

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

RITA DE CÁSSIA CUNHA GOMES MACEDO

**O USO DE SMS EM SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA: LIMITES E
POSSIBILIDADES**

UBERLÂNDIA

2008

RITA DE CÁSSIA CUNHA GOMES MACEDO

**O USO DE SMS EM SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA: LIMITES E
POSSIBILIDADES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos do Curso de Mestrado da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Estudos Lingüísticos.

Área de concentração: Estudos em Lingüística e Lingüística Aplicada

Orientador: Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho.

Uberlândia

2008

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M141u Macedo, Rita de Cássia Cunha Gomes, 1970-
O uso de SMS em sala de aula de língua inglesa : limites
e possibilidades / Rita de Cássia Cunha Gomes Macedo. -
2008.
190 f. : il.

Orientador: Waldenor Barros Moraes Filho.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uber-
lândia, Programa de Pós-Graduação em Lingüística.
Inclui bibliografia.

1. Língua inglesa - Estudo e ensino - Inovações tecnológicas -
Teses. 2. Língua inglesa - Estudo e ensino -Teses. I. Moraes
Filho, Waldenor Barros. II. Universidade Federal de Uberlândia.
Programa de Pós-Graduação em Lingüística. III. Título.

CDU: 802.0-07

RITA DE CÁSSIA CUNHA GOMES MACEDO

O USO DE SMS EM SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA: LIMITES E POSSIBILIDADES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Curso de Mestrado da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Estudos Lingüísticos.

Área de concentração: Estudos em Lingüística e Lingüística Aplicada

Uberlândia, 31 de outubro de 2008

Banca Examinadora

Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho – UFU Orientador

Profa. Dra. Alice Cunha de Freitas – UFU

Profa. Dra. Vera Lúcia Menezes de Oliveira Paiva – UFMG

À minha família, pelo amor, estímulo e
compreensão. À memória de meu avô, Edmundo
Gabriel de Souza.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que sustenta minha vida e orienta meu caminho.

Ao meu esposo Lucas, ao meu filho Rafael e à minha filha Gabriela, que estiveram sempre ao meu lado compreendendo minha ausência e me apoando na superação de cada obstáculo.

À minha mãe, Ana da Cunha Souza Gomes, pelas orações e constante auxílio a mim e à minha família.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho, pelo interesse e orientação competente.

Aos tios Gebardo e Irene, pela acolhida em Uberlândia sempre que precisei.

À Marilda A. Moraes Lima, pela ajuda e encorajamento.

Aos meus colegas de trabalho, Ana Lúcia A. Diniz, Camila S. Barbosa, Felina Raquel Bonon, Gerli G. Carotti, Katiusce Araújo, Nicula Gianoglou, Valéria Amui Vieira, Vanessa E. de Freitas, Rusly C. de Oliveira, Thais Moreira, Thais B. Pereira, Tiago Moraes, Vitor A. de Paula e Zélia A. Alves, pelo apoio e amizade.

Ao meu colega de mestrado, Ricardo Nogueira Vilarinho pelo grande companherismo.

Aos meus colegas de mestrado pela convivência e partilha de tantos momentos especiais.

Aos professores e funcionários do Programa de Estudos Linguísticos - Curso de Mestrado em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia, pela acolhida e contribuições.

Aos meus queridos alunos.

Aos meus familiares e amigos.

Sem a curiosidade que me move, que me inquieta,
que me insere na busca, não aprendo nem ensino.
(PAULO FREIRE, 1996)

Resumo

Este estudo trata da investigação do recurso de *Short Message Service* - SMS como auxiliar na sala de aula de língua inglesa. Buscamos analisar os limites e as possibilidades trazidas pelo contexto emergente de aprendizagem com mobilidade - *mobile learning* ou *m-learning*. O cenário da pesquisa foi uma escola particular de línguas em uma cidade de médio porte no interior de Minas Gerais. A fundamentação teórica deste trabalho foi pautada pelas teorias de ensino e aprendizagem de línguas e tecnologia da informação – TICs e do ensino a distância, *Computer Assisted Language Learning* – *CALL*. Apoiamo-nos especialmente nas propostas oferecidas pelo *Mobile Assisted Language Learning* - *MALL*. Tomamos como referencial os estudos de Kukulska-Hulme (2004), Waycott (2004), Mike Sharples (2005). Fizemos, também, uso de alguns conceitos propostos por autores da teoria da autonomia, tais como Benson (2007), Leffa (2006), Macaro (1997), além de conceitos de novas tecnologias. Os dados foram analisados qualitativamente a partir de entrevistas semi-estruturadas com os participantes da pesquisa, um questionário respondido pelos alunos e as mensagens de textos recebidas e enviadas. Para a análise das relações entre linguagem e o processo de construção das respostas, buscamos respaldo teórico no paradigma indiciário proposto por Ginzburg (1990). Os resultados obtidos indicam que os alunos foram favoráveis ao uso de SMS. Pelas restrições tecnológicas, sentimos que as atividades de cunho interativo e colaborativo entre os alunos foram limitadas. Contudo, observamos em alguns participantes uma maior autonomia na busca por estratégias de aprendizagem. A facilidade de uso do telefone celular, a familiaridade com os “torpedos” e o baixo custo das mensagens são indícios importantes para que a prática do *mobile learning* continue sendo proposta e investigada por professores e/ou pesquisadores.

Palavras-chave: SMS, aprendizado móvel, novas tecnologias, língua inglesa.

Abstract

This study was based on the investigation of Short Message Service – SMS as an aid in the English language classroom. Our goal was to analize the limits and possibilities embedded in the emergent context of learning with mobility: mobile learning or m-learning. The scenario of this research was a private language school. The theoretical framework of this study was developed by using the scope of teaching and learning languages and Information Tecnhonology – IT, distance learning, especially based on the Mobile Assisted Language Learning – MALL proposals. The references of this work are the studies of Kukulska-Hulme (2004), Waycott (2004), Mike Sharples (2005). We also used the concepts proposed by authors concerned with autonomy as Benson (2007), Leffa (2006), Macaro (1997) in addition to some ideas about new technologies. Data were analised qualitatively from the semi-structured interviews with the research participants, a questionnaire answered by the students and the sent/received messages. In order to analyze the relation between the language and the process of building the answers, we used the theoretical support of Indiciary Paradigm, proposed by Ginzburg (1990). The results of this study show that the students supported the use of SMS. We feel that technological restrictions have limited the interactive and collaborative activities among the students. Some participants have demonstrated autonomy in the search for learning strategies. The ease of use mobile phones, the familiarity with SMS and the low cost of the messages are important indications to understand that the practice of mobile learning keep being proposed and investigated by teachers and/or researches.

Key-words: SMS, mobile learning, new technologies, English language.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – O <i>CALL</i> ao longo das décadas	44
Quadro 2 – Pontos positivos e negativos da <i>web</i>	44
Quadro 3 – Teorias de aprendizagem	64
Quadro 4 – Definições de AO	74
Quadro 5 – Dados do questionário	81
Quadro 6 – Categorização das Tarefas	102
Quadro 7 – Análise dos Domínios Pedagógico e Tecnológico	117

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – <i>Framework</i> para aprendizagem com SMS	83
Figura 2 – Sistema <i>Web2SMS</i>	84
Figura 3 – Fatores que influenciam de forma positiva ou negativa o uso de MALL	117

LISTA DE SIGLAS

AVAM – Ambiente Virtual de Aprendizagem móvel

CALL – *Computer Assisted Language Learning* (Aprendizagem de Línguas mediada por computador)

HTML – *Hypertext Markup Language* (Linguagem de Marcação de Hipertexto)

IHC – *Interaction Human Computer* (Interação humano-computador)

MALL – *Mobile Assisted Language Learning* (Aprendizagem de Línguas mediada por mobilidade)

MMS - Multimedia Message Service (Serviço de mensagem multimídia)

PDA – *Personal Digital Assistant* (Assistente Digital Pessoal)

SMS – *Short Message Service* (Serviço de mensagem curta)

XML – *Extensible Markup Language* (Linguagem de Marcação)

WAP – *Wireless Application Protocol* (Protocolo de aplicação sem fio)

SUMÁRIO

Introdução.....	21
CAPÍTULO 1 – A era pós-PC e o ensino..... 27	
1.1 A era do computador pessoal.....	27
1.2 TIC e ensino.....	29
1.3 A telemática.....	30
1.4 O telefone, as redes eletrônicas de comunicação e o ensino.....	31
1.5 Desenvolvimento da mobilidade.....	34
1.6 O conceito de mobilidade.....	35
CAPÍTULO 2 – Ligações teóricas..... 39	
2.1 A primeira geração da tecnologia no ensino.....	39
2.2 A segunda geração da tecnologia no ensino.....	43
2.3 Aspectos entre educação a distância e a aprendizagem móvel.....	47
2.4 A terceira geração da tecnologia no ensino: <i>m-learning</i>	51
2.5 Do contexto do <i>e-learning</i> para o <i>m-learning</i>	59
2.6 Teorias de aprendizagem e aprendizado móvel: considerações pedagógicas.....	63
2.7 O campo pedagógico.....	66
2.7.1 Estilo e Estratégias de Aprendizagem em relação aos dispositivos móveis.....	67
2.8 Estudos sobre interação em contexto e mobilidade.....	69
2.9 Tarefas para a arquitetura do m-learning.....	73
CAPÍTULO 3 – Metodologia..... 77	
3.1 O contexto da pesquisa.....	78
3.2 Perfil dos participantes.....	79
3.3 Procedimentos e instrumentos utilizados na pesquisa.....	83
3.3.1 Tarefas	86
3.3.4 Procedimentos de análise dos dados.....	88
CAPÍTULO 4 – Limites e possibilidades..... 91	
4.1 Funcionalidade.....	92
4.1.1 Funcionalidade do recurso de SMS.....	92
4.1.1.1 Exigências impostas pelo MALL.....	99
4.1.2 A funcionalidade das tarefas.....	102
4.2 A aprendizagem.....	111
4.2.1 <i>Mobile learning</i>	113
4.2.2 A continuidade.....	114
4.2.3 A escolha pessoal.....	115
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES..... 121	
REFERÊNCIAS..... 127	
APÊNDICE	
Apêndice A – Questionário.....	139

ANEXOS

Anexo A – Transcrição das entrevistas.....	143
Anexo B – Mensagens recebidas (<i>software Motorola Phone Tools</i>).....	155
Anexo C – SMS enviadas.....	165
Anexo D – SMS recebidas.....	186
Anexo E – Aprovação do comitê de ética.....	187
Anexo F – Normas de utilização.....	187
Anexo G – Manual Comunika SMS.....	189

INTRODUÇÃO

Este estudo é o resultado de uma inquietação como professora frente às possibilidades de transformações na área de ensino e aprendizagem de língua estrangeira e suas consequências para o aprendiz de uma segunda língua. A concepção de que as novas tecnologias e seus usos sejam ferramentas ideais para o ensino de língua estrangeira parece ainda destoar da condição socioeconômica e da prática em sala de aula encontradas em nosso país.

Neste trabalho, discutimos o uso da tecnologia móvel de comunicação na aprendizagem e no ensino de língua estrangeira (língua inglesa). *Mobile learning* ou *m-learning* é o termo didático-pedagógico vigente para esse novo paradigma educacional. Segundo Traxler (2007) esse contexto tecnológico está fundamentado no uso de ferramentas computacionais portáteis como o telefone celular, o *laptop* (computador portátil) e o PDA – *Personal Digital Assistant* (computador de mão). Esses são, de forma geral, os aparelhos mais usados, mas podemos ampliar o rol dos aparelhos para outros cujas características permitem que sejam portados pelo usuário em qualquer situação do cotidiano em situações de aprendizagem.

No Brasil, estudos sobre a computação móvel, pervasiva e ubíqua na ecologia educacional têm sido conduzidos recentemente (AFONSO, 2004; BETIOL, 2004; CARVALHO, 2004; NEVADO, 2001; YAMIN, 2004). Ao entrarmos em contato com a literatura e pesquisas da área, nosso interesse pelo desenvolvimento de uma proposta pedagógica de integração da aprendizagem de línguas mediada por tecnologia móvel (ou *mobile assisted language learning* - MALL) ao ensino da língua inglesa abriu um novo caminho de investigação.

Ao identificarmos essa oportunidade de pesquisa, optamos por escolher nossa área de atuação, que é o ensino de língua inglesa. Nesse contexto, a pesquisa que utiliza telefones celulares para o ensino de língua começou a ser feita mais intensamente no final da década de 90 com o projeto *Stanford Learning Lab.*, desenvolvido por Brown (2001). Chinnery (2006) cita ainda alguns expoentes da pesquisa, a saber, Twarog, L; Pereszlenyi-Pinter, M. (1988); Thornton, P; Houser, C. (2002, 2003, 2005); Zhao, Y. (2005), entre outros. Esses estudos abordam o uso de SMS (*Short Message Service*) e do telefone celular como ferramenta para o processo de aprendizagem de línguas.

Nossa pesquisa está ancorada em estudos como os mencionados acima e na pressuposição de que o uso da tecnologia computacional na educação não é um evento novo,

mas um fator cada vez mais presente nas salas de aula de língua. Isso não significa, porém, que o ensino mediado por novas tecnologias deva ser visto como algo melhor ou pior do que o ensino tradicional. Entendemos, com o apoio de Warschauer (1996), Levy (1997), Salaberry (2001), Chapelle (2005); Leffa (2006) que a tecnologia é um meio e não um fim em si mesmo quando aplicada ao contexto educacional.

Do avanço e da disseminação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) emergem novas práticas sociais, o que expande a agenda de debates para além da tecnologia, pois, conforme afirma Traxler (2007), a definição e conceito de aprendizagem móvel puramente em termos de sua tecnologia e aparelhos, soa tecnicocrata. Traxler (2007) busca uma definição que privilegie a experiência do aprendiz inserido no contexto de aprendizado móvel e que diferencie o *m-learning* de outros caminhos de aprendizagem. Diante de tantas pesquisas que apontam a pertinência da computação móvel para a aprendizagem de línguas, refletimos sobre a tecnologia e pedagogia que pretendemos utilizar na nossa sala de aula.

A escolha da tecnologia móvel neste trabalho veio de uma constatação e da observação do comportamento dos alunos em sala de aula. Verificamos de modo empírico e informal, que a maioria possui telefones celulares, independentemente de idade, condição econômica ou nível social. Constatamos, então, que o uso desses aparelhos poderia ser o ponto de partida para o estudo das transformações pedagógicas proporcionadas por esse contexto tecnológico, devido ao seu grande apelo entre os aprendizes.

Este estudo almejou a pesquisa sobre o ensino e aprendizagem de línguas mediada por novas tecnologias. Optamos por recortar dentro do campo amplo das novas tecnologias as tecnologias móveis, no contexto da telefonia celular.

Como as possibilidades de união entre aprendizagem, ensino e mobilidade oferecem atrativos para o uso do SMS, escolhemos a tecnologia móvel e portátil mais próxima do nosso público: o telefone celular. Entretanto, destacamos que não é o telefone celular o destaque do nosso trabalho, tampouco o interesse principal desta pesquisa. As informações aqui trazidas têm caráter descritivo e histórico para a contextualização, uma vez que a pesquisa destaca o telefone celular para uso pedagógico. Obviamente, como é um aparelho multifuncional, que faz as vezes de agenda, calculadora, câmera, filmadora, gravador de voz etc., escolhemos o termo objeto para referenciar o telefone celular. Ao nomeá-lo como objeto, buscamos a distinção entre o aparelho e como ele é usado para fins de aprendizagem.

Para a pesquisa não interessa uma descrição dos diferentes tipos de celulares no mercado. Os aparelhos utilizados na pesquisa não foram sequer destacados, devido à variação

de modelos, capacidades, funções e tecnologia. A título de simplificação, estipulamos que os participantes deveriam possuir modelo que oferecesse a possibilidade de envio e recebimento de SMS.

O primeiro SMS foi enviado em dezembro de 1992, no Reino Unido, de Neil Papworth para o grupo Sema. O texto da mensagem era *Merry Christmas* (Feliz Natal)¹. Segundo Crystal (2008) o número de mensagens de textos enviadas via telefone celular ultrapassou o número de um trilhão em 2005. Para o autor, o SMS se constitui em uma nova possibilidade lingüística, mesmo considerando que o texto em telefone celular não é a forma mais natural de comunicação. O autor comenta ainda que o teclado utilizado pelos aparelhos não é linguisticamente apropriado. Ele exemplifica com a tecla 7, que representa pqrs, portanto o “s” está a 4 toques de distância.

Crystal (2008) vê no SMS um novo gênero textual que, segundo ele, não encontra paralelo com nenhum outro. Essa visão de SMS como gênero textual foi tratada também por Costa (2006) em seu trabalho “SMS: um torpedo lingüístico nas aulas de línguas”. A autora buscou na teoria dos gêneros a fundamentação para o uso dos torpedos como gênero que mescla a oralidade e escrita. Para ela, o trato de informalidade e até mesmo de brincadeira dado à língua representa um aspecto positivo do uso de SMS no ensino de línguas, “Significa que esta língua está viva e produtiva e o preço qualitativo de tais produções é extremamente interessante” (COSTA, 2006, p. 9).

Consideramos interessante e produtiva a visão da autora sobre o SMS e gênero. Contudo, em nossa investigação, privilegiamos o uso de SMS como veículo de atividades de aprendizagem para o ensino de língua considerando os conteúdos vistos em sala de aula. Nesse ponto, não descartamos nem abraçamos o estudo dos gêneros textuais.

As afirmações de Kukulska-Hulme (2007) sobre a questão da serventia desses aparelhos no âmbito educacional lançam luz sobre outro ponto de reflexão. Para a autora, o fato de que a maioria das atividades em *m-learning* foi desenvolvida em aparelhos não concebidos com propósitos educativos pode afetar o aspecto didático. Dentre esses fatores, a autora destaca a constante troca de aparelhos pelos usuários, as mudanças tecnológicas e aspectos de *design*, como tamanho de telas e teclas.

Questões sobre a implementação de equipamentos portáteis no ensino e aprendizagem trazem implicações que integram o campo da Informática à Educação. Para Alexander (2004) devemos pensar nas vantagens pedagógicas para desenvolver projetos de aprendizagem com

¹ Extraído da Wikipédia, enciclopédia virtual. Acesso em: abril de 2007.

dispositivos móveis:

But where is the pedagogical and scholarly potential? In one sense all that is new is old again. We already know this world of informatics everywhere: books, papers, conversational niches, discussions for learning potentially everywhere in our spaces. (...) In this sense, m-learning is conservative in the best sense (...) if this is where the learning will happen, then new forms of learning are emerging around us (ALEXANDER, 2004, p. 30).²

Ao analisarmos o MALL pensamos em definir, discutir e avaliar a aprendizagem móvel, como o proposto por Traxler (2007), e em implementar o uso de ferramentas móveis em contexto educacional, como discutido por Kukulska-Hulme (2007).

Schlemmer *et al.* (2007) constataram que poucos eram os estudos sobre aprendizagem móvel no Brasil. Os autores chegaram a um levantamento de 31 “casos” (aspas dos autores) que versam sobre a usabilidade dos computadores de mão, celulares e outros aparelhos em iniciativas de m-learning, listados a seguir:

Considerando as referências e projetos no meio acadêmico, percebe-se que boa parte deles (8) apresenta modelos, frameworks ou protótipos de software sem aplicação real ou fazem uma discussão genérica sobre m-learning. Entre os casos que consistem em desenvolvimento e testes de soluções para m-learning em contextos reais, as aplicações em geral envolvem o uso de pouca funcionalidade e recursos; nenhum deles indica a adoção de práticas de m-learning rotineiras, incorporadas de fato aos processos de ensino e aprendizagem (SCHLEMMER *et al.*, 2007, p. 6).

Posteriormente, no capítulo Fundamentação Teórica, serão feitas considerações sobre a utilização da aprendizagem eletrônica – *electronic learning (e-learning)* – no ensino de línguas, tais como CMC - *Computer Mediated Communication* e CALL - *Computer Assisted Language Learning*, e traçada uma linha de evolução até chegar ao que atualmente se convenciona chamar de MALL - *Mobile Assisted Language Learning* (aprendizagem mediada por aparelhos móveis).

Considerando o acima exposto, implementar (em nossa prática) uma pesquisa com o intuito de entender o uso dessa tecnologia em contexto de aprendizagem de línguas ganhou importância. Nossa estudo se abriga em uma linha de pesquisa que visa analisar as novas tecnologias por uma vertente mediadora do processo de ensino e aprendizagem de língua

² Mas onde está o potencial pedagógico e escolar? Em um sentido tudo que é novo é velho novamente. Nós já conhecemos este mundo de informática em todo lugar: Livros, jornais, nichos conversacionais, discussões para aprender potencialmente em todo lugar em nossos espaços. (...) Neste sentido, o *e-learning* é conservador no melhor sentido. (...) Se é aí que o aprendizado acontecerá então novas formas de aprendizagem estão emergindo à nossa volta (ALEXANDER, 2004, p. 30, tradução nossa).

estrangeira.

Desse modo, nossa proposta é investigar o uso e a aplicabilidade de mensagens de SMS (via telefone celular) na sala de aula de língua inglesa.

Para tanto, buscamos responder às perguntas de pesquisa que se seguem:

- a) Como ocorre a interação aluno e professor por meio do uso de mensagens de SMS via telefone celular?
- b) Como o uso de SMS, como atividade complementar, se constitui no processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira?

Para alcançar o objetivo acima proposto, elaboramos os seguintes objetivos específicos:

- a) Examinar aspectos da interação professor aluno frente às possibilidades oferecidas pela modalidade comunicativa SMS;
- b) Examinar o recurso de SMS como facilitador no processo de aprendizagem de língua inglesa;

Ao tratar as concepções metodológicas pertinentes a essa pesquisa, buscamos respaldo nas teorias interpretativistas, e direcionamos a investigação para uma vertente qualitativa, pois o recorte delimitado visa à resposta de questões sobre uma situação específica e contextualizada. Em nosso trabalho, os instrumentos de coleta e de análise de dados têm fundamentação metodológica nos conceitos de estudo de caso.

Para a coleta de dados, utilizamos questionário, entrevista, notas de campo e arquivo das mensagens enviadas e recebidas. Essa coleção de instrumentos é fruto de uma necessidade do estudo de caso que utiliza vários recursos de coleta para validação e triangulação dos dados.

Com o intuito de explicitar a trajetória deste estudo, apresentamos a estrutura dos quatro capítulos que compõem este trabalho.

No Capítulo 1 – *A era pós-PC e o ensino* fazemos um percurso histórico e algumas considerações acerca de novas tecnologias, ensino e aprendizagem.

No Capítulo 2 – *Ligações teóricas* apresentamos aspectos teóricos sobre a educação, ensino de línguas e novas tecnologias, partindo do que se convencionou chamar de CALL até a proposta recente do MALL. Em seguida, discorremos sobre a pedagogia do *m-learning* e as concepções de ensino e aprendizagem que perpassam os procedimentos educacionais, envolvendo o ensino mediado por computador no contexto de aprendizado móvel. Encerramos o capítulo com uma conclusão sobre o referencial teórico.

No Capítulo 3 - *Metodologia* apresentamos as bases da pesquisa, o contexto em que ela

se insere, o perfil dos participantes, os critérios e procedimentos para a análise dos dados. Justificamos, ainda, a escolha do método de pesquisa e do referencial teórico.

No Capítulo 4 – *Limites e possibilidades* apresentamos os resultados da análise dos dados.

Em *Algumas Considerações* finalizamos nossa pesquisa, apresentando suas limitações e refletindo sobre as possibilidades e resultados trazidos pela análise dos dados.

Apresentamos, ao fim deste volume, o apêndice contendo o questionário elaborado, os anexos com as entrevistas realizadas, os SMS recebidos e enviados e material normativo elaborado pela empresa prestadora de serviços de SMS.

CAPÍTULO 1

A ERA PÓS-PC E O ENSINO

Este capítulo traz um breve histórico das experiências de uso da tecnologia como instrumento de ensino, desde as primeiras máquinas até a era da tecnologia ubíqua e pervasiva. Pretendemos, pois, fazer um relato que inclui os fundamentos da computação, das tecnologias digitais e das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na ecologia educacional.

Trazemos esse viés histórico por considerarmos fundamental para este estudo a presença das tecnologias na educação e os questionamentos ainda advindos de seu uso. Entendemos que os conceitos de tecnologia e de comunicação devem ser explicitados a fim de facilitar o entendimento deste trabalho. Trataremos a seguir da caracterização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), Telemática, Redes de Comunicação e Mobilidade.

Traçando uma breve descrição histórica dos passos da tecnologia, buscamos em França (2008) a retrospectiva da tecnologia na educação, tendo como primeira instância, o ábaco, instrumento rudimentar utilizado para cálculos matemáticos, que foi provavelmente desenvolvido no século quatro antes de Cristo. Segundo o autor, outros instrumentos, como um mecanismo utilizado para registrar o movimento de estrelas e planetas foi encontrado na Grécia e sua invenção data do primeiro século e em 1623, surge uma espécie de protótipo da primeira calculadora mecânica, a qual vem a ser construída em 1642 por Blaise Pascall. Em 1833, Charles Babbage concebe uma máquina de calcular mecânica que pode realizar as quatro operações básicas da matemática. O engenheiro alemão Konrad Zuse preconiza a lógica binária e o cálculo eletrônico.

Em 1941 surge o *Electronic Numerical Integrator Analyzor and Computer* – ENIAC: “O primeiro computador, o *Eniac* dos anos quarenta, pesava várias toneladas. Ocupava todo um andar de um grande edifício, era programado religando diretamente os circuitos sobre uma espécie de painel inspirados nas normas telefônicas” (LEVY, 1995, p. 129).

1.1 A era do computador pessoal

Há inúmeras concepções sobre tecnologia. A definição encontrada em alguns dicionários é de conjunto de conhecimentos que se aplica a uma atividade. Para alguns, este

conceito está relacionado a toda técnica ou ferramenta capaz de proporcionar aos seres humanos conhecimento para a construção de coisas úteis, favorecerem a comunicação ou locomoção, ou simplesmente tornarem a atividade humana menos trabalhosa. Assim, tecnologia é algo tão antigo quanto os mais rudimentares aparatos da pré-história.

Fischer (1992) divide em duas categorias as definições que relacionam tecnologia e sociedade. O autor considera essas abordagens problemáticas, pois uma trata a tecnologia como um fator externo, uma força que tem impacto na vida social. A segunda classe vê a tecnologia como um sintoma cultural que representa ou transmite o *ethos* cultural e influencia a história.³

Sendo difícil precisar a relação homem tecnologia no passado, mais difícil é prever como será essa relação no futuro. A sociedade atual é cada vez mais dependente de recursos tecnológicos em todas as esferas. As tecnologias de informação e comunicação permeiam o cotidiano e a educação.

Lèvy (2002) situou o desenvolvimento da comunicação humana em cinco estágios. O primeiro é a oralidade, a presença dos mitos, dos ritos, que são os relatos somados ao acervo da humanidade pela transmissão oral. Em seguida, ocorreu o que o autor define como técnica autônoma da imagem da memória através da escrita. O terceiro estágio é a universalização da escrita com a criação do alfabeto e sua posterior digitalização. Posteriormente, surge a imprensa para a reprodução técnica do alfabeto e das imagens e, por fim, o que o autor chama de ciberespaço, um ecossistema de idéias.

Todo esse processo ocorreu em estágios distintos da evolução humana que, contudo, coexistem na sociedade moderna em praticamente todas suas esferas: econômica, política e educacional. As redes digitais transformaram o modo como enxergamos as relações cotidianas e como representamos o mundo a nossa volta. A cultura do ciberespaço nos interpela a deslocamentos de tempo, espaço, memória e rupturas cada vez mais dinâmicas e continuamente em progressão.

A tecnologia entrou nas atividades rotineiras de forma tão determinante que as situações que vivemos no trabalho, no estudo, no lazer, e até mesmo em família, têm como a têm como denominador comum. Seja ela a TV, o rádio, o computador, o telefone celular, o fax, tudo está diferente e muda com uma progressão incessante. Há 50 anos costumava-se usar o

³ Intellectual approaches to technology and society can be divided into two broad classes: those that treat technology as an external, exogenous, or autonomous force that impacts social life and alters history, and those that treat technology as the embodiment or symptom of a deeper cultural logic, representing or transmitting the cultural ethos that determines history. Each approach is problematic. (FISCHER, 1992, p. 8).

telefone em situações de emergência, porque era caro. Hoje utilizamos a telefonia fixa ou celular todo o tempo, pagamos conta em banco, acessamos *e-mail*, enfim, realizamos uma lista de tarefas e atividades que a tecnologia de informação e comunicação possibilita via telefonia móvel.

Kulkuska-Hulme (2007) afirma que os aparelhos são continuamente trocados por outros mais recentes sem que o usuário sequer aprenda a lidar com as funções disponíveis. Essa constatação pode ser aplicada ao mercado brasileiro, que vive uma expansão da rede de telefonia móvel.

1.2 TIC e ensino

As tecnologias de informação e comunicação - TIC referem-se à integração dos recursos tecnológicos que potencialmente oferecem distribuição e compartilhamento de informações entre vários setores, tais como ensino e aprendizagem, pesquisa, negócios, transporte. Várias tecnologias, como a *Web*, a utilização de *software*, *hardware* e telefonia, são os vetores dessa área.

Entendemos Tecnologia de Comunicação como toda e qualquer forma de veicular informação. O que ocorre é uma predisposição em associar tecnologia aos eventos mais recentes, como computadores e máquinas. Anteriormente, porém, estava à disposição da sociedade e do ensino a tecnologia dos pergaminhos, do rádio, da TV, do giz, do quadro negro etc., ou seja, meios para produzir, veicular e armazenar informação tão eficientes e tão limitadores quanto a rede de computadores ou as redes móveis de telefonia.

As tecnologias de informação estão modificando o mundo. Essa afirmação já é considerada senso comum, mas, segundo Moran (1995), “não são as tecnologias que mudam a sociedade, mas a sua utilização”. O desafio é desenvolver uma compreensão das TICs e das possibilidades de seu uso pedagógico. A *Internet*, a televisão ou vídeo, computador pessoal, *laptops*, todos estes recursos estão à disposição do ensino. O ideal é que possamos aliar a demanda nas escolas a um preparo operacional e conceitual deste processo de inclusão tecnológica.

As constantes transformações tecnológicas e computacionais promovem desafios complexos que se apresentam em todas as esferas da comunidade educacional. Professores, diretores, coordenadores, a escola, enfim, se insere em um contexto em que os muros não barram as mudanças que ocorrem em seu entorno. O sistema está permeado por novidades,

por novas escolhas e as novas tecnologias parecem possibilitar que os processos educativos ocorram de modo a satisfazer as expectativas dos alunos, cada vez mais inseridos no ambiente de multimeios tecnológicos de informação e comunicação.

1.3 A telemática

O termo telemática tem origem no francês *télématique* e é a definição da harmonia entre telecomunicação e informática. Com a expansão da rede de comunicação e o desenvolvimento de tecnologias móveis que suportam a noção de acesso à informação *anytime, anywhere*, a telemática caracteriza-se como uma nova forma de integração na área educacional, ao possibilitar a alunos e professores romper barreiras e ultrapassar os limites da sala de aula.

Por isso, centralizamos nossa investigação nas redes de telecomunicação que estão em uso e largamente difundidas no mercado e entre usuários. O telefone celular tem a vantagem de ser comercialmente acessível, fácil de utilizar, e tem sido motivo de pesquisas variadas que buscam relacionar ensino e aprendizagem com os dispositivos móveis em bases educacionais e tecnológicas.

Para Tarouco; Meirelles; Alves (2004) é necessário o envolvimento de pesquisas no campo da computação pervasiva em projetos educativos mediados por artefatos computacionais e serviços de telecomunicação. Os autores crêem que, a exemplo do que ocorre em empresas (vendas), ao disponibilizarem aos seus funcionários aparelhos móveis como PDAs e celulares, a educação pode seguir o mesmo modelo para promoção da educação continuada e à distância. Existe o projeto UCA (um computador do aluno) para disponibilizar aos alunos da rede pública um *laptop* com câmeras de vídeo e integração à rede sem fio.⁴ Os autores mencionam também o fato de que há vantagens pedagógicas na escolha da telemática para aprendizagem, sendo elas: ubiqüidade, portabilidade e flexibilidade para desenvolvimento de aprendizagem colaborativa.

⁴ Projeto do Ministério da Educação e Cultura apoiado pela Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação (SEED/MEC) que objetiva através do ensino 1:1 elevar a qualidade da educação e a inclusão digital no Brasil.

1.4 O telefone, as redes eletrônicas de comunicação e o ensino

O ensino e aprendizagem em geral podem usufruir das TICs (TAROUCO *et al*, 2004) de inúmeras formas. Diversos debates a respeito de como ocorre essa inclusão digital e social ocupam a agenda acadêmica. Nossa interesse é analisar a relação entre a tecnologia *wireless* e o ensino de língua inglesa com a finalidade de investigar as possibilidades oferecidas pelas tecnologias de informação e comunicação.

Assim como a comunicação, a aprendizagem também é feita com a ajuda da *web*. Nossa sociedade cria sistemas de interdependência que reforçam a necessidade de busca, de partilha de descobertas, de fatos. Considerar comunicação em rede apenas a que é veiculada por aparelhos eletrônicos é desfazer da progressão e da continuidade histórica desse evento. A transformação e o fato de que todas as coisas estão ligadas por elos sociais, históricos, econômicos e culturais é uma característica de qualquer setor de atividade humana. No passado, a comunicação era externalizada por gestos, uterâncias, símbolos visuais. O homem passou, então, a valorizar os eventos comunicativos, desenvolveu e aprimorou a comunicação de tal forma que o resultado é o que nos cerca hoje. Há variações e representações tão variadas e flexíveis, que o que entendemos por interação e comunicação hoje não é o que se entendia há 50 anos. Hoje convertemos para arquivos digitais o conteúdo da cultura mundial, o acesso e a interação entre fatos e pessoas acontecem a qualquer momento e em qualquer lugar. Contudo, o que está sendo construído não altera ou desmerece o que as experiências passadas proporcionaram. É a mudança histórica inerente ao evento social.

Considerar que a aprendizagem esteja vinculada à noção de escola e de ensino formal é restringir o assunto a uma visão positivista. A escola não é apenas a instituição política e econômica onde os alunos aprendem. Pelo contrário, muitos aprendem apesar da escola. Por muito tempo a escola teve o papel de isolar da realidade social tanto professores como alunos. Os muros e as portas fechadas das salas de aula podem oferecer uma leitura semiótica do que entendíamos até há pouco tempo (senão até hoje) por ensino. No Brasil, em especial no regime ditatorial, a formação de professores foi tratada como uma linha de montagem. Professores preparados para lidar com livros didáticos nos quais a informação, na maioria das vezes, era selecionada e restrita a um ponto de vista (o da classe dominante) e o debate e as situações problematizadoras, postos de lado.

Quando a rede de informação e comunicação começa a chegar às escolas, os muros são ameaçados de ruir. Na rede, o isolamento é substituído por interação de um com muitos e o

ponto de vista unilateral dos livros didáticos é confrontado com uma gama de assuntos e pontos de vista quase ilimitados. Assim, quando a tecnologia “invade” a escola, seja por meio de computadores em sala de aula, ou de celulares no bolso dos alunos, estamos presenciando uma possibilidade de transformar uma realidade restrita de conhecimento de um grupo para a divisão e construção de saber socialmente difuso e abundante.

Consideramos também que a escola pode boicotar essa “invasão” tecnológica do aprendizado em rede, por sentir que o que ocorre muitas vezes fora dos bancos escolares em situações de lazer, de contato com amigos, assistindo TV, ouvindo rádio, ou mesmo sozinho, expõe o aprendiz a eventos para os quais ele não estaria preparado ou que não se poderia controlar. Enfrentamos, então, o problema de selecionar a informação. Passamos de uma situação em que a informação era escassa e restrita para um contexto de abundância e falta de censura, de um contexto físico de sala de aula com portas e muros, para um ambiente com multiplicidade de sítios e janelas que se abrem na velocidade de um “toque”.

O ambiente escolar está preparado para essa mudança? Com certeza os educadores terão que lidar com essas questões, com as potencialidades pedagógicas dessa nova ecologia educacional. Como educadores em um regime democrático de direito, podemos aceitar ou não essa condição. O que não podemos é deixar de criticar e refletir sobre o que toda essa inovação tecnológica pode trazer de benefícios ou limitações, possibilidades ou dificuldades para nossa prática.

A mediação de tecnologia do livro, do quadro negro, da TV, do rádio e, atualmente, do telefone sempre ocorreu na história e amparou as transformações sociais. Marvin (1990) analisa a história da comunicação eletrônica no final do século XIX, período de desenvolvimento do telégrafo, telefone, luz elétrica, das tecnologias *wireless*, do cinema, destacando o telefone como a tecnologia disrupta, que entrou nos lares primeiramente desestabilizando a idéia de particular e público. A princípio, o telefone não foi visto como meio de comunicação em massa ou como meio de comunicação democrático.

Marvin (1990) argumenta que a história dos meios eletrônicos é

[...] less the evolution of technical efficiencies in communication than a series of arenas for negotiating issues crucial to the conduct of social life; among them, who is inside and outside, who may speak and who may not and who has authority and may be believed. Changes in the speed, capacity, and performance of communication devices tell us little about these questions. (MARVIN, 1990, p. 4)⁵.

⁵ [...] menos a evolução das eficiências técnicas na comunicação que uma série de arenas para negociação de assuntos cruciais para a condução da vida social; entre eles, quem está fora e quem está dentro, quem pode

Marvin (1990) descreve os debates entre os especialistas sobre as implicações sociais da eletricidade e do telefone e o que deveria ser feito para lidar com essas questões. Os usuários são vistos como se estivessem em constantes negociações, que moldam as inovações e canalizam o uso das invenções a determinados grupos sociais pelo uso que cada consumidor faz da tecnologia. Nesse processo, a tecnologia é transformada e o papel principal nesse cenário não é o instrumento, mas o drama das representações de poder, na critica social, enfim, nas transformações que as “novas tecnologias” impõem aos velhos hábitos.

No caso do telefone, sua invenção, seu desenvolvimento e consequências nos levam a entender o usuário não como um ser passivo impactado pela tecnologia, mas aquele que a manipula, que faz com que a tecnologia seja posta à sua disposição, e cujo manuseio acaba por ditar seus fins e seus meios. É fato que, com o advento da comunicação elétrica, ou harmônica, como foi nomeada por Alexander G. Bell, o telefone não era democrático no final do século XIX. Contudo modificou a sociedade, encurtou distâncias, deu voz a todos, jovens e velhos, homens e mulheres, ricos e pobres, interferiu nas relações familiares, de trabalho e de lazer e está presente em milhões de lares em todo mundo, não distinguindo credo, raça, cor ou condição social. Ao trazer a questão das novas tecnologias, Marvin (1990) critica os historiadores por tratar os eletricistas apenas como técnicos, e não como agentes envolvidos tanto no aspecto técnico quanto cultural no desenvolvimento da comunicação via eletricidade.

As primeiras palavras telefonadas foram ditas por Alexander Graham Bell, “*Mr. Watson, come here, I want you*” (Senhor Watson, venha aqui, preciso do senhor) em 10 de março de 1876 (FISCHER, 1992, p. 34), ao seu assistente, que se encontrava em outro aposento. As transformações tecnológicas implementadas na comunicação não diferem daquelas ocorridas na arquitetura, ciência, agricultura ou qualquer outro campo da atividade humana. Neste estudo, escolhemos lidar com a telefonia direcionando suas implicações sociais para o aprendizado e para o uso da língua. Como mediadora social, essa tecnologia logrou criar uma mentalidade de interação social comum a muitos. O artefato, de certo modo simples e prosaico, é o meio pelo qual resolvemos nossas questões particulares nos livrando das limitações geográficas e reduzindo o tempo para o acesso a qualquer um em qualquer lugar.

falar e quem não pode, e quem tem autoridade e pode ter credibilidade. Mudanças na velocidade, capacidade e desempenho dos aparelhos de comunicação nos falam pouco sobre estas questões (MARVIN, 1990, p. 4. Tradução nossa).

1.5 Desenvolvimento da mobilidade

Segundo Abreu (2004) a telefonia móvel foi preconizada em 1947. As companhias americanas Bell e AT&T utilizaram estações-bases cujo objetivo era dividir a área de serviço usando “células” múltiplas que proporcionassem a capacidade de locomoção dos telefones celulares em carros. A premissa básica é a de que à medida que os telefones se deslocam as chamadas são transmitidas de torre a torre⁶. O desenvolvimento da tecnologia móvel celular e sua comercialização demoraram cerca de 40 anos para estarem disponíveis no mercado americano.

Inicialmente, após a concessão da FCC-Federal Communication Commission, as empresas AT&T e Bell receberam autorização para conectar 23 pessoas simultaneamente a um sistema de cobertura, pois na época a tecnologia não era comercialmente viável. Em 1983, surgiu o primeiro celular aprovado pelo FCC, o DYNATAC 8000X da Motorola. Havia lista de espera para a aquisição do aparelho, cujas descrições eram o peso de 1 kg, capacidade para uma hora de uso, oito em *stand by*, memória para 30 números e valor de US\$3.995,00 (ABREU, 2004 p. 23).

Atualmente, o celular é considerado uma extensão do usuário. Há vários modelos disponíveis e a tecnologia permite a comunicação por de voz, texto, imagens, músicas, vídeos e jogos e a escolha por este ou aquele pode ser considerada uma questão de adequação de perfil do usuário com suas necessidades:

Em muitos casos, os aparelhos com recursos simples são suficientes para um grande grupo de usuários. O excesso de recurso e informação, algumas vezes, apenas confunde e atrapalha usuários inexperientes e que não têm necessidade de utilizar funções além das que julgam triviais (ABREU, 2004 p. 25).

Ao analisarmos os celulares existentes em 1985 e compará-los aos da atualidade, entendemos que a história do celular foi pautada por revoluções de mercado e tecnologia, com a disponibilização de uma seqüência de lançamentos e modelos quase impossível de acompanhar. Com certeza temos em nossa memória a lembrança do primeiro (Nokia 2510, no nosso caso) e o desejo pelo da geração seguinte.

1.6 O conceito de mobilidade

Tomamos para nossa pesquisa o conceito de mobilidade de Kakihara (2003). Para o autor, o conceito de mobilidade atual assume importância nas esferas econômicas, políticas, sociais e tecnológicas, estabelecendo a definição de mobilidade sob três categorias: mobilidade de pessoas, mobilidade de objetos e mobilidade de informação. Todos estes aspectos da mobilidade podem ser resumidos no fato de que mobilidade é a habilidade ou qualidade para mover ou ser movido:

In fact, the concept of mobility and significance of being mobile are understood and used in strikingly diverse ways. In some cases, mobile is simply interchangeable with portable or wireless such as mobile technology and mobile applications. In other cases, mobile is mostly synonymous with remote such as mobile work and mobile office. Furthermore, mobile sometimes refers to a flexible or opportune ity-abundant situation, for instance, mobile society and mobile life. To be sure, it is quite usual in history that in the initial stage of a new debate, there are many different definitions and diverse usages of the very concept or subject discussed (KAKIHARA, 2003 p. 22-23).⁷

Segundo Kakihara (2003) o dilema clássico entre o social e o técnico levou os estudos sobre mobilidade a duas escolas. A primeira delas é a escola técnica, direcionada a pesquisas e orientações de aspectos técnicos na ciência da computação e das telecomunicações. Nessa seara, publicações como *IEEE Personal Communications* (1993); *Mobile Networks and Applications* (1996); *IEEE Pervasive Computing* (2002) trazem artigos sobre tecnologia móvel, avaliam os aparelhos de comunicação, a plataforma de computação, a localização das pessoas, se estão ou não em movimento etc. A segunda escola é a escola social, que se interessa pelas formas desse movimento e se preocupa com as pessoas, os objetos, o trabalho, para a qual a tecnologia não é um fim em si mesmo, mas um fator externo que possibilita este “movimento”.

Para Waycott (2004) a disseminação da tecnologia móvel, do conceito de mobilidade aplicada ao trabalho, aprendizagem e computação nos últimos anos favoreceu a popularização

⁶Fonte: www.inventors.about.com

⁷ De fato, o conceito de mobilidade e a significância de ser móvel são entendidos e usados de diversos modos. Em alguns casos, móvel é simplesmente permeado com portátil ou sem fio, tal como na tecnologia móvel e aplicações móveis. Em outros casos, móvel é predominantemente um sinônimo de remoto, tal como no trabalho ou escritório móvel. E, ainda, móvel se refere a flexível ou situação repleta de oportunidade, por exemplo, sociedade móvel e vida móvel. Para ter certeza, é comum na história que no estágio inicial de um debate haja muitas definições e diversos usos de um conceito ou assunto (KAKIHARA, 2003, p. 22-23. Tradução nossa)

e o discurso acadêmico sobre mobilidade. Contudo, por ser um tópico controverso e debatido em várias universidades e campos do conhecimento – computação, filosofia, educação, engenharia –, é necessário que os discursos sobre mobilidade sejam debatidos entre os pares de uma mesma disciplina para evitar o risco de transformar o termo em uma *buzzword* (palavra popular, mas sem sentido). Logo, para nossa pesquisa, estudaremos o aspecto da mobilidade e buscaremos a compreensão desse termo pelo viés do *mobile learning*.

Segundo Nyiri (2002) há duas abordagens para o *Mobile Learning*. A primeira é que, devido à popularização dos aparelhos *wireless*, o acesso à *Internet* migrará para tais dispositivos, transformando o *e-learning* em *m-learning*, sem que haja alteração em sua forma ou conteúdo. A segunda abordagem relativiza o *m-learning*, mostrando-o como dotado de peculiaridades e direcionado a determinados ambientes e situações, sendo a comunicação a fonte da qual emerge o aprendizado móvel.

O conceito de mobilidade não é novidade na história ou na educação. Desde a invenção da imprensa, que possibilitou o uso de apostilas, livros e fascículos, os alunos têm a oportunidade de estudar onde e quando quiserem. Outros objetos, como o rádio, o gravador, a televisão, também foram e ainda continuam sendo recursos de ensino e aprendizagem.

Ao estendermos o conceito de mobilidade para outras esferas da vida moderna, deparamo-nos com a mobilidade das pessoas, dos objetos, do conhecimento, da informação. Bilhões de pessoas se deslocam de um lugar ao outro fazendo uso da tecnologia de transportes ou não. Objetos são transportados por diversas rotas e meios em todo globo, a informação é disponibilizada instantaneamente por meio de símbolos, imagens, satélites de telecomunicação e redes de computação na ecologia do ciberspaço.

Kakihara (2003, p. 47-8) assevera que, devido a curta expectativa de vida dos assuntos ligados à tecnologia, é preciso haver um esforço comum para uma rápida teorização do que se pretende por mobilidade, “não apenas uma discussão altamente técnica ou social, mas também assuntos humanos empíricos para os quais o conceito de mobilidade está ligado ao cenário no mundo real”⁸.

É de grande valia para esta pesquisa a visão do contexto educacional que se insere na vertente tecnológica mediada por um objeto de uso e características móveis. Assim, trataremos mobilidade na vertente social proposta por Kakihara, sob a qual analisaremos os aspectos da mobilidade das pessoas, dos objetos e da informação-conhecimento.

⁸ It is of paramount importance to ground the current discourses on mobility not only on highly technical or social discussions but also actual human empirical issues to which the concept of mobility is actually linked in real world settings. (Tradução nossa).

Moore (2007) preconiza uma distinção entre tecnologia e mídia. O autor discorda da literatura que apresenta os termos tecnologia e mídia como sinônimos. Segundo ele, mídias são textos, imagens, sons e dispositivos, e tecnologia é o veículo de transmissão.

O binômio educação/novas tecnologias tem sido debatido por diversos autores (TEDESCO, 2004; MOORE, 2007; BRUNNER, 2004). Para o estudo das práticas educativas intermediadas pela tecnologia e pelas redes de comunicação, é importante compreender o que é comunicação. Segundo Levy (1995) a mediação entre mensagem e interlocutores pelas tecnologias da inteligência, da informação e da comunicação é o que caracteriza a comunicação-ação. Assim, a comunicação acontece com a co-participação dos envolvidos e do contexto em que a mensagem está inserida, sendo que “o sentido emerge e dá-se em situação, é sempre local, dado, transitório” (LEVY, 1993, p. 28).

Concluímos este capítulo ponderando que, apesar de recente, polêmico e multidirecionado, o uso de TIC no ensino e aprendizagem em ambiente de aprendizado móvel deve ser explorado pelos atores que compõem a cena educacional: professores, alunos, instituições e técnicos.

Na teoria, os aparelhos de comunicação móvel podem proporcionar vantagens para as aplicações em sala de aula. Na prática, sabemos que isso não é de todo correto. As TICs não são atraentes para todos os alunos ou professores, ou mesmo instituições. Nem todos se interessam por adotar a tecnologia em suas práticas pedagógicas. Não vemos motivo para impor uma ação a todos (isso seria impossível), mas não vemos motivo para não tentar entender uma realidade que está sendo trazida para nossas escolas pelas mãos dos alunos. O cabedal pedagógico do uso da telemática para o ensino é algo que, no mínimo, deve ser visto como uma potencialidade.

CAPÍTULO 2

LIGAÇÕES TEÓRICAS

Neste capítulo, relatamos inicialmente o processo de desenvolvimento deste paradigma emergente que é o conceito de aprendizagem móvel (*m-learning*) bem como relacionamos essa perspectiva educacional com outras como o *e-learning* e as comunidades de prática do CALL e MALL.

Em primeiro lugar, investigamos a relação entre educação, ensino de línguas e novas tecnologias, entre as teorias de aprendizagem, seu progresso e histórico, até chegar ao processo de aprendizagem mediada pelo computador e, a seguir, pela aprendizagem ubíqua.

Apresentamos uma breve revisão dos caminhos de aprendizagem com o propósito de delinear suas características e no que consiste a utilização e aplicação de cada um. Nessa instância, pretendemos discutir em que medida essa nova oportunidade de aprendizagem pode auxiliar aluno-professor a desempenhar o ensino e aprendizagem de língua inglesa, tendo como mediador, nesse processo, o uso de tecnologia de computação e comunicação ubíqua.

2.1 A primeira geração da tecnologia no ensino

A história da tecnologia na educação ganha importância (a nosso ver), a partir do desenvolvimento da escrita e, posteriormente das tecnologias de imprensa. O texto impresso em forma de livros didáticos, encyclopédias, manuais e outros tiveram e ainda têm uma grande relevância na formação cultural e social da era moderna. No final do século XIX e início do século XX, a revolução industrial ganhou outras proporções com o desenvolvimento da eletricidade e aparelhos como telefone, telégrafos, motores elétricos que hoje são considerados simples, mas que alteraram significativamente as relações sociais e também as práticas educacionais. Tal como estas tecnologias precursoras, as tecnologias digitais se apresentam como novos recursos à disposição dos educadores para auxiliar nas mais variadas tarefas pedagógicas.

Leffa (2006) destaca o papel do livro no fim do século XV e coloca, na mesma medida de impacto, a difusão do computador no século XXI, ao estabelecer o computador como ferramenta de ensino e aprendizagem e suporte para o ensino de línguas. O autor não faz a apologia desse instrumento ou demonstra fazer dele o único recurso didático, pois afirma que

“O computador não substitui nem o professor nem o livro. Tem características próprias, com grande potencialidade e muitas limitações, que o professor precisa conhecer e dominar” (LEFFA, 2006, p. 13).

Este é ainda um ponto de conflito para a área educacional: a medida exata de importância que se deve atribuir às tecnologias, se considerarmos seu viés limitador e facilitador. Isso acontece porque, segundo Brunner (2004), a relação entre educação e tecnologias não ocorre de forma harmoniosa, “Não é fácil explicar essa disjunção entre as maneiras de agir e de entender academicamente a educação e as comunicações” (BRUNNER, 2004, p. 19).

Ao analisarmos a área do ensino de línguas estrangeiras, encontramos um caminho já consolidado de ensino mediado pelo computador. Programas de educação *on-line*, projetos voltados para o ensino de línguas a distância são mantidos por diversas instituições de ensino (FALE, UFMG-MG; ELO e DELO, UCPEL-SC; PIBEG - Projeto de Ensino de Línguas via MSN *Messenger*, UFU-MG; EDULANG, PUC-SP; entre outros) que versam sobre a parceria entre ensino, tecnologias, linguagem e educação, nos mais variados níveis escolares, desde o ensino fundamental até projetos de extensão universitária.

Logo, a aprendizagem de línguas mediada por novas tecnologias não é um tema novo, todavia sua área de investigação não está esgotada. O que diferencia o cenário atual do que tínhamos na virada do século é que, ao menos no nosso entender, os conteúdos pedagógicos disponíveis pela tecnologia estão ampliados e possibilitam que os professores promovam seu uso na prática de sala de aula.

Contudo, há necessidade de planejamento pedagógico que possa ser utilizado para o ensino de línguas por meio das tecnologias de informação. Paiva (2001) defendeu a inserção dessas tecnologias no currículo de Letras, e expôs a necessidade de letramento digital dos professores. Almeida (2006) entendeu também essa necessidade e levou a inserção da *Internet* à metodologia de ensino de língua estrangeira em um Curso de Letras. Este é **um** exemplo (não o único) do que está sendo produzido na área da Lingüística Aplicada, em especial ao ensino e aprendizagem de línguas, e reflete a sintonia dos pares que buscam responder, com a pesquisa acadêmica, as perguntas da comunidade docente e discente.

O que se pretende trazer para as escolas agora é a inserção das tecnologias móveis sem fio. O impacto trazido pelas inovações tecnológicas já alterou a ecologia educacional; o computador se faz presente, às vezes como coadjuvante no processo, às vezes como destaque no processo de ensino. Ponderamos agora a pertinência de novas ferramentas no contexto

educativo e nos perguntamos: as TICs estão realmente inseridas no sistema educacional? Em que medida o ensino se apropriou ou está propenso a se apropriar das novas tecnologias?

Parece ser senso comum que instalar laboratórios, colocar computadores em salas de aula, levar redes sem fio às instituições de ensino, enfim, investir no aspecto material não facilita, ou não estimula o diálogo entre educação e tecnologia de comunicação, como aponta Cysneiros (1999):

O fato de se treinar professores em cursos intensivos e de se colocar equipamentos nas escolas não significa que as novas tecnologias serão usadas para a melhoria da qualidade do ensino. Em escolas informatizadas, tanto públicas como particulares, tenho observado formas de uso que chamo de inovação conservadora, quando uma ferramenta cara é utilizada para realizar tarefas que poderiam ser feitas, de modo satisfatório, por equipamentos mais simples (...) São aplicações da tecnologia que não exploram os recursos únicos das ferramentas e não mexem qualitativamente com a rotina da escola (CYSNEIROS, 1999, p. 15-16).

Concordamos com o acima mencionado, na medida em que advoga uma necessidade não só de máquinas na escola, mas uma implantação coerente da tecnologia com fins de aprendizagem de qualidade. No entanto, ponderamos que é necessário, sim, treinar professores em cursos intensivos, pois essa tecnologia já está difundida e seu domínio é uma necessidade cada vez maior em certos contextos. Tal como os livros, o quadro negro, os equipamentos de som e imagem, o computador e as tecnologias têm valor pedagógico e possibilidades de aplicação que podem ser aproveitados dependendo do contexto e da metodologia de ensino.

De forma genérica e sem levantar questão de juízo, alguns educadores, ao usar aparelhos computacionais em suas aulas, estão inserindo novos “truques”, mantendo a “velha” concepção de ensino. Por outro lado, há também aqueles que se propõem a usufruir da tecnologia de maneira mais crítica e ponderada, trazendo para o cenário educacional uma tecnologia capaz de significar eventos mais individualizados, procedimentos de ensino mais colaborativos e reflexivos em que a tecnologia possibilita uma ampliação de momentos de aprendizagem mais voltada para o aluno.

Traxler (2007) corrobora com esse ponto de vista, afirmando que a ferramenta em si – seja computador de mão, *ipod*, telefone celular, *smartphone* etc. –, não necessariamente constitui o fator principal para a definição, discussão e avaliação do aprendizado móvel, pois assim essa oportunidade de fazer uso do SMS privilegia apenas o aspecto tecnológico. É preciso estabelecer uma forte ligação entre aprendizado móvel e ensino e, nesta pesquisa

particularmente em relação ao ensino de língua inglesa.

A inovação de um aparelho pode despertar maior interesse. Assim, o professor se deslumbra com a tecnologia e, em vez de usar o retroprojetor, usa o *Power Point*; ou então decide se comunicar com os alunos e, em vez do correio, usa o *e-mail*. Não pode receber um trabalho porque está ausente, então pede que os alunos postem o trabalho no *moodle*, ou iniciem uma discussão no MSN, em vez de um acalorado debate face a face. O bilhete pode ser substituído pelo “torpedo”, e assim por diante. O debate entre essa ou aquela escolha tem gerado vários artigos e estudos na área do ensino de línguas.

Acreditamos que não é o caso de privilegiar as “novas” tecnologias e substituir as “velhas”. A palavra que escolhemos para mediar esta questão é harmonização, para que aconteça uma complementação e que o ensino e a aprendizagem sejam favorecidos. Devemos buscar a adequação da tecnologia às necessidades dos alunos e das atividades.

Cada educador traz dentro de si uma história, uma seqüência de eventos que constrói sua prática e sua relação com o ensino. A pedagogia da sala de aula reflete escolhas teóricas advindas de campos de estudo, da disciplina ministrada e, de forma geral, de sua relação com a sociedade e cultura em que se insere. Traxler (2007) declara a influência dessas diferentes concepções de ensino e comenta sobre as possibilidades pelas quais o aprendizado móvel pode ser aplicado, bem como as oportunidades de interação entre vários *software* já aplicados ao ensino de línguas. Como as concepções de ensino são tão variadas e particulares quanto as possibilidades técnicas e ferramentas, serão também diversas as atividades e situações pedagógicas para o seu uso na aprendizagem.

Traxler (2007) entende que a inserção do ensino na era da mobilidade é dependente do tipo de atividade e das certezas e convicções trazidas pelo professor:

These conceptions of teaching may vary from ones primarily concerned with the delivery of content, to ones primarily concerned with supporting students learning (i.e., discussion and collaboration). Mobile learning technologies clearly support the transmission and delivery of rich multi-media content. They also support discussion and discourse, real-time synchronous and asynchronous, using voice, text and multi-media. (TRAXLER, 2007, p. 7).⁹

Todavia, no que tange às concepções de ensino em LE, esta pesquisa coloca a nossa

⁹ Estas concepções de ensino podem variar, das que primeiramente se preocupam com a entrega do conteúdo às que primeiramente se preocupam em apoiar a aprendizagem dos alunos (por exemplo, discussão e colaboração). A tecnologia de aprendizagem móvel claramente suporta a transmissão e entrega de ricos conteúdos de multimídia. Elas também apóiam discussão e discurso, tempo real sincrônico e assíncrono, usando voz, texto e multimídia (TRAXLER, 2007, p. 7. Tradução nossa)

frente às seguintes indagações: qual a concepção de ensino e aprendizagem trazida para este estudo? Qual caminho seguir? Se a tecnologia digital móvel está posta e é realidade em vários contextos sociais, então por que não trazê-la para nossas escolas?

2.2 A segunda geração da tecnologia no ensino

Segundo Paiva (2001), a *Internet* surgiu na década de 60 por uma iniciativa militar do Departamento de Defesa dos Estados Unidos para a comunicação durante o período da guerra fria, criando uma rede eletrônica, a ARPANET, que possibilitava as transmissões de dados entre as bases militares de forma rápida. Com o passar do tempo, essa tecnologia foi levada às universidades e a *Internet* pôde se expandir.

Com relação ao ensino de línguas, o primeiro caminho foi a utilização do computador basicamente para exercícios de gramática, dentro de uma visão behaviorista.

Salaberry (2001) destaca a década de 60 como época de fomento entre o binômio educação/computação com o sistema *Programmed Logic for Automatic Teaching Operations*, comumente conhecido por PLATO. Apesar de proporcionar atividades de ensino por meio de perguntas e respostas, a função do PLATO foi mais técnica que usual. Nessa fase, os computadores não estavam presentes nas salas de aula, eram de proporções enormes se comparados com os atuais PCs. Verificamos, na década seguinte, a introdução dos computadores pessoais e, na década de 80, a difusão desses aparelhos em escolas americanas.

Warschauer; Healey (1998) classificaram os três momentos do ensino de línguas mediado pelo computador: o behaviorista, o comunicativo e o integrativo. Contudo, os autores afirmam que um momento não causou a rejeição de outro. O que ocorreu foi uma inclusão de métodos de um estágio em outro, ou seja, uma combinação entre eles em épocas diferentes.

O quadro a seguir resume o caminho percorrido pelo CALL e que ainda está em construção:

Estágio	Tecnologia	Concepção de ensino de línguas	Atividades e objetivos principais
Call Estruturalista (década de 70)	Computadores de grande porte	Método gramática-tradução; Audio-lingual	Exercícios de estímulo e resposta; objetivo exatidão
Call Comunicativo (década de 80-90)	Computadores pessoais	Ensino comunicativo	Exercícios comunicativos; objetivo-fluência
Call Integrativo (século XXI)	Multimídia e <i>Internet</i>	Ensino de Língua para objetivos específicos	Exercícios baseados em discurso autêntico; objetivo-ação.

Quadro 1 – O CALL ao longo das décadas

Fonte: Adaptado de Warshauer (2000).

Essa expansão da rede e da *www* foi rapidamente absorvida pela aprendizagem de línguas que se beneficiou dos recursos oferecidos. Os professores de LE acreditavam (e alguns ainda acreditam) que o CALL solucionaria dificuldades educacionais na língua alvo. Paiva (2001) ao se referir a Beaugrade (no prelo), concorda que a *Web* pode trazer ao aluno um ambiente mais rico para a aquisição de língua que os materiais tradicionais.

Paiva (2001) coloca em análise – quadro a seguir – os pontos fortes e as possíveis deficiências da *Web*:

Pontos positivos da <i>Web</i>	Pontos negativos da <i>Web</i>
Variedade de informação	Excesso de informação
Possibilidade de atualização constante	Ausência de atualização constante
Facilidade de navegação	Necessidade constante de atualização de software
Diversidade de material	Nem todo material é de boa qualidade
Possibilidade de escolha de informação	Nem toda informação é confiável
Responsabilidade individual na escolha da informação	Excesso de opções dificultando a escolha
Cada um interage com a informação de acordo com seu próprio ritmo	Leitura de muita informação na tela é cansativa
Gratuidade da informação	O preço do impulso telefônico é caro
Fomento a educação continuada	Nem todos os cursos são gratuitos
Rapidez no acesso à informação	Necessidade de refinamento na busca de informações. As informações nem sempre são localizadas.
Acesso a textos em processo de construção	Algumas <i>homepages</i> ficam eternamente em construção.
Uso por tempo ilimitado	Volatilidade da informação. Algumas páginas desaparecem rapidamente.
Possibilidade de acesso aos autores	Algumas <i>homepages</i> são anônimas.
Orientação da leitura por meio de mapas de navegação	Algumas <i>homepages</i> são mal organizadas.
Possibilidade de Leitura não linear.	A viagem através dos hipertextos pode desviar a atenção do objetivo principal.

Quadro 2: Pontos positivos e negativos da *web*

Fonte: Paiva (2001)

Contudo, o ensino mediado por novas tecnologias não se apega somente à *Internet*. Diversos trabalhos privilegiam outros dispositivos como televisão, reprodutores de vídeo. Chagas (2005) investigou o uso de filmes como recurso para aulas de leitura em língua inglesa, tratando esses vídeos como recursos tecnológicos mediadores. Para a autora, seu estudo concluiu que a ferramenta utilizada, enquanto dispositivo tecnológico necessita de acompanhamento pedagógico para que o efeito produzido nos alunos e na sala de aula não passe apenas de um meio de lazer.

As novas tecnologias e todos seus dispositivos oriundos da telecomunicação, informática ou eletrônica como todo e qualquer aparato correm o risco de ter a mesma aplicação de distração, ou momento de entretenimento, sem acrescentar muito no aprendizado, ou podem também preencher lacunas do aprendizado tradicional acrescentando qualidade ao ensino.

Qualquer ferramenta telemática não deve ser empregada de qualquer forma, pois, como exorta Moran (2002) “nenhuma tecnologia é inocente”. O autor, já iniciava o debate sobre o futuro da tecnologia, passada a fase de resistência. Afirma Moran:

Hoje o computador atingiu esse estágio dominador. Queiramo-lo ou não já está instalado em quase todos os aspectos das nossas vidas e a tendência é pela miniaturização, a estar presente em todos os momentos e atividades pessoais, grupais e sociais (MORAN, 2002, s/p).

A questão acima tratada já era um indício da presença da computação ubíqua nas relações sociais. Percebemos que se uma ferramenta está sendo inserida no cotidiano de vários usuários é esperado que ela chegue a todas as esferas. Logo, as tecnologias móveis não poderiam ficar por muito tempo afastadas de nossas escolas. Estudos acerca do uso das tecnologias móveis começaram a surgir no contexto de ensino a partir de 2000. Kukulska-Hulme (2007) afirma que o desenvolvimento da aprendizagem móvel é dependente de fatores humanos. Precisamos (re)formular o quadro das tecnologias móveis sem fio para refletirmos sobre a forma como os professores, os alunos e a comunidade acadêmica irão reagir frente às tecnologias.

Ao ponderarmos sobre as implicações dessa nova modalidade de ensino, é preciso voltar à abordagem prévia de aprendizado mediado por novas tecnologias – o *e-learning* –, entender o processo de transformação das ferramentas tecnológicas, suas aplicações e usos na

área de Língua Estrangeira (LE), e como suas características evoluíram e continuam a sofrer transformações.

É certo que as transformações pedagógicas ocorrem, muitas vezes, sob a influência das alterações tecnológicas. É esperado, e até certo ponto previsível, que, em meios que utilizam tecnologia para o ensino e aprendizagem, a evolução dos artefatos tenha reflexo direto na pedagogia educacional, seja no contexto presencial, a distância ou conectado.

Keegan (2002) traça uma cronologia da educação a distância, ao contextualizar a aprendizagem móvel como a terceira etapa da EAD. A primeira etapa seria a aprendizagem a distância *d-learning*, a segunda, o *e-learning*, e a terceira e atual, o estágio *m-learning*:

The electronics revolution of the 1980's changed the nature of distance education, making it possible to teach face-to-face at a distance, to restore eye-to-eye contact electronically, and to teach groups as well as individuals at a distance. The mobile revolution of the late 1990s will change the distance student from a citizen who chooses not to go to college, to a person who do not only chooses not to go to college, but is moving at a distance from college (KEEGAN, 2002, p. 12).¹⁰

É pertinente essa visualização do contexto histórico para que, embasados no caminho percorrido pela educação a distância e pelo ensino de línguas, possamos investigar com mais segurança a abordagem educacional proposta neste estudo, que é o *m-learning*.

É um consenso entre muitos estudiosos (KEEGAN 2002; NYIRI 2002; TRIFONOVA 2003) que a aprendizagem é um *subset* (subconsequência) da educação a distância. Todavia, Moore (2007) alerta para o equívoco de se pensar que a educação a distância (EAD) teve início apenas com o advento da *Internet* e traça um perfil histórico da área. De fato, o período da EAD que abrange o fim do século XIX até, aproximadamente, a década de 70 do século XX não tinha os recursos tecnológicos que o *e-learning* possibilita hoje.

Moore (2007) começa estabelecendo, primeiramente, o papel do estudo por correspondência e das sociedades que incentivam o estudo em casa, que a título de diferenciação do estudo escolar foi denominado de estudo independente. Em seguida, veio a transmissão por rádio e televisão, a televisão a cabo e os telecursos.

Na década de 80, a educação a distância praticada nos Estados Unidos tinha como suporte a tecnologia de teleconferência e era destinada ao trabalho com grupos. A era dos

¹⁰ A revolução eletrônica de 1980 mudou a natureza da educação à distância, tornando possível ensinar face a face à distância, restaurar o contato visual eletronicamente, e ensinar tanto a grupos como a indivíduos à distância. A revolução móvel do final dos anos 90 transformará o aluno à distância, de um cidadão que escolhe

satélites abriu o precedente da interatividade. Os cursos podiam ser oferecidos de forma mais ampla tanto individualmente quanto em grupo. O mercado passou a se interessar por essa modalidade e ela se estendeu às empresas para treinamentos corporativos e cursos de formação continuada para profissionais liberais.

Moore (2007) relembra que os primeiros sistemas de computação desenvolvidos entre os anos 60 e 70 eram de grande porte e instalados em salas enormes. O surgimento da *Internet* e da educação com base na *web* teve início com o primeiro navegador, denominado *Mosaic*, em 1993, que possibilitou um novo viés para o ensino a distância:

Do mesmo modo que cada geração anterior de tecnologia, isto é, cursos por correspondência, transmissão por rádio e televisão e áudio-conferência produziu sua modalidade específica de organização de aprendizado à distância, a disseminação da tecnologia da internet estimulou novas idéias a respeito de como organizar o ensino a distância (MOORE, 2007, p. 47).

2.3 Aspectos da educação a distância e a aprendizagem móvel

Se compararmos os caminhos percorridos pela educação a distância, de seu início até o seu reconhecimento e aceitação, tanto pela comunidade acadêmica quanto pela sociedade, com a fase atual do *m-learning*, poderemos traçar um paralelo entre estas duas vertentes. Atualmente, o aprendizado móvel passa pela fase de criticismo, número restrito de estudos e certo grau de ceticismo por parte de alguns e acalorada defesa por parte de outros. O mesmo aconteceu com o *e-learning* e com o *d-learning*.

Para Keegan (2005) o fato de haver uma associação entre aprendizagem a distância com o ensino mediado pelo computador é fruto do esforço investido, tanto pelo setor acadêmico quanto empresarial em solidificar e validar o aprendizado por meio dos computadores e da *www*. O autor afirma que esse trabalho em prol do *e-learning* pode ter reflexo no campo do *m-learning*: “*Perhaps the hard work for acceptance done in the field of distance education has rubbed off on electronic learning and will also affect the field of mobile learning*”¹¹ (KEEGAN, 2005, p. 7).

Quando pensamos no esforço despendido na validação do *e-learning*, pensamos em empregar os mesmos recursos para que este *status* seja transferido ao *m-learning*. Ou seja,

¹¹ não ir à faculdade, em uma pessoa que não apenas escolhe não ir à faculdade, mas se move à distância da faculdade (KEEGAN, 2004, p. 12. Tradução nossa.)

¹¹ Talvez o trabalho feito para aceitação no campo do ensino a distância tenha contagiado o ensino eletrônico e irá afetar também o campo do aprendizado móvel. Tradução nossa.

será preciso que a modalidade seja levada às instituições de ensino, tenha aval e reconhecimento no âmbito empresarial e a aceitação da população estudantil em diversos níveis.

Essa inserção já desperta interesse e há atualmente quatro grandes projetos financiados pela União Européia. São eles:

- 1 O projeto Leonardo da Vinci, mantido pela instituição Ericsson Education Dublin e chamado de *From e-learning to m-learning*, que visa o desenvolvimento de aprendizagem por meio de telefones celulares, *smartphones* e PDAs. Keegan (2005) destaca o sucesso do projeto, que desenvolveu um ambiente de aprendizado para PDAs integrando de forma “confortavelmente didática” a tecnologia ao curso em questão, e ainda possibilitou uma pesquisa com alunos irlandeses, noruegueses, alemães e italianos em um curso por meio de celulares.
- 2 O projeto *The MOBILearn*, do programa IST FP5 desenvolvido por Giunti Ricerca na Itália, contou com 20 universidades européias. O objetivo do projeto era apoiar e validar modelos de aprendizagem, ensino e formação em ambiente de aprendizado móvel.
- 3 O projeto *The M-Learning* foi mantido pelo governo do Reino Unido com o propósito de levar treinamento a jovens desempregados por meio de telefones celulares. A escolha do celular foi devido à popularidade do aparelho entre os jovens de 16 a 20 anos, população escolhida para receber cursos sobre habilidades sociais, letramento e matemática.
- 4 O projeto *Mobile Learning; The next generation of learning*, também do programa Leonardo da Vinci, tinha como atividade principal transferir conteúdos já usados em *e-learning* e desenvolvidos por *software* como *Flash Lite*, XHTML 1.0, *Adobe* e reutilizá-los em aparelhos como *smartphones*. O projeto desenvolveu a versão de 400 cursos para *m-learning*.

Com esses e outros estudos, a questão da usabilidade, portabilidade e mobilidade dos novos aparelhos oferece novos desafios, tanto para as disciplinas que lidam com a informática, quanto para a área da educação. Algumas conclusões desses trabalhos apontam para as possibilidades que influenciam na escolha dos aparelhos móveis de computação para a prática de ensino.

Entendemos que as dificuldades não são perenes e que a tecnologia reflete

características peculiares a cada época. Sobre esse assunto, encontramos respaldo em Lévy (2007) que remonta aos primórdios da tecnologia:

Muitos séculos se passaram desde a invenção do alfabeto até a construção da civilização escrita. Quando se inventou o alfabeto, por volta do ano 1.000 a.C, não foi imediatamente que as pessoas começaram a ler e escrever. Há dez anos mais ou menos que a maioria da população mundial – eu digo que a maioria e não a totalidade – passou a ler e escrever. Foram necessários, portanto, três mil anos para se chegar a essa situação. A web existe a menos de dez anos. (...) O que é preciso observar é a velocidade com que a curva de conexões aumenta, e isso já é notável (LÉVY, 2007, s/p)

Essa curva de conexões começa a chegar ao seu ápice, em que a vertente do *e-learning* tem seu ponto de contato com a do *m-learning*. É possível que o ensino eletrônico continue seu processo ascendente. Por outro lado, é possível que ele se estabilize ou mesmo entre em decadência.

Nyiri (2002) considera que haverá uma transição do *e-learning* para o *m-learning*, transformando este último em um novo paradigma educacional. Para o autor, o fator que sustenta essa concepção é a presença da *Internet* em aparelhos móveis, bem como a característica comunicativa dos aparelhos *wireless*, o que justifica, por si mesmo, o binômio: comunicação-aprendizagem.

Pesquisadores, educadores e empresas estão se empenhando para desenvolver sistemas de aprendizagem e materiais que possam usufruir desse novo conceito. Em 2003, a conferência ‘MLEARN’ reuniu trabalhos de vários autores, incluindo relatórios de pesquisas e projetos em andamento, bem como produtos em pesquisa e desenvolvimento.

Atualmente, o *MOBILearn* e o *M-learning* continuam produzindo projetos e relatórios de pesquisa que têm sido difundidos por conferências e *workshops* da área de tecnologia. A conferência de 2003 resultou na publicação *Learning with mobile devices-research and developments*, em que Vavoula (2005) apresenta discussões acerca da aceitabilidade, usabilidade e implicações do uso de aparelhos *wireless* em contextos educacionais.

Estudiosos como Thornton *et al.* (2002), Twarog *et al.* (1988) e Yamaguchi (2005) discutem o contexto de ensino e aprendizagem de língua mediado por aparelhos como celulares, computadores de mão e gravadores digitais de áudio. Observamos, nesses estudos, uma concepção de ensino e aprendizagem de língua favorecida pela tecnologia, em que o professor tem a primazia (*teacher-centered*).

Traxler (2007) relata estudos de casos e projetos pilotos envolvendo o uso de Tecnologias Móveis e Sem Fio (TMSF), dividindo-os em seis categorias, a saber: 1)

aprendizado móvel tecnologicamente direcionado que trata do aspecto tecnologia em detrimento do acadêmico; 2) miniaturização, aprendizagem eletrônica portátil, que replica os trabalhos advindos do *e-learning* em aparelhos de TMSF; 3) salas de aula conectadas, que utilizam aspectos de aprendizado colaborativo entre salas de aula, às vezes com o uso do quadro eletrônico, *e-board*; 4) aprendizagem móvel, individualizada, personalizada e situada, que utiliza a tecnologia para práticas como captura de vídeos para experiências educativas *in loco*; 5) capacitação móvel, apoio de *performance*, que utiliza aparelhos sem fio para melhorar treinamento de trabalhadores e repasse de informação em tempo real; 6) aprendizagem móvel para o desenvolvimento em contexto rural, que usa a tecnologia móvel de informação, em que o contexto de *e-learning* é dificultado .

Retomamos nosso objetivo de pesquisa, ao experimentar uma nova ferramenta (telefone celular) na sala de aula de língua inglesa e investigar o uso e a aplicabilidade de mensagens de SMS numa vertente que propicie, em certo nível, construção de conhecimento.

Encontramos em Shraples (*apud* WAYCOTT, 2004) respaldo para buscar a aliança entre aprendizado móvel e facilitação de novas oportunidades de aprendizagem que privilegiem certa interação entre professor e aluno. Para o autor, as ferramentas de TMSF podem facilitar o que ele denomina de três “cês”: construção, conversação e controle:

Effective learning involves constructing an understanding, relating new experiences to existing knowledge... Central to this is conversation, with teachers, with other learners, with ourselves as we question our concepts, and with the world as we carry out experiments and explorations and interpret the results... And we become empowered as learners when we are in control of the process, actively pursuing knowledge rather than passively consuming it (SHARPLES, 2003, p. 506).¹²

O referencial teórico acima apresentado permite-nos refletir acerca do espaço do MALL na educação. As mudanças advindas das tecnologias digitais mostram que este é um terreno fértil para aqueles que buscam não só inovação, mas também a oportunidade de capacitar os aprendizes com novas ferramentas, repensar o papel do professor e de sua prática de ensino, bem como discutir a questão do apoio institucional. Estes aspectos tornam-se fundamentais para o debate e a investigação do uso de aparelhos de comunicação sem fio no ensino.

¹² Aprendizagem efetiva envolve construção e entendimento, relacionar novas experiências ao conhecimento existente... Fundamental para isso é a conversa, com professores, com outros aprendizes, com nós mesmos à medida que nos questionamos sobre nossos conceitos, e com o mundo à medida que desenvolvemos experimentos e explorações e interpretamos resultados... E nos tornamos mais fortes como aprendizes quando estamos no controle do processo, ativamente em busca do conhecimento, em vez de consumi-lo passivamente (SHARPLES, 2003, p. 506. Tradução nossa.)

2.4 A terceira geração da tecnologia no ensino: *m-learning*

O cenário para a implementação e efetiva prática de *m-learning* reflete a questão atual da necessidade de uma aprendizagem que esteja atenta às mudanças sociais, de uma comunidade cada vez mais móvel, dinâmica e permeada por mecanismos e aparelhos que substituam de forma inesperada seus antecessores (*disruptive technology*) (CHRISTENSEN, 1997).

Segundo Kukulska-Hulme (2007) o caminho do *m-learning* nos últimos anos já permite certo grau de *status* e aceitação, principalmente devido à qualidade das pesquisas e dos estudos realizados:

We have reached the stage in mobile learning research where the considerable body of evidence from various projects and trials can enable us to begin to review in a more global way what has been learnt to date about the usability of mobile devices in education (KUKULSKA-HULME, 2007, p. 2).¹³

Sharples *et al* (2007) relacionam a aprendizagem ao social. Segundo destacam os autores, aquilo que entendemos por *m-learning* não pode se resumir à escolha dos aparelhos tecnológicos, mas, sobretudo, que, além de celulares, *PDAs* e *laptops* e telefones celulares, precisamos considerar a mobilidade das pessoas e do conhecimento onde essa tecnologia está inserida:

Every era of technology has, to some extent, formed education in its own image. That is not to argue for the technological determinism of education, but rather that there is a mutually productive convergence between the main technological influences on culture and the contemporary educational theories and practices. (...) What we need however is an appropriate theory of education for the mobile age (SHARPLES, 2007, p. 221).¹⁴

Vavoula (2005) sugere que essa dimensão de mobilidade, aparelhos e sociedade deve ser explorada considerando quatro aspectos:

1. Uso de tecnologias portáteis;
2. A mobilidade espacial do aprendiz;

¹³ Nós alcançamos um estágio na pesquisa de aprendizagem móvel em que um conjunto considerável de evidências de vários projetos e tentativas permite-nos iniciar uma revisão mais global sobre o que tem sido aprendido acerca da usabilidade dos aparelhos móveis na educação (KUKULSKA-HULME, 2007, p. 2. Tradução nossa)

¹⁴ Cada era da tecnologia tem, até certo ponto, formado a educação em sua própria imagem. Não significa argumentar a favor de um determinismo tecnológico da educação, mas que há uma convergência mutuamente produtiva entre as principais influências tecnológicas na cultura e as teorias e práticas educacionais

3. O uso alternado que o aprendiz faz da ferramenta tecnológica e do ambiente de aprendizagem;

4. A concepção de que a aprendizagem é cumulativa, sendo por isso difícil precisar seu início e fim.

Com efeito, notamos uma ruptura na noção de espaço e alteridade. Vivemos em uma era em que os itens acima citados são coerentes com a idéia de globalização e constante troca de informação. Dentro desta estrutura teórica, consideramos uma tendência histórica da humanidade que é a busca da eliminação da distância entre pessoas. A quebra dessas barreiras tem resultados em diversos campos. O segundo item, a mobilidade espacial do aprendiz, refere-se ao fato de que, desde o desenvolvimento das tecnologias de imprensa, o aprendiz pode estar em qualquer lugar. O terceiro ponto, o uso alternado da ferramenta e do ambiente, leva ao entendimento de que uma sociedade democrática, que compartilha dos mesmos interesses, ajusta-se às novas situações advindas da interação entre grupos sociais. Enfim, chegamos ao entendimento de que a aprendizagem ocorre por tempo indeterminado e que precisamos de certa dose de adaptação e iniciativa.

O acima discutido é respaldado em Dewey (1916, *apud* SHARPLES, 2007). Antes da era tecnológica, Dewey discute sobre a mobilidade da aprendizagem e da educação:

A society which is mobile, which is full of channels for the distribution of a change occurring anywhere, must see to it that its members are educated to personal initiative and adaptability. Otherwise, they will be overwhelmed by the changes in which they are caught and whose significance or connections they do not perceive (DEWEY, 1916, p. 131).¹⁵

Sharples (2007) ao ponderar sobre tais aspectos entende que pode haver uma sintonia entre a tecnologia vigente e as práticas e teorias educacionais. Contudo, para a adoção da aprendizagem mediada por aparelhos como celulares, o autor enfatiza três aspectos com vistas à delimitação teórica do campo do aprendizado móvel:

1. O contexto ou cenário de aprendizagem, declarando que não há indícios consistentes de que o tópico do aprendizado está diretamente ligado ao local em que esse aprendizado ocorre;

2. As práticas atuais com relação ao consenso do que é um processo educacional

contemporâneas (...) O que precisamos, entretanto é de uma teoria apropriada da educação para a era da mobilidade (SHARPLES, 2007, p. 221. Tradução nossa.)

¹⁵ Uma sociedade que é móvel, a qual está repleta de canais para a distribuição de uma mudança que ocorra em todo lugar, deve ver que seus membros são educados para a iniciativa pessoal e a adaptabilidade. De outra forma, eles serão oprimidos pelas mudanças nas quais foram apanhados e cujas significações ou conexões eles não percebem (DEWEY, 1916, p. 131. Tradução nossa.)

eficiente. Devemos considerar a aprendizagem centrada no aprendiz, cuja base é o conhecimento e a habilidade do aluno; a aprendizagem centrada no conhecimento, preocupada com a validação curricular; a aprendizagem voltada para a tarefa, que busca equilibrar o conteúdo com a habilidade do aprendiz, e, por fim, a aprendizagem que busca a formação de uma comunidade de aprendizes em que aqueles bem sucedidos auxiliam os alunos com mais dificuldades;

3. Uma teoria desse porte deve considerar o uso de tecnologia ubíqua. (SHARPLES, 2007)

A criação de ambientes para o ensino de línguas mediado por computação ubíqua se configura como uma necessidade presente e futura. O ensino de inglês por meio do uso de telefones celulares em uma universidade do Japão foi desenvolvido por Thornton; Houser (2005). Os autores realizaram uma pesquisa com 333 alunos com o intuito de pesquisar o uso do telefone celular.

Todos reportaram possuir o aparelho. A pesquisa se deu com o envio de vocabulário para 44 alunos, visando promover o estudo regular da língua. Os alunos foram testados e comparados a outros de grupos que recebiam lições via *web* ou no papel. Os resultados indicaram que os alunos que manipularam a tecnologia móvel melhoraram sua *performance* e pontuação em relação aos demais participantes. Para os autores, manter um contato constante com a disciplina pela reciclagem de vocabulário e conteúdo e utilizar uma tecnologia que não oferecia dificuldades técnicas contribuiu de alguma forma para o processo de aprendizagem.

Segundo Kukulska-Hulme (2005) a aprendizagem móvel, como já discutido anteriormente, oferece um paradoxo entre aparelhos que foram designados para o uso pessoal em situações de comunicação ou entretenimento e sua transposição para o contexto educacional. Em especial, no ambiente de ensino e aprendizagem de língua, a autora aponta como recurso mais viável o SMS para o aprendizado de vocabulário, enviado via telefone celular.

Kukulska-Hulme (2005) cita o estudo de caso da universidade australiana Griffith com alunos aprendizes de italiano. O foco do trabalho, segundo a autora, foi o aprendizado de vocabulário, centrado no professor (*teacher-foucsed approach*). É o professor que seleciona, de acordo com o currículo do curso, as informações que os alunos recebem em seus celulares.

Samuels (2003) relata vários projetos na universidade de Wisconsin-Madison desenvolvidos para o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras e cultura. Um dos três projetos desenvolvidos consistiu em disponibilizar aos alunos exercícios de vocabulário e

gramática da *web*, acessados por computador de mão, integrando atividades com a tecnologia, sem a necessidade de se deslocar até o laboratório.

Observamos nas experiências de ensino acima descritas uma postura que privilegia o uso da tecnologia fora de um contexto questionador ou reflexivo, ou seja, usa-se o telefone celular e o SMS para a realização de tarefas que poderiam ser feitas no livro texto, ou com a ajuda de outra tecnologia. Questionamos se o uso da tecnologia na execução de tarefas não tem ou teria o mesmo efeito que a execução da tarefa sem a tecnologia.

Um exemplo desse procedimento é o serviço oferecido pelo sítio www.bbc.co.uk, que disponibiliza conteúdo de revisão através do *BBC Bytesize*. O usuário pode fazer o *download* em seu celular de jogos, mp3 e *WAP quiz* com o objetivo de revisar, fora da sala de aula, conteúdos que abrangem questões de matemática, ciências e inglês.

Apesar da predominância do caráter instrucional em estudos de *m-learning*, Kukulska-Hulme (2005) apresenta casos que se baseiam no aspecto colaborativo proporcionado pela tecnologia móvel na educação. Em uma análise baseada em exploração prévia, a autora identificou três aspectos motivacionais para a condução desses estudos colaborativos:

1. Melhoria do acesso;
2. Potencial de mudança tanto no âmbito do ensino quanto da aprendizagem;
3. Alinhamento com aspectos institucionais e empresariais.

Percebemos, então, pelo exposto acima pelos autores, que a dificuldade recai em escolher teorias de aprendizagem capazes de lidar com o *m-learning*, ou seja, a diversidade dos ambientes educacionais e dos aparelhos pode tornar imprecisa a delimitação de uma estratégia pedagógica em particular para o aprendizado móvel. Sharples (2007), na expectativa de delimitar o campo teórico do aprendizado móvel, remonta às teorias de 2.500 anos atrás, de Confúcio até os dias atuais, e alega que maioria é centrada na pressuposição de que a aprendizagem ocorre em ambiente de sala de aula e tem o professor como mediador.

Portanto, essa nova abordagem, *m-learning*, que ora se apresenta, pode trazer tanto a perspectiva do ensino e aprendizagem tradicional, centrado no professor, quanto ao ensino voltado para o aluno-usuário que pode se responsabilizar pelo aprendizado, construindo-o de forma mais colaborativa. Outro aspecto é a possibilidade de soluções que promovam a integração entre as modalidades de ensino mediadas pelo computador integradas a sistemas móveis de aprendizagem. Brown (2005) afirma que o processo de aprendizagem mediado pelas tecnologias móveis pode oferecer oportunidade de interação entre os alunos, entre os membros de comunidade de uma determinada prática, possibilitando acesso e inclusão a

aprendizes que não têm acesso a outras tecnologias.

Pelissoli (2004) apresenta algumas estratégias para o uso do celular como dispositivo educacional. Em primeiro lugar, o aluno pode ouvir gravações do professor acerca de um determinado tópico e utilizar o aparelho para conferências – ou seja, mesmo à parte do grupo, o aluno pode interagir com os demais participantes. Outras possibilidades são o recebimento de imagens através do aplicativo JAVA, os testes em formatos de jogos ou *quizzes*, bem como o envio de textos por SMS.

Por conseguinte, é esperado que essa tecnologia chegue ao âmbito do ensino, visto que já é parte da vida de alunos e professores, oferecendo, entre algumas possibilidades descritas até aqui, inúmeras outras. Tendo em vista que o foco deste trabalho é o uso de SMS em sala de aula, defendemos a necessidade de se promover oportunidades educacionais para o ensino de LE, no sentido de ampliar espaços de ensino (SCHLEMMER *et al.* 2007).

Segundo Kossen (2001) o que deve ser analisado é que as empresas estão comprometidas em concretizar a idéia do *m-learning*, buscando meios de desenvolver conteúdo e serviços que possibilitem a aprendizagem: *The key to making this successful will be to stay focused on the learner's experience while not getting distracted by new technologies simply for the sake of technology* (KOSSEN, 2001, s/p).¹⁶

Pesquisadores da lingüística, em especial a LA, lidam com a questão do uso da tecnologia no ensino e aprendizagem de línguas, mesmo antes do computador. Recursos foram incorporados às salas de aula, como, por exemplo, a televisão, o rádio-gravador, o *video-tape*, o *DVD*. No âmbito do ensino de língua estrangeira, os aparelhos tecnológicos têm feito parte de algumas correntes metodológicas, cada qual com seu teor.

Entendemos que, independentemente da tecnologia escolhida, devemos estabelecer uma postura crítica da prática mediada por aparato tecnológico no contexto de aprendizagem de LE, pois nossas escolhas irão determinar a condução do processo pedagógico e o uso dessas tecnologias. De acordo com Kern (2006) há um “consenso” entre os pesquisadores de CALL em não trabalhar a tecnologia *per se*. O autor afirma que

Technology offers us a means by which to make the familiar unfamiliar, to reframe and rethink our conceptions of language, communication, and society. It is through this process of analysis and reflection that we can best decide how we can and should use technology in language learning and teaching.¹⁷ (KERN, 2006, p. 203)

¹⁶ A chave para tornar isso um sucesso será estar focado na experiência do aprendiz, não se deixando distrair pelas novas tecnologias simplesmente pela tecnologia (KOSSEN, 2001, s/p. Tradução nossa.)

¹⁷ A tecnologia nos oferece meios pelos quais tornamos o familiar não familiar, reestruturamos e repensamos nossas concepções de linguagem, comunicação, e sociedade. É através desse processo de análise e reflexão

Tal postura do autor é a que também estabelecemos para nossa pesquisa: nem sempre a presença da tecnologia traz benefícios para o aprendizado de língua, caso essa utilização seja meramente centrada na presença do equipamento e no seu uso sem criticar o reflexo cultural, social, cognitivo e educacional desse uso. Em outras palavras, não é função do professor de língua a questão tecnocrata ou a panfletagem por este ou aquele aparelho ou tecnologia, mas a escolha consciente e crítica do que pode ser ou não de valia para sua prática e para o campo de estudos lingüísticos.

Kern (2006) confirma esse ponto de vista quando assevera que: *The computer's association with progress can lead some programs and schools to promote CALL activities regardless of whether they are shown to improve student learning* (KERN, 2006, p. 189).¹⁸

Salaberry (2001, p. 39) também argumenta que a *technology-driven-pedagogy* pode ter um impacto revolucionário, entretanto deixa claro que o uso de qualquer aparato tecnológico não é definitivamente pior ou melhor que as estratégias de ensino convencionais.

Este questionamento deve pautar o trabalho que realizamos nessa pesquisa. A simples utilização do telefone celular ou de qualquer ferramenta telemática não é garantia de aprendizagem. É preciso levantar questões de aplicabilidade contextualizada, em busca do que faça sentido para o aprendiz. Mesmo porque as novas tecnologias estão postas, mas em evolução e quando são utilizadas em situações educacionais, tais como o ensino e a aprendizagem de inglês, novas concepções pedagógicas são inauguradas. Sendo assim, as asserções de Salaberry (2001) vêm ao encontro do nosso desejo de ir além da ferramenta técnica e de tratar das questões didático-pedagógicas.

Tarouco *et al.* (2004) sustentam que a tecnologia de informática e comunicação atual é usada para a criação de material didático que utiliza a interatividade e torna os ambientes de ensino e aprendizagem mediados por tecnologia mais eficientes. Os autores denominam de objetos educacionais (*learning objects*) os recursos que servem de apoio ao processo de aprendizagem.

Todos os computadores operam sob o uso de *software* que têm linguagem de programação adequada para cada situação de uso. Para tanto, os programadores desenvolvem diuturnamente produtos que possam acompanhar as necessidades de mercado.

No campo educacional, esse processo fica às vezes lento e impreciso porque o usuário,

que podemos decidir melhor como podemos e devemos usar a tecnologia no ensino e aprendizagem de linguagem (KERN, 2006, p.203. Tradução nossa.)

¹⁸ A associação do computador com o progresso pode levar alguns programas e escolas a promover atividades de *CALL* sem considerar se elas são apresentadas para melhorar a aprendizagem do aluno (KERN, 2006, p. 189. Tradução nossa.)

no caso o professor, não dispõe de formação tecnológica ou mesmo não tem interesse ou tempo para unir seu trabalho acadêmico ao de desenvolver *software* que atendam suas necessidades de sala de aula.

Como, então, resolver a demanda desses educadores envolvidos com o ensino e a tecnologia?

O professor deve poder analisar e controlar o *software* que estiver utilizando. Para sanar essa dificuldade, o que vem ocorrendo é a disponibilidade de ferramentas de autoria cada vez mais simples. Normalmente elas são fáceis de lidar e ao acessá-las o professor-tutor-autor é orientado sobre o passo a passo para a construção de sua atividade.

Para a criação dessas atividades, o processo deve passar pela utilização de ferramentas de autoria. Estamos habituados ao conceito de autor em um contexto que remete à literatura e ao processo de escrita no papel. Contudo, a presença da tecnologia leva a uma nova concepção do termo.

Uma das ferramentas de autoria utilizadas por professores de inglês é um sítio que contém exemplos de atividades em diversas línguas e com vasta gama de assuntos (www.quia.com). Com essa ferramenta, o professor-tutor-autor é responsável pela criação de tarefas como *games*, *quizzes*, e tem acesso a um relatório sobre as atividades dos alunos, bastando apenas estar conectado a rede de computadores (*www*) e ter o equipamento compatível (*modem*).

As ferramentas de autoria desenvolvidas para o uso com computadores podem ser transportadas para os equipamentos telemáticos. Muitos recursos, como Java, *WAP* Protocolo e *MP3* estão disponíveis em várias marcas e modelos de celular.

Neste trabalho, as ferramentas de autoria utilizadas são aquelas comportadas pela tecnologia que suporta o uso do celular. Pesquisa de opinião ou envio de *pop quiz* são atividades que utilizam *software* como o *Web2SMS* e *J2EE*, ferramentas oferecidas por empresas contratadas para o envio dos SMS.

Nesta pesquisa, a autoria das atividades e dos conteúdos das mensagens é de responsabilidade da pesquisadora, que deve seguir os parâmetros requisitados nas Normas de Utilização (Anexo A).

Isto posto, entendemos que a questão das ferramentas de autoria, por serem de alcance público e gratuitas, facilitam a elaboração das atividades e não oneram a pesquisa. Focalizaremos, então, o aspecto pedagógico e instrucional dessas ferramentas.

Koschmann (1996) busca identificar como ponto de partida para o início do CSCL

(*Computer supportive Collaborative Learning*) a ferramenta *Coursewriter I*, lançada pela empresa IBM na década de 60.

As primeiras experiências envolvendo o uso da tecnologia como aparato educacional foram as máquinas concebidas por Skinner (1954), que refletiam a concepção de aprendizagem da época: o associativismo e o behaviorismo.

A teoria skiniana era baseada no binômio estímulo-resposta, reforçado pela repetição e reforço. As máquinas utilizadas eram as *teleprinters* programadas para realizar perguntas que ganhavam dificuldade a cada resposta certa. O modelo de aprendizagem era centrado então na transmissão e o professor ou tutor visto como o responsável pelo processo. Esse foi o estágio conhecido como *drill and practice*.

Warschauer; Meskill (2000) enfatizam que cada abordagem de ensino necessita de um aparato tecnológico que a suporte. Seja o quadro-negro, o retroprojetor, o *CD*, ou *software*. Os autores relacionam as aplicações tecnológicas em sala de aula com a metodologia de ensino adotada:

The blackboard was later supplemented by the overhead projector, another excellent medium for the teacher-dominated classroom, as well as by early computer software programs which provided what were known as 'drill-and-practice' (or, more pejoratively, 'drill-and-kill') grammatical exercises (WARSCHAUER; MESKILL, 2000, p. 303).¹⁹

O seguinte passo na evolução do CAI (*Computer Assisted Instruction*) levou ao advento do CALL. Visto por alguns pesquisadores como resposta a uma utilização da tecnologia de característica mais interacionista, foi preciso algum tempo para que o CALL perdesse os resquícios behavioristas.

Chapelle (2005) atesta a necessidade ainda de pesquisas que tragam um novo viés para o CALL. Em contrapartida, Kern (2006, p. 2) lança o seguinte questionamento: "Devemos continuar chamando o CALL de CALL"? Para embasar sua dúvida, ele faz um recorte do período de 1997 a 2005, indicando que houve uma mudança nos fundamentos dessa teoria, a princípio focada na tecnologia e depois no aluno e na aprendizagem contextualizada mediada pela tecnologia.

¹⁹ O quadro negro foi posteriormente suplementado pelo retroprojetor, outro excelente meio para sala de aula dominada pelo professor, bem como pelos programas de computadores iniciais os quais proveram o que era conhecido como exercícios gramaticais de 'drill-and-practice' (ou, mais pejorativamente, "drill-and-kill") (WARSCHAUER; MESKILL, 2000, p. 303. Tradução nossa.)

Ao analisarmos a pergunta de Kern (2006) concluimos que o CALL ainda é um terreno teórico que se sustenta, apesar das transformações ou até mesmo por causa delas. O usuário, o contexto social e a própria ferramenta (computador) evoluíram. Logo, é normal e previsível que a utilização e o foco do CALL assumissem uma característica mais centrada no aluno e numa abordagem interacionista de aprendizagem que expandisse a possibilidade de utilização dos computadores.

Em termos de legado, o CALL continua sendo uma abordagem amplamente utilizada. Uma das suas expansões foi a utilização da *www*, uma ferramenta que se caracteriza por alta possibilidade de interação e disseminada pela expansão do computador pessoal na década de 1980.

2.5 Do contexto do *e-learning* para *m-learning*

Se compararmos a tecnologia de computação com a tecnologia móvel, podemos entender a relação intrínseca entre *e-learning* e *m-learning*.

As tecnologias de computação estão inseridas nos diversos contextos de aprendizagem há décadas, mas sua aplicação se tornou cada vez mais relacionada a aparelhos *wireless*.

Trifonova; Ronchetti (2003) relatam essa ligação, e questionaram como os aparelhos móveis poderão aperfeiçoar, modificar ou substituir o *e-learning*. Para os autores, a concepção correta é de que *m-learning* é o mesmo que *e-learning*, porém fazendo uso de aparelhos computacionais móveis. Essa também é a ótica de Vavoula (2005). A autora afirma, contudo, que em um contexto que utiliza aparelhos *wireless*, o foco da análise e das pesquisas deve ser compartilhado entre computador e ambiente, ou seja, o usuário precisa ter uma consciência do contexto que o permita interagir com o aparato tecnológico enquanto realiza outras atividades em determinado ambiente:

The nature of mobile computing means that the lines are becoming increasingly blurred between the traditional ideas of computer, application and device. There has a considerable amount of research into what have variously been called pervasive, ubiquitous, embedded, wearable and disappearing computer. What can be seen as a central idea behind all of these initiatives and concepts is that of computer systems and services can

deliver more appropriate interactions to their uses by being aware of what is going in their user's world (VAVOULA, 2005, p. 63).²⁰

Todavia, é certo que as experiências baseadas em CAL (*Computer Assisted Learning*) podem servir de base e referencial para o desenvolvimento da aplicabilidade do *m-learning*.

Atualmente, as teorias de ensino mediado por computador têm refutado os aspectos iniciais dessa prática, antes baseados em métodos behavioristas e centrados no professor e na transmissão de conteúdo por meio de atividades de *drill and practice*.

Notamos que esse campo se voltou para uma filosofia de ensino que privilegia uma abordagem focada no aprendiz, valorizando uma teoria cognitiva que apóia o uso de tecnologia interativa. Nesse contexto, a informação é posta em várias perspectivas, sendo o aprendizado contextualizado e o conhecimento, construído.

Dentre os artefatos móveis de computação disponíveis, escolhemos para esse estudo o telefone celular, cujas vantagens já foram expostas. Contudo, mesmo já sendo considerado familiar, acessível e simples, o telefone celular pode alterar a relação que os usuários mantêm com a comunicação e com a aprendizagem.

Em estudo realizado sobre os efeitos dos telefones celulares na vida social e individual, Plant (2005) trata de aspectos que vão desde a ritualização do uso dos aparelhos, passando por variações em diversos contextos como a relação da forma como homem e mulher utilizam o aparelho, os aspectos emotivos e cognitivos implícitos no uso, e as características sociais e culturais do uso dos celulares.

Atualmente os celulares estão presentes em todas as partes do globo, independentemente de gênero ou classe social, letramento ou condição financeira. Os adeptos dessa tecnologia passam a integrar um grupo que divide valores, práticas e regras. As regras sobre como, onde e quando é pertinente manter o celular ligado, o que fazer se um celular toca em meio a uma reunião etc., são definidas informalmente. Mesmo não havendo nenhuma discussão prévia sobre como se comportar diante de cada fato, cada comunidade de usuário em cada situação estabelece uma regra de conduta:

²⁰ A natureza da computação móvel significa que as linhas estão se tornando incrivelmente indistintas entre as idéias tradicionais de computador, aplicação e aparato. Há uma considerável quantidade de pesquisas com o que tem sido chamado, de forma variada, de computador pervasivo, ubíquo, *incrustado*, usável e invisível. O que pode ser visto como uma idéia central por trás de todas essas iniciativas e conceitos é a de que sistemas de computador e serviços podem repassar interações dos seus usos, se estiverem conscientes do que está ocorrendo no mundo de seus usuários (VAVOULA, 2005, p. 63. Tradução nossa.)

If the nature of a social group is important to mobile behaviour, location is equally significant. Certain kinds of spaces have already been deemed inappropriate for mobile use: there are restrictions on the use of mobiles while flying, driving or in hospitals (PLANT, 2005, p. 36).²¹

Plant (2005) explora o significado do vocábulo *mobile* remetendo ao seu primeiro uso, *mobile vulgus*. Para a autora, hoje a idéia de mobilidade também carrega aspectos outros, tais como velocidade e conectividade, o que leva a uma nova abordagem das relações humanas e das relações sociais.

Plant (2005) comenta que o referencial de mobilidade pode facilitar o surgimento de um mundo particular em que as relações passam a ter uma dimensão virtual, levando muitas vezes a uma situação de insegurança ou até mesmo isolamento.

Ainda sobre o trabalho de Plant (2005) um tópico de especial interesse para a presente pesquisa é o uso do SMS, denominado de *textperanto* pela pesquisadora. Segundo Plant (2005) o serviço de texto via celular iniciou em 1990 como um recurso periférico dos celulares e tem seu uso difundido especialmente entre adolescentes, sendo o mais popular e criativo recurso dos telefones celulares:

Text messaging has also established a new kind of contact, opening a channel which has been described as being somewhere between making a call, sending an email, and making contact at all. It is a unique way of saying something without saying too much (PLANT, 2005, p. 80).²²

Consideramos então que o paradigma vigente da tecnologia na educação, tendo em vista a teoria que se apresenta nessa investigação, é a aprendizagem móvel mediada por aparelho celular. O entendimento desse paradigma leva a uma retrospectiva das teorias de aprendizagem que envolvem o computador. Podem ser citados: CAI, CBI (*Computer Based Instruction*) e ainda um terceiro termo muito utilizado por Lingüistas Aplicados na área de ensino de línguas, que é o CALL.

Seguindo essa linha de evolução ou de desenvolvimento, pretendemos delimitar as especificidades de cada abordagem para chegar até o MALL – *Mobile Assisted Language Learning* para uma breve apresentação sobre o estado da arte.

Chapelle (2004, p. 22-34) relata que nos anos 60 as atividades do CALL eram

²¹Se a natureza de um grupo social é importante ao comportamento móvel, a localização é igualmente significativa. Certos tipos de espaços já foram considerados inapropriados para uso da mobilidade: há restrições ao uso de celulares ao voar, dirigir ou em hospitais (PLANT, 2005, p. 36. Tradução nossa.)

atividades de aprendizagem chamadas de *courseware*, que utilizavam linguagem de programação e eram armazenadas em um *mainframe* para que os alunos as acessassem quando desejado.

Os modelos de CALL eram basicamente *drill and practice*, ou seja, atividades programadas em que os alunos aprendiam pela simples utilização do estímulo-resposta reforçado pela repetição. Nesse tipo de aprendizagem, o aluno deve cumprir uma tarefa, ou responder a uma pergunta. Logo ele recebe o *feedback* de sua atividade. Esse modelo reforça o ensino centrado na transmissão de conteúdo, em que cabe ao tutor a tarefa de direcionar a aprendizagem.

Contudo, o CALL foi considerado uma inovação, deixando sua marca, e até hoje permanece como alternativa para o ensino de linguagem, mesmo com o advento da *www* e do *m-learning*.

Contrapondo-se às teorias skinnerianas, surgiu na década de 70 a revolução cognitiva, cujo foco eram as representações mentais e a aprendizagem baseada em atividades de solução de problemas. Estudos sobre cognição e memória embasaram essas teorias.

A década de 80 trouxe a possibilidade de uma aprendizagem interativa e construtivista.

O uso de ambientes colaborativos de aprendizagem mudou o aspecto do ensino de uma visão conteudista, centrada no professor, para uma abordagem de atividades interativas, centradas no aprendiz.

Jonassen (1998) discute a oposição entre a Tecnologia de Informação focada no processo, ou seja, como um simples meio de transmissão, e a que é capaz de promover a ‘interação’ por meio de *software* que possibilitem aos alunos aprender ‘com’ a tecnologia, e não apenas ‘pela’ tecnologia. Nesse processo, o autor vê o aprendiz como um *designer*, engajado em avaliar, elaborar, criticar, enfim capaz de pensar criticamente.

Quanto aos aplicativos de computação como *database*, planilhas, multimídia, hipermídia e outros Jonassen (1998) os denomina de *mindtools*, cuja finalidade é favorecer o pensamento crítico em ambientes de aprendizagem colaborativa.

Como mencionado anteriormente, a tendência cíclica da mudança de paradigma traz aos anos 90 uma nova corrente. Há uma grande disposição para as teorias de aprendizagem que busquem um enfoque mais global, colaborativo e voltado para aspectos socioculturais com ênfase na construção do conhecimento e não somente na reprodução deste, pois,

²² As mensagens de texto também estabeleceram uma nova forma de contato, abrindo um canal que tem sido descrito como sendo algo entre fazer uma ligação, enviar um e-mail e fazer contato, em suma. É um modo único de dizer algo sem dizer muito (PLANT, 2005, p. 80. Tradução nossa.)

When learners use computers as partners, they off-load some of the unproductive memorizing tasks to the computer, allowing the learner to think more productively. Our goal as technology-using educators, should be to allocate to the learners the cognitive responsibility for the processing they do best while requiring the technology to do the processing that it does best (JONASSEN, 1998, p. 15).²³

Por meio da alternância constante de teorias e de ferramentas para o ensino e aprendizagem mediados por novas tecnologias, como por exemplo, CMC, CSCL (*Computer Supported Collaborative Learning*), CALL e, agora, a teoria que utiliza dispositivos móveis de comunicação, o que se convencionou chamar de *m-learning*, busca-se um enfoque cada vez mais centrado no aprendiz, e que possibilite o ensino e aprendizagem de língua apoiados na tecnologia.

2.6 Teorias de aprendizagem e aprendizado móvel: considerações pedagógicas

No ensino apoiado pela tecnologia (EAD, *Elearning*, *m-learning*) a discussão sobre qual metodologia utilizar sempre recai sobre as diversas possibilidades que vão desde aquelas que têm característica instrucional (*teacher-centered*) até os métodos que privilegiam uma maior participação do aprendiz, seja esta individual ou em grupo.

As ferramentas tecnológicas vão se alternando e assim também os procedimentos de ensino e aprendizagem que devem ser moldados não só pelo currículo que se pretende apresentar ao aprendiz, mas também pela tecnologia ou tecnologias que são utilizadas. Passamos, então, a pensar nas necessidades de alunos, professores e instituições ligadas à implementação ou não de determinada tecnologia ou pedagogia.

Reforçamos a idéia de que o paradigma educacional mudou porque mudaram o contexto e os sujeitos que nele se inserem. A geração de aprendizes que temos hoje, os chamados *digital natives* (ALEXANDER, 2004) vivenciam um contato direto e freqüente com a tecnologia por meio de internet, computadores, celulares, *iPods*, aparelhos de videogame etc. Isso não quer dizer que os professores sejam obrigados a adotar esta ou aquela tecnologia ou que o ensino com base na tecnologia possa promover uma aprendizagem melhor ou pior ou diferente do ensino tradicional. O que entendemos ser necessário é a adequação pedagógica

²³ Quando os alunos usam computadores como parceiros, eles descarregam no computador as atividades de memorização não produtivas, permitindo ao aprendiz pensar mais produtivamente. Nossa objetivo, como educadores usuários de tecnologia deveria ser alocar nos aprendizes a responsabilidade cognitiva para o processamento do que eles fazem melhor, requisitando da tecnologia o processamento do que ela faz melhor (JONASSEN, 1998, p. 15. Tradução nossa.)

em relação à adoção tecnológica, ou seja, trazer para a sala de aula, ou proporcionar fora dela, atividades de ensino que possam ser relevantes para o processo educacional, pertinentes à escolha pedagógica e que possam fazer sentido para a comunidade de prática (escola, alunos e professores).

A seguir, apresentamos aspectos das categorias de atividades apoiadas em cinco grandes bases teóricas (comportamentalista, construtivista, colaborativista e aprendizagem informal e por toda vida) que podem ser inseridas na ecologia educacional para o ensino e aprendizagem com os dispositivos de TMSF e uma categoria administrativa e não teórica.

Teoria	Principais teóricos	Tipo de atividade para aprendizagem móvel
Comportamentalista	Skinner, Pavlov	Atividades baseadas em estímulo e resposta. Torpedos com perguntas e resposta, <i>quiz</i> , atividades.
Construtivista	Piaget, Bruner, Papert	Atividades que promovam reflexão; troca de informação entre aprendizes a qualquer hora.
Colaborativista	Vygotsky	Atividades que promovam interação social, em que aprendizes apoiam e guiam uns aos outros.
Aprendizagem informal e por toda a vida	Eraut	Atividades que podem promover a aprendizagem intencional ou acidental.
Situada	Lave, Brown	Atividades como coleta de dados em atividades de campo. Realizada em contexto de aprendizagem autêntico.
Supporte ao ensino e à aprendizagem	não há	Apoio aos processos administrativos, como agendamento de provas, datas, fichas de freqüência, controle de material didático.

Quadro 3 – Categorias para aprendizagem

Fonte: Adaptado de Naismith *et al.* (2004, p. 18).

Entendemos que há necessidade de escolha de teorias de aprendizagem que possam ser trazidas para o campo da aprendizagem móvel. Contudo, segundo Naismith *et al.* (2004) por não existir uma “teoria de aprendizagem com mobilidade” (aspas da autora), pode ocorrer uma integração dessas pedagogias e de atividades. Tal fato se deve à recente inclusão do aprendizado móvel nos processos de ensino. Entretanto, reforçamos que as teorias de ensino e aprendizagem supracitadas podem dar conta do uso da aprendizagem móvel no contexto educacional.

O quadro acima não representa limites estanques entre as teorias. Ao contrário,

entendemos que em várias situações de ensino elas podem co-existir. Adotar uma linha teórica muito rígida ou escolher uma pedagogia que privilegie apenas um estilo ou atividade significa empobrecer as oportunidades em sala de aula.

Voltamos então à questão do papel do professor e dos alunos para que esse novo paradigma possa realmente integrar o campo educacional. Em primeira instância, os professores podem se comprometer com projetos, elaborando, desenvolvendo e implementando atividades pedagógicas. Por outro lado, podem impedir a sua utilização, como acontece em muitas salas de aula, onde o celular, por exemplo, é totalmente banido. É preciso que corpo docente e discente estejam de mãos dadas para que o processo efetivamente aconteça.

O professor disposto a utilizar a tecnologia já acrescenta muito. Contudo, é preciso que haja uma formação, ou melhor, informação sobre o que são, verdadeiramente, as tecnologias, e que haja também a identificação de objetivos e o planejamento curricular. Em contrapartida, o aluno precisa estar ciente do benefício e do ganho educacional em utilizar a ferramenta escolhida.

Todo esse processo ocorreu quando da implementação do computador nas salas de aula. Agora é a vez da computação móvel. Desse modo, assim como os professores tiveram que adquirir certo nível de letramento digital para lidar com os computadores e com a *Internet*, também deve ocorrer esse letramento com relação à comunicação móvel.

Traxler (2007) corrobora a visão de Naismith *et al.* (2004) quanto à aprendizagem móvel e à possibilidade de suporte de várias concepções de ensino, mas enfatiza as que privilegiam situações de aprendizagem personalizadas, autênticas e situadas.

Ao lado dessas observações feitas pelos referidos autores, acrescentamos que um dos possíveis pontos positivos em se implementar a aprendizagem móvel no contexto do ensino de línguas é que ela pode se tornar, em conjunto com outros recursos tradicionais, como o livro ou como o computador de mesa, mais uma possibilidade – uma chance de alunos e professores atuarem de forma personalizada, informal e contextualizada no processo de ensino e aprendizagem.

2.7 O campo pedagógico

Ao trazermos o debate para o campo pedagógico, devemos ter em mente que o uso das TICs no ensino e aprendizagem não é garantia de êxito educacional. Parafraseando Leffa (2006) em sua opinião acerca do computador, poderíamos dizer sobre o celular que ele não substitui nem o professor nem o livro, apresenta potencialidades, mas também está sujeito às restrições. Portanto, é necessária uma ampla discussão, tanto sobre o domínio pedagógico quanto tecnológico, bem como sobre a ação do professor frente ao uso de tecnologias como parte da atividade de ensinar e aprender uma língua estrangeira.

No cenário atual, a idéia premente é a de que a aprendizagem não está mais enclausurada na sala de aula. Isso quer dizer que o aprendizado é levado para fora do ambiente escolar. Há uma dificuldade em se impor limites, principalmente quando lidamos com tecnologias que permitem múltiplas escolhas e diversos ambientes. Estamos na era da flexibilidade. Nos mais variados campos, esse conceito de não rigidez vem se expandindo e tomando conta da sociedade. Para Moran (2000), isso exige que o sistema educativo se torne também mais flexível, argumentando que: “uma vez mais são as tecnologias de informação e comunicação que vêm em auxílio dos “modernizadores” da escola, por constituírem uma componente importante da flexibilização do ensino” (MORAN 2000, s/p).

Enxergamos então uma possibilidade de combinação tecnológica como opção pedagógica. Apontam nesta direção trabalhos como Moura; Carvalho (2006) que demonstram que as TICs estão cada vez mais integradas na sala de aula, ao proporcionarem outras formas de aprendizagem, o que encura a lacuna entre o social e o que é aprendido em sala de aula.

Como pretendemos adotar o telefone celular como artefato mediador da aprendizagem, partimos de uma concepção de que, para ampliar nossa experiência, devemos adotar atividades que sejam também variadas. Não é apenas porque utilizamos o telefone celular que nossa experiência se insere em *m-learning*, muito antes disso outros recursos, como livros, cadernos, lápis e borracha também eram utilizados no ensino com mobilidade. O que embasa nosso estudo em *m-learning* é o entendimento do aluno moderno, que tem intimidade com os recursos digitais e portáteis de sua época e que faz uso desses aparelhos também com finalidade didático-pedagógica.

Sharples (2000) relaciona esse tipo de aprendizado, em que o aluno está sempre vivenciando a aquisição de conhecimento, com a teoria de aprendizagem por toda a vida, *lifelong learning*. Nessa perspectiva, o aprendizado ocorre durante períodos variados na vida do aprendiz e não está destinado somente à sala de aula.

Nossas primeiras aplicações estão baseadas na pedagogia comportamentalista ou behaviorista. Apoiamos-nos em Leffa na defesa de exercícios como *drills*'. Para o autor, a carga negativa que muitos imputaram aos *drills* parte da dificuldade em diferenciar, em algumas línguas, a palavra *drill* e exercício. Leffa (2006) afirma que não há ensino de línguas sem *drills* e que mesmo após vários anos esses exercícios ainda serão usados.

No paradigma comportamentalista, a aprendizagem é favorecida pelo reforço, pela **recorrência** através de estímulo e resposta. O ensino de línguas, ao entrar em contato com as tecnologias de computação, foi apoiado primeiramente por esta abordagem estruturalista com exercícios de gramática. Warschauer; Healey (*apud* LEFFA 2006) definiram esse período de CALL behaviorista.

Muitos trabalhos em aprendizagem móvel favorecem este tipo de exercício porque podem apoiar tanto as atividades de cunho individualista, como mediar a colaboração entre os aprendizes. A perspectiva de uso e de escolha de atividade deve ser adotada considerando o ambiente de aprendizagem que pode abrigar diversos professores, concepções de ensino e postura de alunos, que também podem promover ambientes ora centralizados ora de colaboração entre alunos e, entre alunos e professores.

Após a inserção dos computadores no ensino de línguas, e da disseminação da vertente behaviorista acima descrita, os anos 80 lançaram novas possibilidades para o ensino mediado por computadores como a integração ao texto de recursos como vídeo, som, gráficos e também o uso de periféricos como *mouse*, *joysticks*, entre outros. Segundo Leffa (2006) o ensino de língua oportunizou, a partir daí, o uso de atividades que incluíam as quatro habilidades (ler, ouvir, escrever e falar), e da *Internet*, com o objetivo de possibilitar a troca de experiência com usuários da língua alvo em qualquer parte do mundo em um contexto mais realista.

2.7.1 Estilos e Estratégias de Aprendizagem em relação aos dispositivos móveis

A versatilidade das TMSF faz sentido para a aplicação dessa pedagogia no contexto de aprendizagem móvel que possa relacionar os diferentes estilos cognitivos. Há, até certo ponto, coerência entre os dispositivos móveis e a teoria dos estilos de aprendizagem Ehrman (*apud* PAIVA, 2005 p. 11) devido à possibilidade de atuação em contexto que proporciona múltiplas representações da realidade e também possibilidade de trabalho colaborativo a distância. Nesse caso, é igualmente possível que atividades assim possam ser realizadas por

computadores privilegiando o modo individualizado de aprender de cada indivíduo. Concordamos que o computador é uma ferramenta extremamente versátil e que pode desempenhar tarefas diferentes com sucesso. Porém, vemos nos dispositivos móveis mais versatilidade e mais facilidade de operação, o que justificaria uma maior motivação por parte de aprendizes e professores em utilizá-los tanto no cotidiano, no trabalho, na vida social, quanto na educação e na investigação acadêmica.

O aprendizado móvel visto pela ótica dos estilos de aprendizagem permite que alunos, professores e comunidade escolar trabalhem conjuntamente em projetos que estimulem a organização do aprendizado por meio visual, tátil, auditivo e cinestésico e a discussão do aprendizado visto não por um prisma coletivo, mas individual e personalizado.

A tecnologia móvel apresenta também uma oportunidade de uso de atividades nas quais os alunos constroem suas percepções com base em conhecimento previamente adquirido. Nesse princípio, os professores atuam como incentivadores de uma aprendizagem reflexiva, ativa, negociada em que não há competição, mas colaboração entre os alunos.

Podemos pensar em atividades que relacionem o modo como os indivíduos aprendem língua com várias estratégias e ações que motivem os alunos a usar o estilo mais apropriado a sua personalidade. Segundo Ehrman (*apud* DÖRNYEI 2005, p. 123) os estilos de aprendizagem podem ser entendidos como preferências ou zona de conforto. Concordamos com a autora quando ela relaciona preferência com necessidade. De fato, apesar do aprendiz de língua se sentir mais à vontade ou seguro em utilizar um canal para detectar informações com mais facilidade (visual, tátil, auditivo e cinestésico) não impede que de acordo com a necessidade ou com o meio ele não possa mudar.

O desafio desta pesquisa é trazer para o domínio do *m-learning* tarefas baseadas nos diferentes estilos de aprendizagem. O fato é de que, dentre as teorias de ensino: behaviorista, colaborativa e construtivista que têm dominado as salas de aula desde o início do século passado e influenciado o ensino atual, nenhuma foi concebida em face dos diferentes estilos de aprendizagem.

Temos hoje um ensino mais voltado para o que é externo ao aprendiz do que ao que está interno. Corroboramos o exposto por Paiva (2005) de que “os estilos de aprendizagem são características internas nem sempre conscientes” (PAIVA, 2005 p. 11). O ideal seria utilizar o que o aluno traz consigo desenvolvendo atividades que possibilitem a **interação** entre os alunos, entre os alunos e o conteúdo e entre as diversas interfaces tecnológicas.

As reflexões feitas até aqui servirão como base para a análise dos resultados obtidos.

2.8 Estudos sobre interação em contexto de mobilidade

A compreensão do termo interação tem sido discutida em diversos campos acadêmicos e teóricos. Encontramos estudos sobre interação em disciplinas como psicologia, ciência da computação e sociologia. Atualmente, os debates sobre esse tema têm abordado, em especial, a interação sob o prisma da interação humano-computador (*human-computer interaction HCI*). Nossa pesquisa tem interesse em investigar o aprendizado móvel pelo viés da interação. Antes disso, porém, é preciso traçar um breve aporte teórico desse campo.

Iniciamos nossa revisão teórica a partir do princípio de que toda interação ocorre com o envolvimento de mais de um componente. É imprescindível, pois, para a interação a ocorrência de elementos plurais. Destacamos a concepção de Leffa (2006) de que esses seres não precisam ter a mesma natureza. Ao discorrer sobre a aprendizagem, Leffa afirma que “na medida em que aprendizagem é modificação, está-se afirmando que uma pessoa pode aprender não apenas em contato com outras pessoas, mas também em contato com objetos” (LEFFA, 2006, p. 1).

Nos estudos lingüísticos, a noção de interação encontra diferentes orientações teóricas, além de uma discussão sobre os termos interação e interacionismo. Mais recentemente, com o advento das TICs no contexto educacional, vimos surgir o termo interatividade, que vem somar e colocar em debate a tríade interação-interatividade-interacionismo.

Segundo Morato (2004) os campos lingüísticos que versam sobre o interacionismo são a Sociolinguística, a Pragmática, a Psicolinguística, a Semântica Enunciativa, a Análise da Conversação, a Lingüística Textual e a Análise do Discurso. Todas estas concepções teóricas têm, segundo a autora, uma posição externalista em relação à linguagem e, devido a uma característica multidisciplinar, os estudos interacionistas têm garantido a presença da lingüística nos debates científicos.

Em relação à interação com o outro e à interação mediada, encontramos respaldo em Goffman (1982) que, ao analisar os elementos rituais na interação social, afirma: “*Every person lives in a world of social encounters, involving him either in face-to-face or mediated contact with other participants*”²⁴. (GOFFMAN, 1982, p. 5)

Os estudos de Erving Goffman sobre como os indivíduos se representam na interação face a face ou até mesmo em contextos sem uma interação social direta, ou seja, na ausência de outras pessoas, têm garantido o interesse de pesquisas que tratam da comunicação móvel.

²⁴ Toda pessoa vive em um mundo de encontro social, o contato com outros participantes se dá seja face a face, seja com alguma mediação. Tradução nossa.

Respectivamente, o autor denomina as interações mencionadas de interação focalizada e interação não focalizada, sendo a interação focalizada a que ocorre no ato da conversação e não focalizada entre indivíduos, mesmo que não ocorra o ato da conversação.

Goffman (1959; 1982) foi um dos teóricos do interacionismo simbólico que se dispôs a examinar a interação mediada e, mesmo não sendo contemporâneo da era tecnológica e da indústria da informática, abriu a discussão do termo interação, expondo sua complexidade e riqueza. Ao examinarmos a forma de interação que o telefone celular proporciona, notamos, em certo grau, o distanciamento do outro. A interação mediada que buscamos discutir com mais propriedade no capítulo de análises – a interação via mensagens de texto – parece ter a vantagem de desenvolver entre os indivíduos uma relação ao mesmo tempo próxima e íntima, permitindo a privacidade e uma percepção de contato diferente do realizado em situações de interação focalizada.

Notamos, empiricamente, que usamos esse tipo de interação com mais freqüência e para fins cada vez mais diversos, mas ponderamos que ele, ou qualquer outro mediado por tecnologia de computação (*e-mail*, mensagens de multimídia), não tem maior ou menor importância do que a interação *face to face*. (GOFFMAN, 1982)

Para Silva (2006) outro aspecto relevante da contribuição de Goffman para os estudos sobre interação é a constatação de que existe interação mesmo quando há ausência de motivação, de predisposição, de complexidade. “Não acontece nunca que nada aconteça” (GOFFMAN, *apud* SILVA, 2006, p. 97). Essa afirmação nos leva à busca de detalhes em diversos momentos do processo. Devemos analisar com os óculos da teoria de Goffman a atuação dos participantes na pesquisa.

O aspecto de interação que pretendemos investigar neste estudo é o que se faz entre alunos e pesquisadora via telefonia móvel e SMS em um contexto de ensino e aprendizagem no cotidiano da sala de aula. O que torna as novas tecnologias atraentes para os pesquisadores, segundo Roschelle (2002) é o fato de se imaginar as possibilidades de interação *on-line*, como, por exemplo, participar de discussão em grupo, fazer perguntas ao professor, submeter tarefas, rever notas, anotar e armazenar dados.

Contudo, Roschelle pontua dois problemas com essa visão. O primeiro é que a maioria dos dispositivos móveis para a comunicação oferece possibilidades restritas e telas pequenas; o segundo é que a visão de interação oferece pouco sobre as práticas sociais do uso de aparelhos sem fio, pois pressupõe que as práticas sociais que permeiam a educação permaneçam as mesmas da interação via computador de mesa (ROSCHELLE, 2002).

Temos os mesmos questionamentos acima, pois entendemos que não é apenas uma questão de uso de tecnologias, ou de migração do aprendizado eletrônico para o móvel, mas uma visão de que a interação é parte do processo de relações sociais das quais emerge a aprendizagem. A possibilidade de utilizar um aparelho de baixo custo, móvel e que não requer treinamento para uso pode promover a democratização dessas relações e favorecer a troca de mensagens entre os participantes, com a reciprocidade da comunicação fomentando a interação.

Poderão surgir detalhes da relação do grupo, da performance, do ambiente, enfim, colocando em termos goffinianos, da dramaturgia do evento social proposto para análise. Em uma espécie de controle teatral, os indivíduos se revelam aos outros de forma positiva, tentando conduzir os outros ou o grupo a esse mesmo juízo.

O que foi definido sobre interação até aqui? Basicamente, define-se interação como a relação entre pessoas, entre pessoas e sistemas de computação e aplicações (IHC) ou, de forma mais ampla, entre dois ou mais elementos (LEFFA, 2006). Entramos, então, com o outro vértice da questão, que é a interatividade. Silva (2000) apresenta a interatividade como um fenômeno das tecnologias de informação.

Ao analisar a interatividade e a educação, Silva (2006) problematiza a questão das salas de aula interativas. Para o autor, o cerne da questão não é a adesão a modismos, mercado publicitário ou domínio tecnológico, mas antes um fazer em sala de aula que muda o referencial tradicional de ensino, segundo o qual o professor é o detentor do conhecimento e cabe a ele a transmissão e, ao aluno, a recepção passiva. Mais do que isso, no entendimento de Silva, o professor deve estimular o “faça você mesmo”, estimular a curiosidade e a autonomia.

O aluno, por sua vez, passa de espectador passivo a ator, situado num jogo de referências, de opções, de desejos, de amores, de ódios e de estratégias, podendo ser emissor e receptor no processo de intercompreensão. E a educação pode deixar de ser um produto para se tornar processo de ações que cria conhecimento e não apenas o reproduz (SILVA, 2006, p. 23).

No novo contexto de mobilidade, tecnologia da informação mediada por redes de comunicação, em que se desenvolve o MALL, e em decorrência dessa mediação, os participantes do processo de ensino e aprendizagem já não são mais os mesmos da tradição de ensino centrado no professor e no aluno. Observamos, com a adoção de tecnologias, uma relação diferente e mais complexa, uma vez que há novos personagens e os antigos

(professor-aluno) possuem novos papéis. O importante para a aplicação de recursos pedagógicos eficientes é compreender essas mudanças.

O papel do docente frente às novas tecnologias tem motivado discussões no meio acadêmico. Surgem cursos para capacitação direcionados a professores (Leitura Instrumental Digital-LID, PUCSP; *Read in Web*- UNICAMP; *Web Tools*- Casa Thomas Jefferson), cursos para a organização de processos de ensino e aprendizagem *on-line*, enfim, em resposta a essa nova necessidade, têm se multiplicado os estudos, as abordagens, as propostas pedagógicas e as ferramentas.

Depreendemos que os meios de comunicação estão sendo usados para promover a interação. As pessoas estão conectadas, discutindo, trocando informações e, independentemente de distâncias geográficas, há uma aproximação. O espaço para o debate oportuniza ações de pesquisa, de atividades cooperativas por meio do suporte das TICs às entidades educacionais.

Silva (2000) também aponta três interpretações para o entendimento da interação: genérica, mecanicista e interacionista. Como o presente estudo busca a relação entre os participantes mediada pela linguagem e por dispositivos móveis de comunicação, baseamos nossas atividades na compreensão interacionista da interação e na interatividade.

Conforme Silva (2000) a interatividade é uma noção predominantemente técnica e relacionada à tecnologia, à informática e a dispositivos interativos e digitais. Para o autor, o termo interatividade ganha espaço porque o termo interação é vasto e não suporta um tipo específico de interação (tecnológica).

As reflexões de Sinova (*apud* SILVA, 2000) podem auxiliar na demarcação da noção de interatividade no ambiente de aprendizado móvel, à medida que a interação ocorre entre os participantes e o telefone celular.

Vídeo, tela interativa, multimídia, *Internet*, realidade virtual: a interatividade nos ameaça por toda parte (...). Num certo nível maquinal, de imersão na máquina virtual, não há mais distinção entre homem/máquina: a máquina situa-se dos dois lados da interface. Talvez não sejamos mais dos espaços pertencentes a ela. (SINOVA, *apud* SILVA, 2000, p. 393)

A asserção acima é limitada a uma tendência de valorização da tecnologia. Entendemos que a relação entre o indivíduo e o aparelho, seja este o computador, o telefone, a tela interativa, ainda é uma relação em que o ser humano domina a máquina. As previsões da supremacia das máquinas, ainda que na ficção façam sentido, não refletem o contexto em que predomina a autonomia do sujeito na ecologia tecnológica. Silva (2000, p. 103) enxerga a

aliança sujeito-tecnologia como uma possibilidade de pluralismo e não de unilateralidade. Fazemos coro a este pensamento e entendemos que a mobilidade pode ser um fator de motivação para uma maior interação e a interatividade, um estímulo à participação e produção conjunta e autonomia da aprendizagem, no caso da nossa pesquisa.

Brenda Laurel traz um referencial novo para a questão da interação homem-máquina. A autora busca relacionar uma perspectiva sensorial para a situação de participação-intervenção do usuário, transformando esta variável em “uma outra medida da interatividade”.

As reflexões de Laurel podem trazer indícios relevantes à discussão de como o processo de ensino e aprendizagem pode se beneficiar da união entre participantes, e entre os participantes e a tecnologia, na mesma medida proposta pela autora entre a união da platéia com os atores por meio da interação.

Ao criar um paralelo entre o mundo teatral e a interação humano-computador, a autora destaca três variáveis: uma baseada na freqüência da interação, uma que retrata as escolhas e as variações das opções disponíveis e uma que analisa a significação de cada escolha sobre o problema. Outra variável trazida pela autora é a participação por um visão sensorial: “ou você se sente como participante da ação ou não” (LAUREL, 1991, p. 20).

Em resumo, como fonte de reflexão teórica, no contexto de nossas análises, tomamos as noções de interação e interatividade, sob a luz dos pressupostos de Goffman (1991), Laurel (1991), Leffa (2006), Morato (2004) e Silva (2000).

2.9 Tarefas para a arquitetura do *m-learning*

O uso da telefonia celular para o aprendizado móvel pressupõe o desenvolvimento de conteúdo que pode ser aplicável em ambiente de aprendizagem ubíqua, situada, personalizada e contextualizada pela mediação entre aprendizes e professores. Tanto quanto o livro, o computador de mesa, o bloco de anotação, o telefone celular pode ser visto como repositório de conteúdos educacionais.

No âmbito do *mobile learning* e no contexto desta pesquisa, o desenvolvimento de tarefas é condição para que as necessidades dos alunos sejam relacionadas ao conteúdo trabalhado, à escolha teórica e pedagógica para proporcionar suporte à aprendizagem. Segundo Paiva (2005) a aprendizagem baseada em tarefas tem encontrado respaldo como abordagem de ensino de línguas. A autora destaca como referência os estudos de Littlewood, 1981; Prabhu, 1987; Nunan, 1989; Ellis, 2003; Xavier, 1999; 2004.

De forma geral, o referencial de tarefa é amplo. Encontramos algumas definições entre os estudiosos da área, mas destacamos as considerações de Ellis (2003) que antes de aprofundar a discussão afirma considerar a tarefa como meio eficaz de organizar tanto o ensino quanto o aprendizado de línguas.

Tendo em vista o caráter dinâmico e evolutivo da tecnologia, a ecologia educacional, ao inserir ferramentas digitais, também precisa lidar com o desenvolvimento, a adequação e a forma de repassar ao aluno o conteúdo por meio da tecnologia. Para tanto, a idéia de ter elementos da tecnologia de informação direcionados ao ensino e aprendizagem levou à concepção das atividades como apoio ao conteúdo com a utilização de dispositivos móveis.

Ellis (2003) apresenta diferentes concepções do que é tarefa. Dentre as definições elencadas, destacamos algumas no quadro abaixo:

Autor	Definição
Brenn- 1989	Plano estruturado para oportunizar refinamento do conhecimento e capacidades em uma nova língua e seu uso durante a comunicação.
Long- 1985	Algo realizado por um ou por outros em vista de recompensa.
Ricrads, Platt e Weber- 1985	Ação advinda da compreensão da língua como resposta. Pode envolver ou não a produção de linguagem.
Crookes- 1986	Trabalho ou atividade com objetivos específicos de um curso, trabalho ou pesquisa.
Prabu- 1987	Atividade em que o aluno processa informação e permite ao professor o controle do processo.
Nunam- 1989	Recurso digital modular individualmente catalogado que pode ser usado para apoiar a aprendizagem.
Lee- 2000	Atividade de sala de aula ou exercício que pode ser realizado com a interação entre os participantes; mecanismo para seqüenciamento e estruturação dessa interação; foco na troca de significado; aprendizado de língua que requer manipulação e/ou produção na língua alvo durante a realização de plano de trabalho.
Bygate, Skehan e Sawian-2001	Atividade que requer do aprendiz o uso da língua, com ênfase no significado.

Quadro 4 – Definições de Tarefa

Adaptação da figura 1.1: Examples of definition of “tasks” (ELLIS 2003, p. 4-5).

O quadro acima expõe claramente a dificuldade em realizar o que é *task* (tarefa). Ellis (2003) acrescenta ainda perguntas pertinentes sobre o tema como qual a diferença entre tarefa e atividade ou exercício. O autor assevera que a comunidade pedagógica e pesquisadores têm

divergências o que torna o termo problemático. Neste trabalho, entendemos tarefa como o recurso elaborado para favorecer o uso da língua pelo aluno e promover oportunidade de comunicação em língua estrangeira entre professor e aluno. A concepção de Breen (1989) de que tarefa é qualquer atividade de língua, inclusive exercícios, oferece a esta pesquisa a viabilidade de usar o termo ora tarefa ora atividade sem destacar ou aumentar o conflito metodológico dado pelos autores no quadro supra mencionado.

Consideramos pertinente à nossa investigação a visão de tarefa de Xavier (1999) para a arquitetura do aprendizado em ambiente móvel em que a tarefa é mediadora da aprendizagem e não um fim em si mesma. A autora considera a forma de aprendizado um fator diferenciado para cada aprendiz, “uma vez que cada aprende ou apreende aquilo que lhe interessa ou aquilo que sua capacidade cognitiva lhe permite” (XAVIER, 1999, p. 26). A abordagem de ensino com base em tarefas deve ser regida por pressupostos teóricos-metodológicos que direcionem a prática de sala de aula. Logo, a elaboração de uma pedagogia que integre aprendizado móvel e aprendizado eletrônico envolve a criação de atividades em textos.

A realização de tarefas com a utilização de recursos computacionais no ensino e aprendizagem de língua inglesa pode ser favorecida pela concepção de que com a tarefa o aluno tem a oportunidade de internalizar o aprendizado. Assim, buscamos tarefas ou atividades pedagógicas que oportunizem ao aluno uma perspectiva social e interativa correlacionada com a aprendizagem em sala de aula.

Nesta pesquisa, fizemos uma experiência de buscar idéias para atividades de aprendizagem autônoma no repositório www.veramenezes.com/pattern.htm. Este é um dos repositórios de atividades para o ensino de línguas mantido pela autora com a intenção de compartilhar as atividades, projetos e *links* relacionados ao ensino e aprendizagem. O acesso é livre, gratuito, sendo que até o primeiro semestre de 2008 recebeu mais de 29.000 visitantes. Como não existem repositórios específicos para atividades de *m-learning*, buscamos as atividades em repositórios voltados para o ensino de línguas mediado por tecnologia.

CAPÍTULO 3

METODOLOGIA

Neste capítulo trataremos de explicitar os aspectos metodológicos que norteiam esta pesquisa, relatando o cenário da pesquisa, os participantes e os instrumentos de coleta que foram utilizados.

O presente estudo está vinculado à linha de pesquisa sobre ensino e aprendizagem de línguas mediada por novas tecnologias.

Abordamos o paradigma qualitativo, e métodos qualitativos aqui se referem ao uso de técnicas específicas para a coleta de dados não estatísticos (incluindo entrevistas, questionário e observação de sala de aula).

Devido ao escopo deste trabalho, optamos pelo estudo de caso capaz de fornecer subsídios metodológicos, pois, pode significar eventos alheios à vida acadêmica e, no entanto, ainda pertinentes e relevantes ao seu contexto. Esses eventos vão desde a relação do aprendiz com a disciplina, passam pela relação entre eles mesmos, entre o aluno e professora, e vão até suas percepções culturais, sua vida social. Enfim, pretendemos abordar o que Moita Lopes (2006) entende como pesquisa: “trazer o seu trabalho para o mundo, em vez de ser tragado por ele ao produzir conhecimento que não responda às questões contemporâneas” (MOITA LOPES, 2006, p. 90).

Buscamos dar ênfase ao estudo das relações sociais em grupo como um todo e também aos participantes de modo particular. A intenção é tornar a análise dos dados significativa do ponto de vista dos participantes da pesquisa.

Ainda segundo Erickson (1992) o paradigma interpretativista é aconselhável quando se pretende uma investigação que busca destacar mais o processo que o resultado ou produto que dá voz aos participantes.

A asserção acima é complementada pelo autor, que assevera que “a LA tem de mudar, a menos que queiramos trabalhar isoladamente, seguindo roteiros investigativos que claramente não são muito elucidativos para nos ajudar a compreender a complexidade das questões que nos confrontam no cotidiano”. (MOITA LOPES, 2006, p. 98)

A presente pesquisa, de cunho qualitativo-interpretativista, reflete o anseio de dar à pesquisa não a ótica da pesquisadora, mas de interpretar o estudo sob os diversos pontos de vista dos participantes. Por outro lado, concordamos com Moita Lopes (2006) quando afirma que “uma única disciplina ou área de investigação não pode dar conta de um mundo fluido e

globalizado para alguns, localizado para outros, e contingente, complexo e contraditório para todos". (MOITA LOPES, 2006, p. 99)

Esse hibridismo teórico advogado no parágrafo acima mostra que o conhecimento moderno torna sutil a linha que separa as disciplinas, especialmente quando nos referimos às ciências sociais. Ao optarmos por utilizar o estudo de caso pretendemos a compreensão dos fatos ligados ao contexto de sala de aula e ao contexto social. Para buscar uma melhor compreensão desse tipo de pesquisa, partimos dos estudos de Leffa (2006) que concebe o estudo de caso como uma "metodologia indutiva, em que a teoria é feita a partir de observações empíricas com ênfase na interação entre os dados e sua análise" (LEFFFA, 2006, p.23).

Entendemos que o trabalho do pesquisador é de descrever de forma densa e consistente o problema de pesquisa com o maior número de informações possíveis, apoiado em relatos de campo, entrevistas e outros. Todavia, pressupomos que ainda continuaremos a dar tais respostas, não por indefinição ou fraqueza de argumentos teóricos metodológicos, mas por fazer pesquisa de natureza qualitativa e interpretativista que não oferece certeza, mas uma **tentativa** de compreensão detalhada das ações e da rotina dos participantes relevantes para o processo de investigação.

3.1 O contexto da pesquisa

Nesta seção, apresentaremos algumas informações acerca da instituição de ensino e dos participantes de nossa pesquisa.

Este estudo foi realizado em uma escola de idiomas do interior de Minas Gerais, que funciona por sistema de franquias, sendo juridicamente denominada de curso livre. A escolha desse contexto está relacionada ao fato de que a pesquisadora atua como professora e coordenadora da referida instituição. Por ser franquia, a escolha metodológica, bem como o material didático e divisão de nível de proficiência no idioma, são preestabelecidos pela equipe pedagógica da empresa. As tarefas pedagógicas elaboradas foram inseridas paralelamente e em atividades extraclasse, não interferindo no estudo do conteúdo do livro de forma negativa. Ao contrário, como coordenadora pedagógica, a pesquisadora pode incluir atividades e eventos que julgar produtivos para o curso.

Os participantes da pesquisa são os aprendizes de língua inglesa cursando os níveis básico, pré-intermediário e avançado na referida instituição.

A instituição escolhida figura entre outras cinco, de uma cidade de porte médio do interior de Minas Gerais, que também oferecem cursos de inglês como língua estrangeira. As aulas são dadas na língua-alvo a partir do nível 4 (pré-intermediário), mesclando-se inglês e língua materna para os níveis iniciais. É estimulada a aprendizagem de língua estrangeira baseada no desenvolvimento das quatro habilidades: leitura, escrita, produção e compreensão oral.

O material do aluno é composto de três livros e CDs de áudio que são utilizados fora da sala de aula como material de suporte. Acompanha o livro texto um CD de áudio com o conteúdo das lições e um exercício de *listening* que deve ser feito no *Workbook*. O livro *Conversation* também é acompanhado de um CD de áudio que traz seu conteúdo.

No decorrer do semestre, os alunos fazem atividades programadas pelo livro didático e pela instituição de forma sistemática. As atividades que envolvem a tecnologia e os envios de mensagens de texto ocorreram extra-aulas, e abrangeram pontos gramaticais e lexicais estudados e outras informações complementares.

Os dados desta pesquisa foram coletados durante o primeiro semestre de 2008, mais especificamente nos meses de janeiro, fevereiro, março e abril. Nesse período, os alunos utilizaram o telefone celular para atividades de MALL. As experiências com as atividades foram registradas em notas de campo, questionário e entrevistas com os alunos.

3.2 Perfil dos participantes

Apresentamos a seguir o perfil dos participantes de nossa pesquisa.

Todos os participantes são alunos de uma escola particular de línguas de uma cidade do interior de Minas Gerais. O grupo inicial foi formado por 27 alunos cursando os níveis básicos e intermediários do idioma. Destes, obtivemos a adesão voluntária de 21 alunos em nosso estudo, porque alguns se desligaram do curso; outros estão inscritos na modalidade de auto estudo, que não tem uma rotina de aulas determinada, o que dificultou o contato. Foi solicitado o preenchimento e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes e responsáveis.

A idade dos alunos envolvidos variou de 17 anos a acima de 50, sendo que as áreas de atuação profissional foram também variadas, predominando os estudantes.

Escolhemos então as seguintes turmas: Básico 3 A (4 alunos); Básico 3 B (4 alunos); Intermediário 6 A (3 alunas); Intermediário 6 B (4 alunos); Avançado (2 alunos); Vip

Intermediário 5 (1 aluno); Vip Intermediário (1 aluno).

Todos já possuíam celulares com recurso de envio e recebimento de mensagens de texto. Não importou para a pesquisa a marca, modelo, operadora ou contrato de pagamento (pré-pago ou pós-pago).

As turmas Básico 3 A, Básico 3 B e Intermediário 6 B tinham como regentes outras professoras e não a pesquisadora. As professoras concordaram, após receber as informações sobre a pesquisa, em colaborar com a pesquisadora, cedendo alguns minutos de suas aulas para a realização das entrevistas e conversas entre os participantes e a pesquisadora. Quanto aos demais participantes, estes eram alunos da pesquisadora.

Para a aplicação do questionário, contamos com a participação de 19 alunos da modalidade turma e dois da modalidade *vip* (aula entre um aluno e a professora). Para a análise, utilizamos as siglas T significando turma; 3, 6 e 8 representando os livros, A para aluno, seguido de um número para diferenciação, e P para pesquisadora. Dois alunos da modalidade de ensino individual foram denominados AV1 e AV2, sendo A aluno e V *vip*.

O quadro abaixo mostra o perfil dos participantes e o uso que fazem do telefone celular.

Participante	Recursos que utiliza	Freqüência de uso do celular	Envio e recebimento de SMS
AV1	Sistema de mensagem de texto.	Todos os dias	Sim: para amigos, família e trabalho.
AV2	Sistema de mensagem de texto.	Diariamente	Sim: para amigos e família.
T3A1	Sistema de mensagem de texto, receber/enviar e-mail.	Freqüentemente/ direto.	Sim: para amigos.
T3A2	Sistema de mensagem de texto, câmera.	Sempre	Sim: para amigos, família e trabalho.
T3A3	Sistema de mensagem de texto, câmera.	Todo dia	Sim: para amigos.
T3A4	Sistema de mensagens de texto, gravador	Todos os dias	Sim: para amigos, família.
T3A5	Sistema de mensagem de texto e câmera	Todo dia	Sim: para amigos
T6A4	Jogos, sistema de mensagens de texto.	24 horas por dia	Sim: para amigos, família e estudo.
T6A5	Sistema de mensagens de texto, câmera, gravador.	Sempre	Sim: para família
T6A6	Sistema de mensagens de texto, câmera, gravador.	O tempo todo	Sim: para amigos, família, trabalho, lazer.
T6A7	Sistema de mensagens de texto, câmera, gravador.	Todo dia	Sim: para amigos, família e estudo
T3A8	Sistema de mensagem de texto	Toda hora	Sim: para amigos, trabalho, lazer e entretenimento e fins

			comerciais.
T6A1	Sistema de mensagens de texto, gravador.	6 vezes ao dia	Sim: para amigos, família, estudo, trabalho e fins comerciais.
T6A2	Sistema de mensagens de texto, gravador.	Todos os dias.	Sim: amigos e família.
T6A3	Sistema de mensagens de texto e câmera	Muito	Sim: para amigos, estudo.
T6A4	Sistema de mensagens de texto e câmera.	Muito	Sim: para amigos, estudo.
T6A5	Sistema de mensagens de texto, câmera.	Sempre	Sim: amigos e família.
T6A6	Jogos, sistema de mensagens de texto, câmera e gravador.	Todos os dias	Sim: para amigos e família.
T6A7	Sistema de mensagens de texto, câmera.	Todo dia	Sim: para amigos e família.
T8A1	Jogos, sistema de mensagens de texto, filmadora, câmera, envio e recebimento de e-mail.	A todo tempo, não fico sem em momento algum.	Sim: para amigos e família
T8A2	Sistema de mensagens de texto, câmera	Todo dia.	Sim: para amigos e família.

Quadro 5 – Dados do questionário

Fonte: Elaborado pela autora

O questionário contemplou o perfil dos participantes e foi dividido em três blocos:

1. Perfil: dados pessoais como nome, idade, ocupação;
2. Tecnologia: uso do computador;
3. Tecnologia móvel de comunicação: uso do celular e recursos do aparelho.

Com a análise do questionário, confirmamos que o uso de SMS é familiar aos aprendizes que já o utilizam nas situações do cotidiano. As informações obtidas apontam para uma oportunidade de inserção do MALL em sala de aula de línguas, visto que os alunos dominam as tecnologias de informação e comunicação. As afirmações sobre a freqüência do uso do celular como: “a todo tempo. Não fico sem, em momento algum”; “todo dia”; “sempre”; “diariamente”; levam ao entendimento de que o telefone celular é parte da vida do aprendiz. Markett *et al.* (2006, p. 280) comenta sobre as constatações acima afirmando que “*the use of mobile phones/SMS within populations familiar with the technology would be a ‘low-threshold’, ‘high-ceiling’ technology tool.*”²⁵

²⁵O uso de telefones celulares por uma população familiarizada com a tecnologia poderá se configurar como uma ferramenta de baixa resistência e alto alcance (MARKETT, 2006. Tradução nossa.)

A pesquisadora

A pesquisadora tem 38 anos de idade e possui graduação em Letras (Português-Inglês) obtida em 1990. Atua no ensino de línguas há quinze anos como professora de curso de idiomas. A experiência na área de ensino de LE foi enriquecida pelo conhecimento acadêmico advindo da graduação e pela oportunidade de trabalho com diferentes metodologias. Tem experiência com o ensino superior, pois já ministrou aulas de língua inglesa em cursos superiores de Turismo, Letras, Sistemas de Informação e Engenharia Elétrica, entre 2004 e 2007, em instituições de ensino superior no Pontal do Triângulo Mineiro. Atualmente, é coordenadora e professora em instituição particular de ensino de idiomas.

O interesse pelo uso das novas tecnologias no ensino de língua inglesa surgiu em um curso para professores em Cambridge, Inglaterra, em 1998, em que foram apresentadas atividades usando o computador, em contexto de CALL. Naquela época, a possibilidade do CALL em sala de aula parecia distante, inovadora, mas extremamente atraente. No Brasil as escolas de idiomas já iniciavam a instalação de centros de multimídia e percebemos que o uso dos computadores no ensino seria algo cada vez mais fácil e popular. É fato que hoje nossa previsão se concretizou, pelo menos no ramo das franquias de idiomas, que advoga uma estrutura tecnológica de suporte à educação, aos alunos e professores.

Isto posto, a pesquisadora decidiu que seu campo de pesquisa seria a escola onde trabalha, por averiguar, após conversa informal com os alunos e direção da escola, o interesse em aliar o ensino de língua inglesa a uma tecnologia acessível à maioria dos aprendizes, o que nos pareceu uma grande oportunidade de coleta de dados.

3.3 Procedimentos e instrumentos utilizados na pesquisa

Esta pesquisa envolveu um sistema de utilização da TMSF por meio do telefone celular para o ensino e aprendizagem de língua inglesa, em que as atividades foram elaboradas pela pesquisadora e, direcionadas aos celulares dos participantes segundo a figura abaixo.

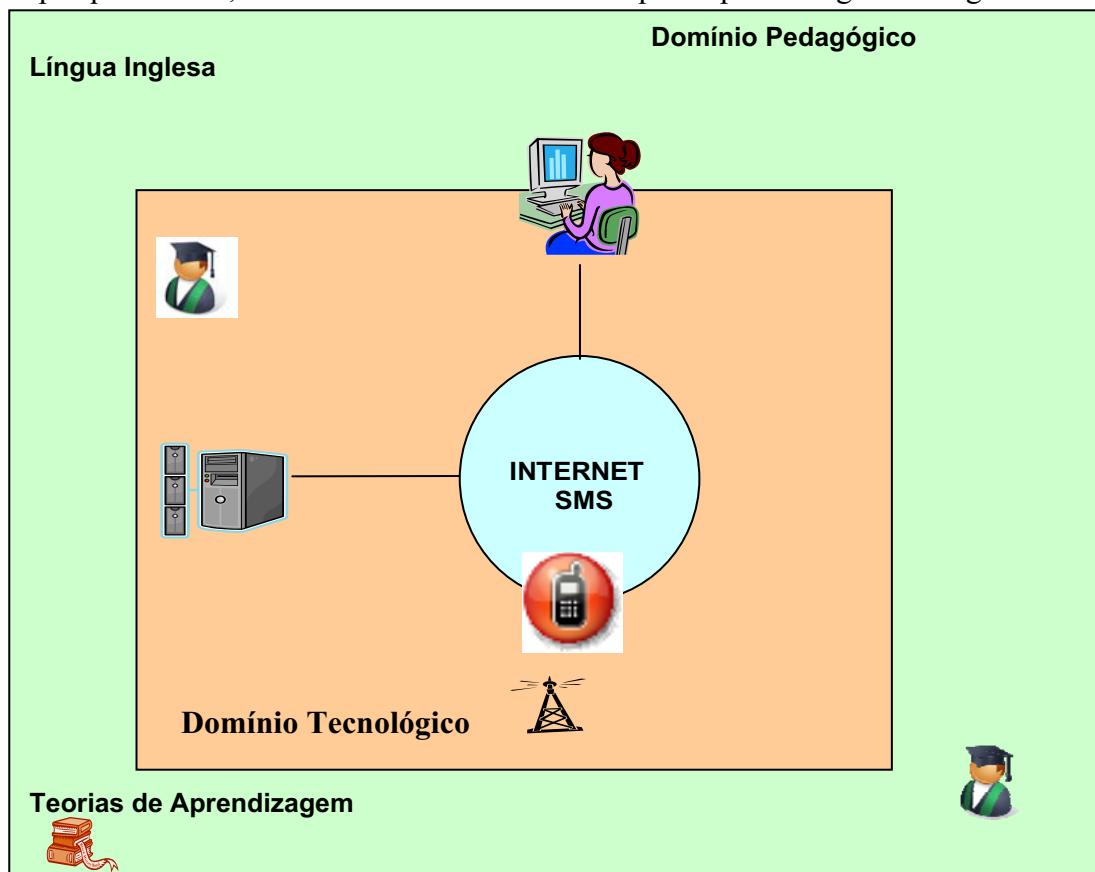


Figura 1—Framework para aprendizagem com SMS
Adaptado de Meirelles e Tarouco (2005)

Legendas:

	Participantes
	Pesquisadora
	Servidor de aplicações
	Operadoras
	Telefone celular

Na figura acima, observamos duas áreas: pedagógica e tecnológica. As atividades em língua inglesa foram disponibilizadas aos alunos por meio da *web/internet* (ver Anexo C), seguindo as linhas teóricas apresentadas no Capítulo 2. Com relação à área tecnológica, contamos com a participação de uma empresa particular que presta serviços especificamente

no envio e recebimento de SMS. Destinada ao setor privado, essa empresa não oferece suporte especial ou recursos customizados para a educação. Mesmo assim, utilizamos a prestadora de serviços como repositório para as tarefas de aprendizagem, de onde as informações recuperadas foram transferidas para os celulares dos alunos.

O produto adquirido foi um serviço de envio de mensagens curtas através da *Internet*. A empresa que oferece o serviço possui conexão direta com os *gateways* das operadoras, logo as mensagens são enviadas para os celulares dos alunos em um processo semelhante ao envio de um *e-mail*, com a possibilidade de encaminhar uma mesma mensagem para uma lista de destinatários. Os alunos recebem a mensagem que aparece na tela do celular logo após o envio. As mensagens podem ser arquivadas e há o envio de relatórios em tempo real do caminho percorrido pelas mensagens.

O sistema *Web2SMS* utilizado permitiu o arquivo das mensagens recebidas, enviadas, a programação de envio de mensagens aos participantes em data e hora preestabelecida, bem como o arquivo de todo procedimento realizado (ver figura abaixo).

The screenshot shows the Web2SMS interface. On the left, there is a vertical menu with options like 'Mensagens', 'Web2SMS', 'Contatos', 'Relatórios', 'Fatura', 'Perfil', 'Sub-Contas', 'Instant Messenger', 'Envio por Upload', 'Ações de Interatividade', 'Download e Manuais', 'Normas de Utilização', 'Suporte/Contato', 'Árvores', and 'Sair'. Below this is a 'Perfil' section showing 'Usuário: Igor', 'Remetente: [Vazio]', and 'Créditos: 41.232,5'. The main area is divided into two sections: 'Enviar SMS' (Send SMS) and 'Web2SMS'. The 'Enviar SMS' section has fields for 'Destinatário' (Recipient), 'Data' (Date), 'Hora' (Hour), and a message input area with a character count of 140. The 'Web2SMS' section has a large text area for entering recipient details and a message, with fields for 'Remetente' (Sender), 'Agendar para Data' (Schedule for Date), 'Hora' (Hour), and a 'selecionar a coluna' (select a column) dropdown. Below this is a message input area with a character count of 150. At the bottom, there are buttons for 'Enviar' (Send) and 'Limpar' (Clear), and a 'próximo' (next) button.

Figura 2: Sistema Web2SMS.
Fonte: Elaborado pela autora.

Os procedimentos de coleta de dados são descritos a seguir:

- 1 Questionário respondido pelos participantes (Apêndice A), para a obtenção das seguintes informações: idade, ocupação, modelo de celular, escolha do celular, operadora, utilização do celular, a despeito dos recursos utilizados, utilização do computador e freqüência deste uso, recebimento e envio de mensagem de texto, recebimento e envio de SMS, a quem envia as mensagens, o interesse em participar da pesquisa, número do telefone celular e nome do participante;
- 2 Mensagens de texto enviadas e recebidas;
- 3 Notas de campo realizadas no decorrer do processo de coleta de dados;
- 4 Entrevistas semi-estruturadas realizadas com os participantes (Anexo A).

Iniciamos a pesquisa em janeiro de 2008. No dia 12 de fevereiro de 2008 foi realizada a aplicação do questionário com as turmas e alunos escolhidos. A partir dessa data, os alunos receberam mensagens de texto, durante os meses de fevereiro, março, abril e maio de 2008.

O questionário foi aplicado com o objetivo de investigar o uso que os participantes faziam do celular. Partimos do pressuposto de que os alunos tinham uma experiência prévia com o celular apenas como usuários e para fins pessoais ou profissionais, e não como aprendizes.

As entrevistas ocorreram após as atividades com MALL e tiveram como objetivo colher informações acerca das percepções dos alunos sobre as atividades em si e sobre o celular em suas atividades de língua inglesa.

As entrevistas foram semi-estruturadas, ou seja, a partir de algumas perguntas feitas a todos os participantes outras foram acrescentadas, tendo em vista a resposta dos alunos.

Os registros das entrevistas foram feitos em gravações posteriormente transcritas e digitadas. Não optamos por acrescentar detalhamento de falas, pausas ou outras particularidades, pois não faríamos nenhuma análise mais acentuada do ponto de vista discursivo. A transcrição das entrevistas encontra-se no Anexo A.

As notas de campo são as percepções da pesquisadora ao longo do processo, retratando aspectos inerentes à pesquisa, tanto do ponto de vista técnico, quanto pedagógico e acadêmico. O registro em primeira pessoa reforça a documentação de uma experiência de cunho reflexivo tanto sobre a prática como sobre o desenvolvimento profissional da pesquisadora. As notas de campo mais relevantes para o estudo serão apresentadas.

3.3.1 Tarefas

As tarefas pedagógicas foram elaboradas com a utilização de SMS e procuravam promover e estimular o uso da língua alvo. Assim, foram divididas nas seguintes modalidades:

- a) Tarefa direcionada para atividades receptivas: objetivou a estimulação do uso da língua estrangeira e revisão do conteúdo trabalhado em sala de aula.
- b) Tarefa direcionada para atividades produtivas: criação e envio de ‘torpedos’ pelos aprendizes.
- c) Tarefa direcionada para atividades autônomas: última fase da pesquisa. Nesse estágio ocorre a produção de textos em LE, com certo grau de autonomia.

Os dados foram coletados com a intenção de entender aspectos que influenciam na inserção de atividades de MALL em sala de aula de língua inglesa.

Detalhamos a seguir cada tarefa elaborada, enviado por SMS aos alunos, no período de fevereiro de 2008 a maio de 2008:

Tarefa 1 - *Read the article from BBC news. What is the article definition for “favela”. Thank you, Rita.*

Tarefa 2 - *Unscramble the sentence: goes-she-drugstore-to-the-on-foot. Thank you, Rita.*

Tarefa 3 - *Review- How is the weather today? Is it sunny, cloudy or rainy? Thank you, Rita.*

Tarefa 4 - *Grammar review Complete using present perfect or simple past She----- a cake for us yesterday (to make).*

Tarefa 5 - *Review: What do you do on a daily basis to maintain your health? Send your answer please, Rita.*

Tarefa 6 - *Write three things you are doing that are helping you professionally. Thank you for your participation, Rita.*

Tarefa 7 - *Write a comment. I want to study English because... Thank you for your participation.*

Tarefa 8 - *Change the sentence into interrogative: I always go to bed before 11 o’clock p.m. Thank you, Rita*

Tarefa 9 - *Review Choose the correct answer. They_____just arrived at the airport a) has b) have c) had*

Tarefa 10 - *Choose the best alternative: When you put a large shell against your ear, it_____like the sea. A) sounds b) looks c) feels.*

Tarefa 11 - *Lesson 1- write a sentence using an expression from lesson 1. It can be*

affirmative, negative or interrogative. Thank you, Rita.

Tarefa 12 - Grave as palavras das seções *Verbs, Vocab and Expressions* no seu celular/compare com o cd/envie sms comentando o que achou desta atividade.

Tarefa 13 - *Create your questions in the present perfect tense using ever and the verb provided. Use you/ to rent.*

Tarefa 14 - *Make up a question for this answer: I put my bills in the drawer, but I don't know where I put my bag. Escreva só a pergunta e envie. Thanks.*

Tarefa 15 - Complete a frase: *When I have time I like....*

Tarefa 16 - *Choose the best alternative; Rick and I ____ each other since we were children.*
A) knew B) know c) have known d) have been knowing. Thanks.

Tarefa 17 - *Write a sentence using an expression from the previous lessons. Thank you.*

Tarefa 18 - *English review- Write a sentence about your personal mission.*

Tarefa 19 - *English review; Escreva a pergunta para a resposta: I do many things in the morning.*

Tarefa 20 - *English review; The longer they waited...*

Tarefa 21 - *Write about something interesting you have learned this week in your English class. Thank you.*

Tarefa 22 - *Listen to a song and write: one word you learned how to pronounce.*

Tarefa 23 - *Some labels (rótulos) are written in English/Portuguese. Read and send me a word you've learned.*

Tarefa 24 - *Review: Send me a question or a comment on the subject you have learned. Thank you.*

Tarefa 25 - *Do you need help? Do you have questions about the English language?*

Tarefa 26 - *Faça o quiz; I'm sorry I can't go out tonight I have to ____ my homework. A) to do B) to make.*

Tarefa 27 - *Continue the story, send it to a friend, ask him/her to continue it. Mrs. William was very excited because she had finally achieved her goal...*

Tarefa 28 - *Send SMS to a classmate discussing the "inspiration" from your last lesson. (envie seu comentário e a resposta de seu colega).*

Tarefa 29 - *Continue this sentence I wrote a letter to my sister that lives in the USA... send it to M 9977xx23 and ask her to finish the story.*

Tarefa 30 - *A, complete the sentence I have achieved many goals but...After that send it to B 8804xx67 and ask him to continue your idea.*

Tarefa 31 - *Send your classmate a text about an animal and ask her to guess its name.*

Tarefa 32 - *Send your friend a text asking the meaning of a word you don't know.*

Tarefa 33 - Destinatário: 9171xx26 Ask m. 9973xx38 *what she has done today. Report me the answer.*

3.4 Procedimentos de análise dos dados

O *corpus* para a análise é composto pelo questionário, transcrições das entrevistas, mensagens de texto enviadas e recebidas, e são analisados pelo viés da pesquisa qualitativa e interpretativista.

Leffa (2006) advoga que, para realizar um estudo de caso em sala de aula na tentativa de compreensão do processo de ensino e aprendizagem de línguas, é preciso que os instrumentos escolhidos (entrevistas, gravações, notas de campo) levem ao entendimento do que está ocorrendo, e ao significado desses eventos para os aprendizes.

Pensamos nossas tarefas pedagógicas tendo em mente a situação de *Mobile Assisted Language Learning* e a catalogação de objetivos de aprendizagem para o ensino de línguas, seguindo a taxionomia proposta por Leffa (2006 a).

Encontramos respaldo em Oliveira (2007) para que os dados obtidos nas entrevistas fossem agrupados em eixos temáticos. Dessa forma, definimos a **funcionalidade** e a **aprendizagem** como temas para discussão e reflexão sobre o uso de SMS no ensino e aprendizagem de língua inglesa.

Com a análise do questionário, confirmamos que o uso de SMS é familiar aos aprendizes que já o utilizam nas situações do cotidiano. As informações obtidas apontam para uma oportunidade de inserção do MALL em sala de aula de línguas, visto que os alunos dominam as tecnologias de informação e comunicação. As afirmações sobre a freqüência do uso do celular, como “a todo tempo. Não fico sem, em momento algum”; “todo dia”; “sempre”; “diariamente”, levam ao entendimento de que o telefone celular é parte da vida do aprendiz. Markett *et al.* (2006, p. 280) comenta esse aspecto e afirma que: “*the use of mobile phones/SMS within populations familiar with the technology would be a ‘low-threshold’, high-ceiling’ technology tool.*”²⁶

As tarefas descritas anteriormente e enviadas aos alunos, foram subsídios para a

²⁶ O uso de telefones celulares por uma população familiarizada com a tecnologia poderá se configurar como uma ferramenta de baixa resistência e alto alcance (MARKETT, 2006. Tradução nossa.)

avaliação deste estudo, à luz das teorias de aprendizagem propostas para o MALL, discutidas com base na teoria da autonomia e categorizadas de acordo com Leffa (2006a).

Os dados das entrevistas foram analisados de acordo com os eixos temáticos acima apresentados. Eles serviram como ponto de apoio para os nossos comentários e foram desenvolvidos segundo a perspectiva de Oliveira (2007, p. 103): “As respostas obtidas devem ser classificadas criteriosamente, observando-se as respostas similares ou convergentes para se definirem as unidades que são trabalhadas à luz da fundamentação teórica”.

Para embasar nossas análises, recorremos ao paradigma indiciário, trazido do âmbito das Ciências Humanas e proposto por Carlo Ginzburg no século XIX. O método é uma proposta metodológica de análise que se baseia na apreciação dos elementos periféricos, pistas e indícios de uma determinada situação na qual o observador, baseado na subjetividade, pode dar sentido à realidade que está investigando.

O teórico ilustra seu construto com três figuras emblemáticas do século XIX: Morelli, que através da análise de detalhes ínfimos refutava ou descartava a autoria em obras de pintura; Freud, psicanalista que teceu uma epistemologia da conduta humana pela observação das atitudes inconscientes dos indivíduos, e o romancista Arthur Conan Doyle, cujo personagem Sherlock Holmes personifica nesse paradigma: o investigador que vai à busca de pistas para resolver o mistério. Segundo Ginzburg: “Pistas: mais precisamente sintomas (no caso de Freud), indícios (no caso de Sherlock Holmes), signos pictórios (no caso de Morelli)” (GINZBURG, 1990, p. 150) formavam a tríade a influenciar a análise minuciosa de cada detalhe.

Ginzburg então fundamenta as origens de seu procedimento investigativo pela narrativa voltada para a busca da verdade, modelada por perguntas e respostas. “Ler a realidade às avessas, partindo de sua opacidade, para não parecer prisioneiro dos esquemas da inteligência: essa idéia, cara a Proust, parece exprimir um ideal de pesquisa” (GINZBURG, 1990, p. 14).

Para a análise qualitativa de um evento social de aspecto único e plural, o paradigma indiciário é relevante. Tratamos de observar, então, com a ajuda de pistas (marcas lingüísticas), indícios (autonomia, mobilidade, interação e motivação) e sintomas (transformações). Para tanto, será necessário recorrer ao que o autor chama de rigor flexível, trazendo para a situação de análise aspectos como “faro, golpe de vista e a intuição” (GINZBURG, 1990, p. 179).

CAPÍTULO 4

LIMITES E POSSIBILIDADES

Sem esperar cair...
De olhos abertos para ver a flor.
(CAVALCANTI, 1999)

Como apresentado anteriormente, esta pesquisa busca compreender as condições sob as quais o aprendizado móvel pode contribuir com o campo do MALL. Em primeiro lugar, trazemos os resultados advindos da análise do questionário. Em seguida, os resultados das atividades, dos textos das notas de campo e das transcrições da entrevista. Tendo em mente os objetivos principais desta pesquisa, o propósito da análise dos dados tem três desdobramentos:

1. A análise busca revelar como ocorre a interação professor-aluno por meio do uso de mensagens de SMS via celular.
2. Oferece subsídios/pistas/indícios para identificar as possibilidades de uso do SMS como atividade complementar no processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira.
3. Responde a segunda pergunta de pesquisa: como o uso de SMS, como atividade complementar, se constitui no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa?

As entrevistas pós-atividades refletem as percepções dos aprendizes sobre o trabalho mediado por tecnologia móvel de computação; as notas de campo são frutos das considerações pessoais da pesquisadora sobre o processo de elaboração do projeto, execução da pesquisa, fatos ocorridos durante a coleta de dados e registros de observações.

Os dados foram analisados através das lentes do paradigma indiciário, na intenção de colher os limites e as possibilidades oferecidas pela adoção de mensagens de texto no processo de ensino e aprendizagem de inglês. O termo lentes remete à imagem da lupa do detetive Sherlock Holmes, que, na teoria de Carlo Ginzburg, é representativo do fazer do pesquisador e da sua busca de pistas para respostas de suas perguntas.

Concluímos o capítulo com um resumo dos resultados, e apresentamos uma série de pontos que permeiam a inserção do MALL em sala de aula de línguas, tais como portabilidade, mobilidade, autonomia e interação.

Apresentamos a seguir uma reflexão a partir das entrevistas realizadas e das mensagens de texto segundo a tematização e critérios expostos no capítulo anterior deste trabalho, referente aos procedimentos metodológicos.

As análises buscam comentários a seguir mostram os aspectos mais evidentes nas entrevistas e SMS.

Iniciamos apresentando os conceitos trazidos do Paradigma Indiciário para descrever como as possibilidades e limitações postas pelo SMS via celular foram percebidas pelos participantes no decorrer do processo.

Conforme exposto no capítulo anterior, por se tratar de uma investigação qualitativa optamos pela tematização dos dados em dois eixos: funcionalidade e aprendizagem. Iniciamos com o desdobramento do eixo funcionalidade em unidades de análises; o mesmo ocorre com o tema aprendizagem.

4.1 Funcionalidade

Para um melhor entendimento, subdividimos este eixo temático em: 1) Funcionalidade do recurso de SMS; 2) Funcionalidade do OA para o ensino e aprendizagem em contexto de MALL.

4.1.1 Funcionalidade do recurso de SMS

Em primeiro lugar, destacamos a familiaridade com a tecnologia e consequentemente com o recurso de envio e recebimento de mensagens de texto. Os comentários que seguem apontam que os “torpedos” fazem parte da experiência prévia dos aprendizes. Os alunos demonstraram ter interesse em usar SMS para a aprendizagem.

O excerto abaixo foi extraído de uma atividade em que os alunos deveriam buscar uma palavra nova em inglês em rótulo de qualquer produto e enviar a palavra via SMS para a pesquisadora. Foi recorrente o verbo **aprender**. Pode-se inferir que a escolha do verbo **aprender** reflete uma postura independente do aluno, não foi a professora que **ensinou**, mas o aluno que **aprendeu**. Bruner (2006) argumenta que a aprendizagem é um processo ativo. Quando analisamos a fala da aluna T6A2, em que ela afirma **pegar o rótulo**, observamos que o pegar denota um sentido de se apropriar, o que nos dá indícios para afirmar que essa autonomia de certa forma colaborou para que a atividade fizesse sentido para a aluna. Da mesma maneira, observamos o verbo **escrever**, que traz a conotação de que o ato de escrever é independente. Ela escreve o que selecionou e isso leva à próxima observação: “você

aprendeu lá”. Desmembramos essa sentença e analisamos separadamente **aprendeu** e **lá**. Em face dessa colocação, observamos indícios da autonomia proposta por Macaro (1997) em que o aluno toma consciência da estratégia de aprendizagem, julgando se é ou não efetiva. Nesse caso, a afirmação **aprendeu** conta que para essa aluna a estratégia de busca e depois de registro via SMS foi válida.

Outro destaque da fala acima mencionada é que a aluna aprendeu **lá**. Lá e não aqui, na sala de aula (a entrevista foi feita na sala de aula). Esse comentário atende a expectativa do aprendizado móvel (**lá**), em outro lugar que não o tradicional (sala de aula). Dentre as teorias de aprendizagem mencionadas anteriormente, a aprendizagem informal e por toda vida é reconhecida nesse trecho. A principal característica desse tipo de aprendizagem é o autodirecionamento, o aluno conduz a si mesmo. A aluna foi em busca, fora da sala de aula, aprendeu e refletiu sobre o processo.

Retomamos o mesmo excerto para analisar o que foi posto pela aluna T6A1. Além de confirmar também sua aprendizagem, “eu aprendi”, ela utiliza o termo **negócio**. No dicionário (*Michaelis on-line*) encontramos uma definição apropriada para a palavra nessa situação: “qualquer coisa cujo nome não ocorre no momento”. Assim notamos que a aluna, apesar de utilizar “aprendi” duas vezes, não conseguiu reter em sua memória a palavra pesquisada, pois, a seguir, ela pergunta: “como que chama aquela fruta amora?”

A aluna T6A1 traz um exemplo do que Macaro (1997) entende por autonomia, que leva o aluno a transferir habilidades de aprendizagem da L2 para L3. A aluna agiu de forma independente, ela tomou a atitude de enviar SMS a outra colega do grupo de espanhol. Nota-se, ainda, no trecho, que a aluna, no que se refere ao aprendizado informal, aplica uma das características básicas, que é de que a aprendizagem deve motivar a colaboração, todos têm algo a ensinar e a aprender, não só o professor.

Excerto 1

T6A3: Eu adorei.

T6A2: Sim porque eu aprendo o que está escrito lá!

T6A3: Eu aprendi aquele negócio, do rótulo...

T6A2: Pegar o rótulo e escrever alguma palavra que você aprendeu lá.

T6A3: Aprendi no rótulo em inglês. Como que chama aquela fruta amora?

P: Mulberry...

T6A1: Eu mandei uma mensagem para perguntar para a Camila coisas da nossa aula de espanhol...

P: Então você usou o SMS fora da sala de aula, em outro idioma...

T6A1: Aqui “ó”...(mostrando a tela do celular)

(Entrevista 7)

As mensagens a seguir estão marcadas com R para simbolizar que foram recuperadas pelo *software Motorola Phone Tools®*.

Excerto R-1

T3A6: Eu posso entrar no site da W(nome da escola) fazer aklas questoes ou n da? n p minha senha.

AV2: *Good afternoon, i have traveled from guaira sp states. I am visiting the seeds field productions, and i come back on friday. Tks a.*

AV2: Thursday is ok for me in the same time. See you.

Ao serem propostas atividades em SMS aos alunos, não foi pedido outro tipo de participação que não as respostas aos torpedos. Por outro lado, não foi cerceada em nenhum momento a espontaneidade da interação. O excerto acima remete a uma abordagem de comunicação personalizada e centrada no aluno, em que a conexão e a comunicação partiram dos alunos.

A aluna T3A6 utilizou o SMS em língua materna, fazendo uso de *textlanguage* (linguagem para textos eletrônicos como *e-mail*, SMS, MSN). O aluno AV2 utilizou a língua inglesa, elaborando uma redação mista entre *textlanguage* e escrita tradicional. O que notamos aqui é a utilização da teoria de aprendizagem para o aprendizado móvel. Trata-se de Suporte ao Ensino e aprendizagem, em que a tecnologia é utilizada para promover processos administrativos como agendamento. Tradicionalmente, o canal para agendar aulas é via secretaria-professor. Neste caso, além da vantagem da interação aluno-professora, que agiliza o processo, temos a interação feita em L2, o que não ocorreria se o aluno optasse por agendar na secretaria da escola. Esse aspecto nos mostra que há um potencial de uso do SMS para promover interatividade entre aluno e professor em questões que são relevantes para o aprendiz. Identificamos também uma oportunidade de criação de um espaço informal e mais livre que a sala de aula, em que o aluno se sente à vontade para se expressar na língua inglesa sem a preocupação de evitar “erros”, mas com o objetivo de se comunicar, de se fazer entender.

Ainda no que diz respeito ao excerto acima, o aluno AV2, que é um aluno assíduo e responsável, estava preocupado em ter que cancelar a aula. Ele então enviou a mensagem (espontaneamente) expressando seus motivos e dificuldades em retornar a tempo para a aula. Como resultado, ele recebeu SMS propondo a transferência da aula para sexta-feira.

Ao descrever como ocorria o recebimento dos SMS, os alunos relataram dificuldades.

Pelas respostas, pudemos inferir que os alunos têm interesse em ler as mensagens, mas quando recebem de forma assíncrona não respondem de imediato, ou deixam para depois.

O aluno T8A1 parece ter a necessidade de instantaneidade. Neste novo cenário de aprendizagem, não há a segurança da estabilidade do ensino tradicional, em que está estabelecido o local, o horário, o professor, o currículo, o cronograma. Ao remover todos esses fatores de estabilidade (ou ilusão de estabilidade), o aluno se sente frustrado.

A análise das pistas (não dá pra responder na hora, tenho que responder só depois, fico frustrado em não conseguir responder) revela muito. Este depoimento parece ser uma indicação da influência do convívio do aluno com uma abordagem tradicional de ensino de línguas. Há, nesta concepção, uma estrutura que estabelece o dia da semana (geralmente segundas e quartas, ou terças e quintas), o horário, o professor e o nível correspondente.

Apesar de as atividades estarem em consonância com o nível do aluno, nesse caso o nível avançado, o aluno não controlava quando nem onde essa atividade aconteceria. Sobre esse aspecto, identificamos aquilo que Winters *et al* (2003) estabelecem como sendo uma discussão antiga sobre o lugar do aprendizado móvel em relação à aprendizagem “tradicional” (grifos dos autores). Na sala de aula presencial, a abordagem de ensino está centrada no professor, a *teacher-controlled communication* (comunicação controlada pelo professor). O’Malley *et al.* (2003, p. 06) caracterizam o aprendizado móvel como situação dependente do aprendiz, definindo o aprendizado móvel como “*learning that happens when the learner is not at fixed, predetermined location*” (aprendizado que acontece quando o aprendiz não está em local fixo, predeterminado) (tradução nossa), como relatado pelo aluno: “estou na aula”.

Quando o aluno diz “estou na aula”, ele está se referindo à escola regular. Um fator exposto nos trabalhos de Roschelle (2003), Markett (2006); Traxler (2007) é que muitas vezes o celular é banido na sala de aula tradicional. Intuímos, então, que o aluno não respondeu ao chamado da professora via celular porque estava na sala de aula. Assim, mesmo que seu desejo fosse responder imediatamente, ele precisou deixar para depois. O que esse exemplo tem a nos dizer? Ao promover a interação via dispositivo móvel, devemos considerar aqueles que vêem o celular como intruso? O aluno, dono do aparelho, não tem direito de utilizá-lo a qualquer momento?

A partir destes questionamentos podemos remeter à definição, discussão e avaliação do *mobile-learning* trazidas por Traxler (2007), porquanto, para o autor, a construção do ensino móvel deve ser arquitetada mediante fatores sociais, culturais e organizacionais. Esse aspecto retoma a discussão acerca das especificidades dos contextos de ensino e ensino a distância

pela interação dos pesquisadores, professores, aprendizes, técnicos, escolas, construindo o que Traxler (2007) define como uma comunidade de prática que atenda às diversas necessidades desses contextos, promovendo assim uma adequação entre o que se pretende realizar e o que possível em cada caso.

Logo, em um estudo que tenta construir conhecimento que possa promover uma prática de ensino e aprendizagem de língua em contexto de mobilidade, considerações feitas pelo aluno T8A1, já discutidas acima e postas no excerto a seguir, levam a uma postura sherlockiana de nunca confiar nas impressões gerais, mas de buscar a concentração em cada detalhe.

Excerto 2:

T8A1: Às vezes não dá pra responder na hora (...) tem momento que muitas mensagens que chegam estou na aula, aí não tem como eu estar respondendo...aí tenho que responder só depois.

P: E você sente necessidade de responder imediatamente?

T8A1: Eu sinto...

T8A2: Fico frustrado em não conseguir responder, e, porém, quando passa aquele momento ali, eu acabo esquecendo de responder.

Corroborando a idéia de que o aprendizado deve ser centrado no aluno, o excerto abaixo ilustra e dá indícios de que o aluno tem concepções sobre o processo de ensino de línguas que não depende da metodologia ou ferramenta utilizada, mas da motivação do aluno para aprender. O aluno parece querer refletir um consenso de que a aprendizagem é sempre mediada, seja por tecnologia ou por outras “ferramentas”, e de que quanto mais “fácil”, menos ele se interessa, “deixando pra depois”.

Excerto 3:

AV1: Sim, então... depende muito do aluno, por isso que falo, nem tanto é a metodologia, porque tudo na verdade depende do aluno, se ele realmente se interessar pela ferramenta, talvez pode até ser boa, mas como tem essa facilidade muito grande, do aluno poder pegar agora ou depois, eu acho que isso leva a uma comodidade muito grande, pois eu acho que o aluno...

P: Ele vai estar sempre...

AV1: Ele vai estar sempre se enrolando, deixando pra depois...

Ainda em relação ao excerto acima, quando o aluno se refere à comodidade, inferimos que se deve ao fato de poder recuperar a mensagem depois: “o aluno pode pegar agora ou depois”. O agora significa recepção síncrona, simultânea da mensagem; o depois é a assincronicidade. Mas a pergunta permanece: a assincronia seria um fator que desmotiva o

aluno para o estudo móvel? A mobilidade supõe que se possa receber imediatamente e em quaisquer conteúdos educacionais. A interatividade seria um componente benéfico, proporcionando ao aluno o espaço para se tornar o iniciador da mensagem, gerando *feedback* ao professor. Caso isso não ocorra, entendemos que há prejuízo, pois a tecnologia disponível não estaria sendo usada para um processo realmente interativo.

Consideramos os comentários significativos porque os alunos afirmam o contrário do que é postulado por estudiosos do contexto de aprendizado móvel. Enquanto, na literatura deste campo, vários estudos relatam que a vantagem da aprendizagem móvel está em ocorrer *anywhere, anytime* (qualquer lugar, qualquer hora), os aprendizes ressaltam que nem sempre esse aprendizado é possível, ou desejado pelo aluno.

No que tange à mobilidade, consideramos que deve acontecer um reposicionamento do termo, analisando-o com a lupa de Kakihara (2003) para ver seus três aspectos: localização, operacional e interacional. Como o aluno recebe as tarefas fora da sala de aula, ele está geograficamente em movimento. Por operar a tecnologia com flexibilidade, identificamos a mobilidade operacional e, como a aprendizagem é resultante do movimento do aluno e da sua interação com outros e com o social, entendemos que podemos caracterizar a mobilidade interacional.

Acreditamos que essa constatação deve-se à forma como os alunos lidam com as tecnologias. É fato também que o telefone celular e o serviço de SMS não foram criados para atividades pedagógicas. Assim, o aluno tende a manter a mesma postura e atitude com os OAs que tem com suas mensagens particulares.

Ao comparar o telefone celular com o computador, temos razões para acreditar que o aluno se refere ao fato de mobilidade de localização. Por ser portátil, o celular acompanha o aprendiz onde quer que ele esteja, e por isso o considera “mais prático”.

O aluno não afirma que o estudo via SMS foi mais prático que o livro, mas compara-o ao computador. Parece que essa observação é sugestiva do que foi ponderado por Keegan (2007) sobre o futuro da aprendizagem mediada. Temos indícios para enxergar a possibilidade de migração do *e-learning* para o *m-learning*.

Yamaguchi (2005) corrobora a afirmação do aluno quando afirma que: “*A computer is better than a mobile phone for handling various types of information such as visuals, sound and text information, but mobile phone is superior to a computer in portability. And some*

*students don't have their own computer*²⁷ (YAMAGUCHI, 2005, p. 57).

Não podemos ver inteiramente neste momento todas as limitações do MALL. Nossas suspeitas são de que a mobilidade do MALL encontra vantagem em relação à variedade de aplicações possibilitadas pelo CALL, conforme excerto a seguir. Parece-nos ainda que, com o desenvolvimento da tecnologia 3G, as limitações serão consideravelmente reduzidas.

Excerto 4:

T6A6: Eu acho que foi mais prático.

P: Mais prático que o quê, por exemplo?

T6A6: Que o computador.

P: Que o computador?

T6A6: É que o celular fica na mão quase toda hora...

T6A4: Além de ser de mais fácil acesso e também as perguntas são mais curtas, e ele corresponde bem, se tivesse que fazer um texto grande...

Constatamos, sem nenhuma surpresa, que os alunos identificaram a portabilidade como um benefício do uso do telefone celular para as atividades propostas. Outro aspecto incorporado ao recurso de SMS é a vantagem de possibilitar a leitura e escrita de textos curtos. Não está invisível o fato de que parece haver uma tendência no ensino de línguas para o embate das habilidades de fala e audição com as habilidades de leitura e escrita. Nossa observação é que o aluno prefere escrever textos mais curtos, enviar mensagens mais diretas e objetivas. Até este ponto do estudo, não podemos afirmar categoricamente que essa disputa se sustenta apenas no aprendizado móvel ou que o impacto dessa competição determinará uma escolha pedagógica para o ensino de línguas mediado pelas novas tecnologias móveis.

A funcionalidade do SMS foi determinada também pela área tecnológica (ver Figura 1, p. 71). A pesquisadora ficou responsável pela área pedagógica e elaboração de tarefas. Contudo, com o objetivo de tornar mais prático o envio, e de armazenar e gerar relatório do processo foi escolhida uma empresa comercial. Muitos alunos relataram receber as mensagens, mas não conseguiam responder de forma alguma, o que demonstra que a autonomia do aprendiz foi cerceada em vários momentos. Essas observações foram colhidas durante o percurso da pesquisa em notas de campo. Com as análises e reflexões, discutimos as perguntas de pesquisas propostas.

Esta parte da análise refere-se ao texto das notas de campo escritas pela pesquisadora. Ao analisar os registros, diversos pontos relativos ao uso de MALL foram identificados. Com o registro das observações, meditamos acerca das possibilidades e limites trazidos pelo uso de

²⁷ Um computador é melhor que um celular pois suporta vários tipos de informação tais como visuais, informação textual e de audio, mas o celular é superior ao computador em portabilidade e muitos alunos

SMS em sala de aula, pelo aprendizado móvel, e discutimos como esses fatores parecem mediar o ensino e aprendizagem de língua inglesa.

A recorrência de alguns fatores levou à identificação de uma unidade de análise: exigências impostas pelo MALL, que discute as dificuldades em implementar o recurso de SMS. Essa unidade é representativa das ponderações dos vários pontos que permeiam o uso do MALL. Quanto às exigências, observamos que as atividades de ensino e aprendizagem que são facilitadas pelo uso da tecnologia móvel sem fio oferecem a oportunidade de uso de diversas mídias. O uso do telefone celular e SMS tem respaldo em diversos estudos (HOPPE *et al.*, 2004; VASSEL *et al.*, 2006; STONE; BRIGGS, 2002; MONTEIRO, 2006; COSTA, 2006).

A seguir, discorremos sobre as dificuldades encontradas no processo da investigação, exemplificando-as com trechos do diário da pesquisadora.

4.1.1.1 Exigências impostas pelo MALL

Em seu estudo, Roschelle (2002) aponta que uma das condições para proporcionar o desenvolvimento de *mobile learning* é a infra-estrutura. Argumentamos sobre a importância desse aspecto para a implementação das atividades de MALL. Nossa trabalho revelou que, apesar de propor uma tecnologia praticamente disponível a todas operadoras e celulares, o uso de SMS para o ensino requer estratégias técnicas que levem em consideração o uso de SMS no ensino e aprendizagem de línguas a partir dos seguintes pontos:

1. Implementação para envio de SMS: pressupostos técnicos;
2. Integração do aprendizado móvel com o ensino e aprendizagem face a face.

Conforme as anotações de campo da pesquisadora expostas a seguir, é possível observar que, mesmo optando pelo tipo mais comum de aparelho sem fio, que é o telefone celular, houve uma necessidade de estabelecer suporte para o aspecto da infra-estrutura e implementação da pesquisa.

Em novembro de 2007, já com o projeto inicial elaborado, buscamos o patrocínio de uma empresa privada do setor de telecomunicações e apresentamos nossa pesquisa. Em reunião entre o responsável pelo departamento de Pesquisa e Desenvolvimento, a

pesquisadora e o orientador. Estabeleceu-se que a empresa de telefonia arcaria com o **suporte técnico** e serviços de assessoria e desenvolvimento de sistemas de comunicação via *Internet* por meio de SMS.

No dia 5 de novembro de 2007 recebemos um *e-mail* pedindo a definição do número de participantes, número dos celulares e procedimentos necessários. Enviamos então os detalhes pedidos. Contudo, no dia 12 de novembro outro *e-mail* foi enviado com a informação de que seria necessária a participação de outra empresa para dar seqüência ao projeto. Não posso mais esperar, devido ao prazo para elaboração da dissertação, será melhor contratar uma empresa particular e comprar um serviço para envio e recebimento de mensagens. Minha preocupação é implementar a pesquisa sem custo para o alunado. Acho que não será possível elaborar atividades colaborativas por conta da restrição financeira e tecnológica.

Apesar de usar o serviço da empresa Comunika, ainda tendo a parceria com a CTBC.

Em reunião via MSN, dia 14 de março, repassei à empresa Motum as minhas necessidades para a elaboração do projeto.

Dia 9 de maio, entrei em contato com a CTBC comunicando que não poderia aguardar a liberação do projeto devido ao tempo restrito para a conclusão da pesquisa.

(Trecho das notas de campo da pesquisadora)

Excerto 5

T3A3: Estou sem crédito agora, aí quando colocar crédito eu mando.
(Entrevista 2)

Nossas suspeitas foram confirmadas com relação às dificuldades trazidas pelo domínio tecnológico (Ver Figura 3, p. 101). Apesar de não necessitar de interfaces complexas, o telefone celular está sujeito a limitações. Mesmo ao enviar uma mensagem gratuita, o usuário precisa ter crédito. No Ambiente de Aprendizagem Móvel - AVAM em que programamos nossa pesquisa, os telefones celulares estavam conectados a redes móveis de celulares. Identificamos três operadoras de serviço.

Os limites com relação às dificuldades durante a pesquisa serão estabelecidos a seguir.

O portal SMS Comunika, escolhido para enviar os SMSs, não se mostrou uma interface flexível, pois não conseguiu acesso às *gateways* das três operadoras da mesma forma, ou seja, os alunos que tinham o serviço da operadora Oi e TIM conseguiam responder aos SMSs enviados em *bulk* (quantidade). Os alunos com celulares habilitados na operadora CTBC

encontravam dificuldade.

Essa dificuldade foi contornada da seguinte forma: os alunos utilizaram o sistema *webcell*, que permite o envio de mensagens ao celular através da página da operadora.

Excerto 6

T8A2: Não a XXXC, que está me passando a perna (*se referindo a uma operadora*), aí eu liguei e vi que ela estava bloqueando pra não fazer chamadas, só vou receber, nem mensagens vou poder mandar, só vou receber.

(Entrevista 3)

Quando alunos da operadora XXXC respondiam a mensagem recebida, imediatamente chegava em seus celulares outra mensagem para que eles enviassem marca e modelo para outro serviço de caixa postal. Várias tentativas foram feitas com a operadora e também com a empresa servidora de aplicação. Percebemos que esse fato influiu na eficiência do envio de SMS e gerou frustração nos participantes, levando à não finalização da atividade, como pode ser observado nos excertos que se seguem.

Excerto 7

P: Você recebe e não consegue enviar? Pra você enviar, é tipo assim, e se você mandar pro meu número (fala nº do telefone) você já tentou?

T3A4: Já!

P: Não vai? Aí o seu aparece 50, o número 50?

T3A4: Isso!

(Entrevista 4)

O que se pode constatar na fala dos alunos é que há relação entre a entrega da mensagem e motivação. Para eles, a importância do imediatismo da recepção e do envio da mensagem parece ser superior à mobilidade-localização. Portanto, os alunos têm uma clara concepção de que a motivação é um fator essencial ao aprendizado de línguas e determinante para o sucesso ou até mesmo continuidade do aprendizado (DÖRNYIEI, 2001).

Essa situação leva-nos a refletir sobre a necessidade de desenvolvimento para aplicações das TICs à educação. Para Kukulka-Hulme (2007) a questão da usabilidade deve considerar aspectos técnicos para a solução de problemas ligados à compatibilidade, custo, confiança e aspectos sociais e psicológicos que possibilitem às pessoas não apenas usarem a tecnologia, mas quererem usá-la.

As idéias acima apontam para uma relação entre funcionalidade e uso adequado dos recursos tecnológicos e pedagógicos.

4.1.2 A funcionalidade das tarefas

Considerando as tarefas elaboradas para o ensino de língua, sistematizamos os dados nas seguintes categorias: habilidade, tipo de atividade e teorias de aprendizagem.

Habilidade	
Fala	Tarefa 12
Escuta	Tarefa 22
Leitura	Todas
Escrita	Todas

Tipo de atividade	
<i>Cloze</i>	Tarefa 4; Tarefa 20; Tarefa 28; Tarefa 29
<i>Quis</i>	Tarefa 9; Tarefa 10; Tarefa 16; Tarefa 25
<i>Fill the gaps</i>	Tarefa 29

Teorias de aprendizagem	
Comportamentalista	Todas
Informal	Tarefa 22; Tarefa 23
Colaborativa	Tarefa 26; Tarefa 27; Tarefa 28; Tarefa 29; Tarefa OA30; Tarefa OA31 e Tarefa OA32.

Quadro 6 – Categorização das Tarefas

Fonte: Elaborado pela autora

As tarefas que estão na categoria Habilidade podem nos remeter a indícios de estilos de aprendizagem. Por exemplo, as tarefas em sua maioria seriam mais voltadas aos alunos com predomínio visual; as tarefas 12 e 22 têm uma tendência auditiva.

A totalidade das tarefas criadas tinha o objetivo de verificação do conteúdo estudado em sala de aula por meio de exercícios com possibilidade de *feedback* (resposta). A resposta foi via SMS, quando o aluno reportava sua experiência. O que observamos foi o predomínio do tipo comportamentalista, consequência não da vontade da pesquisadora ou do reflexo de suas bases teóricas, mas de uma restrição em termos de aplicativos que, mesmo desejados no início do estudo não foram implementados.

Além de ser um indicativo de necessidade de maior elaboração do domínio tecnológico, o processo de planejamento de atividades pedagógicas com uma interface computacional móvel indica que fatores como possibilidade de interatividade, interação, colaboração com outros, re-uso devem ser considerados no desenvolvimento do *design* de tarefas para uso em atividades de ensino e aprendizagem de língua inglesa.

Um possível problema de design relacionado às tarefas foi a questão da reusabilidade. O essencial de uma atividade pedagógica digital é o seu ciclo de vida. Como o processo de apropriação e utilização de novas tecnologias ocorre em uma velocidade cada vez maior, o

fato de ter apenas atividades utilizando *software* simples de texto (XML, HTML) pode fazer com que essas atividades não sejam atraentes do ponto de vista da interface com o usuário. Atualmente o conjunto de linguagens suportadas por telefones celulares permitem varias formas como elementos visuais, ícones, vídeos, elementos de som como mp3, toques polifônicos.

Para agregarmos o fator de reusabilidade em projetos ou pesquisas futuras, o ideal é a recriação dessas atividades aprimoradas e mais eficientes no que tange à questão da interatividade com o aluno. Quando nos referimos à interatividade, retomamos as considerações de B. Laurel (1991) sobre a perspectiva da interatividade que busca o envolvimento do usuário com a ferramenta a tal ponto que a ferramenta se tornaria invisível. A autora compara a interatividade humano-computador com o que acontece quando se assiste a uma peça de teatro em que o envolvimento do espectador impede que ele preste atenção na presença de recursos como som, luzes, instalações.

Observamos a interatividade dos alunos com os telefones celulares e uma relação não só cognitiva de aprender como enviar um SMS, relacionamento com a interface do texto, mas também de uma invisibilidade física do aparelho (NORMAN, 2007).

Observamos em várias oportunidades a resistência do aluno em se separar do telefone celular. Na maioria das vezes, o telefone se mantinha junto ao corpo do aluno, em suas mãos ou colo e ao menor sinal de vibração o interesse e a atenção do aluno se voltava ao aparelho. Esse comportamento pode ser indício de um alto grau de interatividade, conforme Silva (2000). Talvez, por isso, a aceitação dos alunos em utilizar um artefato de uso pessoal para atividades de ensino, afinal o limite entre o particular e o acadêmico nunca foi definido. Exemplo disso foi a utilização do celular na sala de aula para fins pessoais como no excerto a seguir:

Excerto 9

T6A2: é meu marido... vou conferir... ele não atende o telefone, aí mando mensagens para ele.

Ocultar o celular na sala de aula é tarefa que muitos estabelecimentos de ensino e professores têm tentado, contudo a interatividade do usuário com o aparelho é tão grande que parece ser uma tarefa senão impossível muito difícil de ter sucesso, mesmo porque se

medirmos a autonomia em termos de pensamento independente devemos considerar que o aluno não deve ser apenas privado do uso do celular e sim, incentivado a um uso socialmente produtivo.

A criação de atividades pedagógicas em ambientes de aprendizagem móvel deve aceitar o desafio de produzir tarefas que permitam o engajamento social e não a exclusão. Assim, na nossa visão, ao utilizarem o recurso de SMS como ferramenta de ensino e aprendizagem os aprendizes não são usuários, mas o público que, ao assistir uma peça pode subir ao palco, tornarem-se atores e alterar a ação através do que dizem ou fazem. (LAUREL, 1991, p.110)

Observamos em nossa pesquisa que os alunos não foram passivos e suas ações influenciaram o que estava sendo encenado no palco da investigação. Quando o aluno não responde a mensagem de texto simultaneamente, ou quando deixa para depois, ou até mesmo quando ignora a atividade, a noção de passividade, de atividade *teacher-centered* desaparece porque os alunos se tornam “atores”.

Ao analisarmos as atividades quanto às teorias de ensino e aprendizagem de línguas, identificamos o potencial para um ensino mais centrado no aluno por meio de atividades colaborativas e comunicativas. Neste estudo, as tentativas de trabalho com teorias vygotskianas de colaboração entre alunos não obtiveram sucesso (ver entrevistas 4, 5 e 6). Fatores como falta de suporte técnico e elaboração de tarefas que incluíam apenas texto podem ter influenciado na execução das atividades. Como sugestão para trabalhos futuros, identificamos a necessidade de incluir práticas interativas que permitam ao aprendiz praticar e dar respostas mais personalizadas. A interface de aplicação deve ser desenvolvida com uma equipe técnica e com sistemas gerenciadores de aprendizagem (*Learning Management System*) para garantir acesso direto às tarefas, acesso aos registros e criação de repositórios de aplicativos que possam ser recuperados pelos celulares dos participantes. Como alternativa, sugerimos a criação de um repositório onde os alunos poderão tanto buscar tarefas como recuperar outras, criar novas, postar comentários, enfim atuar no processo com uma interação móvel mais rica e efetiva aprendizagem.

Na organização tanto do domínio pedagógico quanto do tecnológico, não enxergamos restrição para o uso de nenhuma teoria de ensino seja ela comportamentalista, construtivista, situada, colaborativa, informal e continuada ou de suporte ao processo de ensino. Pelo contrário, quanto mais variadas e dinâmicas as atividades mais chance de sucesso e motivação dos alunos em realizá-las.

O quadro 6 acima auxilia no entendimento do que pode ter influenciado um maior ou

menor impacto no uso de SMS como ferramenta midiática na sala de aula. Trataremos, em primeiro lugar, da questão da aprendizagem, focalizando os dados obtidos pelos torpedos.

Com relação à interação aluno-aluno, ela foi promovida em algumas atividades. Contudo, devido ao meio tecnológico, essa colaboração aconteceu de forma restrita. Não foi possível proporcionar o envio de mensagens entre eles devido ao custo. Como não conseguimos a liberação de um número de acesso e *chips* identificados para os participantes, qualquer torpedo enviado de um celular a outro seria cobrado. Logo, poucos se dispuseram em arcar com o custo de trinta centavos (em média) por SMS.

Durante o processo de investigação e finalmente com a observação dos dados coletados, vimos surgir as seguintes perguntas:

- Que concepções de ensino e aprendizagem correspondem às opções na elaboração das tarefas?
- Como essa nova ferramenta colabora no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa?

A escolha dessas atividades foi devido à falta de suporte e de um sistema gerenciador de aprendizagem mais eficiente e que desse suporte à elaboração de outros recursos educacionais e não por trazer a idéia de que o uso de SMS no ensino deva ser pautado por esta orientação teórica.

Tomamos, então, a questão inicial. A resposta definitiva para essas indagações não é algo que temos a pretensão de conseguir aqui, contudo, a simples busca destas respostas complementa nosso trabalho investigativo e provoca reflexões sobre o que é ensinar, o que é aprender e onde nos encontramos no caminho que estamos a percorrer.

A prática do envio de SMS foi pensada no sentido de desenvolver nos alunos o contato com o idioma estudo por meio da leitura e escrita de textos curtos, em outro momento que não a sala de aula. Logo, nosso objetivo seria aplicar a teoria de aprendizagem situada e informal. Com a criação de atividade que privilegiava a escrita de um texto em comum pelos alunos com a ajuda de seus celulares e do recurso de SMS, nossa intenção foi proporcionar um modelo com as noções de aprendizagem móvel e apoio do par mais experiente, criando em determinado momento o que a teoria pedagógica vygotskiana trata por ZDP- Zona de Desenvolvimento Proximal (VYGOTSKY, 1978).

Encontramos um problema muito comum entre os aprendizes de inglês que é a falta de motivação para a aprendizagem. Os exemplos a seguir demonstram que muitas vezes os

alunos têm uma postura de dependentes deixando a cargo do professor a função de entusiasmá-los e motivá-los.

Excerto 10

T3A6- Eu ia fazer só que ninguém me passou nada...

Excerto 11

AV1: eu acho fraco pelo seguinte, porque na verdade não meço o sistema, eu acho fraco pelas pessoas não se dedicarem tanto ao aprendizado como elas se dedicam na sala de aula.

Podemos perceber, no Excerto acima que o aluno se dedica ao aprendizado na sala de aula porque o professor está lá. Logo, a distância geográfica é diretamente proporcional a motivação do aluno. Distante, ele não se compromete, não busca sentido ou seleciona momentos de aprendizagem o que acaba, no nosso entender, refletindo de maneira negativa tanto na qualidade de interação como no resultado da aprendizagem, independentemente da teoria de ensino adotada.

A teoria de aprendizagem mais utilizada durante a pesquisa foi a behaviorista. Várias tarefas consistiram de respostas a *cloze questions*, *quizzes*, atividades de tradução etc., com o reforço do material apresentado em sala de aula, ou da criação de um problema (estímulo) para posterior participação do aluno da solução.

Alguns alunos consideram que este tipo de atividade é conveniente ao aprendizado. Não descartamos aqui uma relação com o método de ensino ao qual os aprendizes estavam expostos. Contudo, não é nossa intenção trazer para este estudo o suporte metodológico utilizado na instituição. O predomínio de atividades mencionadas acima também é decorrente das restrições técnicas da pesquisa, que serão detalhadas mais adiante neste capítulo.

Além das limitações, observamos possibilidades ao analisarmos as respostas dos alunos às atividades propostas. Notamos que há um interesse em responder e expressar suas opiniões na língua alvo. A falta do vocabulário apropriado ou até mesmo problemas de ordem gramatical e estrutural não impediram a conclusão da tarefa proposta, e ocorreu várias vezes o uso de interlíngua na produção dos textos. Para Ellis (2003) essa ocorrência prova a tentativa do aprendiz ao usar a língua alvo em *real-time communication* (comunicação em tempo real).

O autor sustenta a importância desses dados em pesquisas sobre aprendizado de segunda língua pois os exemplos extraídos dessas observações são prova de como o aluno estrutura e re-estrutura a interlíngua com o passar do tempo.

Concordamos com o descrito acima por acreditarmos que no processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira a interlíngua está presente todo o tempo e é através dessa presença que o aluno observa seu aprendizado, desenvolve a língua alvo e adquire fluência para se comunicar.

Os exemplos a seguir foram extraídos das mensagens enviadas pelos alunos.

Excerto 12

P: Eu quero saber de vocês, assim, o fato de vocês receberem a mensagem... Em relação ao aprendizado da língua você acha que ajuda, que memoriza?

T6A3: Demais!

T6A2: Sim; a gente grava!

(Entrevista 1)

Tendo em vista a maneira com que aprende a língua inglesa, com atividades de tradução, memorização de vocabulário, o aluno considera que quando “grava” está aprendendo. Claramente, vemos o reflexo de uma opção por estratégias de aprendizagem que estabelecem a forma e o conteúdo como prioridade. No que diz respeito às possibilidades de se aprender línguas, consideramos o que Prabhu (1990) pondera sobre a questão de não haver uma melhor abordagem de ensino. Se, nesse caso e nesse contexto, devido às restrições técnicas e de tempo em um contexto de ensino mediado e ambiente de mobilidade, o aluno confirma a abordagem comportamentalista como funcional, não podemos descartar sua consideração. É indício de que a aprendizagem deve ser entendida como um conjunto de ações de vários atores, com reflexos individuais, e não como produto de receita acadêmica que indica qual a melhor abordagem.

Excerto 13

T6A5: Eu acho que isso, tinha que ter, o que você aprendeu na ultima lição, nos vocabulários, ou outra coisa... aí a gente teve que procurar no livro, no geral acho que ficou legal, mesmo que complicado; igual no meu caso acho que até eu me enrolei bastante...

(Entrevista 10)

Parafraseamos Doyle: devemos observar os dados ponderando sobre o que não é invisível, mas não foi observado. Será que o exemplo acima demonstra que o aluno envolvido se beneficiou da estratégia de aprendizagem? O aluno argumenta que, ao receber a tarefa via

SMS, precisava recorrer ao livro para responder. Talvez o fato de ter sido “legal” vem da novidade oferecida pelo meio e não necessariamente da aprendizagem em si.

Outro ponto na fala do aluno é o fato de ter “enrolado” bastante. Com efeito, ao analisarmos as mensagens recebidas e enviadas, percebemos que a maioria não respondeu. Foram 479 mensagens enviadas no período de janeiro a maio de 2008 pelo serviço contratado. O número de respostas, nesse mesmo período, recebidas pelo sistema web2sms, foi de 29 mensagens. Este número é significativamente pequeno, o que pode afirmar a relevância deste número como dado, sendo que devemos concluir muito dessa pequena amostra.

Ao perceber o problema, passamos a enviar as mensagens via celular, e não mais com o sistema contratado. Ao adotarmos essa estratégia, obtivemos o retorno de 125 mensagens. Notamos claramente que a resposta via celular-cellular foi melhor. A diferença ficou evidente e com essa observação recomendamos, em trabalhos futuros, que o sistema de envio e o domínio tecnológico contem com um número chave de distribuição e recepção de SMS. Com os números acima, concluímos que a transmissão do SMS influiu na condução da pesquisa.

Percebemos que há uma grande preocupação com o conteúdo do livro e com a questão de responder certo. Alguns relataram que deixaram de responder por não terem certeza sobre a correção da resposta. Tal fato pode ser percebido nos trechos a seguir.

Excerto 14

T3A4: Tem coisa que você mandou que agente aprendesse, e eu não sabia, ai tive que procurar no dicionário pra saber o que era.
(Entrevista 4)

Podemos inferir, pelo excerto acima, que o aluno demonstra um certo nível de autonomia. Ao encontrar a dificuldade, buscou outro meio de resolvê-la. Não esperou uma resposta vinda do outro, mas utilizou suas habilidades e seus conhecimentos das estratégias de aprendizagem, e foi em direção à resposta.

Excerto 15

T8A2: Assim eu fiquei motivado mesmo quando vi na hora, mas tem um entrave muito grande também porque não tem como, se você está lá no meio do trabalho, aí não tem como recorrer a um dicionário não tem como recorrer a uma fonte inspiradora pra poder mandar a mensagem, quando.. É uma curiosidade interessante você consegue pegar da pessoa aquilo que conseguiu guardar mesmo da edição...

P: Sem ter a certeza que está certo ou errado...

T8A2: É...

(Entrevista 3)

Constatamos que o SMS é um recurso construído para uso independente e, portanto, é de se esperar que as tarefas repassadas por esse meio sejam utilizadas da mesma forma. Sendo assim, a autonomia do aluno também se faz presente na elaboração das respostas às questões recebidas e na opção de responder independentemente, com auxílio de outras fontes ou não, de forma síncrona ou assíncrona. O aluno pode construir seu próprio caminho selecionando os recursos que achar conveniente para apoiar seu processo de aprendizagem, ou um caminho incerto para outros, como T3A4 e T8A2, respectivamente.

Essa flexibilidade deve levar em conta que, por serem direcionadas a um contexto de mobilidade, as atividades pedagógicas criadas para ensino de língua que mais se adequariam ao aprendizado móvel são aquelas que se beneficiam da atenção fragmentada do aluno que está não na escola, mas no trabalho, na rua, a caminho. As tarefas mais populares no aprendizado móvel, de acordo com a literatura da área (THORNTON, 2002; Houser, 2004; BROWN, 2001), são tradução de sentenças, registro de vocabulário, resolução de *quizzes* etc.

Os elementos pedagógicos disponibilizados para uso em *m-learning* devem, pois, adequar as necessidades dos alunos ao material. Esse arranjo pode favorecer a relação do aluno com a tecnologia e com o aprendizado, diminuindo a distância e a dependência do aluno em consultar sempre o professor ou outra fonte para se certificar.

Por outro lado, as atividades mencionadas acima, que enfatizam a instrução e “entrega” da tarefa, acabam por limitar a participação dos alunos. Nesta pesquisa, a escolha metodológica não refletiu totalmente a concepção de ensino da pesquisadora, mas foi decisivo para as atividades o recurso tecnológico então à disposição do estudo. Mesmo assim, foram realizadas tentativas com concepções de ensino variadas.

Observamos que as tarefas de cunho colaborativo não foram realizadas como previsto pela pesquisadora. A turma 3 A concordou em realizar uma atividade de escrita colaborativa em que um texto seria escrito em parte por cada aluno.²⁸ Cada participante ficou responsável por dois tópicos referentes ao tema; eles escreveriam e enviariam uma cópia ao colega e outra à pesquisadora.

Durante a execução da atividade, ao se depararem com problemas técnicos, os alunos não se motivaram para a atividade. Como a tecnologia utilizada permitia apenas o envio de conteúdo estático e sem interação, os alunos não puderam fazer muito. A idéia era estabelecer entre os alunos uma comunidade de prática para um aprendizado mais interativo, no qual o conteúdo dos trechos de escrita para redação de um texto pudesse ser compartilhado entre os

²⁸ Ver entrevista 4 (Anexo A).

alunos pelo acesso aos colegas e à pesquisadora por meio do celular. Essa limitação pode ser detalhada pelo trecho que se segue.

Excerto 16

P: Ninguém fez o projeto...

T3A3: Eu ia fazer só que ninguém me passou nada.

P: Ninguém passou? Para quem você enviou?

T3A3: Para a Lu.

P: Você enviou para Lu, e ela não te respondeu?

T3A3: Não; não.

P: Mas você não mandou pra mim a cópia.

T3A3: Também não!

P: Você repassa pra mim o que você mandou pra ela?

T3A3: Repasso!

Assim, problematizamos o trabalho tentativo de motivar a colaboração entre os aprendizes. Outra vez o pouco diz muito. O fato de não conseguir gerar o interesse na atividade veio de vários fatores, entre eles: aparentemente os alunos não enxergaram o SMS como uma ferramenta para escrita colaborativa; a pesquisadora não nomeou um mediador da atividade para iniciar a escrita e dar continuidade ao seu texto e dos outros participantes; a turma em questão além de pequena (4 alunos) não era freqüente, tanto que no semestre seguinte foi encerrada, sendo que 2 alunos saíram por motivos financeiros outro por motivos pessoais e o último por não se encaixar no horário proposto.

Já com outra turma, a atividade de escrita colaborativa surtiu algum efeito, como posto no excerto a seguir:

Excerto

P: Não, é porque às vezes você fica confusa em escrever, a palavra. Ok pessoal, depois vocês vão receber a mensagem, da atividade colaborativa, o objetivo da atividade colaborativa do texto era pra isso mesmo, para que vocês lessem o que o colega escreveu, por que geralmente na sala de aula, o aluno entrega para o professor, você não fica sabendo o que aconteceu e ai você tem a chance de interagir e acrescentar uma idéia, quer dizer o objetivo era esse, vocês acham que o objetivo foi cumprido? Houve colaboração? Você acha que você ajudou o colega a aprender?

T6A6: Acho que sim, é uma seqüência, um de cada um, foi seguindo um passo ai, e agente saber até onde vai para poder juntar os passos, e a partir daí, agente saber qual o sentido da história.

P: E voltando novamente para o ensino de línguas, o que você aprende com o colega no termo de língua de texto, de escrita, se você aprendeu, se isso ajuda.

T6A4: Ter um olhar crítico com relação ao colega.

T6A6: E você prestando atenção nele você acaba sem confundir, pegar essa palavra dele.

P: Ai você fala, que legal essa palavra que ele usou, da pra você incorporar isso no seu jeito de escrever.

T6A7: É e se ele escreveu alguma coisa errada...

P: Você comenta depois.

Para essa turma a pesquisadora escolheu um tema proposto pelo livro: *I have achieved many goals, but...* Foi pedida a contribuição de cada aluno para a escrita de um texto com um SMS, sendo que cada participante podia escrever até 70 caracteres. A participação seguiu a ordem alfabética da turma.

Percebemos que ao organizar a atividade de forma mais didática do que com a primeira turma, obtivemos um resultado mais próximo ao que foi proposto: a colaboração.

Durante essa atividade notamos o indício de dois fatores principais. O primeiro é o fato de promover o trabalho colaborativo, posto que o aluno T6A6 classifica a tarefa como juntar os passos trazendo elementos da abordagem construtivista de ensino de línguas, visto que os alunos trabalharam entre si, sem a interferência da pesquisadora. O fato dos alunos não estarem em sala de aula, com o livro e com a professora, parece ter possibilidado essa interação. O segundo fator percebido é que, quando o aluno se depara com um texto em construção ele desenvolve outro olhar, um olhar mais crítico, segundo a aluna T6A4. Durante a execução da tarefa, os alunos se apropriaram da escrita do colega, corrigiram entre eles e partindo de um para cada um conseguiram chegar ao final da história.

4.2 A Aprendizagem

Se considerarmos o contexto em que a pesquisa foi aplicada, é possível entendermos como os alunos se comportaram quanto ao nível de autonomia. Algumas características são típicas do aluno de curso livre de idiomas. Observamos neste estudo o que foi destacado em Leffa (2002) em relação ao aprendiz de língua estrangeira e suas inibições, sua dificuldade em suportar a incerteza e a insegurança.

Para a maioria dos participantes, essas características tornam-se limitadoras em um processo que exija do aluno uma postura que não seja a da reprodução. Com freqüência, os alunos demonstraram preferir saber o certo, a resposta gramaticalmente exata, preferindo não se expor.

Como observação colhida nas notas de campo, muitos alunos manifestaram certo temor em repassar os SMS. Freqüentemente eles perguntavam: “Você vai expor essa resposta”?; “ninguém vai saber que fui eu que escrevi...vai”?

Essa necessidade de “salvar a face” reflete o modo como o aluno aprende. Algumas tarefas buscavam respostas a perguntas como: “O que você aprendeu na última lição”?; “Faça uma pergunta a seu colega”. Nenhum aluno deu outra resposta que não a do conteúdo da lição, ou referente à gramática.

Em algumas entrevistas, a pesquisadora pediu aos alunos que se manifestassem em caso de dúvida, quando não soubessem o que fazer. Alguns poucos se arriscaram, ainda que tivessem a gramática como referência.

Excerto R-2

T3A6: *Where is my wallet? I have some documents to put nela*
T3A6: *How is nela?*

Leffa (2002) afirma que, na aula autônoma, “qualquer pergunta pode aparecer”. Alguns alunos demonstraram certo nível de autonomia para usar a língua inglesa e perguntar outras coisas que não verbos, preposições etc. Nos exemplos a seguir, notamos certa segurança.

Excerto R-3

T6A6: *What kind of book do you like to read?*
AV2: *Rita, what kind of actions in your opinion it is important for the learning english language? Tks. A*
T3A5: *What do you do in the morning*

Em resumo, os estudos que buscam a construção de uma teoria do aprendizado móvel pressupõem autonomia e suporte à educação em contexto a distância, a qualquer hora e em qualquer lugar. De acordo com a literatura, o sucesso de uma atividade à distância está em não ser *teacher-centered* e fornecer subsídios para que o aluno controle com mais eficiência seu aprendizado. Dessa forma, essa pesquisa constatou que, para ocorrer um aprendizado mais reflexivo e autônomo, é preciso incentivar a busca e, como o meio escolhido é móvel, levar essa busca cada vez mais para fora da sala de aula, mais próxima ao aluno e em contexto ou situações autênticas.

Os excertos acima demonstram que, mais do que praticar estruturas ou memorizar formas, os alunos esperavam interagir. Não esperaram ter certeza de como formular uma

questão correta do ponto de vista estrutural, mas sim manter um diálogo mais autêntico e informal com a pesquisadora.

Segundo Warschauer (1999) é esse o perfil do aprendiz autônomo, aquele que se responsabiliza pelo próprio aprendizado trabalhando de forma individual e em projetos colaborativos e aproveitando o aprendizado para estabelecer oportunidades de comunicação.

Para tanto, diante de fatores como recursos tecnológicos, suporte com aplicativos mais dinâmicos (JAVA, Real Player, Quizzler, FLASH movies, MMS) e uma conectividade móvel mais eficiente, as tarefas podem ser direcionadas com mais ênfase às teorias de aprendizagem colaborativa, construtivista e situada, como relatado nos trabalhos de Tarouco; Meirelles; (2004), Markett *et al.* (2006), Bollen; Hoppe (2004); Moura (2005).

4.2.1 *Mobile learning*

Neste tópico, as entrevistas identificaram algumas atitudes favoráveis à inserção do SMS em atividades para o ensino e aprendizagem de língua inglesa bem como dificuldades relacionadas a essa inovação tecnológica.

Kukuslka Hulme (2007) identificou seis aspectos que o *mobile learning* oferece: acessibilidade, espontaneidade, continuidade, organização pessoal, evidência de captação e conhecimento em contexto. Em relação a essas possibilidades, podemos observar, pelos relatos dos participantes de nossa pesquisa, como surgiram em meio ao processo: algumas de forma mais contundente, outras de forma mais sutil.

A acessibilidade, característica inerente aos aparelhos de tecnologia sem fio, consiste em ter acesso rápido e praticamente independente da localização do participante ou da pesquisadora. Ao avaliarmos esse quesito, ponderamos sobre a escolha do meio técnico deste estudo. Como não foi possível contar com uma equipe técnica e infra-estrutura para o envio e recebimento de SMS, optamos por um provedor de SMS já existente no mercado, para suprir a necessidade de envio a vários *gateways* e ainda o gerenciamento da distribuição e recepção das respostas.

Levantamos, a partir dos comentários dos alunos, o que pode ter influenciado em maior ou menor grau o envolvimento dos participantes em nossa pesquisa.

Excerto 17

AV2: A dificuldade que eu tive foi de acesso, às vezes eu não conseguia receber mensagens durante o dia, então muitas vezes era durante o retorno.

P: Você trabalha a quantos quilômetros de Ituiutaba?

AV2: Na verdade são 70 quilômetros, mas ficamos na fazenda então em alguns pontos e alguns momentos a gente não consegue ter sinal para comunicar pelo celular...então não respondia todos os dias, acabava acumulando, mas...enfim...

Ao observarmos exposto acima, apontamos para o fato de que só o interesse do aluno em utilizar a tecnologia não é suficiente. É preciso que essa tecnologia de fato esteja acessível o tempo todo e em todo lugar. Esperamos atingir futuramente um nível de cobertura e funcionalidade da telefonia móvel celular. O ritmo dessa evolução nos leva a confiar que em pouco tempo atingiremos esse estágio.

Os participantes demonstraram espontaneidade ao se dirigir à pesquisadora para fazer perguntas outras que não as estipuladas pelas atividades ou pelo livro didático. A linguagem informal e até mesmo a ineficiência na estrutura mostram que, mais do que buscar a forma correta, os alunos ansiavam por se comunicar, expressando-se livremente em língua inglesa. Exemplos dessas manifestações serão explicitados a seguir e foram retirados das mensagens de texto enviadas pelos alunos.

Excerto 18

T6A5: *What kind of book do you like to read? Now I'm reading Angels and Devils of Dan Brown. It's interesting.*

AV2: *Rita, what kind of actions in your opinion is important for the learning English language?*

T6A1: *Would you like to go to paris?*

T6A1: *Don't bother me now please I'm eating barbecue at five gas station.*

T3A1: *What do you doing now?*

4.2.2 A continuidade

Este tópico está relacionado ao questionário (Apêndice A), que apresenta um perfil dos participantes com relação à tecnologia.

A continuidade é a possibilidade de manter contato com o objeto de estudo mesmo em outros contextos que não a sala de aula. A mobilidade e a característica pervasiva inerente à tecnologia móvel permitem que o aprendizado ocorra em diversos ambientes e a qualquer hora. O papel que a continuidade tem para esta pesquisa está ilustrado no comentário dos participantes. Conforme dados retirados do questionário, todos os participantes relataram utilizar o telefone celular diariamente. Entendemos que, mesmo que o *mobile learning* seja um conceito novo, os alunos não fazem restrição ao uso do telefone celular para ajudar no estudo de língua inglesa. As mensagens de texto foram identificadas por esta pesquisa como o recurso ou função mais utilizado pelos alunos, pois, todos mencionaram o SMS.

Os resultados indicaram que os participantes estão dispostos à idéia de receber atividades e conteúdos de língua inglesa via mensagens de texto. Exploramos o fato de que o aluno encontra vantagem em poder se comunicar com a professora e com os colegas ao solicitar ajuda para seu aprendizado.

Excerto 19

T6A1: Eu achei mais fácil consultar a Camila, do que ir naquelas listas ou dicionário.

T3A1: Eu acho que é vantajoso pelo fato de estar com ele em qualquer lugar, você tem a necessidade, você recebe e consegue responder e você esta de uma certa forma interagindo.(...) Quando as aulas são presenciais no meu caso e quando eu viajo tem que ficar pra depois e o celular ajuda a adiantar alguma coisa, então a gente não teve aula aí passa um texto para poder estar dando uma analisada, já dá pra complementar.

Com relação aos comentários acima, ressaltamos o fato de que, sendo um aparelho de uso particular, o celular facilita a disponibilização de instrução ou tarefa aos aprendizes, de forma individual e direcionada às necessidades de cada um.

4.2.3 A escolha pessoal

Os alunos voluntários foram incentivados a fazer uso de mais uma tecnologia, não atrelando à sua participação nenhuma pontuação ou conceito de valor no semestre letivo. Assim, ficaram livres para participar.

Está nas mãos do aprendiz a decisão de participar do processo, de como, onde e quando participar. O empoderamento dos alunos pode levar a um sentimento de que os professores não estão preparados para lidar, por não se sentirem treinados ou preparados mentalmente. Reconhecer como favorável ao ensino de línguas a autonomia de escolha implica em ver as diferenças individuais entre os aprendizes. Cada aluno possui um nível de habilidade diferente e, obviamente, escolhe participar das atividades em que tem mais habilidade. Facilitar esse tipo de escolha implicaria em elaborar diferentes atividades e isso, considerando tempo, materiais e recursos financeiros poderia frustrar experiências de implementação de um aprendizado independentemente de recursos, técnicos de outras áreas e subsídios financeiros.

Na presente pesquisa, as mensagens foram enviadas em blocos, distintas apenas pelo nível. Não privilegiamos, quando da elaboração dos OAs os diferentes estilos cognitivos, considerando o modo como o aprendiz elabora a aprendizagem (por meio visual, tátil, cinestésico ou auditivo).

O fato de que a resposta de cada participante variou pode indicar que eles escolheram

não responder, ou responder no momento mais interessante para eles ou a atividade mais atraente ao seu estilo individual de aprendizagem

Esse aspecto nos leva a ponderar que aprendizado é aprendizado. Independentemente das ferramentas utilizadas, dos alunos e professores, o processo em si está fadado a momentos de sucesso e incertezas como qualquer outro. Enxergamos o *mobile learning* e as atividades via telefone celular como sendo formas diferentes de comunicação e interação entre os participantes em um ciclo que envolve um domínio pedagógico e um domínio tecnológico.

Para que aconteça essa aplicação as tarefas deverão ser, conforme atestado por Tarouco e colaboradores (2004), relacionadas aos estilos de aprendizagem e estes com as características funcionais dos aparelhos móveis de comunicação. Concordamos com o autor que: de imediato, é possível perceber que, em condições ideais, a computação pervasiva poderá oportunizar um amplo cenário para as dimensões dos estilos cognitivos. (TAROUCO *et al.* 2004, p. 4)

Excerto 20

AV1: Depende muito do aluno, por isso que eu falo, nem tanto é a metodologia, porque tudo na verdade depende do aluno se ele realmente se interessar a ferramenta talvez pode até ser boa, mas como tem essa vantagem do aluno poder pegar agora ou depois eu acho que isso leva a uma comodidade muito grande. (...) Um livro, um cd que você tem para ouvir, se você tem o cd e guardar o cd em casa ou mesmo o livro se não for abri-lo para o estudo, igual o computador...então tudo faz parte, tudo ajuda. (...) Então hoje (...)

As categorias apresentadas acima mostram aspectos que interferem no uso de MALL, e têm reflexos e implicações para sua implantação em contexto educacional. Assim, ao pontuarmos os aspectos de cada eixo temático, cada categoria e tópicos, identificamos fatores determinantes do uso do telefone celular. As dificuldades apontadas durante a pesquisa (falta de interação entre os alunos; dificuldade operacional; falta de tempo para elaborar *feedback* aos alunos; custo operacional; restrição a teorias de aprendizagem) revelam pontos norteadores para um melhor aproveitamento do MALL e do SMS no ensino e aprendizagem de línguas. O uso e a relação que o aluno tem com o celular no seu cotidiano também influenciaram no uso do aparelho para atividades de aprendizagem. Quando o aprendiz usa o celular apenas para chamadas, não demonstrando intimidade com o recurso de mensagem de texto (dificuldade de envio; dificuldade de escrita; dificuldade em armazenar ou salvar a mensagem), revela fatores que limitam seu uso. Portanto, temos, de um lado, aspectos que possibilitam o uso de SMS no ensino, e, de outro, pontos que o limitam.

Entendemos que o cenário de aprendizagem móvel deve avaliar e escolher a tecnologia

apropriada considerando as duas áreas expostas no Quadro 7. O ideal é fazer com esses dois campos se entrelacem de forma a possibilitar o ensino e a aprendizagem.

Keegan (2002) representa, com figura abaixo, os fatores que influenciam de forma positiva ou negativa o uso de MALL. O telefone celular representa a ferramenta sobre a qual o conteúdo pedagógico e tecnológico está apoiado.

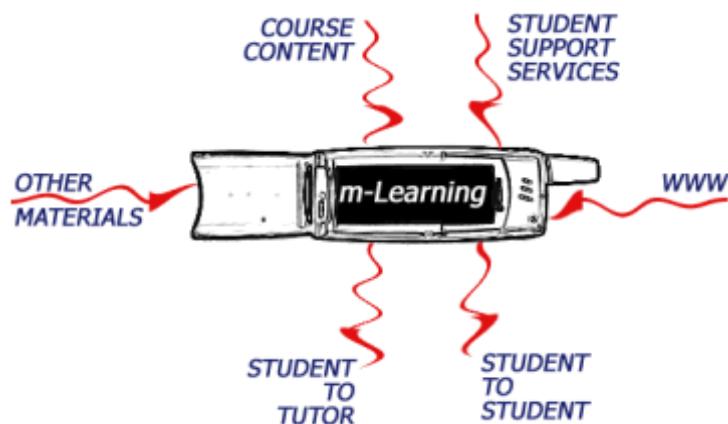


Figura 3 – Fatores que influenciam de forma positiva ou negativa no uso de MALL²⁹

Fonte: Keegan 2002, p. 17

Com base no Ambiente Virtual de aprendizagem com Mobilidade-AVAM estabelecido por Keegan (2002) acima, identificamos sete fatores essenciais para o uso de SMS no ensino, conforme quadro a seguir.

Domínio Pedagógica	Domínio Tecnológica
Apoio ao professor/pesquisador/tutor.	Apoio ao professor/pesquisador/tutor.
Promover a interação entre os participantes.	Promover a interação entre os participantes.
Buscar a funcionalidade didática e metodológica.	Buscar a funcionalidade técnica e operacional.
Integrar o OA às necessidades pedagógicas.	Integrar as aplicações e <i>software</i> à pedagogia.
Proporcionar <i>blended learning</i> ou <i>u-learning</i> .	Possibilitar a integração de tecnologias.
Considerar a usabilidade do OA elaborado.	Considerar a usabilidade da tecnologia e do aparelho escolhido.
Flexibilidade pedagógica.	Flexibilidade técnica e operacional.

Quadro 7 – Análise dos Domínios Pedagógico e Tecnológico

Fonte: Elaborado pela autora

A dificuldade em integrar pedagogia/ensino/aprendizagem e tecnologia foi demonstrada em pesquisas prévias sobre o uso do aprendizado móvel no ensino. Ela foi abordada nas notas

²⁹ Course content (conteúdo de curso) / student support services (serviços de apoio ao aluno) / student to tutor (aluno para tutor) / student to student (aluno para aluno) / other materials (outros materiais) / www (rede de computadores). Nossa tradução.

de campo da pesquisadora e identificada especialmente no cenário brasileiro nos estudos de Meirelles *et al.* (2004); Tarouco *et al.* (2004); Pelissoli L.; Loyolla W. (2004).

Os pesquisadores fazem coro à complexidade tecnológica e pedagógica. Moura, A.; Carvalho, A. (2006) classificam o *m-learning* como um novo paradigma. Esta novidade também foi reportada pelos alunos. Muitos, à primeira vista, não conseguiam estabelecer uma relação entre o celular e o ensino, o que pode ser comprovado pelas respostas do questionário quando a maioria não mencionou o uso de SMS para o estudo.

Os participantes, interessados em participar do projeto, reclamaram da dependência de créditos para o envio dos “torpedos”. Mesmo não pagando pelo envio, o participante que não tinha créditos suficientes em seu celular não conseguiu enviar as mensagens. De fato, caso o celular não tenha liberação para realizar chamadas ou enviar mensagens, nem mesmo uma ligação normal para um número gratuito de 0800 é realizada.

Outro ponto de destaque para o uso do SMS foi a familiarização dos participantes com o aparelho. Segundo os mesmos, nem o tamanho das teclas nem o tamanho da tela prejudicaram as atividades com o telefone celular. O recurso de SMS não apresentou problemas, contudo, na atividade que pedia a utilização do gravador do telefone, alguns demonstraram que é preciso mais habilidade e conhecimento dos outros recursos como, por exemplo, o envio e recebimento de *e-mail*, o serviço *WAP* para acesso da *Internet*, o *Bluetooth*, enfim, muitos outros recursos disponibilizados pela tecnologia *wireless* podem ser aplicados ao ensino.

Constatamos também que o fato de utilizar o SMS para fins de aprendizado de línguas foi mais natural para aqueles que já mantinham uma relação com o aparelho. Assim, os participantes que utilizavam mensagens de texto com freqüência se empenharam mais nas atividades. Por outro lado, aqueles que quase não utilizavam SMS ou não sabiam como operar o recurso relataram pouco interesse e dificuldade para a conclusão das tarefas.

Simultaneamente, essas constatações nos levam a observar que fatores como idade e estilo de aprendizagem influenciam de alguma forma a relação do aluno com a TMSF. Prensky (2005) corrobora essa observação ao declarar que os jovens já estão inseridos na era da mobilidade digital. O autor confirma que há um milhão e meio de telefones celulares em operação (acreditamos que esse número tenha aumentado desde então) e a maior parte está nas mãos de estudantes. Para o autor, o telefone celular é também uma importante ferramenta para a aprendizagem.

Com o desdobramento do processo de investigação do uso de SMS no ensino de LE, os

resultados levavam à certeza de que não há apenas as limitações. Consideramos que pontos positivos surgiram, como, por exemplo, o fato de a experiência em questão proporcionar aos nossos alunos outra visão da atividade rotineira de sala aula, assim como a criação de espaço de discussão entre alunos e professores acerca das novas tecnologias no ensino.

A seguir, estão as considerações finais de um caminho percorrido, cuja trajetória é ainda indefinida.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Na introdução desse trabalho, foram expostos aspectos que demonstram as condições do ensino e da aprendizagem mediada pelas novas tecnologias neste início de milênio. Em especial o ensino de línguas que sofreu (e ainda sofre) alterações significativas com o advento da computação. Mais especificamente o ensino de língua inglesa como língua estrangeira, agora é abordado por um novo paradigma: o aprendizado móvel. Somam-se a esse quadro o desenvolvimento cada vez mais dinâmico de aparelhos para comunicação sem fio que, mesmo não sendo produzidos para fins educacionais, passam a ser, muitas vezes, escolha para as aplicações pedagógicas.

Há uma tendência de desenvolver trabalhos que atestem ou até mesmo reflitam uma realidade tanto social como cultural que é a utilização de computadores, interfaces midiáticas e aparelhos eletrônicos no ensino com o intuito de aliar o fazer em sala de aula ao que o aluno vivencia fora dela. São reflexos de uma busca pelo “novo”, pelo atual, cada vez mais inseridos no contexto educativo.

Esta pesquisa teve como objetivo investigar o uso e a aplicabilidade de mensagens de texto via telefone celular na sala de aula de língua inglesa e como essa ferramenta se constitui no processo pedagógico. Pretendemos, com o desenvolvimento do estudo, chegar também a uma apreciação desse novo paradigma de ensino que é *o mobile learning*.

Devemos considerar o valor desse estudo, pois a investigação sobre como se fará a arquitetura da prática de ensino de língua inglesa e do processo de aprendizagem em conjunto com a aplicação de dispositivos móveis (celulares, PDAs, computador portátil, *smartphones*) como instrumentos sinaliza a chegada de um novo paradigma na educação que poderá (re)conduzir em outros contextos de ensino, não só de línguas estrangeiras, à informação em qualquer hora e qualquer lugar.

Sob esse aspecto, concordamos com Norman (1999) ao afirmar que a vida da tecnologia é cíclica e sofre alterações ao passar do estado da juventude à maturidade. Assim, as transformações que as TICs provocam na sociedade deixam rastros em vários setores, como na educação. O processo percorrido foi de muitas mudanças, a sociedade demanda cada vez mais conhecimento, que passa a ser cumulativo, dinâmico, integrado e rápido. A comunicação quebra barreiras de tempo e espaço, ampliando seu poder de forma global.

O telefone celular e o uso de SMS trazem novas possibilidades para o ensino e

aprendizagem de língua estrangeira. Fatores como a portabilidade, a facilidade de manuseio, a capacidade de memória, a multiplicidade de recursos, o preço, a expansão das redes de comunicação móvel e a constante evolução da tecnologia para celulares, podem ser traduzidos em vantagens e pontos favoráveis à sua inclusão na sala de aula.

O ensino e a aprendizagem mediados pelas tecnologias móveis sem fio poderão se desenvolver à medida que sejam estruturadas atividades pedagógicas condizentes com os cursos e aspectos metodológicos para o ensino de línguas. Não foi prevista no projeto inicial desta pesquisa a aplicação de teorias de aprendizagem variadas, o que levou ao predomínio de atividades comportamentalistas. Contudo, isso não significa que não houve aspectos colaborativos e de interação entre os alunos.

A tendência atual é que a tecnologia esteja cada vez mais próxima ao usuário. Isso significa portabilidade e mobilidade. O sucesso do *mobile learning* depende agora de pesquisas que possam tornar atraentes o uso da tecnologia *wireless*, ao proporcionarem ao aluno um certo nível de autonomia e conectividade com outras mídias como *Internet*, redes de TV e rádios, o que poderá levá-lo a usufruir da aprendizagem *anywhere, anytime* de forma colaborativa e interativa.

Contudo, é importante ter em mente o que foi posto por Norman (1999) que os seres humanos são os mestres dos artefatos. Colocada essa exortação no contexto educacional, é preciso que os professores façam a correta análise metodológica, trazendo para o ensino a tecnologia de forma consciente, e não apenas pelo apelo tecnológico em si.

A era do *m-learning* está posta, ultrapassou os muros escolares. Assim, é preciso refletir como esse contexto, cada vez mais personalizado e íntimo entre aprendiz e aparato, poderá ser aplicado com o objetivo de proporcionar um contexto de aprendizagem aprendizado.

A utilização do telefone celular e do envio de torpedos neste estudo mostrou ser capaz de levar o aluno a se interessar por novos caminhos de aprendizagem na língua-alvo, além de oferecer outras possibilidades de contato com o idioma que não apenas o material didático proposto pelo curso; isso em momentos diferentes e com uma maior mobilidade. O aluno teve por meio do MALL a possibilidade de escolher quando e onde aprender.

Buscamos, então, defender, ao longo deste trabalho, a pertinência da criação de uma linha coerente entre tecnologia, teoria e tarefas pedagógicas. Nesse sentido, o que visualizamos, em primeira instância, como uma pesquisa que forneceria percepções sobre questões de língua, ensino e aprendizagem foi de certa forma limitada pela complexidade das questões de cunho operacional e tecnológico deste novo caminho para a educação que é o

MALL.

Tomamos, neste estudo, alguns dos postulados teóricos de investigação do Paradigma Indiciário ao qual recorremos para traçar às apalpadelas encaminhamentos importantes sobre novas direções, novas possibilidades de adaptação ao novo contexto que passará a ocupar a agenda de discussões sobre ensino e aprendizagem do século XXI.

Limites

O resultado desta investigação, como em tantas outras, foi a constatação de suas limitações. O primeiro obstáculo foi o curto período de tempo em que a pesquisa foi realizada. Dificuldades com o Comitê de Ética fizeram com que os dados começassem a ser colhidos apenas em janeiro de 2008, seis meses antes da redação final do trabalho. O desejado seria poder acompanhar os alunos por mais tempo e, assim, poder verificar se as atividades propostas por meio dos torpedos evoluíam de acordo com o progresso dos alunos no curso.

Limitação também foi a desistência do patrocinador, por motivos técnicos e operacionais relativo à prestação de serviço de uma empresa contratada que não contribuiu para a criação de um Sistema Gerenciador de Aprendizagem eficaz. O idealizado seria que todas as mensagens seriam direcionadas de uma base, repassadas aos alunos que poderiam enviar e receber SMS entre si e entre a pesquisadora por meio de números identificados com livre e irrestrito uso entre os participantes. Assim, depois de contratar um serviço particular, a interação entre os alunos foi restrita, os OAs enviados não eram entregues da forma como deveriam e os alunos não conseguiam retornar as mensagens. Os dados, trazidos desta análise mostram que, para pesquisas futuras, devemos revisitar essas questões e traçar novas direções.

O fato de esta pesquisa ter sido realizada com alunos da pesquisadora e outros de outras turmas, também, constitui uma limitação. Entendemos que seria mais producente trabalhar apenas com alunos de uma mesma turma e assim acompanhar mais de perto suas dificuldades, seus comentários e impressões sobre o processo.

As tarefas também apresentaram limitações decorrentes da pouca variedade. Não foram contemplados os diferentes estilos de aprendizagem.

Para suportar atividades interessantes em um modelo pedagógico situado em contexto móvel e ainda que possibilitesse os diferentes estilos cognitivos e de aprendizagem seriam necessários vários recursos telemáticos como por exemplo: programa para *e-mail*; navegador

Web, câmera , áudio nos formatos mp3, conectividade via tecnologia *Bluetooth* , conexão com a *Internet* via *WAP*, mensagens multimídia (MMS), isso observando as características operacionais dos celulares dos participantes. Como não realizamos uma identificação das descrições dos aparelhos dos alunos, não foi possível organizar a criação de atividades de aprendizagem que pudesse estimular diversas ações. Para trabalhos futuros, é necessário que as tarefas possam proporcionar aos alunos o uso de ações variadas e conscientes que motivem a aprendizagem. Devemos observar cada aluno com relação à forma como ele organiza as informações. Alguns privilegiam o visual, outros o tato ou a audição e existem aqueles que gostam de aprender se envolvendo em alguma atividade (cinestésico).

Os recursos para favorecer estas estratégias de aprendizagem são compatíveis com vários telefones celulares, em especial os de tecnologia GSM e 3G. A dificuldade não foi entender as teorias de estilos de aprendizagem, mas sim encontrar tempo e recurso para colocá-las em prática. Para tanto, seria necessária uma padronização dos aparelhos, o que não ocorreu. Quando limitamos que os participantes deveriam ter em seus telefones celulares ao menos os recursos de envio de mensagens de texto, excluímos atividades interessantes como envio de fotos, *podcasts*, vídeo e outros.

Para auxiliar um trabalho, enxergamos a possibilidade do trabalho que utilize o *e-learning*, por exemplo, com o aproveitamento de ferramentas da *Web 2.0* como *blogues*, *wikis* e plataformas de aprendizagem como MOODLE. Assim, o aprendizado móvel teria o apoio para desenvolver um conjunto de atividades onde o principal ator seria o aluno, o professor seria o desenvolvedor das tarefas e o destinatário e mediador das atividades.

Advogamos essas práticas cientes dos passos e do caminho que o MALL ainda terá que trilhar para uma melhor integração na ecologia educacional. Temos certeza de que a utilização da tecnologia no currículo do ensino de línguas está cada vez mais consolidada, pois com a tecnologia móvel podemos proporcionar não só o acesso à informação quando e onde o aluno quiser, mas também de acordo às suas necessidades de aprendizagem.

Outro fator restritivo foram os custos para a inserção ampla e efetiva dos recursos oferecidos pela TMSF no contexto educacional. Eles não foram considerados inicialmente no projeto, e restringiram a pesquisa quanto à escolha das atividades. As tarefas colaborativas entre os alunos, ou tarefas que exigiam conexão WAP ou MMS, foram limitadas também pelo fator econômico. Apesar deste inibidor, é possível perceber que os alunos se beneficiam das atividades propostas, demonstrando motivação em usar o SMS até mesmo para outras atividades.

Possibilidades

Como consideração final, acreditamos que este trabalho possa oferecer uma contribuição para a área de ensino e aprendizagem de línguas mediada por novas tecnologias e para os estudos que tenham como tema o *mobile learning*. O impacto do MALL na sala de aula de línguas, em especial de língua inglesa, pode abrir caminho para a compreensão do processo que permita a aprendizagem significativa em um ambiente de motivação e mobilidade, com o uso do SMS.

Concluímos que o uso do SMS para o ensino de língua inglesa pressupõe a escolha de teorias de aprendizagem variadas que possam inserir o aprendiz no contexto ao mesmo tempo individualizado, considerando os diferentes estilos cognitivos, colaborativo e inserido em uma sociedade marcada pela mobilidade.

Fazer dos dispositivos móveis, em especial do telefone celular, mediadores do ensino e aprendizagem, é antes de tudo nos colocar à disposição para a mudança, não de forma apática, inerte ou apenas alternando as ferramentas e mantendo a velha pedagogia, mas mudando os equipamentos e também os procedimentos. Dessa forma, podemos garantir aos alunos meios para realizar atividades de aprendizagem de inglês de forma diferente da de antes, sem fazer do uso do telefone celular ou de qualquer outra ferramenta uma panacéia.

É nossa opinião, à luz desta pesquisa, que a inserção de atividades por meio de SMS e do telefone celular no ensino de línguas deve ser ancorada por uma perspectiva que ofereça possibilidade de desenvolvimento de tarefas de aprendizagem condizentes com a tecnologia aplicada e com o desenvolvimento criterioso de recursos de telecomunicações na distribuição de conteúdos relativos à aprendizagem móvel.

Os resultados apresentados evidenciam que o uso de TIC no ensino está cada vez mais constante, bem como a aplicação de ferramentas antes restritas a aspectos comerciais, de trabalho, ou de entretenimento, configurando possibilidades para o setor educacional. Iniciamos nosso estudo acreditando que os alunos e a pesquisadora estavam preparados para usar o celular em sala de aula. Não basta apenas ter o aparelho e domínio sobre a tecnologia. É preciso que essa prática seja realmente efetiva e de longo prazo. A pesquisa que realizamos foi um movimento interessante nessa direção, e a análise dos dados que coletamos mostram que apenas iniciamos o percurso em um território onde a exploração está apenas começando. Há limitações, mas elas são apenas as certezas de que são inúmeras as possibilidades.

Entretanto, se o fazer acadêmico significa que a pesquisa deve ser permeada por

incertezas, neste caso nossa escolha é a de continuar investigando esse novo ambiente de ensino e aprendizagem. Consideramos que o aprendizado móvel está em sua fase inicial. A partir de agora, as tecnologias emergentes (3G, Internet Móvel) poderão dar suporte às aplicações de aprendizagem para que possamos construir um referencial sólido para a área, desenvolvendo projetos e tarefas e atividades para o ensino de língua inglesa com maior sofisticação.

Ao voltarmos nossos olhos para a pesquisa e experiência que apresentamos, somos atraídos para dois lados: temos o desejo de voltar à sala de aula e investigar com minúcia de detalhe cada limite encontrado – o que, no nosso entender, seria de longe o melhor –, mas, para que isso aconteça, é mais necessário que continuemos o estudo teórico para fortalecer o referencial nesta modalidade de ensino (aprendizado móvel), e assim edificar com segurança as bases de pesquisas futuras.

Só uma coisa importa: a certeza de que ir em busca de respostas é antes de tudo um exercício de analisar indícios.³⁰

³⁰ Retomamos o Paradigma Indiciário advogando não o saber “venatório”, mas a capacidade investigativa de retirar do detalhe e da incerteza as análises de uma busca científica de respostas, que não tem fim. “Like all other arts, the Science of Deduction and Analysis is one which can only be acquired by long and patient study, nor is life long enough to allow any mortal to attain the highest possible perfection in it.” Como todas as outras artes, a ciência da dedução e da análise é a que pode ser adquirida através de um longo e paciente estudo, nem a vida é suficientemente longa para permitir a algum mortal atingir a possível perfeição nela. (DOYLE, 2001, p. 21. Tradução nossa.)

REFERÊNCIAS

- ABREU, L. M. de. Usabilidade de Telefones Celulares com bases em critérios ergonômicos. Dissertação de mestrado. 2004. 294 f. In: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO. Departamento de Artes & Design. Dissertações e teses defendidas na PUC/RJ:2004. Rio de Janeiro, 2004.
- AFONSO, R. **Wi-fi**: a mobilidade bate à nossa porta. Disponível em <<http://infoinclusao.org.br>> Acesso em abr. 2007.
- ALEXANDER, Bryan. M-Learning: Emerging pedagogical and Campus Issues in Mobile Education. **Educause Center for Applied Research**, v. 16, n. 1 p. 2-10, 2004.
- _____. Mobile learning in Higher Education. **Educause review**, v. 39, n. 5, p. 28-35, 2004.
- ALLWRIGHT, D.; BAILEY, K. M. Getting started-the question of approach. In: **Focus on the language classroom**. Cambridge: Cambridge University Press, 1991. cap. 3, p. 34-55.
- ALMEIDA, Patrícia Vasconcelos. **Internet como fonte de material didático e como meio de ensino de língua estrangeira**: uma investigação baseada na Teoria da Atividade. 2006. 259 f. Tese (Doutorado em Lingüística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.
- BENSON, P. Autonomy in language teaching and learning. **Lang. Teach**, v. 40, n. 1, p. 21-40, 2007.
- BETIOL, Adriana Holtz. **Avaliação de usabilidade para os computadores de mão**: um estudo comparativo entre três abordagens para ensaios de interação, 2004. 210 f.: il. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2004.
- BREEN M. P.; CLANDINI C.N.; DAM, L.; GABRIELSEN, G. The evolution of a teacher training program. In: R. K. Johnson (ed.) **The second language curriculum Cambridge**, UK: Cambridge University Press, 1980, p. 111-135.
- BROWN, E. (Ed.). **Mobile learning explorations at the Stanford Learning Lab. Speaking of Computers**. 55. Stanford, CA: Board of Trustees of the Leland Stanford Junior University. (2001, January 8). Retrieved July 24, 2005. Disponível em: <<http://sll.stanford.edu/projects/tomprof/newtomprof/postings/289.html>>. Acesso em: mar. 2007.
- BRUNNER, J. J. Educação no encontro com as novas tecnologias. In: TEDESCO, J. C. (org.) **Educação e novas tecnologias**. São Paulo: Cortez, 2004, 255 p., p. 17-77.
- CARVALHO, Tereza C. M. **É a computação em todo lugar durante todo tempo...** Disponível em <www.itweb.com.br/noticias/artigo.asp?id=46493.2004> Acesso em nov. 2007.
- CHAGAS, R. M. F. M. Cinema em sala: os filmes como recursos didáticos para aula de leitura em LE. Dissertação de mestrado. 2005. UNIVERSIDADE FEDERAL DE

UBERLÂNDIA. Programa de Pós-graduação em Letras e Lingüística. Dissertações e teses defendidas na UFU:2005, Uberlândia, 2005. 240 f.

CYSNEIROS, P. NOVAS TECNOLOGIAS NO COTIDIANO DA ESCOLA (1999). Texto de apoio para o curso oferecido na 23^a Reunião Anual da ANPED, Caxambu, MG, 24-28 setembro 2000.

CHAPELLE, C.A. Multimedia Call: lessons to be learned from research on Instructed SLA. **Language learning and technology**, v. 2, n. 1, p. 22-34, Jul. 1998. Disponível em: <<http://www.llt.msu.edu.com>>. Acesso em: 31 ago. 2005.

_____. Technology and second language learning: expanding methods and agendas. In: **System** 32, 2004. p. 593-601.

_____. Technology and second language learning: expanding methods and agendas. **System**, v. 32, n. 4, p. 593-601, 2004.

CHINNERY, G. M. Emerging Technologies going to the MALL: Mobile Assisted Language Learning. **Language learning and technology**, v. 10, n. 1, p. 9-16, Jan. 2006. Disponível em: <<http://www.llt.msu.edu.com>>. Acesso em: 31 mar. 2007.

COSTA, G. **SMS um torpedo lingüístico nas aulas de línguas**. 2006. Disponível em: <HTTP://www.pdf4free.com>. Acesso em: julho 2008.

CHRISTENSEN, C. M. **The Innovator's Dilemma**: when new technologies cause great firms to fail. Perseus Distribution Services, 1997, 225 páginas

CRYSTAL, D. **Language and the Internet**. Cambridge University Press, 2004. 272 p.

_____. **2b or not 2b**. The Guardian 5 de julho de 2008. Disponível em: <http://www.guardian.co.uk/books/2008/jul/05/saturdayreviewsfeatres.guardianreview/print>. Acesso em: julho 2008.

DES CASEY. U-Learning = e-learning + m-learning. Disponível em: <www.walkabout.netcomp.monash.edu.au/staff/dcasey/papers/2005/E-Learn005/paper6792.doc>. Acesso em: março de 2008

DEWEY, J. **Democracy and education**: New York: Free Press, 1997. 384 p.

DÖRNHEY, Z. **The psychology of the language learner**. Oxford, Routledge Press, 2005. 282 p.

DOYLE, Arthur Conan. **A study in scarlet**. London: Penguin Classics, 2001. p.143.

ELLIS, ROD. **Task-based language learning and teaching**: Oxford, Oxford University Press 2003. 398 p.

ERICKSON, F. Ethnographic microanalysis of interaction. In: LE COMPTE, M.; Milroy, W.; Preissle, J. (Ed.) **The handbook of qualitative research in education**. New York: Academic Press, 1992. p. 202-25.

EUROPEAN COMMISSION. **Report on literature on mobile learning, science and collaborative acitivity**. Birmingham, 2005. 98 p. Relatório.

FISCHER, C. S. **AMERICA CALLING. A SOCIAL HISTORY OF THE TELEPHONE TO 1940**. Los Angeles: California University, 1994, 424 p.

FRANÇA, Acácio Silveira. **Ressignificar a docência diante das tecnologias de informação e comunicação**. 2008. 160 f. Dissertação de Mestrado em Educação do curso de pós graduação em Educação PUC de Campinas, Campinas, 2008.

FREIRE, M. M. **Computer-mediated communication in the business territory**: a joint exploration through e-mail messages and reflections upon job activities. 1998. Tese (Doutorado) – Universidade de Ontario, Canadá, 1998.

GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. 1^a reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. 281 p.

GOFFMAN, E. **Forms of Talk**. Pennsylvania: Pennsylvania University. 1981, 335 p.

_____. **Encounters: Two Studies in the Sociology of Interaction**. Universidade de Michigan: Bobbs-Merrill, 1961, 152 p.

HOPPE, H. U. ; MILRAD M.; PINKWART, N.; PEREZ. J. Educational Scenarios for Cooperative Use of Palm Digital Assistants. **Journal of Computer Assisted Language**, v. 19, n.1, p. 383-391. 2004. Disponível em: <<http://www.blackwell-synergy.com/doi/pdf/10.1046/j.0266-4909.2003.00039.x>>. Acesso em: 15 abr. 2007.

JONASSEN, D.H. Computers in the classroom: mindtools for critical thinking. Columbus, OH: Merrill/Prentice-Hall. **TechTrends**, v. 43, n. 2, p. 24-32, Mar. 1998.

KAKIHARA, M. **Emerging Work Practices of ICT-enabled Mobile Professionals**. PhD. Dissertation. Department of Information Systems, London School of Economics and Political Science, 2003. 317 p.

KEEGAN, D. **The future of learning**: from e-learning to m-learning. 2002. Disponível em: <http://learning.ericsson.net/mlearning2/project_one/book.html>. Acesso em: 15 abr. 2007.

_____. **Mobile Learning**: the next generation of learning. Disponível em: <http://learning.ericsson.net/mLearning2/resources.shtml>. Acesso em: 15 abr. 2007.

KERN, R. Perspectives in technology in learning and teaching language. **Tesol Quartely**, v. 40, n. 1, p. 1-28, 2006.

KOSCHMAN, Timothy. **CSCL**: Theory and practice of an emerging paradigm (computers, cognition and paperback). Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum, sep. 1996. 368 p.

KOSSEN, J. When e-learning becomes m-learning. **Palmpower magazine**. 2001. Disponível em: <www.palmpowerenterprise.com/issues/issue20016/elearning001.html>. Acesso em: abr. 2007.

KUKULSKA-HULME, A. The mobile language learner – now and in the future. **Fran Vision till Praktik**. Language Learning Symposium conducted at Umea University in Sweden. 2005, May 12. Disponível em: <<http://www2.humlab.umu.se/symposium2005/program.htm>>. Acesso em: fev. 2008.

_____. Mobile Usability in Educational contexts: What have we learnt? **International Review of Research in Open and Distance Learning**, v. 8, n. 2, Jun. 2007. 16 p.

LAUREL, B. **Computers as theatre**. Massachusetts: Adison Wesley, 1991. 20 p.

LEFFA, V. J. . A aprendizagem de línguas mediada por computador. In: LEFFA, V.J. (Org.). **Pesquisa em Lingüística Aplicada**: temas e métodos. Pelotas: Educat, 2006, p. 11-36.

_____. Aprendizagem mediada por computador à luz da Teoria da Atividade. **Calidoscópio**, São Leopoldo, v. 3, n. 1, p. 21-30, 2005.

_____. Quando menos é mais: a autonomia na aprendizagem de línguas. In: **FORUM INTERNACIONAL DE ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS**, 2, 2002, Pelotas. **Anais...** Pelotas: UCPEL, agosto de 2002.

LEVY, M. **Computer-assisted language learning**: context and conceptualization. Oxford University Press New York, 1997, 310 p.

LÈVY, Pierre. As inteligências coletivas. In: **CONFERÊNCIA**, 2007, São Paulo. **Resumo da Conferência**. Disponível em: <[HTTP://www.sescsp.org.br/sesc/hotsites/pierre_levy/Conferencia.doc](http://www.sescsp.org.br/sesc/hotsites/pierre_levy/Conferencia.doc)>. Acesso em: fev. 2008.

_____. Educação e cibercultura. **Conferência Internet e Desenvolvimento Humano**. São Paulo, SP: 2002.

_____. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Tradução de Fernanda Barão. Lisboa: Instituto Piaget, 1995, 264 p.

LITTLEWOOD, W. **Communicative Language Teaching**. Cambridge do Brasil 1981, 142 p.

M-LEARNING-HOME. Disponível em: <<http://www.m-learning.org>>. Acesso em: 31 mar. 2007.

MACARO, E. **Target Language Collaborative Learning and Autonomy**. Toronto: Multilingual Matters, 1997. 231 p.

MARKETT, C. *et al.* Using short messages to encourage interaction in the classroom. **Computers & Education**, v. 46, n. 3, p. 280-293, 2006.

MARKETT, I; ARNEDILLO SÁNCHEZ, S.; WEBER, B. Tangney Pages. Using short message service to encourage interactivity in the classroom. **Computers & Education**, v. 46, n. 3, p. 280-293, Apr. 2006.

MARVIN, C. **When old technologies were new**: Thinking about electric communication in the late nineteenth century. New York: Oxford, 1990, 296 p.

MEIRELLES *et al.* (2004)- Luiz Fernando Meirelle, Liane Margarida Rochenbach Tarouco; Carlos Vinícius rasch Alves. Telemática Aplicada a aprendizagem com mobilidade. In Revista Novas Tecnologias na Educação. Porto Alegre:UFRGS v. 2, n.2 novembro 2004.

MELLO FILHO, José Carlos Vieira. **Análise e Transformação de Aspectos Organizacionais de um Curso Online**, 2005. 103 f. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

MOITA LOPES, L.P. Lingüística aplicada e vida contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa. In: MOITA LOPES, L.P. (Org). **Por uma lingüística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 85-105.

_____. **Oficina de Lingüística Aplicada**. Campinas: Mercado das Letras, 1996. 190 p.

MONTEIRO, S.C.F. **A invasão do celular no cotidiano das escolas**. Disponível em <http://www.multirio.rj.gov.br/portal/riomidia/rm_materia_conteudo.asp> Acesso em 20 de setembro de 2006.

MOORE, M. G. **Educação a distância**: uma visão integrada. Tradução de: Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 398 p.

_____. Three Types of Interaction... Toward a reconceptualization of distance education. **The American Journal of Distance Education**, v. 2, n. 3, p. 25-35. Disponível em: <www.ajde.com/Contents/vol3_2.htm>. Acesso em: abr. 2007.

MORAN, J. M. **Novas Tecnologias e o Reencantamento do mundo**: tecnologia Educacional. 1995. Disponível em: www.eca.usp.br/prof/moran/novtec.htm Acesso em: abril de 2008.

_____. **Pedagogia integradora do presencial-virtual**. Rio de janeiro setembro de 2002. Disponível em www.Abed.org.br/congresso2002/index.html. Acesso em: abril de 2008.

_____. **Educação e tecnologias**: Mudar para valer! Disponível em: <www.eca.usp.br/prof/moran/educatec.htm>. s/d.

_____. **Educar para a Comunicação**: análise das experiências latino-americanas de Leitura Crítica da Comunicação. 1987. 322 f. Tese (Doutorado) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1987.

MORATO, E. M. **Linguagem e cognição**. São Paulo: Plexus editora, 1996, 144 p.

MOURA, A; CARVALHO, A. Das Tecnologias com fios ao Wireless: implicações no trabalho escolar individual e colaborativo em pares. In CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO, 5, 2007, Braga. **Anais...** Braga: Universidade do Minho, 2007, p. 104-117.

NAISMITH, L., LONSDALE, P., VAVOULA, G; SHARPLES, M. Literature review in mobile technologies and learning. **FutureLab Report**, v. 11. n.. 2004. Disponível em: <www.futurelab.org.uk/resources/documents/lit_reviews/Mobile_Review.pdf> Acesso em agosto 2007.

NEVADO, R. A. Um recorte no estado da arte. O que está sendo produzido? O que está faltando em nosso segundo sub-paradigma? In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 12, 2001, Vitória. **Anais...** Vitória, 2001, p. 61-68.

NORMAN, D. A. **The invisible computer**. Cambridge, MA: MIT Press, 1999. 302 p.

NUNAN, D. Designing and adapting materials encourage learner autonomy. In: BENSON, E.; VOLLE, T. (Ed.). **Autonomy and independence in language learning**. London: Longman, 1997. p. 192-203.

NYIRI, K. Towards a philosophy of M-Learning. In: WMTE CONFERENCE, 1. 2002, Växjö. **Proceedings...** Växjö: Växjö University, 2002, p. 121-124.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007. 184 p.

PAIVA, V.L.M.O. A www e o ensino de Inglês. **Revista Brasileira de Lingüística Aplicada**. v. 1, n1, 2001.p.93-116.

_____. Refletindo sobre estilos, inteligências múltiplas e estratégias de aprendizagem. In: PAIVA, V.L.M.O. (Org.). **Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005. p. 11-30.

PELISSOLI, L.; LOYOLLA, W. **Aprendizado móvel (m-learning)**: Dispositivos e cenários, 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/074-tc-c2.htm>>. Acesso em: jan. 2008.

PINKWART, N.; HOPPE, H. U.; MILRAD, M.; PEREZ, J. Educational Scenarios for Cooperative Use of Personal Digital Assistants. **Journal of Computer Assisted Learning**, v. 19, n. 3, p. 383-391, 2003.

PLANT, Sadie. **On the mobile**: The effects of mobile telephones on social and individual life, 2005. Disponível em: <www.motorola.com/mot/doc/0/234_MotDoc.pdf>. Acesso em: dez. 2008.

PRABHU, N. S. There is no best method-Why? **TESOL Quarterly**, v. 20, n. 2, p. 161-76, 1990.

PRENSKY, Mark. **What can you learn from a cell phone?**, 2005. Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky-What_Can_You_Learn_From_a_Cell_Phone-FINAL.pdf>. Acesso em: abr. 2007.

QUINN, Clark. **M-Learning**: mobile, wireless in your pocket learning, 2000. Disponível em: <<http://www.linezine.com/2.1/features/cqmmwiyp.htm>>. Acesso em: abr. 2007.

RAMPTON, B. Continuidade e mudança nas visões de sociedade em Lingüística Aplicada. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma lingüística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p 109-128.

RHEINGOLD, H. **Smart mobs**: The next social revolution. Basic Books, 2002. p. 288.

RIVOLTELLA, Pier Cesare. Falta cultura digital na sala de aula. **Revista Nova escola**, n. 200, mar. 2007. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0200/aberto/mt_214439.shtml>. Acesso em: abr. 2007.

ROSCHELLE, J. A walk on the WILD side: How wireless handhelds may change computer supported collaborative learning. **International Journal of Cognition and Technology**, v. 1, n. 1, p. 145-168, 2002.

_____. Keynote paper: Unlocking the learning values of wireless mobile devices. **Journal of Computer Assisted Language**, v. 19, n. 3, p. 260-272, 2003. Disponível em: <<http://www.blackwell-synergy.com/doi/pdf/10.1046/j.0266-4909.2003.00028.x>>. Acesso em: abr. 2007.

SALABERRY, Maximo Rafael. The use of technology for second language learning and teaching: a retrospective. **The Modern Language Journal**, v. 85, n. 1, p. 39-56, mar. 2001.

SAMUELS, J. Wireless and handheld devices for language learning. 2003, August 15. ANNUAL CONFERENCE ON DISTANCE TEACHING AND LEARNIG. Madison, Wisconsin. Jul. 2005. Trabalho apresentado na 19º Conferência de Educação e Ensino a Distância, Madison, 2005. Disponível em: <http://www.uwex.edu/disted/conference/Resource_library/proceedings/03_50.pdf>. Acesso em: set. 2008.

SCHARLE, Agota; SZABO, Anita. **Learner Autonomy** - a guide to developing learner responsibility. Cambridge do Brasil, 2000. 120 p.

SCHLEMMER *et al.* M-learning ou aprendizagem com mobilidade: casos no contexto brasileiro. **Relatório de pesquisa Edital MCT/CNPq 02/2006**. Disponível em: <www.Abed.org.br/congresso2007/tc/552007112411PM.pdf>. Acesso em: abril de 2008.

SELKER, T; ARK, W.S. A look at human interaction with pervasive computers. **Systems Journal Archive**, v. 38, n. 4, p. 504- 507, dez. 1999.

SHARPLES *et al.* (2007) Mobile Learning; small devices big issues. In: Balacheff, S. Ludvigsen, T. de Jong, A. Lazonder, S. Barnes; L. Montandon (Eds.) **Technology enhanced learning: principles and products**. v. 14 p. 20, 2007. Democracy and Education New York. Free Press.

SHARPLES, M. Disruptive Devices: Mobile technology for conversational Leahrning. **International Journal of Continuing Engineering Education and Lifelong Learning**. v. 12, n. 5/6, p. 504-520, 2003.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000. 232 p.

SKINNER, B. F. The science of learning and the art of teaching. **Harvard Education Review**, p. 88-97, 1954.

STONE, A.; BRIGGS, J. ITZ GD 2 TXT – How to use SMS effectively in m-learning. Mlearn. In: EUROPEAN WORKSHOP ON MOBILE AND CONTEXTUAL LEARNING, 1, 2002, Birmingham. **Proceedings**...Birmingham: University of Birmingham, 2002, p. 11-14.

TAROUCO, L. M. R.; MEIRELLES, L. F. T.; ALVES, C. V. R. Telemática Aplicada a Aprendizagem com mobilidade. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, UFRGS, v. 2, n. 2, nov. 2004. p. 1-9.

TEDESCO, R. C. Educação e novas tecnologias. In: Juan Carlos Tedesco (org.). **Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza?** São Paulo: Cortez; Buenos Aires: Instituto Internacional de Planejamento de la Educacion; Brasília: UNESCO, 2004, 255 p.

THOMPSON, J. **Cooperative learning in computer-supported classes**, 2005. 305 f. Tese (Doutorado em Filosofia) – The University of Melbourne, Melbourne, 2005.

THORTON, P.; HOUSER, C. M-learning in transit. In: LEWIS P. (Ed.) **The changing face of CALL**. Lisse, The Netherlands. 2002, p. 229-243.

THORNTON, P.; HOUSER, C. Mobile learning: cell phones and PDAs for education. **International Conference in Computer Education**, v. 2, n. 20, p. 1149-1150, 2002.

_____. M-Learning in transit. In: LEWIS, P. (Ed.) **The changing face of CALL**. Lisse, The Netherlands: Swets and Zeitlinger, 2002. p. 229-243.

_____. Using mobile web and video phones in English language teaching: Projects with Japanese college students. In: MORRISON, B.; MOTTERAM, G. (Ed.). **Directions in CALL: experience, experiments & evaluation**. Hong Kong: English Language Centre, Hong Kong Polytechnic University, 2003. p. 207-224.

_____. Using mobile phones in English Education in Japan. **Journal of Computer Assisted Learning**, v. 21, n. 3, p. 217-228, 2005.

TRAXLER, J. Defining, discussing, and evaluating mobile learning: the moving fingers writes and having wrt. **International Review of Research in Open and Distance learning**, v. 8, n. 2, 2007.

TRIFONOVA, Anna; RONCHETTI, Marco. Where is mobile learning going?. In: **PROCEEDINGS OF E-LEARN, Conferência**. Phoenix, Arizona, USA, 2003. 2003. v. 72, p. 426-434, 1988.

TWAROG, L.; PERESZLENYI-PINTER, M. Telephone-assisted language study at Ohio University: A report. **The Modern Language Learning**, v.72, 1988, p. 426-434.

_____. Using mobile web and video phones in English language teaching: projects with Japanese college students In: B. Morisson, C & G. Motteram (Eds.) **Directions in CALL: Experience, experiments & evaluation**. Hong Kong: English Language Centre, Hong Kong Polytechnic University. 2003, pp. 207-224.

_____. Using mobile phones in English Education in Japan. **Journal of Computer Assisted Language**, 2005, v. 21, p. 217-228.

VASSEL, C.; AMIN, N.; PATEL, D. Mobile learning: using SMS to enhance education provision. In: ANNUAL CONFERENCE OF THE SUBJECT CENTRE FOR INFORMATION AND COMPUTER SCIENCES, 7, 2006, York, UK. **Proceedings...** York: HE Academy, 2006

VAVOULA, G. Report on literature on móible learning, science and collaborative activity Report. **Relatório**. 2005. European Commission dezembro de 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988. 224 p.

WARSCHAUER, M.; MESKILL, C. Technology and second language learning. In: J. ROSENTHAL (Ed.) **Handbook of undergraduate second language education**. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum, 2000. p. 303-318.

WARSCHAUER, M.; Healey, D. Computers and language learning: an overview. **Language Teaching**. 1998, v. 31, 57-71.

WARSCHAUER, M. Computer Assisted Language Learning: an Introduction. In: Fotos s.ed. **Multimedia Language teaching**. Tokyo: Logos International. 1996, p. 3-20.

WAYCOTT, J. Guidelines for learning/teaching/tutoring in a mobile environment, 2004. **MOBILearn/Uon, Uob, Ou, wp4/d4.1/1.2**. 29 mar. 2005.

_____. **The appropriation of PDAs as learning and workplace tools: an activity theory perspective**. 2004. 392 f. Tese (Doutorado em Filosofia) – The Open University, Reino Unido, Reino Unido, 2004.

WILEY, D. A. **Connecting learning objects to instructional design theory: a definition a metaphor, and a taxonomy**. On-line: Disponível em: <<http://reusability.org/read/chapters/wiley.doc>>. Acesso em: abril. 2008.

WHITE, C. **Language learning in distance education**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. 276 p.

XAVIER, Rosely Perez. **A aprendizagem em um programa temático de língua estrangeira (inglês) baseado em tarefas em contexto de 5a série do ensino fundamental**. Dissertação de doutorado Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem Campinas, SP (s.n) 1999. 355 p.

YAMAGUCHI, T. **Vocabulary learning with a mobile phone**. Program of the 10th Anniversary Conference of Pan-Pacific Association of Applied Linguistics, Edinburgh, UK (2005, August 2-4). Retrieved August 4, 2005. Disponível em: <http://www.paaljapan.org/2005_Program.pdf>. Acesso em: Fev. 2008.

YAMIN, A. **Uso de computadores de mão no contexto do subprojeto ambiente de execução direcionado à Pervasive Computing - EXEHDA**. Entrevista concedida a Luiz Fernando Tavares Meirelles. Pelotas, 20 abr. 2004.

ZHAO, Y. Recent developments in technology and language learning: a literature review and meta-analysis. **Calico Journal**, v. 21, n. 1, p. 7-27, 2003.

Apêndice

Apêndice A – Questionário

1. Qual a sua idade?
 2. Qual a sua ocupação?
 3. Qual modelo de celular você possui?
 4. O que levou você a escolher este celular?
() preço
() tecnologia
() contrato com a operadora
() outro motivo: _____
 5. Qual a sua operadora?
 6. Com que freqüência você usa o celular?
 7. Quais os recursos que você utiliza. Marque uma ou mais alternativas.
() jogos
() sistema de mensagens de texto (SMS)
() câmera
() gravador
() filmadora
() serviço de *e-mail*
 8. Você usa o computador?
() não
() sim: em casa / no trabalho / na escola / em outro local: _____
 9. Com que freqüência?
 10. Você costuma receber ou enviar mensagens de texto via celular?
() sim
() não
- Em caso afirmativo você envia as mensagens para:
- () amigos
() família
() estudo
() trabalho
() lazer-entretenimento
() fins comerciais
11. Gostaria de participar de atividades de aprendizagem de inglês usando o SMS?
Nome: _____ celular: _____

Anexos

Anexo A – Transcrição das entrevistas

Entrevista 1

P: Eu quero, que vocês me contem é isso ai, como que esta sendo, se vocês estão se sentindo motivados a responder.

T6A2: Eu não dou conta de responder, eu leio.

P: Então... hoje eu mandei uma mensagem? Vocês receberam?

Aluna T6A2: Chegou não.

Ainda não chegou não?

Aluna T6A2: É esta aqui? *Write about something you have learned in your English class?*

P: Essa foi da semana passada.

Aluna T6A3: E foi mesmo, eu estava lá em Uberlândia.

P: Foi na sexta que você recebeu?

T6A1: Então... eu respondi essa aqui *password*

P: Então porque você, vocabulário pode ser, um verbo, pode ser uma expressão, qualquer coisa.

P: Quando você vai responder, vamos tentar aqui. Quando você vai responder...

P: Pode ser uma palavra ...qualquer coisa? Éh... se você achou essa palavra interessante....

T6A1: A que eu achei interessante também foi essa...

P: Veio pelo numero 50

T6A3: Mas o meu (se referindo ao celular) não faz (se referindo à digitação da palavra) quando eu digito ele “quebra”

P: Você tem que mudar o modo (se referindo ao modo de escrita T9 no celular da aluna).

(som do teclado do celular... aluna digitando)

T6A2: Pronto já foi.... aí recebi outra mensagem. Identifique marca e modelo enviando para..

T6A3: Isso aí você não responde não, pode deixar que já foi.

T6A2: Ah! Já foi. Então ta bom. Foi pro 50... (Som do celular sendo desligado)

P: Eu quero saber de vocês, assim, o fato de vocês receberem a mensagem... Em relação ao aprendizado da língua você acha que ajuda, que memoriza?

Aluna T6A3: Demais!

Aluna T6A2: Sim; agente grava!

A partir de agora agente vai fazer outro tipo de atividade, eu estava enviando mais coisas tipo assim, para completar, mais a título de revisão, e de itens da aula. Agora eu vou enviar outros tipos de exercícios; complete, aí vai ter uma pergunta ...e vocês têm algum comentário sobre o uso do aparelho... alguma dificuldade em manusear o teclado.

Aluna T6A2: O meu problema é esse.

P: M, você acha que tem alguma coisa a ver...

T6A2: com a idade?

T6A1: Com certeza! Os meninos são especialistas nisso. Não pela idade, mas porque sente mais acomodado, eu me sinto um tanto quanto mais acomodada que a R., talvez... mas é falta de interesse em aprender porque os meninos dão baile

P: Mas também vai do modelo (de celular), pois tem modelos que são mais complicados.

P: Ok pessoal, obrigada.

Entrevista 2

P: Eu queria conversar com vocês, sobre as mensagens, o que vocês estão achando, como é que vocês estão recebendo.

Você não recebeu?

T3A3: Só recebi aquela daquele dia, aí não recebi mais nenhuma.

P: Então eu tenho que mandar pra você individualmente, por que quando vai junto a todo mundo você não recebe?

Aluno T3A3: Não.

P: E pra responder?

T3A2: Eu não tive condições de mandar, porque eu não tinha crédito, ai depois eu coloquei.

P: Então você pode mandar a resposta.

P: E você, foi receber ela hoje?

T3A1: Fui receber ela hoje.

P: Porque, quando você entrou o pessoal já estavam no processo.(o aluno é novo na turma)

Porque as primeiras mensagens que eu mandei, foi mais a título de revisão, de rever conteúdo, vocabulário do livro. E a de hoje, eu pedi pra vocês escutarem uma música em inglês.... que vocês gostarem, a que vocês estão interessados. E me mandar resposta, falando qual a palavra nova que vocês aprenderam com a música, e qual a palavra que vocês aprenderam a pronunciar com a música, porque música também serve pra isso. E assim, muita gente aprende língua com música, então fique a vontade pra escolher qualquer música pra fazer esse trabalho.

Eu queria saber a opinião de vocês a cerca da experiência em si, o que vocês acham... o que é válido, o que não é válido, se ajuda a memorizar se não ajuda se motiva, não sei, talvez a ter contato com a língua fora da sala de aula, ou não, o que vocês acham?

T3A4: Eu acho que assim, como agente esta procurando sempre estar melhorando, não só o nosso jeito de conversar, mas também de ouvir e entender, pra agente é bom. Não só vai permitir agente escrever, e agente vai ter que aprender ouvir uma coisa nos causa motivação.

P: Esse ponto motiva a você a continuar o estudo?

T3A4: Isso.

T3A3: Eu acho que motivação é uma coisa que pelo menos que; quase sempre o dia inteiro, e esta sempre no momento que esteja ou fazendo outras atividades e tudo mais. É de repente hoje me apareceu uma mensagem do inglês que eu não esperava e que me trouxe, me trouxe esse interesse de aprender em buscar e tudo mais.

P: Você não estava pensando que funcionava?

T3A3: Eu não estava, e me trouxe naquela hora o aprendizado, me trouxe o inglês mesmo, então foi legal.

P: Muito bem! Então pessoal vou continuar a mandar as mensagens.

Então vocês vão continuar recebendo nesse mês com mais, talvez, freqüência, vou mandar mais mensagens durante a semana, e meu tempo está curto e eu tenho que encerrar a... Então, gostaria também que vocês tiverem algum problema... que vocês me mandem a mensagem de volta, mesmo que seja falando: - "Não entendi o que eu tenho que fazer." Para que eu possa saber, e retornar pra vocês o que esta acontecendo.

Em alguns casos aparecem o número 50, mas eu acho mais seguro, enviar pro meu mesmo, ta?

T3A1: E qual é o numero certo de atividades?

Pois é, tem algumas atividades que eu vou tentar mandar por MMS que é Pop test., e então eu estou entrando em contato com a XXX pra eles agilizarem isso, por que no momento eu só tenho texto, agora é possível mandar multimídia com mms, aí se o seu celular não tem recurso multimídia, pra mandar pro meu, se quiser gravar uma palavra e me mandar, ou alguma coisa.

Então, eu vou tentar entrar em contato com eles essa semana pra a gente organizar. Então se não tiver mensagem...

P: Sua operadora é?

T3A4: Oi.

T3A3: Telemig.

T3A1: TIM.

P: Com essas três operadoras não estou tendo problemas, você clica em responder, e cai direto, tranquilo.

T3A3: Estou sem credito agora, ai quando colocar crédito eu mando.

P: Isso depois que você colocar crédito você responde. Vamos supor que sua caixa postal (tem algumas caixas postais que eliminam a mensagem depois de certo tempo), eliminate a mensagem, ai você me liga, liga aqui na escola, pedindo que eu mande de novo à mensagem.

Entrevista 3

T8A1: (celular chamando) Meu telefone...

P: Roubaram seu celular?

T8A2: Não a xx, que está me passando a perna (*se referindo a uma operadora*), aí eu liguei e vi que ela estava bloqueando pra não fazer chamadas, só vou receber, nem mensagens vou poder mandar, só vou receber.

P: Só vai receber?

T8A1: É...

T8A2: Durante um mês o bloqueio.

P: Deixa ver, agente pode ver outra forma de me mandar à mensagem, tem pela...

T8A1: Pelo email... Você pode me mandar email, ou então você pode...

T8A2Ah, é mesmo eu posso te mandar pela internet.

P: Pela internet. Você me manda pela internet.

T8A2: Só que não vai ser tão acessível. Quando eu tiver na rua não tem jeito, só quando eu estiver em casa, por que aonde eu trabalho não tem internet.

P: E também tem uma coisa eu estava conversando com o pessoal da XXXC, eles vão liberar agora pra mim poder enviar o sms, então provavelmente eles..., o custo disso vai ser; a XXXC que vai arcar; tanto o com o envio quanto ao recebimento, e eu já conversei com eles. Mas de todas as vezes que vocês já receberam, queria saber qual foi a influência disto no aprendizado, se você está tendo motivação, o que vocês acharam do resultado até agora.

T8A2: Assim eu fiquei motivado mesmo quando vi na hora, mas tem um entrave muito grande também porque não tem como, se você está lá no meio do trabalho, aí não tem como recorrer a um dicionário não tem como recorrer a uma fonte inspiradora pra poder mandar a mensagem, quando.. É uma curiosidade interessante você consegue pegar da pessoa aquilo que conseguiu guardar mesmo da edição...

P: Sem ter a certeza que está certo ou errado...

T8A2: É...

P: Entendi...

T8A2: E outra coisa também é que, uma coisa que ajuda também, e pode estar influenciando no seu trabalho, é que o celular tem aquele dicionário, tem jeito de você aprender automaticamente e você não erra...

P: Ao invés de ficar teclando letra por letra, tem aquele emenda palavras pelo dicionário.

T8A1: Isso já facilita bastante a vida de quem tem celular.

T8A2: E isso também vai influenciar nessa sua pesquisa aí. É por que tem gente que já é habituado desse recurso, e não precisa ficar teclando

Aluno JP: Eu, por exemplo, só uso isso.

P: É aí já emenda a palavra de uma vez.

T8A1: O meu não tem esse recurso.

P: Ah o seu não tem.

T8A1: Não

P: Aí você tem que ir teclinha por teclinha?

T8A1: Teclinha por teclinha.

P: Mas tem problema? Você acha difícil?

T8A1: Não, não, eu acho tranquilo, o problema, às vezes maior, é igual a ele estava falando, é recorrer a alguma coisa. Ouvir uma música, e aí... o que você aprendeu? Às vezes não da pra responder na hora, não tem a música pra poder ouvir naquele momento, tem momento que as muitas mensagens que chegam, estou em aula, aí não tem como eu estar respondendo, aí tenho que responder só depois.

P: E você sente necessidade de responde imediatamente?

T8A1: Eu sinto.

P: Tipo... eu queria responder agora?

T8A2: Fico frustrado em não conseguir responder, e, porém, quando passa aquele momento ali, eu acabo esquecendo de responder.

P: Seria mais assim, você responde na hora porque depois acaba...

T8A1: É, é melhor responder na hora, porque você acaba esquecendo mesmo depois. E acaba se lembrando apenas quando chega outra mensagem, e você acaba se lembrando que deixou de responder aquela.

P: Entendi. Porque às vezes é até uma variável que eu tenho que, não sei se eu coloquei que eu tenho que olhar; porque o tempo de resposta influencia nessa motivação...

T8A2: Ah, influencia!

P: Vocês acham que influenciam?

T8A1: Mas também tem aquela coisa da disponibilidade do recurso, que você está usando, uma música, por exemplo, você não está na hora pra ouvir aquilo lá, às vezes!

P: Às vezes quando não está em casa...

T8A1: Isso, não está em casa e não está com um mp3, um ipod perto pra estar colocando, uma música, por exemplo, e ai acaba que...

P: Mas na hora que você chega em casa você escuta

T8A1: Mas acaba esquecendo.

T8A2: Eu até pensei em responder na hora, na hora não estava ouvindo música, e pensei vou ter que lembrar uma música dos Beatles, e vou colocar qualquer coisa aqui, mas ai eu pensei, será que vai ter sentido, por ser do Beatles e tal, se vai ter validade, é música que a gente já ouviu, e que vai ajudar a gente.

P: É, não necessariamente, precisa ser uma música nova, pode ser uma música de algum cantor conhecido, tipo, tem palavra que a gente ouve em música e que nunca se esquece, eu lembro de Pop Life, aquela música, Losing My Religion, Pop Life; foi uma palavra que eu aprendi na música e algumas pronúncias What Wonderful World, aprendi porque você tem que falar a palavra.

T8A1: O maior problema a maior dificuldade pra mim, nessa questão, por exemplo, da música, é por que, eu ouço mais MPB, Bossa nova.

P: Você não gosta de música em inglês?

T8A1: Eu ouço, mas não é diferente de pegar, um mp3, por exemplo, e lá cabem 500 músicas, 50 vai ser inglês e o restante vai ser em português.

P: Você não acha que assim, é possível aprender língua através de música?

T8A1: É bastante, ajuda muito por que, eu tenho uma colega minha que ela tem um vocabulário imenso, imenso ela só não tem gramática, mas por que, por que ela assistindo filme fica fazendo tradução em inglês, e ela sabe muito mesmo, só o problema que ela não sabe gramática.

P: Não tem estrutura.

T8A1: Isso, não tem estrutura, mas o vocabulário ela tem muito.

P: É, é uma parte do aprendizado, não quer dizer que com isso você consiga tudo.

À partir de agora, eu vou pedir pra vocês fazerem outras, pois até então foi tipo assim, atividades com verbo, uma frase com um verbo, responder pergunta, e a partir de agora vai ser mais atividades que você vai buscar algo pra fazer.

T8A2: Ah, entendi!

P: Você vai buscar. Eu vou orientar vocês a buscarem algo em inglês e depois vocês vão me devolver e se vocês tiverem algum problema, de mensagem, tipo de envio, vocês vão me passando e eu vou ver o que a gente faz. Depois a gente conversa mais então.

Entrevista 4

P: Hoje é dia 30?

T3A1: É.

P: 30 de Abril, ok.

Bom, então, eu recebi das mensagens que eu estou mandando. Você recebe e não consegue enviar? Pra você enviar, é assim, se você mandar pro meu número (fala nº do telefone) você já tentou?

T3A4: Já!

P: Não vai? Aí o seu aparece 50, o número 50?

T3A3: Isso

P: Ai você tem que apagar aquele 50.

T3A3: Não, eu escrevo a mensagem e envio. Eu não respondo, eu escrevo e envio!

P: Pois é esse é o grande problema, gente, eu estou encontrando essa dificuldade de técnica, de tecnologia de passar a mensagem e não ter resposta, alguns conseguem retornar e outros não. Eu consigo receber as suas tranqüilo. E você põe pra responder e já manda não é LC? A sua eu consigo, da Lu não.

T3A4: Depois eu vou tentar mandar pra você.

P: É... Então agora, vocês não estão com o roteirinho de umas perguntas, por exemplo, quando eu fiz a proposta de agente usar o telefone celular pra estar enviando, exercícios, palavras, vocabulário e questões de revisão, qual que era a expectativa inicial de vocês, quando aceitaram essa tal da pesquisa, o que vocês tinham como expectativa de participação?

T3A1: Eu tive uma expectativa, que eu iria responder, mas assim como a correria é demais, então, teve umas que não teve jeito. É tipo, eu falo que vou responder, mas acabo esquecendo depois.

P: Depois...

T3A1: É, eu tenho essa dificuldade, no meu caso é assim.

P: É, porque a vantagem que as pessoas falam da tecnologia móvel, é que você está com ela a qualquer hora e a qualquer lugar. Quer dizer, eu te acho qualquer hora.

T3A1: Apesar de muitos não ter essa oportunidade. E essa tecnologia não

P: No seu dia-a-dia você não usa mensagem de texto pra passar a outra pessoa, não?

T3A1: Não, não uso. Muito difícil? Só pra trabalho mesmo. Tem gente que não faz mesmo. Então minha expectativa era responder.

T3A1: É a expectativa era de responder, mas sinceramente, ao receber as mensagens, da hora da chegada, ai agente fica prorrogando... e acaba não respondendo. Respondi umas duas vezes só, uma vez você mandou e eu respondi ela, foi a primeira; na outra vez você mandou perguntando se eu ia participar, e eu respondi.

P: É você colocou ok. E fora disso eu não tive, eu não fiz atividade.

P: E na questão do aprendizado da língua o que vocês acham?

(telefone tocou) É à tarefa que mandei vocês fazerem?

T3A4: É igual não deu pra responder não hora também, mas ai eu chegava à noite e ia fazer ai você mandava e não dava.

P: Bom tem gente que com apenas o fato de não estarem aula, mas pensando no inglês e receber uma mensagem, já é um alerta... opa tenho aula essa semana, tenho que fazer aquela tarefa, não sei, e vocês se sentiram assim também? Pelo menos assim, no contato com a língua.

T3A1: É agente lembra que tem que estudar!

P: Mas assim, vamos supor no aprendizado de vocês, houve alguma interferência ou não?

T3A1: Sim, mas às vezes fica difícil responder a todas as perguntas, e quando consegue já é um entusiasmo. E tem gente que não tem tanta afinidade com isso.

P: Mas ele tem a vontade de se manter em contato.

T3A4: Tem coisa que você mandou que agente aprendesse, e eu não sabia, ai tive que procurar no dicionário pra saber o que era.

P: Mas aí você foi atrás do que era. É porque também, essa questão de incentivar essa busca, meu objetivo é pra isso, incentiva a busca e vocês; nossa eu vou buscar no dicionário essa palavra porque não sei. E outra coisa também, que eu achava que podia acontecer e aconteceu, com alguns alunos e outros não, que é de vocês se procurarem pra perguntar, alguns alunos, tipo a Ma. ela sempre manda e fala, vi uma palavra assim, que palavra que é essa, ela me manda na hora e eu já respondo pra ela.

T3A1: Como se fosse uma consultoria.

P: É como se fosse uma consultoria! É uma professora online a disposição; Domingo eu recebi uma 11 h da noite, aí o telefone, tocou, e meu marido perguntou: -“ Você não vai responder não, né?”-E eu falei vou sim. Só que aí eu respondi e a pessoa foi acordar só no outro dia de manhã, é lógico foi dormir, tem gente que faz tarefa onze da noite. Então o que eu queria era assim, a minha expectativa com a pesquisa era essa, é uma experiência, é uma coisa nova, quer dizer, fora essa parte técnica aí, que eu estou tendo problemas, tentei buscar soluções está meio confuso, mas o objetivo é esse tentar levar, a língua mais pro dia-a-dia de vocês.

T3A1: O objetivo certo é chegar e tem pessoas que tem mais afinidade com este tipo de ensino, mas nem todas tem.

P: É como qualquer ensino a distância, qualquer ensino com tecnologia, com o computador.

T3A1: Tem que ter o compromisso com aquilo.

P: O ensino a distância incentiva o aluno, eu acho que quanto mais distante do professor, quer dizer é uma observação minha, maior é a responsabilidade, do aluno. Assim, tem gente que é super autônomo, mas tem gente que precisa ter um contato mais próximo. Então é isso, eu vou tentar ainda pelo menos, essa semana porque eu preciso finalizar apenas um bloco de coisas; (o telefone tocou) este que está apitando aí sou eu, eu mandei uma 08:20, olha chegou na hora, por que eu passei pra ele 08:20 uma resposta que você me perguntou se precisava de ajuda, depois você aquilo que te passei, e se você quiser responder, perguntando alguma coisa, sobre a tarefa.

Agora eu queria saber a resposta, porque eu vou propor uma atividade com o celular, eu queria que vocês trocassem o número de celular entre vocês e passassem, e que fizessem uma espécie de colaboração entre vocês, só os alunos, pra vocês mandarem, um manda pro outro, e depois ai vocês vão me relatar, como foi essa experiência. Eu queria que vocês fizessem é uma espécie de escrita colaborativa, por exemplo, no livro, deixa pegar aqui na parte de composition, duas deles, vocês estão fazendo uma redação, vocês estão começando a parte de escrita.

P: Isso; por exemplo, na lição 15, composition, (*nome da composição*), vamos tentar fazer a composição assim, cada um faz uma parte, e depois a gente junta, pra ver se vai formar uma composição. Ao invés de você escrever a composição sozinho... vão ser dois pra cada.

P: Então primeiro, tem lá o nome da cidade, quem quer ficar com essa parte. Então E, os dois primeiros tópicos; já começou? E continua e manda pro...

Aluno LC: Na hora que chega a sua parte você escreve o que você fez (*diz pra outro aluno*).

P: População e características, você já escreveu?

T3A4: Não.

P: Então vamos colocar pra Lu...

P: Aí vocês vão fazer o seguinte, por exemplo, quando vocês forem digitar, fazer o texto, e que você for enviar, aí tem lá, enviar para, é possível você colocar mais de um número pra enviar, igual quando você vai mandar e-mail e você coloca lá; aí você pode vírgula ou ponto e vírgula, e aí você pode por o telefone de todo mundo, então você vai mandar; e o interessante é que todo mundo recebesse, e começasse, por exemplo, então o que você escrever vai mandar pra Lu pra mim, e pro Luís. Agente pode fazer comentários, por exemplo, você pode aí você vai lá no dicionário e procura uma palavra, bem interessante, pra ficar uma composição bonita; aí você não conhece a palavra, ou você pode mandar a pergunta pra mim, que palavra é essa que você escreveu então você vai colocar na hora de enviar, aí coloca o meu número o número da Lu e o número do Luís, a gente lê e se estiver tudo ok, você continua, continua a sua parte da mesma forma, ela manda pro E e pro LC... Se um quiser interferir na parte do outro, não é porque ele escreveu que você tem que aceitar, é pra gente fazer isso de forma colaborativa, eu vou ajudar o meu colega a escrever um texto e a gente vai tentar fazer esse texto ficar legal. Então como cada um, vai escrever um pedacinho, e depois a gente vai juntar e ver essa composition a quatro mãos, como é que ficou.

T3A4: Eu aceito, então!

P: Aí vai valer pra aula como tarefa! Vamos fazer essa experiência essa semana?

T3A4: (*aluno confirma*)

P: Então a gente faz e vocês podem começar...

(alunos trocam os celulares entre si)

Entrevista 5

P: Gente vou conversar com vocês sobre as mensagens. A última mensagem que eu passei foi aquela do domingo?

T6A6: É.

P: Foi?

P: Eu estava falando pra Andréia que eu queria fazer diferente, porque até agora estava mandando perguntas, e vocês me mandavam respostas, vocabulário, e teve uma mensagem que eu passei, falando se vocês precisavam de alguma coisa, alguma dúvida. Então quando fiz essa pergunta meu objetivo era assim, estimular vocês a uma situação sinceramente da sala de aula do livro, mas sei lá, o que aconteceu, vamos supor que tinha um filme, e teve um momento de curiosidade, então foi aquele

aprendizado que você tem, informalmente fora da sala de aula, até pode estar checando este tipo de aprendizado também, então se vocês estiverem passando por outdoors e viram uma palavra, ou um filme ou uma música ai, e quer saber, e não tem um dicionário e tudo, ai me passa a mensagem e eu vou tentar responder, tentar ajudar a vocês com este jeito. Uma outra atividade, que eu queria propor, que é um pouquinho diferente dessa que agente está fazendo e uma de escrita colaborativa, é escrever um texto a várias mãos cada um escreve um pedacinho pra depois agente formar um texto só. Eu acho que agente pode começar, com essa escrita que eu queria fazer, fazer com algo, por exemplo, aqui do livro mesmo, vamos pegar aqui, por exemplo, uma situação, não sei; que agente retire aqui do livro a idéia de uma composição, e ai cada uma vai escrever e passar pra outra, e a pessoa comece o texto e manda pra outra, no celular, quando você vai colocar o numero, se você colocar vírgula ou ponto e vírgula, você pode mandar essa mesma mensagem, igual a um e-mail quando você manda pra mais gente, então o que eu queria que acontecesse fosse isso. E por exemplo, a Andréia viu o começo em um assunto do texto, ela pode ler fazer um comentário ou pode corrigir ou falar: - nossa você não acha melhor fizer isso. Entendeu pra agente identificar se esse tipo de colaboração e eu queria que quando fosse mandar pra vocês, mandassem pra mim também, porque ai eu também ia participar dessa escrita. Certo? Então eu vou escolher pra quem eu poderia mandar o início do texto, quem quer ser o primeiro a começar?

Aluna A1: Eu.

P: Posso mandar? Então eu mando pra Sara o início do texto. O tema que seria dessa composição desse pequeno texto, então você complementa, pede ajuda pra Andréia, por exemplo, a Andréia pode ajudar, ou ela vai ler o seu, se ela não entender ela te pergunta, e se ela quiser corrigir, ela pode corrigir. Ai agente vai rodando até chegar, no momento que não tem mais nada pra falar, e ai agente conseguiu cumprir o que esta pedindo pra fazer. Pode ser vamos fazer essa experiência neste final de semana?

P: Então ta... todo mundo tem o telefone?

Aluna C: Acho que ele não tem o meu.

P: Então troquem o telefone, entre vocês e ai agente vai fazer, agora no geral, vocês tem algum comentário sobre as expectativas das mensagens, se tem alguma dificuldade, que vocês estão encontrando, pontos positivos e negativos.

Aluna A1: Não!

P: Não? Então está bom, depois agente volta a conversar!

Entrevista 6

P: E aí você recebeu alguma mensagem que eu mandei pro pessoal?

T3A3: Não; não.

P: Ninguém fez o projeto...

T3A3: Eu ia fazer só que ninguém me passou nada.

P: Ninguém passou? Para quem você enviou?

T3A3: Para a Lu.

P: Você enviou para Lu, e ela não te respondeu?

T3A3: Não; não.

P: Mas você não mandou pra mim a cópia.

T3A3: Também não!

P: Você repassa pra mim o que você mandou pra ela?

T3A3: Repasso!

P: É só isso, aí eu vou ligar pra Lu, vou ligar...; Manda pra Ka, e ela manda pra você.

Aluno LC: Ta vou mandar

T3Aluno E: Cobra, essa mensagem?

P: Se você mandar pra mim... manda pela internet! Tá... pode mandar!

Aluno E: O meu não é...

P: Sabe por que, vocês podem mandar pela internet, não tem problema não de qualquer forma vai chegar no celular de vocês então, pode mandar pela webcel. Não deve ter como, pois se mandar um pro outro, vai cobrar, eu vou ficar esperando e eu vou cobrar o pessoal a Lu... E o Luís.

Entrevista 7

(alunos conversando sobre aparelhos celulares)

...

P: Agora vou fazer umas perguntinhas pra vocês aqui. Vamos começar do começo, agora eu já vou finalizar, vou fazer os dados todos, então vou perguntar, como vocês se sentiram ao receber as sms, por exemplo, alguém se sentiu incomodado?

T6A3: Não! Eu adorei

P: Ao receber as mensagens, além da parte, de tocar o celular em uma hora, em que talvez você não esteja esperando, motivou de alguma forma buscar alguma palavra, buscar algum aprendizado no inglês?

T6A2: Sim porque eu aprendo o que está escrito lá!

T6A1: Eu aprendi aquele negócio, do rótulo...

T6A2: Pegar o rótulo e escrever alguma palavra que você aprendeu lá.

T6A1: Aprendi no rótulo em inglês. Como que chama aquela fruta amora?

P: Mulberry...

T6A1: Eu mandei uma mensagem para perguntar para a Camila coisas da nossa aula de espanhol...

P: Então você usou o SMS fora da sala de aula, em outro idioma...

T6A1: Aqui “ó”...(mostrando a tela do celular)

P: E todos vocês quando foram mandar as respostas, vocês usaram o celular ou alguém usou, por exemplo, a internet pra mandar, só o celular?

A2: Só o celular.

Se vocês quiserem tem aquele serviço de torpedo pela internet você pode mandar também.

A2: Só que tem plano que pra mandar mensagem paga,

P: Qual a vantagem ou desvantagem que vocês tiveram em usar o serviço de mensagem de texto pra aprender aula de inglês?

A3: Muito boa

T6A4: Além de tudo, *it improved my technology, because I'm not technology people.* você pode consultar outra hora.

T6A1: Eu achei mais fácil consultar a Camila, do que ir naquelas listas ou no dicionário.

P: E teve um dia que você me contou, daquela situação que você pode fazer a pergunta a qualquer hora, e qualquer lugar.

T6A1: É mais fácil...

(Som de mensagem de celular)

T6A2: É meu marido... vou conferir... Ele não atende telefone, aí mando mensagens pra ele...

P: Tem gente que falou isso mesmo, primeiro a mensagem fica guardada lá, mesmo que você não consegue contatar a pessoa na hora, ela fica lá. E também a mensagem incomoda menos do que o celular.

A3: Tem mensagens que já estão prontas no celular também, e não tem que digitar.

P: Tem uma mensagem que eu queria que vocês trocarem, que eu não recebi que é aquela de adivinhar o animal, vou mandar de novo, e vou mandar o nome do animal no final.

Obrigado pela participação de toda

Entrevista 8

Estou agora com esta parte aqui, eu elaborei aqui um roteiro pra gente conversar.

Minha primeira questão é saber como que você se sentiu ao receber as mensagens, por exemplo, em algum momento você se sentiu incomodado? Ou curioso ou motivado? Ou de outra forma? As mensagens te provocaram algum incomodo, em algum momento.

A1: Não incomodo, não!

P: Não...

A1: Não, não tem porque incomodar, porque posso olhar depois, e quando vi que realmente era a mensagem, então não causou incomodo não. Até pela facilidade de olhar ou agora ou daqui a pouco ou à noite.

P: E não precisa ser uma resposta instantânea, você ia esperar seu momento pra responder.

A1: É exatamente.

P: P

A1: É exatamente, foi tranqüilo não tinha incomodado não.

P: E quando você recebia uma mensagem e você não podia ver aquela mensagem na hora, você ficava curioso pra saber o que a mensagem ia trazer, podendo ser uma coisa nova.

A1: Sim, curioso sim, a toda mensagem que chega...

P: Independente do conteúdo...

A1: Agente fica curioso, em saber o que chegou então...

P: Exatamente... tipo, o que será agora.

A1: É fica desperta a curiosidade sim.

P: E quanto à motivação assim do estudo, ou para a língua para o aprendizado assim.

A1: Os que foram me passados, eu achei interessante porque realmente como eu estou estudando me complementava, e então achei interessante, porque trazia assim algum complemento pra mim, realmente ajuda.

P: Ajuda porque esta fora da sala de aula.

A1: É ajuda, por que é o que eu já vinha estudando.

P: E você sempre enviava as respostas, através do seu celular? Ou usava a internet ou outro meio.

A1: Não sempre respondia pelo meu celular.

P: Alguma dificuldade em ler ou escrever algum texto.

A1: Não, tranqüilo, isso ai foi tranqüilo.

P: E o que você achou dessa atividade em si? Dos exercícios das perguntas?

A1: Não, eu achei algumas eu já conhecia, achei bem tranqüilo, outras achei mais complicado, e não teve. Mas eu senti assim, quando você enviava e aquelas que tinha aquelas palavras mais complicadas, talvez eu não ia entender, ai você já colocava alguma coisa explicando, então foi tranqüilo não vi assim dificuldade não.

P: Assim na questão da importância dessa atividade para o aprendizado, você acha que teria diferença ou seria indiferente, ou você acha que se você não tivesse recebido as mensagens, no momento apresentou algo que você não estava esperando?

A1: Não pra mim acrescentou, pra mim teve algumas coisas que foram novas, então achei que agregou algumas coisas, já outras não.

P: E nesse ponto, qual a vantagem no geral, você acha assim a possibilidade de estender esse mundo e fazer mais atividades, qual a vantagem e desvantagens, do sms no aprendizado de língua inglesa, o que isso traz para a língua.

A1: Bom, se ele for como um complemento, eu até acho viável, agora se ele for o único método do aprendizado da pessoa, eu acho fraco.

P: Em que ponto você acha fraco.

A1: Eu acho fraco pelo seguinte, porque na verdade, não meço o sistema, eu acho fraco pelas pessoas não se dedicariam tanto ao aprendizado como elas se dedicam na sala de aula, eu sinto isso em relação a mim, a minha pessoa, se fosse pra mim...

P: O custo de

A1: Eu acho que para mim, não teria o mesmo gasto, o mesmo ganho, eu tenho só a sala de aula

P: Você acha que falta o que, acha que falta interação, possibilidade de contato?

A1: Eu penso assim que por que...

P: Basicamente é um ensino a distância.

A1: Sim, então, depende muito do aluno, por isso que falo, nem tanto é a metodologia, porque tudo na verdade depende do aluno, se ele realmente se interessar a ferramenta, talvez pode até ser boa, mas como tem essa facilidade muito grande, do aluno poder pegar agora ou depois, eu acho que isso leva a uma comodidade muito grande, pois eu acho que o aluno.

P: Ele vai estar sempre...

A1: Ele vai estar sempre se enrolando, pra depois... Eu me sinto dessa forma, eu não me sentiria confortável em fazer o curso só pelo sistema falado.

P: É também como atividade complementar como revisão como manutenção que agente fez dentro da sala de aula. Foi bom?

A1: Aí é bom ai eu acho que agrupa sim, tem valor.

P: Eu acho que tudo é ferramenta?

A1: Sim.

P: Um livro, um cd que você tem pra ouvir, e se você tem o cd e guardar o cd quando chega em casa também, o seu livro se não for abri-lo para o estudo, igual ao computador; Então tudo faz parte, tudo ajuda

A1: Então, hoje eu olho essa ferramenta tipo fazendo uma analogia assim, por exemplo, quantas pessoas não têm bíblia em casa, e quantas pessoas leem a bíblia, muitas vezes a pessoa vai aprender alguma coisa da religião, é lá na igreja, e como tem a bíblia em casa que ele poderia estudar e tirar, e fazer análises ele mesmo e não faz.

P: Qualquer ferramenta se ela não estiver com o uso constante...

A1: Exatamente.

P: ...vai ficar encostada

E o celular pelo fato de ser um...; até que traga uma vantagem é pequeno você pode carregar de qualquer lado, você pode falar a qualquer hora a qualquer lugar, isso é uma vantagem pro uso em sala de aula, para o uso de ensino, o aparelho?

A1: Eu acho que é vantajoso, porque pelo fato de estar com ele em qualquer lugar, você tem a necessidade, você recebe, e consegue responder, e você está de uma certa forma interagindo.

P: Se você tem uma pergunta você faz a análise com alguém.

A1: É exatamente, esse lado, por exemplo, quanto às aulas são presenciais no meu caso, e quando eu viajo, tem que ficar pra depois, e o celular ia ajudar a adiantar alguma coisa, então agente não teve aula, ai passa um texto, para poder estar dando uma analisada, já da pra complementar.

P: E a mensagem de texto tem a vantagem de ficar arquivada, pode voltar, pode rever, pode guardar.

A1: Sim exatamente.

P: Ai você não perde, aquela conversa no telefone, ou então você poderia perder aquilo, e no texto na escrita você pode ler depois de um certo período.

É então é isso.

Entrevista 9

Eu recebi o texto que vocês fizeram, então só para encerrar a polêmica, eu queria que vocês me falassem sobre as mensagens que vocês receberam a primeira pergunta que eu queria fazer pra todo mundo, quem quiser responder, não tem ordem, pode ir falando. Como você se sentiu ao receber as mensagens sms? Coloquei algumas observações: incomodado, curioso, motivado, indiferente ou ficou de alguma forma. Quando recebeu a mensagem o que aconteceu e por quê?

T6A6: Eu achei legal as mensagens, mas quando fiquei na dúvida, ai eu queria saber a resposta, mas a maioria delas foi bastante interessante.

P: E não teve nenhuma situação que você assim, não pode responder, ou teve algum problema com resposta?

T6A6: Acho que teve uma do nosso livro, que eu não tinha respondido, ai tinha ficado na dúvida, e também fiquei sem perguntar.

P: Quem mais?

T6A5: Eu acho que isso, tinha que ter, o que você aprendeu na última lição, nos vocabulários, ou outra coisa... aí a gente teve que procurar no livro, no geral acho que ficou legal, mesmo que complicado; igual no meu caso acho que até eu me enrolei bastante...

P: Mas nessa história que vocês escreveram, a forma colaborativa, incomodou de alguma forma?

T6A6: Não... pra mim não.

P: Não! Ajudou de alguma forma?

T6A5: Sim.

P: Então agora vocês vão receber a história pronta, eu vou mandar pra todo mundo, a história completa, me passaram a história, e vou mandar a história completa pra todo mundo.

Quando vocês tiveram que passar as respostas, das mensagem de texto, vocês usaram o próprio celular ou alguém, usou outra ferramenta como a da Ctbc você vai na internet e manda.

T6A6: Não...

P: Só do celular!

T6A4: Só do celular.

P: Alguém pensou de outra forma, ou não porque vocês preferiram usar o celular?

T6A4: Eu nem lembrei...

T6A5: Não

T6A6: Não fizemos opção pela internet

P: A ta, só pelo celular.

E o que vocês acharam das atividades no ensino de línguas, pra vocês, é lógico que o nosso tempo foi pouco, mas assim o que vocês acharam no curso de línguas, o que vocês acham que tem que ir adiante, com essa forma?

T6A6: Foi de maneira interativa, e se tivesse mais tempo, ia ter discutido ai o tempo agente não teve ai não discutimos ainda.

P: E então, usar essa ferramenta, de agora da frente, o uso do celular, pra aprender ou pra fazer atividades em língua inglesa e atividades em sala de aula, o que vocês acharam de usar o celular em si, e não o computador, não livro e não a TV?

T6A4: Eu acho que foi mais prático.

P: Mais prático que o que, por exemplo?

T6A4: Que o computador.

P: Que o computador?

T6A4: É que o celular fica na mão quase toda hora.

T6A6: Além de ser de mais fácil acesso e também as perguntas são mais curtas, e ele corresponde bem, e se tivesse que fazer um texto grande.

P: Aí não dava?

T6A6: Não

P: Ai tinha que fragmentar o texto?

Ele ficaria assim 70 a 80 palavras cada. Qual a dificuldade de usar tecla pequena, em escrever palavras vocês tiveram algum problema em relação a isso?

T6A4: Não...

P: E o celular de vocês tem aquele recurso T9, que armazena a palavra...

T6A4: Tem!

P: Aí facilita!

T6A6: O meu não tem não, ele é antigo.

P: Tem que ser digitando mesmo.

T6A5: Eu não gosto.

T6A4: Eu também não gosto do T9 não.

P: Não, é porque às vezes você fica confusa em escrever, a palavra.

Ok pessoal, depois vocês vão receber a mensagem, da atividade colaborativa, o objetivo da atividade colaborativa do texto era pra isso mesmo, para que vocês lessem o que o colega escreveu, por que geralmente na sala de aula, o aluno entrega para o professor, você não fica sabendo o que aconteceu e ai você tem a chance de interagir e acrescentar uma idéia, quer dizer o objetivo era esse, vocês acham que o objetivo foi cumprido? Houve colaboração? Você acha que você ajudou o colega a aprender?

T6A6: Acho que sim, é uma seqüência, um de cada um, foi seguindo um passo ai, e agente saber até onde vai para poder juntar os passos, e a partir daí, agente saber qual o sentido da história.

P: E voltando novamente para o ensino de línguas, o que você aprende com o colega no termo de língua de texto, de escrita, se você aprendeu, se isso ajuda.

T6A4: Ter um olhar crítico com relação ao colega.

T6A6: E você prestando atenção nele você acaba sem confundir, pegar essa palavra dele.

P: Ai você fala, que legal essa palavra que ele usou, da pra você incorporar isso no seu jeito de escrever.

T6A7: É e se ele escreveu alguma coisa errada...

P: Você comenta depois.

Ok. Obrigada pela participação de vocês.

Entrevista 10

P: Elaborei algumas questões pra gente conversar. A minha primeira questão é: em algum momento você se sentiu incomodado ao receber as mensagens? Ou curioso? Ou motivado? Ou de outra forma?

AV2: Acho que o primeiro ponto é quando você explicou o objetivo... a pesquisa né? A gente acabou ficando na expectativa de como seria esse trabalho... esse projeto e ficava realmente a expectativa até perguntei pra você porque eu não estava recebendo e uma ou duas semanas depois eu comecei a receber mais foi muito positivo principalmente com relação à acesso porque pegava a gente desprevenido, não tinha horário às vezes você estava no serviço e recebia e forçava responder de uma forma natural sem o compromisso de ir lá e pesquisar alguma coisa então isso estimula a pensar e até mesmo não ter receio de estar errando... Então foi uma forma bastante positiva de estimular principalmente a escrita né?

P: É um texto curto e você não tem compromisso com a resposta tão alongada, tão detalhada...

AV2: É e outro ponto é que abordava diversos assuntos ou temas, até mesmo uma palavra de uma música...

P: é fizemos exercícios de quizzes, exercícios para completar frases...

AV2: A dificuldade que eu tive foi de acesso, as vezes eu não conseguia receber mensagens durante o dia então muitas vezes era durante o retorno...

P: Você trabalha a quantos quilômetros de Ituiutaba?

AV2: Na verdade são 70 km, mas ficamos na fazenda então em alguns pontos em alguns momentos a gente não consegue ter sinal para comunicar pelo celular então... não respondia todos os dias, acabava acumulando mais enfim...

P: De qualquer forma ficava na caixa de mensagens?

AV2 Sim por isso que eu não respondi todos

P: Quanto ao seu aprendizado, o que você achou?

AV2: Por ser textos pequenos não te toma tempo. Apesar de ser um tema novo a gente já tinha trabalhado em sala de aula não era uma coisa desconectada do estudo, do contexto que a gente estava trabalhando a meu ver foi produtivo sim.

P: Dos pontos negativos que você enumerou você destacou a dificuldade de responder na hora...

AV2: É eu acho que primeiro o sinal que a gente não podia receber simultaneamente e isso compromete um pouquinho porque quando você recebe e acessa você responde no momento, quando você deixa para outra hora às vezes você tem outras atividades... não é que você deixa de dar importância mas acaba ficando

P: a sua motivação diminui?

AV2: Com certeza, quando você recebe uma mensagem é instantâneo você manda

P: Como um e-mail?

AV2: É possível fazer uma correlação porque quando você recebe muitas mensagens mesmo no e-mail e vai acumulando você se desestimula a ler tudo aquilo então numa lista enorme você começa a filtrar alguma coisa eu acho que interessante é a coisa mais instantânea, mais momentânea mesmo.

P: Você mencionou o aspecto da informalidade...

AV2: As mensagens de dão um *plus* um adicional sim em momento algum eu achei que me atrapalhou ou que pudesse influenciar no meu trabalho ou no meu lazer não te toma tempo.

P: É você decide quando vai responder se vai ou não responder...

AV2: Exatamente, mas não é bem responder se quiser. Quando você recebe uma nota você tem compromisso de enviar um retorno mesmo dizendo que não tive condições

P: E quanto ao uso da língua para outras finalidades como mandar recados ou fazer outras perguntas? Você acha que se você não estivesse utilizando o SMS mas uma ligação de telefone você falaria comigo em inglês?

AV2: Eu me senti mais à vontade porque como eu já tinha o exercício de enviar as mensagens por causa do projeto então aquilo já estimula e a gente acabou trocando outras mensagens e acabou sendo

uma coisa mais natural, mais autentico se não fosse dessa forma talvez a gente estaria se comunicando em português. Pra mim, no meu caso existe uma grande barreira de se comunicar em inglês e foi uma forma que me ajudou, está me ajudando por exemplo no trabalho não é necessário mas a gente acaba usando algumas expressões e isso foi legal. Outro ponto com relação ao aprendizado o importante é a seqüência, o exercíco diário, quanto mais constante mais você consegue assimilar e desenvolver, tornar a conversação um pouco mais natural porque de qualquer forma você fica travado, tem medo de errar, principalmente o medo de errar pra mim isso é uma barreira...estou trabalhando, quando você tem algumas ferramentas paralelas isso ajuda. Essas ferramentas, essas coisas mais diferentes prendem um pouco mais a atenção do aluno, força mais a exercitar isso aí.

P: Agradeço a sua participação na pesquisa.

Anexo B - Mensagens Recebidas (*Software Motorola Phone Tools*)

Destinatário: 12

Data: 10/03/2008 13:19

WEBcel: thais-When I have time I like to read.

Destinatário: 034996271XX

Data: 06/03/2008 18:11

Destinatário: 034996271XX

Data: 12/03/2008 15:58

When 1 have time 1 like to read good books and to study English. my byg dream is to learn this language

Destinatário: 034917109XX

Data: 02/04/2008 13:35

Good afternoon, i have traveled to guaira sp states. I am visiting the seeds field productions, and i come back on friday. Tks alvaro.

Destinatário: 032881726XX

Data: 01/04/2008 12:14

Thursday is ok for me in the same time. See you.

Destinatário: 034992832XX

Data: 10/04/2008 11:54

Word I learned: sorrow

word I learned how to pronounce: whisper

Destinatário: 034915726XX

Data: 10/04/2008 10:31

I learned what is a dektop computer z lia

Destinatário: 034915726XX

Data: 10/04/2008 10:25

When i have time i like do my lessons thanks z lia

Destinatário: 034915726XX

Data: 10/04/2008 10:25

What do you do in the morning z lia

Destinatário: 034915726XX

Data: 10/04/2008 10:25

I put my bills in the bank and my bag i put in my drower ok z lia

Destinatário: 034915726XX

Data: 10/04/2008 10:25

My cell fone does t have recorder thank you z lia

Destinatário: 034915726XX

Data: 10/04/2008 10:25

Today is a great day thank you zelia

Destinatário: 034917109XX

Data: 09/04/2008 17:34

Good afternom, i read a report and drew me attention to the following sentence: breathtaking natural beauty. Tks. Alvaro

Destinatário: 034997321XX

Data: 09/04/2008 17:25

For external use only

Destinatário: 034913234XX

Data: 09/04/2008 09:09

I receive the mensage and alread reple to you! Thanks and see you next class!

Destinatário: 034917109XX

Data: 04/04/2008 17:15

I understand that for a good developments in the learning english language is important maintaining a frequency in class, wich i am not able to have. Tks. Alvaro

Destinatário: 034992832XX

Data: 15/04/2008 17:15

Sometimes I daydream.

Destinatário: 034992832XX

Data: 15/04/2008 15:51

I'm rest on my bedroom. Camila

Destinatário: 034915017XX

Data: 15/04/2008 15:43

He drove all day long last month

Destinatário: 034915726XX
Data: 15/04/2008 15:24

My son is stubborn z lia

Destinatário: 034915726XX
Data: 15/04/2008 15:21

I don t have drive s license ok z lia

Destinatário: 034917109XX
Data: 14/04/2008 17:02

Last week i had the opportunity to participate in a meeting in english, my greatest difficulty was when discussing some technical aspects. Tks. Alvaro

Destinatário: 034997749XX
Data: 13/04/2008 18:09

Eu possn entrar no site da escola p fazer aklas questoes ou n da?n p minha senha

Destinatário: 034997749XX
Data: 13/04/2008 18:07

Ok

Destinatário: 034997749XX
Data: 13/04/2008 17:59

O for qdo vou dar algo p alguem?

Destinatário: 034997321XX
Data: 13/04/2008 17:46

Thank you

Destinatário: 034997749XX
Data: 13/04/2008 17:40

Mrs, ms, ma'am kal a hora certa?

Destinatário: 034997749XX
Data: 13/04/2008 17:36

Qdo eu usarei to ou for?

Destinatário: 034997749XX
Data: 13/04/2008 17:30

Boilling, mixing

Destinatário: 034997749XX
Data: 13/04/2008 17:21

N estou entendndo akela pergunta c subject e a do rotulo e p enviar so em ingles ?

Destinatário: 034997749XX
Data: 13/04/2008 17:11

I am liking but 1 thing is starting more complikdo

Destinatário: 034997749XX
Data: 13/04/2008 16:59

Subject?

Destinatário: 034997749XX
Data: 13/04/2008 16:53

Yes,they are important now

Destinatário: 034997749XX
Data: 13/04/2008 16:45

I learnd this week the words tip, stubborn,few,purse...

Destinatário: 034997321XX
Data: 13/04/2008 15:03

It was very good i love to learn more and more

Destinatário: 034992832XX
Data: 13/04/2008 12:29

Sms 1: (listen a song...)Word I learned: sorrow, word I learned how to pronounce: whisper. Sms 2: (some labels are...)word I learned:dialer. My comment: As pessoas estao acostumadas a aproveitarem o seu tempo para melhorar sua performance ou tem tempo p isso e dessa forma, com a integracao dos meios de comunicacao, em especial o celular, q qualquer pessoa possui, torna-se mais facil a nossa aprendizagem. (Camila).

Destinatário: 12
Data: 12/04/2008 08:34

WEBcel: thais-body lotion moisturizing...bjo

Destinatário: 034912598XX
Data: 10/04/2008 23:56

The label is: Asian pears Produce of Chile. andr a drumond

Destinatário: 034997749XX
Data: 16/04/2008 10:32

Subject assunto materia

Destinatário: 034992832XX
Data: 16/04/2008 11:15

Very nice. Me too. Now I'm reading Angels and Devils of Dan Brown. It's very interesting.

Destinatário: 034992832XX
Data: 16/04/2008 11:06

What kind of book do you like to read?

Destinatário: 034917109XX
Data: 16/04/2008 20:17

Rita, what kind of actions in your opinion it is important for the learning english language? Tks.
Alvaro

Destinatário: 034996643XX
Data: 16/04/2008 18:29

Pride is the word of the song that i learned

Destinatário: 034997321XX
Data: 16/04/2008 18:29

So do i in a short time

Destinatário: 034997321XX
Data: 16/04/2008 18:24

Would you like to go to paris

Destinatário: 034996643XX
Data: 16/04/2008 18:19

Pride

Destinatário: 034996643XX
Data: 16/04/2008 18:15

Me too

Destinatário: 034996643XX
Data: 16/04/2008 18:11

Have you ever gone tn the movies

Destinatário: 034917109XX
Data: 17/04/2008 15:22

You can learn if you ready to be taught

Destinatário: 034917109XX
Data: 17/04/2008 15:22

Pratice a little every day.

Destinatário: 034996643XX
Data: 17/04/2008 15:22

Ok

Destinatário: 034997321XX
Data: 17/04/2008 15:22

Of course and you?

Destinatário: 034996643XX
Data: 17/04/2008 15:22

What do you mean?

Destinatário: 034996643XX
Data: 17/04/2008 15:22

Yes but i haven't gone to the movies lately , and you?

Destinatário: 034997749XX
Data: 21/04/2008 14:20

Esta certo?do the laundry

Destinatário: 034997749XX
Data: 21/04/2008 14:04

What is groceries?

Destinatário: 034997321XX
Data: 21/04/2008 12:53

I remembered one important thing you can use the sms to advise someone as
take it easy or you are ... what do you think about this be careful or

Destinatário: 034912598XX
Data: 19/04/2008 13:04

How many countries talk the english language?

Destinatário: 034997321XX
Data: 18/04/2008 20:59

Im kidding come have fun avec moi

Destinatário: 034997321XX
Data: 18/04/2008 20:46

Dont bother me now please im eating barbecue at five gas station

Destinatário: 034997749XX
Data: 18/04/2008 20:32

Thanks, Good night! See you tomorrow!

Destinatário: 034997749XX

Data: 18/04/2008 20:25

Qdo esta se referindo a licao como eu falo 'dela'?

Destinatário: 034997749XX

Data: 18/04/2008 20:23

Where is my wallet? I have some documents to put nela

Destinatário: 034997749XX

Data: 18/04/2008 20:19

How is nela?

Destinatário: 034997749XX

Data: 18/04/2008 19:46

How is lavanderia?

Destinatário: 034997749XX

Data: 18/04/2008 19:02

No, I don't need help. Thanks!

Destinatário: 034917109XX

Data: 18/04/2008 18:17

Yes, just the person wanting to learn. Alvaro

Destinatário: 034917109XX

Data: 18/04/2008 18:16

I am always afraid during air travel. Alvaro.

Destinatário: 034917109XX

Data: 18/04/2008 18:16

Yes, learn as quickly as possible? Tks

Destinatário: 034917109XX

Data: 18/04/2008 18:13

Ok. I agree and i am sure of the importance of this. Alvaro

Destinatário: 034992832XX

Data: 18/04/2008 12:19

No. In the moment no. But from now on I have many ways to improve my English. (Camila).

Destinatário: 034912598XX

Data: 17/04/2008 18:44

From now on i will take a nap after lunch.

Destinatário: 034997749XX
Data: 22/04/2008 15:00

Because the sentence "do the laundry" is correct

Destinatário: 034997749XX
Data: 22/04/2008 15:00

Yes

Destinatário: 034997749XX
Data: 22/04/2008 15:00

Yes it is

Destinatário: 034997749XX
Data: 22/04/2008 15:00

Food -armazen

Destinatário: 034997749XX
Data: 22/04/2008 15:00

The place where you buy vegetable

Destinatário: 034912598XX
Data: 22/04/2008 15:00

The usa, canada, australia, united kingdom, new zeland and south africa

Destinatário: 034997749XX
Data: 22/04/2008 15:00

Because the lesson is new

Destinatário: 034997749XX
Data: 22/04/2008 15:00

Of it

Destinatário: 034997749XX
Data: 22/04/2008 15:00

To put in it

Destinatário: 034997749XX
Data: 22/04/2008 15:00

What is the sentence ?

Destinatário: 03499774XX
Data: 22/04/2008 15:00

It is laundry

Destinatário: 034915726XX
Data: 26/04/2008 15:34

Hummm ok now i go to do the laundry a good film so long thanks

Destinatário: 034915726XX
Data: 26/04/2008 15:27

Are you eated popcorn

Destinatário: 034915726XX
Data: 26/04/2008 15:16

What do you doing now

Destinatário: 034915726XX
Data: 26/04/2008 15:10

A do my homework

Destinatário: 034915726XX
Data: 26/04/2008 15:05

Thanks

Destinatário: 034912598XX
Data: 25/04/2008 20:50

No doubt

Destinatário: 034912598XX
Data: 25/04/2008 20:50

But i am not satisfated yet

Destinatário: 034915017XX
Data: 24/04/2008 19:05

She was very happy

Destinatário: 034915726XX
Data: 27/04/2008 11:59

Bye

Destinatário: 034915726XX
Data: 27/04/2008 11:59

I am watching a comedy film

Destinatário: 034912598XX
Data: 27/04/2008 11:59

Ok

Destinatário: 034912598XX
Data: 27/04/2008 18:47

On sundays you can swim, watch movies,sleep,ride a bike

Destinatário: 034917109XX
Data: 27/04/2008 17:16

On sunday, it's important to stay at home with the family. It's a good day for relax, to go for a walk.
Alvaro

Destinatário: 034915726XX
Data: 27/04/2008 14:03

I didn t understand what do you said z lia

Destinatário: 034915726XX
Data: 27/04/2008 14:03

I didn t understand what do you said z lia

Destinatário: 034915726XX
Data: 27/04/2008 19:22

What can i do on sunday ?

Destinatário: 034917109XX
Data: 30/04/2008 12:45

Good evening my schedule was very busy but my day was wonderful

Destinatário: 034997749XX
Data: 28/04/2008 19:11

What s the meaning of i don t think so eu n entendi est final

Destinatário: 034917109XX
Data: 28/04/2008 18:11

Could you send me my answer, because i lost it. I dont know. Sorry. Tks. Alvaro

Destinatário: 034917109XX
Data: 28/04/2008 17:34

Sorry, i'll send the question.

Destinatário: 034917109XX
Data: 28/04/2008 17:19

Marilda, good afternoon. I think your day it was agitated. How was your schedule today? Tks. Alvaro

Destinatário: 034966839XX
Data: 28/04/2008 15:21

I have many questions but I dont remember now.

Destinatário: 034997321XX
Data: 27/04/2008 22:59

Yes what means the word industrious

Anexo C – SMS enviadas

Data/Hora EnvioRemetenteDestinatarioID MensagemOperadoraStatusExplainConteúdo
15/02/2008 18:10:034996226355534883783790IEnviado p/ operadoraPara confirmar sua participação no projeto de sms de inglês responda enviando ok. Vc. não pagará pelo envio, obrigada, Rita.
15/02/2008 18:00:03499622635553491642626Tim BrasilEntregueEnviada - A mensagem para 03491642626 foi enviada em 15.02.08, as 17:59:22, e entregue em 15.02.08, as 17:59:27 - NenhumPara confirmar sua participação no projeto de sms de inglês responda enviando ok. Vc. não pagará pelo envio, obrigada Rita.
15/02/2008 14:20:03499622635553499627484CTBCEnviado p/ operadoraPara confirmar sua participação no projeto de sms em inglês envie ok. Vc. não pagará nada por isso, obrigada, Rita.
15/02/2008 10:10:03499622635553491324812Tim BrasilEntregueEnviada - A mensagem para 03491324812 foi enviada em 15.02.08, as 10:09:22, e entregue em 15.02.08, as 10:09:28 - NenhumPara confirmar sua participação no projeto sms de inglês envie ok. Vc não pagará por isso, obrigada, Rita.,
15/02/2008 10:00:03499622635553499627130CTBCEnviado p/ operadora- Para confirma sua participação no projeto sms de inglês envie ok . Vc. não pagará por isso, obrigada, Rita.
15/02/2008 10:00:03499622635553499664300CTBCEnviado p/ operadoraPara confirmar sua participação no projeto sms de inglês responda enviando a palavra ok. Você não pagará por isso. Obrigada, Rita,
15/02/2008 10:00:03499622635553499669313CTBCEnviado p/ operadoraPara confirmar sua participação no projeto sms de inglês responda enviando a palavra ok. Você não pagará por isso. Obrigada, Rita,
15/02/2008 10:00:03499622635553499629094CTBCEnviado p/ operadoraPara confirmar sua participação no projeto sms de inglês responda enviando a palavra ok. Você não pagará por isso. Obrigada, Rita,
15/02/2008 10:00:03499622635553499629609CTBCEnviado p/ operadoraPara confirmar sua participação no projeto sms de inglês responda enviando a palavra ok. Você não pagará por isso. Obrigada, Rita,
15/02/2008 10:00:03499622635553499734215CTBCEnviado p/ operadoraPara confirmar sua participação no projeto sms de inglês responda enviando a palavra ok. Você não pagará por isso. Obrigada, Rita,

15/02/2008 10:003499622635553799535378TelemigEnviado p/ operadoraPara confirmar sua participação no projeto sms de inglês responda enviando a palavra ok. Você não pagará por isso. Obrigada, Rita,

15/02/2008 10:003499622635553499774923CTBCEnviado p/ operadoraPara confirmar sua participação no projeto sms de inglês responda enviando a palavra ok. Você não pagará por isso. Obrigada, Rita,

15/02/2008 10:003499622635553496683918TelemigEnviado p/ operadoraPara confirmar sua participação no projeto sms de inglês responda enviando a palavra ok. Você não pagará por isso. Obrigada, Rita,

15/02/2008 10:003499622635553499732138CTBCEnviado p/ operadoraPara confirmar sua participação no projeto sms de inglês responda enviando a palavra ok. Você não pagará por isso. Obrigada, Rita.

15/02/2008 10:003499622635553491572619Tim BrasilEntregueEnviada - A mensagem para 03491572619 foi enviada em 15.02.08, as 09:59:32, e entregue em 15.02.08, as 09:59:38 - NenhumPara confirmar sua participação no projeto sms de inglês responda enviando a palavra ok. Você não pagará por isso. Obrigada, Rita.

15/02/2008 10:003499622635553499736032CTBCEnviado p/ operadoraPara confirmar sua participação no projeto sms de inglês responda enviando a palavra ok. Você não pagará por isso. Obrigada, Rita.

15/02/2008 10:003499622635553488483017OIEnviado p/ operadoraPara confirmar sua participação no projeto sms de inglês responda enviando a palavra ok. Você não pagará por isso. Obrigada, Rita.

15/02/2008 10:003499622635553491513467Tim BrasilEntregueEnviada - A mensagem para 03491513467 foi enviada em 15.02.08, as 09:59:32, e entregue em 15.02.08, as 09:59:37 - NenhumPara confirmar sua participação no projeto sms de inglês responda enviando a palavra ok. Você não pagará por isso. Obrigada, Rita.

15/02/2008 10:003499622635553499735695CTBCEnviado p/ operadoraPara confirmar sua participação no projeto sms de inglês responda enviando a palavra ok. Você não pagará por isso. Obrigada, Rita.

15/02/2008 10:003499622635553488523810OIEnviado p/ operadoraPara confirmar sua participação no projeto sms de inglês responda enviando a palavra ok. Você não pagará por isso. Obrigada, Rita.

15/02/2008 10:003499622635553499983681CTBCEnviado p/ operadoraPara confirmar sua participação no projeto sms de inglês responda enviando a palavra ok. Você não pagará por isso. Obrigada, Rita.

15/02/2008 10:003499622635553499625474CTBCEnviado p/ operadoraPara confirmar sua participação no projeto sms de inglês responda enviando a palavra ok. Você não pagará por isso. Obrigada, Rita.

31/01/2008 12:003499622635553499669313CTBCEnviado p/ operadoraAnswer the question:<QUEBRA-LINHA>what time do you like to take a shower? Rita

31/01/2008 12:003499622635553499774923CTBCEnviado p/ operadoraAnswer the question:<QUEBRA-LINHA>what time do you like to take a shower? Rita

31/01/2008 12:003499622635553499735695CTBCEnviado p/ operadoraAnswer the question:<QUEBRA-LINHA>what time do you like to take a shower? Rita

31/01/2008 12:003499622635553491572619Tim BrasilEntregueAnswer the question:<QUEBRA-LINHA>what time do you like to take a shower? Rita

31/01/2008 12:003499622635553499983681CTBCEnviado p/ operadoraAnswer the question:<QUEBRA-LINHA>what time do you like to take a shower? Rita

31/01/2008 12:003499622635553496683918TelemigEnviado p/ operadoraAnswer the question:<QUEBRA-LINHA>what time do you like to take a shower? Rita

31/01/2008 11:303499622635553491572619Tim BrasilEntregueReview : What time do you like to take a shower?

31/01/2008 11:303499622635553499669313CTBCEniado p/ operadoraReview : What time do you like to take a shower?

31/01/2008 11:303499622635553499774923CTBCEniado p/ operadoraReview : What time do you like to take a shower?

31/01/2008 11:303499622635553499735695CTBCEniado p/ operadoraReview : What time do you like to take a shower?

31/01/2008 11:303499622635553499983681CTBCEniado p/ operadoraReview : What time do you like to take a shower?

31/01/2008 11:303499622635553496683918TelemigEnviado p/ operadoraReview : What time do you like to take a shower?

30/01/2008 08:223499622635553491513467Tim BrasilEntregueEnglish review. Complete with a) since or b) for. I have lived in this city____ 5 years. Responda enviando a ou b. Thank you . Rita/

30/01/2008 08:163499622635553499664300CTBCEniado p/ operadoraEnglish review. Complete with a) since or b) for. I have lived in this city____ 5 years. Responda enviando a ou b. Thank you . Rita

30/01/2008 08:163499622635553499629094CTBCEniado p/ operadoraEnglish review. Complete with a) since or b) for. I have lived in this city____ 5 years. Responda enviando a ou b. Thank you . Rita

30/01/2008 08:163499622635553499732138CTBCEniado p/ operadoraEnglish review. Complete with a) since or b) for. I have lived in this city____ 5 years. Responda enviando a ou b. Thank you . Rita

30/01/2008 08:163499622635553799535378TelemigEnviado p/ operadoraEnglish review. Complete with a) since or b) for. I have lived in this city____ 5 years. Responda enviando a ou b. Thank you . Rita

30/01/2008 08:163499622635553499736032CTBCEniado p/ operadoraEnglish review. Complete with a) since or b) for. I have lived in this city____ 5 years. Responda enviando a ou b. Thank you . Rita

30/01/2008 08:163499622635553499625474CTBCEniado p/ operadoraEnglish review. Complete with a) since or b) for. I have lived in this city____ 5 years. Responda enviando a ou b. Thank you . Rita

30/01/2008 08:163499622635553488523810OIEniado p/ operadoraEnglish review. Complete with a) since or b) for. I have lived in this city____ 5 years. Responda enviando a ou b. Thank you . Rita

30/01/2008 08:143499622635553499629609CTBCEniado p/ operadoraReview from book 7. Do you remember the expression " to be keen on"? Write a sentence with it. I am waiting for your answer. Rita

30/01/2008 08:133499622635553488483017OIEniado p/ operadoraReview from book 7. Do you remember the expression " to be keen on"? Write a sentence with it. I am waiting for your answer. Rita

30/01/2008 08:133499622635553499734215CTBCEniado p/ operadoraReview from book 7. Do you remember the expression " to be keen on"? Write a sentence with it. I am waiting for your answer. Rita

30/01/2008 08:103499622635553499669313CTBCEniado p/ operadoraAnswer the question: what time do you like to take a shower?

29/01/2008 14:273499622635553491513467Tim BrasilEntregueEnglish review. Complete with a) since or b) for. I have lived in this city____ 5 years. Responda enviando a ou b. Thank you . Rita

29/01/2008 13:303499622635553799535378TelemigEnviado p/ operadoraEnglish review. Complete with a) since or b) for. I have lived in this city____ 5 years. Responda enviando a ou b. Thank you . Rita

29/01/2008 13:303499622635553499629609CTBCEnviado p/ operadoraReview from book 7. Do you remember the expression " to be keen on"? Write a sentence with it. I am waiting for your answer. Rita

29/01/2008 13:303499622635553499734215CTBCEnviado p/ operadoraReview from book 7. Do you remember the expression " to be keen on"? Write a sentence with it. I am waiting for your answer. Rita

29/01/2008 13:303499622635553499629094CTBCEnviado p/ operadoraEnglish review. Complete with a) since or b) for. I have lived in this city____ 5 years. Responda enviando a ou b. Thank you . Rita

29/01/2008 13:303499622635553499625474CTBCEnviado p/ operadoraEnglish review. Complete with a) since or b) for. I have lived in this city____ 5 years. Responda enviando a ou b. Thank you . Rita

29/01/2008 13:303499622635553499664300CTBCEnviado p/ operadoraEnglish review. Complete with a) since or b) for. I have lived in this city____ 5 years. Responda enviando a ou b. Thank you . Rita

29/01/2008 13:303499622635553499736032CTBCEnviado p/ operadoraEnglish review. Complete with a) since or b) for. I have lived in this city____ 5 years. Responda enviando a ou b. Thank you . Rita

29/01/2008 13:303499622635553488483017OIEnviado p/ operadoraReview from book 7. Do you remember the expression " to be keen on"? Write a sentence with it. I am waiting for your answer. Rita

29/01/2008 13:303499622635553488523810OIEnviado p/ operadoraEnglish review. Complete with a) since or b) for. I have lived in this city____ 5 years. Responda enviando a ou b. Thank you . Rita

29/01/2008 13:303499622635553499732138CTBCEnviado p/ operadoraEnglish review. Complete with a) since or b) for. I have lived in this city____ 5 years. Responda enviando a ou b. Thank you. Rita

29/01/2008 10:023499622635553491572619Tim BrasilEntreguetranslate the sentence: eu preciso ir à escola hoje de manhã.

29/01/2008 10:003499622635553499983681CTBCEnviado p/ operadoratranslate the sentence: eu preciso ir à escola hoje de manhã.

29/01/2008 10:003499622635553499774923CTBCEnviado p/ operadoratranslate the sentence: eu preciso ir à escola hoje de manhã.

29/01/2008 10:003499622635553499735695CTBCEnviado p/ operadoratranslate the sentence: eu preciso ir à escola hoje de manhã.

29/01/2008 10:003499622635553499669313CTBCEnviado p/ operadoratranslate the sentence: eu preciso ir à escola hoje de manhã.

29/01/2008 10:003499622635553496683918TelemigEnviado p/ operadoratranslate the sentence: eu preciso ir à escola hoje de manhã.

28/01/2008 11:313499622635553491572619Tim BrasilEntregueChoose the best answer: I work ----- ten o'clock everyday. a) until b) to

28/01/2008 10:073499622635553499983681CTBCEnviado p/ operadoratranslate:Eu tenho muitas coisas para fazer

28/01/2008 10:063499622635553499774923CTBCEnviado p/ operadoratranslate Eeu tenho muitas coisas para fazer

28/01/2008 10:053499622635553499734149CTBCEnviado p/ operadoratranslate: Eu tenho muitas coisas para fazer

28/01/2008 10:053499622635553496683918TelemigEnviado p/ operadoratranslate: Eu tenho muitas coisas para fazer

28/01/2008 10:003499622635553499669313CTBCEnviado p/ operadoratranslate: Eu tenho muitas coisas para fazer.

28/01/2008 08:003499622635553491324812Tim BrasilEntregueChoose the best answer: I live far _____ the school. a) of b) from

25/01/2008 10:003499622635553491572619Tim BrasilEntregueTranslate: Eu tenho muitas coisas para fazer.

25/01/2008 10:003499622635553499664300CTBCEnviado p/ operadoraOur class is confirmed. Monday at 8:00 pm. If you have any problems let me know. Don't forget to bring you homework.

25/01/2008 10:003499622635553499669313CTBCEnviado p/ operadoraTranslate: Eu tenho muitas coisas para fazer

25/01/2008 10:003499622635553499734149CTBCEnviado p/ operadoraTranslate: Eu tenho muitas coisas para fazer

25/01/2008 10:003499622635553496683918TelemigEnviado p/ operadoraTranslate: Eu tenho muitas coisas para fazer

25/01/2008 10:003499622635553499774923CTBCEnviado p/ operadoraTranslate: Eu tenho muitas coisas para fazer

25/01/2008 10:003499622635553499983681CTBCEnviado p/ operadoraTranslate: Eu tenho muitas coisas para fazer

24/01/2008 22:403499622635553499629609CTBCEnviado p/ operadoratest

24/01/2008 22:353499622635553499629609CTBCEnviado p/ operadoraresponda teste

21/01/2008 21:363499622635553499983681CTBCEnviado p/ operadorathank you for your participation

21/01/2008 20:253499622635553499774923CTBCEnviado p/ operadoraTnank you for your participation.

21/01/2008 20:213499622635553496647797TelemigEnviado p/ operadoraReview Complete the sentence: I don't live near the school, I live _____ from it. Envie a resposta

21/01/2008 20:203499622635553499664300CTBCEnviado p/ operadoraReview Complete the sentence: I don't live near the school, I live _____ from it. Envie a resposta

21/01/2008 20:193499622635553499184120TelemigEnviado p/ operadoraReview Complete the sentence: I don't live near the school, I live _____ from it. Envie a resposta

21/01/2008 20:183499622635553496683918TelemigEnviado p/ operadoraReview Complete the sentence: I don't live near the school, I live _____ from it. Envie a resposta

21/01/2008 20:173499622635553491513467Tim BrasilEntregueReview Complete the sentence: I don't live near the school, I live _____ from it. Envie a resposta

21/01/2008 20:173499622635553499983681CTBCEnviado p/ operadoraReview Complete the sentence: I don't live near the school, I live _____ from it. Envie a resposta

21/01/2008 20:163499622635553491572619Tim BrasilEntregueReview Complete the sentence: I don't live near the school, I live _____ from it. Envie a resposta

21/01/2008 20:153499622635553499774923CTBCEnviado p/ operadoraReview Complete the sentence: I don't live near the school, I live _____ from it. Envie a resposta.

19/01/2008 13:003499622635553499664300CTBCEnviado p/ operadoraAccess the web page www.bbc.co.uk/science/hotpicks/mobilephones/future.shtml and answer what the future of cell phones is.

19/01/2008 11:313499622635553491572619Tim BrasilEntregueReview book 2 Translate into negative They speak four languages.

19/01/2008 11:103499622635553491572619Tim BrasilEntregueReview book 2 Change into negative They speak four languages

19/01/2008 11:103499622635553499735695CTBCEniado p/ operadorareview Book 2
change into negative They speak four languages.

19/01/2008 11:103499622635553499774923CTBCEniado p/ operadoraReview book 2
change into negative: They speak four languages.

19/01/2008 10:503499622635553499664300CTBCEniado p/ operadoraMost people agree that cell phones are useful.what about you? Reply,please.

19/01/2008 10:103499622635553499734673CTBCEniado p/ operadoraLook at thios web page www.bbc.co.uk/science/hotpicks/mobilephones/future.shtml and answer What is the future of mobile phones

19/01/2008 10:083499622635553499732138CTBCEniado p/ operadoraLook at thios web page www.bbc.co.uk/science/hotpicks/mobilephones/future.shtml and answer What is the future of mobile phones.

19/01/2008 10:053499622635553499734673CTBCEniado p/ operadoraMost people agree tha cell phones are useful . what about you? Text the answer.

19/01/2008 10:053499622635553499732138CTBCEniado p/ operadoraMost people agree tha cell phones are useful . what about you? Text the answer.

19/01/2008 08:593499622635553499669313CTBCEniado p/ operadoraAcesse www.transl8it.com e traduza a seguinte mensagem CU L8R e envie a resposta

19/01/2008 08:593499622635553499735695CTBCEniado p/ operadoraAcesse www.transl8it.com e traduza a seguinte mensagem CU L8R e envie a resposta

19/01/2008 08:573499622635553491572619Tim BrasilEntregueAcesse www.transl8it.com e traduza a seguinte mensagem CU L8R e envie a resposta

19/01/2008 08:313499622635553491572619Tim BrasilEntregueteste

Data/Hora EnvioRemetenteDestinatarioID MensagemOperadoraStatusExplainConteúdo
31/03/2008 16:303499622635553491710926Tim BrasilEntregueEnviada - A mensagem para 03491710926 foi enviada em 31.03.08, as 16:29:04, e entregue em 31.03.08, as 18:17:10 - NenhumI have returned from Uberlândia. Our class is confirmed. Let me know if you can, ok. Thanks, Rita

31/03/2008 16:303499622635553499664300CTBCEniado p/ operadoraI have returned from Uberlândia. Our class is confirmed. Let me know if you can, ok. Thanks, Rita

27/03/2008 12:003499622635553499629609CTBCEniado p/ operadoraEnglish review.
Complete the sentence; The longer they waited...

27/03/2008 12:003499622635553499734215CTBCEniado p/ operadoraEnglish review.
Complete the sentence; The longer they waited...

27/03/2008 12:003499622635553499669313CTBCEniado p/ operadoraEnglis review.
Escreva a pergunta para a resposta: I do many things in the morning. <QUEBRA-LINHA>thanks, Rita.

27/03/2008 12:003499622635553499774923CTBCEniado p/ operadoraEnglis review.
Escreva a pergunta para a resposta: I do many things in the morning. <QUEBRA-LINHA>thanks, Rita.

27/03/2008 12:003499622635553499627130CTBCEniado p/ operadoraEnglis review.
Escreva a pergunta para a resposta: I do many things in the morning. <QUEBRA-LINHA>thanks, Rita.

27/03/2008 12:003499622635553499627484CTBCEniado p/ operadoraEnglis review.
Escreva a pergunta para a resposta: I do many things in the morning. <QUEBRA-LINHA>thanks, Rita.

27/03/2008 12:003499622635553499735695CTBCEniado p/ operadoraEnglis review.
Escreva a pergunta para a resposta: I do many things in the morning. <QUEBRA-LINHA>thanks, Rita.

27/03/2008 12:003499622635553499983681CTBCEniado p/ operadoraEnglis review. Escreva a pergunta para a resposta: I do many things in the morning. <QUEBRA-LINHA>thanks, Rita.

27/03/2008 12:003499622635553491572619Tim BrasilEntregueEnviada - A mensagem para 03491572619 foi enviada em 27.03.08, as 11:59:15, e entregue em 27.03.08, as 11:59:21 - NenhumEnglis review. Escreva a pergunta para a resposta: I do many things in the morning. <QUEBRA-LINHA>thanks, Rita.

27/03/2008 12:003499622635553488483017OIEniado p/ operadoraEnglish review. Complete the sentence; The longer they waited...

27/03/2008 12:003499622635553499664300CTBCEniado p/ operadoraEnglish review. Write a sentence about your personal mission.

27/03/2008 12:003499622635553496683918TelemigEnviado p/ operadoraEnglis review. Escreva a pergunta para a resposta: I do many things in the morning. <QUEBRA-LINHA>thanks, Rita.

27/03/2008 12:003499622635553491642626Tim BrasilEntregueEnviada - A mensagem para 03491642626 foi enviada em 27.03.08, as 11:59:15, e entregue em 27.03.08, as 11:59:25 - NenhumEnglis review. Escreva a pergunta para a resposta: I do many things in the morning. <QUEBRA-LINHA>thanks, Rita.

27/03/2008 12:003499622635553488378379OIEniado p/ operadoraEnglis review. Escreva a pergunta para a resposta: I do many things in the morning. <QUEBRA-LINHA>thanks, Rita.

27/03/2008 12:003499622635553499629094CTBCEniado p/ operadoraEnglish review. Write a sentence about your personal mission.

27/03/2008 12:003499622635553499732138CTBCEniado p/ operadoraEnglish review. Write a sentence about your personal mission.

27/03/2008 12:003499622635553491557300Tim BrasilEntregueEnviada - A mensagem para 03491557300 foi enviada em 27.03.08, as 11:59:05, e entregue em 27.03.08, as 11:59:12 - NenhumEnglis review. Escreva a pergunta para a resposta: I do many things in the morning. <QUEBRA-LINHA>thanks, Rita.

27/03/2008 12:003499622635553488523810OIEniado p/ operadoraEnglish review. Write a sentence about your personal mission.

27/03/2008 12:003499622635553799535378TelemigEnviado p/ operadoraEnglish review. Write a sentence about your personal mission.

27/03/2008 12:003499622635553491513467Tim BrasilEntregueEnviada - A mensagem para 03491513467 foi enviada em 27.03.08, as 11:59:05, e entregue em 27.03.08, as 11:59:09 - NenhumEnglish review. Write a sentence about your personal mission.

27/03/2008 12:003499622635553499736032CTBCEniado p/ operadoraEnglish review. Write a sentence about your personal mission.

27/03/2008 12:003499622635553499625474CTBCEniado p/ operadoraEnglish review. Write a sentence about your personal mission.

11/03/2008 04:243499622635553499734215CTBCDestinatário inválidoWrite a sentence using an expression from the previous lesson.<QUEBRA-LINHA>Thank you, Rita

11/03/2008 04:243499622635553499629609CTBCDestinatário inválidoWrite a sentence using an expression from the previous lesson.<QUEBRA-LINHA>Thank you, Rita

11/03/2008 04:193499622635553499664300CTBCDestinatário inválidoChoose the best alternative: Rick and I _____ each other since we were children.<QUEBRA-LINHA>A) knew B) Know C) have known d) have been knowing<QUEBRA-LINHA>Thanks

11/03/2008 04:193499622635553499629094CTBCDestinatário inválidoChoose the best alternative: Rick and I _____ each other since we were children.<QUEBRA-LINHA>A) knew B) Know C) have known d) have been knowing<QUEBRA-LINHA>Thanks

11/03/2008 04:193499622635553499732138CTBCDestinatário inválidoChoose the best alternative: Rick and I _____ each other since we were children.<QUEBRA-LINHA>A) knew B) Know C) have known d) have been knowing<QUEBRA-LINHA>Thanks

11/03/2008 04:193499622635553499736032CTBCDestinatário inválidoChoose the best alternative: Rick and I _____ each other since we were children.<QUEBRA-LINHA>A) knew B) Know C) have known d) have been knowing<QUEBRA-LINHA>Thanks

11/03/2008 04:193499622635553499625474CTBCDestinatário inválidoChoose the best alternative: Rick and I _____ each other since we were children.<QUEBRA-LINHA>A) knew B) Know C) have known d) have been knowing<QUEBRA-LINHA>Thanks

11/03/2008 04:093499622635553499669313CTBCDestinatário inválidoComplete a frase: When I have time I like....

11/03/2008 04:093499622635553499774923CTBCDestinatário inválidoComplete a frase: When I have time I like....

11/03/2008 04:093499622635553499627130CTBCDestinatário inválidoComplete a frase: When I have time I like....

11/03/2008 04:093499622635553499627484CTBCDestinatário inválidoComplete a frase: When I have time I like....

11/03/2008 04:093499622635553499735695CTBCDestinatário inválidoComplete a frase: When I have time I like....

11/03/2008 04:093499622635553499983681CTBCDestinatário inválidoComplete a frase: When I have time I like....

10/03/2008 18:103499622635553491259860Tim BrasilEntregueChoose the best alternative: Rick and I _____ each other since we were children. A) knew B) Know C) have known d) have been knowing Thanks

10/03/2008 12:153499622635553488483017OIEnviado p/ operadoraWrite a sentence using an expression from the previous lesson.<QUEBRA-LINHA>Thank you, Rita

10/03/2008 12:103499622635553799535378TelemigEnviado p/ operadoraChoose the best alternative: Rick and I _____ each other since we were children.<QUEBRA-LINHA>A) knew B) Know C) have known d) have been knowing<QUEBRA-LINHA>Thanks

10/03/2008 12:103499622635553491513467Tim BrasilEntregueChoose the best alternative: Rick and I _____ each other since we were children.<QUEBRA-LINHA>A) knew B) Know C) have known d) have been knowing<QUEBRA-LINHA>Thanks

10/03/2008 12:103499622635553488523810OIEnviado p/ operadoraChoose the best alternative: Rick and I _____ each other since we were children.<QUEBRA-LINHA>A) knew B) Know C) have known d) have been knowing<QUEBRA-LINHA>Thanks

10/03/2008 12:003499622635553491572619Tim BrasilEntregueComplete a frase: When I have time I like....

10/03/2008 12:003499622635553488378379OIEnviado p/ operadoraComplete a frase: When I have time I like....

10/03/2008 12:003499622635553496683918TelemigEnviado p/ operadoraComplete a frase: When I have time I like....

10/03/2008 12:003499622635553491642626Tim BrasilEntregueComplete a frase: When I have time I like....

07/03/2008 15:003499622635553491324521Tim BrasilEntregueSergio, precisamos agendar seu retorno à xxxx. Entre em contato 99622635 , obrigada Rita

07/03/2008 14:073499622635553496611346TelemigEnviado p/ operadoraPrecisamos agendar seu retorno às aulas de inglês na xxxx. Entre em contato. estamos aguardando sua presença, obrigada Rita.

04/03/2008 18:003499622635553499192772TelemigEnviado p/ operadoraConseguimos formar a turma do book 4 dia de ter/qui às 19 hs. Começa na prox. quinta.Aguardamos vc. Rita

04/03/2008 18:003499622635553499976052CTBCEnviado p/ operadoraAs aulas do book 4 começarão nesta quinta 06/03 às 19 horas. aguardamos vc. Rita/

03/03/2008 12:153499622635553499629609CTBCEnviado p/ operadoraMAKE UP <QUEBRA-LINHA><QUEBRA-LINHA>Meaning: if you make something up, you invent an untrue story or explanation, often in order to hide the truth. <QUEBRA-LINHA>write an example

03/03/2008 12:153499622635553499734215CTBCEnviado p/ operadoraMAKE UP <QUEBRA-LINHA><QUEBRA-LINHA>Meaning: if you make something up, you invent an untrue story or explanation, often in order to hide the truth. <QUEBRA-LINHA>write an example

03/03/2008 12:153499622635553488483017OIEnviado p/ operadoraMAKE UP <QUEBRA-LINHA><QUEBRA-LINHA>Meaning: if you make something up, you invent an untrue story or explanation, often in order to hide the truth. <QUEBRA-LINHA>write an example

03/03/2008 12:103499622635553499669313CTBCEnviado p/ operadoraMake up question for this answer: I put my bills in the drawer, but I don't know where I put my bag. Escreva só a pergunta e envie. Thanks

03/03/2008 12:103499622635553499774923CTBCEnviado p/ operadoraMake up question for this answer: I put my bills in the drawer, but I don't know where I put my bag. Escreva só a pergunta e envie. Thanks

03/03/2008 12:103499622635553499627130CTBCEnviado p/ operadoraMake up question for this answer: I put my bills in the drawer, but I don't know where I put my bag. Escreva só a pergunta e envie. Thanks

03/03/2008 12:103499622635553499627484CTBCEnviado p/ operadoraMake up question for this answer: I put my bills in the drawer, but I don't know where I put my bag. Escreva só a pergunta e envie. Thanks

03/03/2008 12:103499622635553491572619Tim BrasilEntregueMake up question for this answer: I put my bills in the drawer, but I don't know where I put my bag. Escreva só a pergunta e envie. Thanks

03/03/2008 12:103499622635553491642626Tim BrasilEntregueMake up question for this answer: I put my bills in the drawer, but I don't know where I put my bag. Escreva só a pergunta e envie. Thanks

03/03/2008 12:103499622635553499735695CTBCEnviado p/ operadoraMake up question for this answer: I put my bills in the drawer, but I don't know where I put my bag. Escreva só a pergunta e envie. Thanks

03/03/2008 12:103499622635553488378379OIEnviado p/ operadoraMake up question for this answer: I put my bills in the drawer, but I don't know where I put my bag. Escreva só a pergunta e envie. Thanks

03/03/2008 12:103499622635553499983681CTBCEnviado p/ operadoraMake up question for this answer: I put my bills in the drawer, but I don't know where I put my bag. Escreva só a pergunta e envie. Thanks

03/03/2008 12:103499622635553496683918TelemigEnviado p/ operadoraMake up question for this answer: I put my bills in the drawer, but I don't know where I put my bag. Escreva só a pergunta e envie. Thanks

03/03/2008 07:343499622635553491513467Tim BrasilEntregueCreate your questions in the present perfect tense using ever and the verb provided. Use you/ to rent.

03/03/2008 07:313499622635553799535378TelemigEnviado p/ operadoraCreate your questions in the present perfect tense using ever and the verb provided. Use you/ to rent.

03/03/2008 07:313499622635553488523810OIE enviado p/ operadoraCreate your questions in the present perfect tense using ever and the verb provided. Use you/ to rent.

03/03/2008 07:313499622635553499664300CTBCEnviado p/ operadoraCreate your questions in the present perfect tense using ever and the verb provided. Use you/ to rent.

03/03/2008 07:313499622635553499629094CTBCEnviado p/ operadoraCreate your questions in the present perfect tense using ever and the verb provided. Use you/ to rent.

03/03/2008 07:313499622635553499732138CTBCEnviado p/ operadoraCreate your questions in the present perfect tense using ever and the verb provided. Use you/ to rent.

03/03/2008 07:313499622635553499736032CTBCEnviado p/ operadoraCreate your questions in the present perfect tense using ever and the verb provided. Use you/ to rent.

03/03/2008 07:313499622635553499625474CTBCEnviado p/ operadoraCreate your questions in the present perfect tense using ever and the verb provided. Use you/ to rent.

Data/Hora EnvioRemetenteDestinatarioID MensagemOperadoraStatusExplainConteúdo
30/04/2008 12:303499622635553491710926Tim BrasilNão entregueImagine you are at a hotel. Ask about the hotel services.

30/04/2008 09:353499622635553288172631OIE enviado p/ operadoraLet's practice a little bit.Paraphrasing Is the struggle for money worthwhile? See you, Rita -99622635

30/04/2008 08:203499622635553488378379OIE enviado p/ operadoraOk, I will help you. Thank you, Rita. 99622635

30/04/2008 08:103499622635553491323417Tim BrasilEntregueHello, Are you very busy? Don't forget your English lessons. Let's review : Write a sentence using apply for. Thanks Rita.99622635

30/04/2008 08:103499622635553491324812Tim BrasilEntregueHello, When are you going to return to your classes? Let's review: Write a sentence using an expression from lesson 12. Bye Rita 99622635

25/04/2008 17:423499622635553491710926Tim BrasilEntregueEnviada - A mensagem para 03491710926 foi enviada em 25.04.08, as 17:41:52, e entregue em 25.04.08, as 18:21:40 - NenhumFaça o quiz; I'm sorry i can't go out tonight I have to__my homework. a) d0 b)make c) do me d) do me.

25/04/2008 17:423499622635553491557300Tim BrasilEntregueEnviada - A mensagem para 03491557300 foi enviada em 25.04.08, as 17:41:48, e entregue em 25.04.08, as 17:41:54 - NenhumFaça o quiz; I'm sorry i can't go out tonight I have to__my homework. a) d0 b)make c) do me d) do me.

25/04/2008 17:423499622635553491513467Tim BrasilEntregueEnviada - A mensagem para 03491513467 foi enviada em 25.04.08, as 17:41:48, e entregue em 25.04.08, as 17:41:52 - NenhumFaça o quiz; I'm sorry i can't go out tonight I have to__my homework. a) d0 b)make c) do me d) do me.

25/04/2008 17:423499622635553491572619Tim BrasilEntregueEnviada - A mensagem para 03491572619 foi enviada em 25.04.08, as 17:41:49, e entregue em 25.04.08, as 17:41:54 - NenhumFaça o quiz; I'm sorry i can't go out tonight I have to__my homework. a) d0 b)make c) do me d) do me.

25/04/2008 17:423499622635553491642626Tim BrasilEntregueEnviada - A mensagem para 03491642626 foi enviada em 25.04.08, as 17:41:51, e entregue em 25.04.08, as 17:41:56 - NenhumFaça o quiz; I'm sorry i can't go out tonight I have to__my homework. a) d0 b)make c) do me d) do me.

25/04/2008 16:133499622635553496671263TelemigEnviado p/ operadoraFaça o quiz; I'm sorry i can't go out tonight I have to__my homework. a) d0 b)make c) do me d) do me.

25/04/2008 16:113499622635553488048767OIEnviado p/ operadoraFaça o quiz; I'm sorry i can't go out tonight I have to__my homework. a) d0 b)make c) do me d) do me.

25/04/2008 16:113499622635553488523810OIEnviado p/ operadoraFaça o quiz; I'm sorry i can't go out tonight I have to__my homework. a) d0 b)make c) do me d) do me.

25/04/2008 16:113499622635553488378379OIEnviado p/ operadoraFaça o quiz; I'm sorry i can't go out tonight I have to__my homework. a) d0 b)make c) do me d) do me.

25/04/2008 16:113499622635553288172631OIEnviado p/ operadoraFaça o quiz; I'm sorry i can't go out tonight I have to__my homework. a) d0 b)make c) do me d) do me.

25/04/2008 16:113499622635553488483017OIEnviado p/ operadoraFaça o quiz; I'm sorry i can't go out tonight I have to__my homework. a) d0 b)make c) do me d) do me.

25/04/2008 16:083499622635553499625474CTBCEnviado p/ operadoraFaça o quiz; I'm sorry i can't go out tonight I have to__my homework. a) d0 b)make c) do me d) do me.

25/04/2008 16:083499622635553499736032CTBCEnviado p/ operadoraFaça o quiz; I'm sorry i can't go out tonight I have to__my homework. a) d0 b)make c) do me d) do me.

25/04/2008 16:083499622635553496683918TelemigEnviado p/ operadoraFaça o quiz; I'm sorry i can't go out tonight I have to__my homework. a) d0 b)make c) do me d) do me.

25/04/2008 16:083499622635553499283248TelemigEnviado p/ operadoraFaça o quiz; I'm sorry i can't go out tonight I have to__my homework. a) d0 b)make c) do me d) do me.

25/04/2008 16:083499622635553799535378TelemigEnviado p/ operadoraFaça o quiz; I'm sorry i can't go out tonight I have to__my homework. a) d0 b)make c) do me d) do me.

25/04/2008 16:083499622635553499735695CTBCEnviado p/ operadoraFaça o quiz; I'm sorry i can't go out tonight I have to__my homework. a) d0 b)make c) do me d) do me.

25/04/2008 16:083499622635553499983681CTBCEnviado p/ operadoraFaça o quiz; I'm sorry i can't go out tonight I have to__my homework. a) d0 b)make c) do me d) do me.

25/04/2008 16:073499622635553499669313CTBCEnviado p/ operadoraFaça o quiz; I'm sorry i can't go out tonight I have to__my homework. a) d0 b)make c) do me d) do me.

25/04/2008 16:073499622635553499629094CTBCEnviado p/ operadoraFaça o quiz; I'm sorry i can't go out tonight I have to__my homework. a) d0 b)make c) do me d) do me.

25/04/2008 16:073499622635553499629609CTBCEnviado p/ operadoraFaça o quiz; I'm sorry i can't go out tonight I have to__my homework. a) d0 b)make c) do me d) do me.

25/04/2008 16:073499622635553499734215CTBCEnviado p/ operadoraFaça o quiz; I'm sorry i can't go out tonight I have to__my homework. a) d0 b)make c) do me d) do me.

25/04/2008 16:073499622635553499774923CTBCEnviado p/ operadoraFaça o quiz; I'm sorry i can't go out tonight I have to__my homework. a) d0 b)make c) do me d) do me.

25/04/2008 16:073499622635553499732138CTBCEnviado p/ operadoraFaça o quiz; I'm sorry i can't go out tonight I have to__my homework. a) d0 b)make c) do me d) do me.

25/04/2008 16:073499622635553499627130CTBCEnviado p/ operadoraFaça o quiz; I'm sorry i can't go out tonight I have to__my homework. a) d0 b)make c) do me d) do me.

25/04/2008 16:073499622635553499664300CTBCEnviado p/ operadoraFaça o quiz; I'm sorry i can't go out tonight I have to__my homework. a) d0 b)make c) do me d) do me.

18/04/2008 12:163499622635553499625474CTBCEnviado p/ operadoraDo you need help? Do you have questions about the English language? Text SMS to 99622635.<QUEBRA-LINHA>Thank you Rita

18/04/2008 12:163499622635553499735695CTBCEnviado p/ operadoraDo you need help? Do you have questions about the English language? Text SMS to 99622635.<QUEBRA-LINHA>Thank you Rita

18/04/2008 12:163499622635553499983681CTBCEniado p/ operadoraDo you need help?
Do you have questions about the English language? Text SMS to 99622635.<QUEBRA-LINHA>Thank you Rita

18/04/2008 12:163499622635553499734215CTBCEniado p/ operadoraDo you need help?
Do you have questions about the English language? Text SMS to 99622635.<QUEBRA-LINHA>Thank you Rita

18/04/2008 12:163499622635553499629609CTBCEniado p/ operadoraDo you need help?
Do you have questions about the English language? Text SMS to 99622635.<QUEBRA-LINHA>Thank you Rita

18/04/2008 12:163499622635553499664300CTBCEniado p/ operadoraDo you need help?
Do you have questions about the English language? Text SMS to 99622635.<QUEBRA-LINHA>Thank you Rita

18/04/2008 12:163499622635553499669313CTBCEniado p/ operadoraDo you need help?
Do you have questions about the English language? Text SMS to 99622635.<QUEBRA-LINHA>Thank you Rita

18/04/2008 12:163499622635553499629094CTBCEniado p/ operadoraDo you need help?
Do you have questions about the English language? Text SMS to 99622635.<QUEBRA-LINHA>Thank you Rita

18/04/2008 12:153499622635553499627484CTBCEniado p/ operadoraDo you need help?
Do you have questions about the English language? Text SMS to 99622635.<QUEBRA-LINHA>Thank you Rita

18/04/2008 12:153499622635553499736032CTBCEniado p/ operadoraDo you need help?
Do you have questions about the English language? Text SMS to 99622635.<QUEBRA-LINHA>Thank you Rita

18/04/2008 12:153499622635553499732138CTBCEniado p/ operadoraDo you need help?
Do you have questions about the English language? Text SMS to 99622635.<QUEBRA-LINHA>Thank you Rita

18/04/2008 12:153499622635553499627130CTBCEniado p/ operadoraDo you need help?
Do you have questions about the English language? Text SMS to 99622635.<QUEBRA-LINHA>Thank you Rita

18/04/2008 12:153499622635553499774923CTBCEniado p/ operadoraDo you need help?
Do you have questions about the English language? Text SMS to 99622635.<QUEBRA-LINHA>Thank you Rita

18/04/2008 12:153499622635553288172631OIEniado p/ operadoraDo you need help? Do you have questions about the English language? Text SMS to 99622635.<QUEBRA-LINHA>Thank you Rita

18/04/2008 12:153499622635553488048767OIEniado p/ operadoraDo you need help? Do you have questions about the English language? Text SMS to 99622635.<QUEBRA-LINHA>Thank you Rita

18/04/2008 12:153499622635553496671263TelemigEniado p/ operadoraDo you need help?
Do you have questions about the English language? Text SMS to 99622635.<QUEBRA-LINHA>Thank you Rita

18/04/2008 12:153499622635553488378379OIEniado p/ operadoraDo you need help? Do you have questions about the English language? Text SMS to 99622635.<QUEBRA-LINHA>Thank you Rita

18/04/2008 12:153499622635553499283248TelemigEniado p/ operadoraDo you need help?
Do you have questions about the English language? Text SMS to 99622635.<QUEBRA-LINHA>Thank you Rita

18/04/2008 12:153499622635553496683918TelemigEnviado p/ operadoraDo you need help? Do you have questions about the English language? Text SMS to 99622635.<QUEBRA-LINHA>Thank you Rita

18/04/2008 12:153499622635553488483017OIEnviado p/ operadoraDo you need help? Do you have questions about the English language? Text SMS to 99622635.<QUEBRA-LINHA>Thank you Rita

18/04/2008 12:153499622635553488523810OIEnviado p/ operadoraDo you need help? Do you have questions about the English language? Text SMS to 99622635.<QUEBRA-LINHA>Thank you Rita

18/04/2008 12:153499622635553799535378TelemigEnviado p/ operadoraDo you need help? Do you have questions about the English language? Text SMS to 99622635.<QUEBRA-LINHA>Thank you Rita

18/04/2008 12:153499622635553491710926Tim BrasilEntregueDo you need help? Do you have questions about the English language? Text SMS to 99622635.<QUEBRA-LINHA>Thank you Rita

18/04/2008 12:153499622635553491557300Tim BrasilEntregueDo you need help? Do you have questions about the English language? Text SMS to 99622635.<QUEBRA-LINHA>Thank you Rita

18/04/2008 12:153499622635553491642626Tim BrasilEntregueDo you need help? Do you have questions about the English language? Text SMS to 99622635.<QUEBRA-LINHA>Thank you Rita

18/04/2008 12:153499622635553491513467Tim BrasilEntregueDo you need help? Do you have questions about the English language? Text SMS to 99622635.<QUEBRA-LINHA>Thank you Rita

18/04/2008 12:153499622635553491572619Tim BrasilEntregueDo you need help? Do you have questions about the English language? Text SMS to 99622635.<QUEBRA-LINHA>Thank you Rita

16/04/2008 11:303499622635553499176199TelemigEnviado p/ operadoraAre you interest in studying english using sms ... Rita

15/04/2008 15:083499622635553491642626Tim BrasilEntregueEnviada - A mensagem para 03491642626 foi enviada em 15.04.08, as 15:07:19, e entregue em 15.04.08, as 15:07:25 - NenhumWrite sentence with a word from the vocabulary of the previous lesson.

15/04/2008 15:083499622635553491572619Tim BrasilEntregueEnviada - A mensagem para 03491572619 foi enviada em 15.04.08, as 15:07:20, e entregue em 15.04.08, as 15:07:25 - NenhumWrite sentence with a word from the vocabulary of the previous lesson.

15/04/2008 15:083499622635553491513467Tim BrasilEntregueEnviada - A mensagem para 03491513467 foi enviada em 15.04.08, as 15:07:19, e entregue em 15.04.08, as 15:07:24 - NenhumWrite sentence with a word from the vocabulary of the previous lesson.

15/04/2008 15:083499622635553491557300Tim BrasilEntregueEnviada - A mensagem para 03491557300 foi enviada em 15.04.08, as 15:07:19, e entregue em 15.04.08, as 18:09:57 - NenhumWrite sentence with a word from the vocabulary of the previous lesson.

15/04/2008 15:083499622635553491710926Tim BrasilEntregueEnviada - A mensagem para 03491710926 foi enviada em 15.04.08, as 15:07:11, e entregue em 15.04.08, as 18:21:23 - NenhumWrite sentence with a word from the vocabulary of the previous lesson.

15/04/2008 15:013499622635553499664300CTBCEnviado p/ operadoraWrite sentence with a word from the vocabulary of the previous lesson.

15/04/2008 15:013499622635553499669313CTBCEnviado p/ operadoraWrite sentence with a word from the vocabulary of the previous lesson.

15/04/2008 15:013499622635553499629094CTBCEnviado p/ operadoraWrite sentence with a word from the vocabulary of the previous lesson.

15/04/2008 15:013499622635553488483017OIE Enviado p/ operadora Write sentence with a word from the vocabulary of the previous lesson.

15/04/2008 15:013499622635553499629609CTBCE Enviado p/ operadora Write sentence with a word from the vocabulary of the previous lesson.

15/04/2008 15:013499622635553288172631OIE Enviado p/ operadora Write sentence with a word from the vocabulary of the previous lesson.

15/04/2008 15:013499622635553488523810OIE Enviado p/ operadora Write sentence with a word from the vocabulary of the previous lesson.

15/04/2008 15:013499622635553488048767OIE Enviado p/ operadora Write sentence with a word from the vocabulary of the previous lesson.

15/04/2008 15:013499622635553488378379OIE Enviado p/ operadora Write sentence with a word from the vocabulary of the previous lesson.

15/04/2008 15:013499622635553499734215CTBCE Enviado p/ operadora Write sentence with a word from the vocabulary of the previous lesson.

15/04/2008 15:013499622635553499774923CTBCE Enviado p/ operadora Write sentence with a word from the vocabulary of the previous lesson.

15/04/2008 15:013499622635553499732138CTBCE Enviado p/ operadora Write sentence with a word from the vocabulary of the previous lesson.

15/04/2008 15:013499622635553499627130CTBCE Enviado p/ operadora Write sentence with a word from the vocabulary of the previous lesson.

15/04/2008 15:013499622635553499627484CTBCE Enviado p/ operadora Write sentence with a word from the vocabulary of the previous lesson.

15/04/2008 15:013499622635553499736032CTBCE Enviado p/ operadora Write sentence with a word from the vocabulary of the previous lesson.

15/04/2008 15:013499622635553499735695CTBCE Enviado p/ operadora Write sentence with a word from the vocabulary of the previous lesson.

15/04/2008 15:013499622635553499983681CTBCE Enviado p/ operadora Write sentence with a word from the vocabulary of the previous lesson.

15/04/2008 15:013499622635553499625474CTBCE Enviado p/ operadora Write sentence with a word from the vocabulary of the previous lesson.

15/04/2008 15:013499622635553799535378Telemig Enviado p/ operadora Write sentence with a word from the vocabulary of the previous lesson.

15/04/2008 15:013499622635553496683918Telemig Enviado p/ operadora Write sentence with a word from the vocabulary of the previous lesson.

15/04/2008 15:003499622635553496671263Telemig Enviado p/ operadora Write sentence with a word from the vocabulary of the previous lesson.

15/04/2008 15:003499622635553499283248Telemig Enviado p/ operadora Write sentence with a word from the vocabulary of the previous lesson.

14/04/2008 18:303499622635553496671263Telemig Enviado p/ operadora Review book 3 - Write a question for I have to go now/ I'm afraid it is dirty/ the teenager was looking at her/ Send me sms to 99622635

14/04/2008 18:003499622635553499736032CTBCE Enviado p/ operadora I wish you a happy and special birthday. Have fun with your family and friends. Rita

13/04/2008 12:003499622635553488048767OIE Enviado p/ operadora Review your lessons up to now. Send me a question or comment on what you have learned so far.

13/04/2008 11:453499622635553499664300CTBCE Enviado p/ operadora Review Send me a question or a comment on the subject you have learned. <QUEBRA-LINHA> Revie as lições envie uma pergunta ou comentário sobre o aprendeu.

13/04/2008 11:453499622635553499669313CTBCEniado p/ operadoraReview Send me a question or a comment on the subject you have learned. <QUEBRA-LINHA>Revie as lições envie uma pergunta ou comentário sobre o aprendeu.

13/04/2008 11:453499622635553499629094CTBCEniado p/ operadoraReview Send me a question or a comment on the subject you have learned. <QUEBRA-LINHA>Revie as lições envie uma pergunta ou comentário sobre o aprendeu.

13/04/2008 11:453499622635553499629609CTBCEniado p/ operadoraReview Send me a question or a comment on the subject you have learned. <QUEBRA-LINHA>Revie as lições envie uma pergunta ou comentário sobre o aprendeu.

13/04/2008 11:453499622635553499734215CTBCEniado p/ operadoraReview Send me a question or a comment on the subject you have learned. <QUEBRA-LINHA>Revie as lições envie uma pergunta ou comentário sobre o aprendeu.

13/04/2008 11:453499622635553499774923CTBCEniado p/ operadoraReview Send me a question or a comment on the subject you have learned. <QUEBRA-LINHA>Revie as lições envie uma pergunta ou comentário sobre o aprendeu.

13/04/2008 11:453499622635553499732138CTBCEniado p/ operadoraReview Send me a question or a comment on the subject you have learned. <QUEBRA-LINHA>Revie as lições envie uma pergunta ou comentário sobre o aprendeu.

13/04/2008 11:453499622635553499627130CTBCEniado p/ operadoraReview Send me a question or a comment on the subject you have learned. <QUEBRA-LINHA>Revie as lições envie uma pergunta ou comentário sobre o aprendeu.

13/04/2008 11:453499622635553488483017OIEniado p/ operadoraReview Send me a question or a comment on the subject you have learned. <QUEBRA-LINHA>Revie as lições envie uma pergunta ou comentário sobre o aprendeu.

13/04/2008 11:453499622635553499627484CTBCEniado p/ operadoraReview Send me a question or a comment on the subject you have learned. <QUEBRA-LINHA>Revie as lições envie uma pergunta ou comentário sobre o aprendeu.

13/04/2008 11:453499622635553491259860Tim BrasilEntregueEnviada - A mensagem para 03491259860 foi enviada em 13.04.08, as 11:44:11, e entregue em 13.04.08, as 11:44:16 - NenhumReview your lessons. Send me a questions or a comment on what you have learned. Thanks Rita

13/04/2008 11:453499622635553488378379OIEniado p/ operadoraReview Send me a question or a comment on the subject you have learned. <QUEBRA-LINHA>Revie as lições envie uma pergunta ou comentário sobre o aprendeu.

13/04/2008 11:453499622635553499736032CTBCEniado p/ operadoraReview Send me a question or a comment on the subject you have learned. <QUEBRA-LINHA>Revie as lições envie uma pergunta ou comentário sobre o aprendeu.

13/04/2008 11:453499622635553288172631OIEniado p/ operadoraReview Send me a question or a comment on the subject you have learned. <QUEBRA-LINHA>Revie as lições envie uma pergunta ou comentário sobre o aprendeu.

13/04/2008 11:453499622635553491572619Tim BrasilEntregueEnviada - A mensagem para 03491572619 foi enviada em 13.04.08, as 11:44:11, e entregue em 13.04.08, as 11:44:16 - NenhumReview Send me a question or a comment on the subject you have learned. <QUEBRA-LINHA>Revie as lições envie uma pergunta ou comentário sobre o aprendeu.

13/04/2008 11:453499622635553799535378TelemigEnviado p/ operadoraReview Send me a question or a comment on the subject you have learned. <QUEBRA-LINHA>Revie as lições envie uma pergunta ou comentário sobre o aprendeu.

13/04/2008 11:453499622635553499735695CTBCEniado p/ operadoraReview Send me a question or a comment on the subject you have learned. <QUEBRA-LINHA>Revie as lições envie uma pergunta ou comentário sobre o aprendeu.

13/04/2008 11:453499622635553499983681CTBCEnviado p/ operadoraReview Send me a question or a comment on the subject you have learned. <QUEBRA-LINHA>Revie as lições envie uma pergunta ou comentário sobre o aprendeu.

13/04/2008 11:453499622635553496683918TelemigEnviado p/ operadoraReview Send me a question or a comment on the subject you have learned. <QUEBRA-LINHA>Revie as lições envie uma pergunta ou comentário sobre o aprendeu.

13/04/2008 11:453499622635553488523810OIEnviado p/ operadoraReview Send me a question or a comment on the subject you have learned. <QUEBRA-LINHA>Revie as lições envie uma pergunta ou comentário sobre o aprendeu.

13/04/2008 11:453499622635553491642626Tim BrasilEntregueEnviada - A mensagem para 03491642626 foi enviada em 13.04.08, as 11:44:11, e entregue em 13.04.08, as 11:44:23 - NenhumReview Send me a question or a comment on the subject you have learned. <QUEBRA-LINHA>Revie as lições envie uma pergunta ou comentário sobre o aprendeu.

13/04/2008 11:453499622635553488048767OIEnviado p/ operadoraReview Send me a question or a comment on the subject you have learned. <QUEBRA-LINHA>Revie as lições envie uma pergunta ou comentário sobre o aprendeu.

13/04/2008 11:453499622635553499283248TelemigEnviado p/ operadoraReview Send me a question or a comment on the subject you have learned. <QUEBRA-LINHA>Revie as lições envie uma pergunta ou comentário sobre o aprendeu.

13/04/2008 11:453499622635553491557300Tim BrasilEnviado p/ operadoraArmazenada para posterior envio - A mensagem para 03491557300 foi enviada em 13.04.08, as 11:44:01, e esta aguardando para ser entregue - Destinatario ausenteReview Send me a question or a comment on the subject you have learned. <QUEBRA-LINHA>Revie as lições envie uma pergunta ou comentário sobre o aprendeu.

13/04/2008 11:453499622635553499625474CTBCEnviado p/ operadoraReview Send me a question or a comment on the subject you have learned. <QUEBRA-LINHA>Revie as lições envie uma pergunta ou comentário sobre o aprendeu.

13/04/2008 11:453499622635553491513467Tim BrasilEntregueEnviada - A mensagem para 03491513467 foi enviada em 13.04.08, as 11:44:01, e entregue em 13.04.08, as 11:44:06 - NenhumReview Send me a question or a comment on the subject you have learned. <QUEBRA-LINHA>Revie as lições envie uma pergunta ou comentário sobre o aprendeu.

13/04/2008 11:453499622635553491710926Tim BrasilEntregueEnviada - A mensagem para 03491710926 foi enviada em 13.04.08, as 11:44:01, e entregue em 13.04.08, as 11:44:07 - NenhumReview Send me a question or a comment on the subject you have learned. <QUEBRA-LINHA>Revie as lições envie uma pergunta ou comentário sobre o aprendeu.

09/04/2008 19:523499622635553491259860Tim BrasilEntregueEnviada - A mensagem para 03491259860 foi enviada em 09.04.08, as 19:51:31, e entregue em 09.04.08, as 19:51:37 - NenhumRead a label of any product and send me a message with a new word or expression you have learned from it. Thank you Rita

09/04/2008 12:003499622635553499664300CTBCEnviado p/ operadoraSome labels(rótulos) are written in English/portuguese .Read and send me a word you learned. envie sms para 9962 2635.

09/04/2008 12:003499622635553499669313CTBCEnviado p/ operadoraSome labels(rótulos) are written in English/portuguese .Read and send me a word you learned. envie sms para 9962 2635.

09/04/2008 12:003499622635553499629094CTBCEnviado p/ operadoraSome labels(rótulos) are written in English/portuguese .Read and send me a word you learned. envie sms para 9962 2635.

09/04/2008 12:003499622635553499629609CTBCEniado p/ operadoraSome labels(rótulos) are written in English/portuguese .Read and send me a word you learned. envie sms para 9962 2635.

09/04/2008 12:003499622635553499734215CTBCEniado p/ operadoraSome labels(rótulos) are written in English/portuguese .Read and send me a word you learned. envie sms para 9962 2635.

09/04/2008 12:003499622635553488483017OIEniado p/ operadoraSome labels(rótulos) are written in English/portuguese .Read and send me a word you learned. envie sms para 9962 2635.

09/04/2008 12:003499622635553499774923CTBCEniado p/ operadoraSome labels(rótulos) are written in English/portuguese .Read and send me a word you learned. envie sms para 9962 2635.

09/04/2008 12:003499622635553491572619Tim BrasilEntregueEnviada - A mensagem para 03491572619 foi enviada em 09.04.08, as 11:59:21, e entregue em 09.04.08, as 11:59:27 - NenhumSome labels(rótulos) are written in English/portuguese .Read and send me a word you learned. envie sms para 9962 2635.

09/04/2008 12:003499622635553488378379OIEniado p/ operadoraSome labels(rótulos) are written in English/portuguese .Read and send me a word you learned. envie sms para 9962 2635.

09/04/2008 12:003499622635553499732138CTBCEniado p/ operadoraSome labels(rótulos) are written in English/portuguese .Read and send me a word you learned. envie sms para 9962 2635.

09/04/2008 12:003499622635553491642626Tim BrasilEntregueEnviada - A mensagem para 03491642626 foi enviada em 09.04.08, as 11:59:11, e entregue em 09.04.08, as 11:59:17 - NenhumSome labels(rótulos) are written in English/portuguese .Read and send me a word you learned. envie sms para 9962 2635.

09/04/2008 12:003499622635553491557300Tim BrasilEntregueEnviada - A mensagem para 03491557300 foi enviada em 09.04.08, as 11:59:11, e entregue em 09.04.08, as 12:27:25 - NenhumSome labels(rótulos) are written in English/portuguese .Read and send me a word you learned. envie sms para 9962 2635.

09/04/2008 12:003499622635553288172631OIEniado p/ operadoraSome labels(rótulos) are written in English/portuguese .Read and send me a word you learned. envie sms para 9962 2635.

09/04/2008 12:003499622635553499627130CTBCEniado p/ operadoraSome labels(rótulos) are written in English/portuguese .Read and send me a word you learned. envie sms para 9962 2635.

09/04/2008 12:003499622635553491710926Tim BrasilEntregueEnviada - A mensagem para 03491710926 foi enviada em 09.04.08, as 11:59:11, e entregue em 09.04.08, as 11:59:18 - NenhumSome labels(rótulos) are written in English/portuguese .Read and send me a word you learned. envie sms para 9962 2635.

09/04/2008 12:003499622635553491513467Tim BrasilEntregueEnviada - A mensagem para 03491513467 foi enviada em 09.04.08, as 11:59:11, e entregue em 09.04.08, as 11:59:17 - NenhumSome labels(rótulos) are written in English/portuguese .Read and send me a word you learned. envie sms para 9962 2635.

09/04/2008 12:003499622635553488523810OIEniado p/ operadoraSome labels(rótulos) are written in English/portuguese .Read and send me a word you learned. envie sms para 9962 2635.

09/04/2008 12:003499622635553499627484CTBCEniado p/ operadoraSome labels(rótulos) are written in English/portuguese .Read and send me a word you learned. envie sms para 9962 2635.

09/04/2008 12:003499622635553799535378TelemigEnviado p/ operadoraSome labels(rótulos) are written in English/portuguese .Read and send me a word you learned. envie sms para 9962 2635.

09/04/2008 12:003499622635553488048767OIEEnviado p/ operadoraSome labels(rótulos) are written in English/portuguese .Read and send me a word you learned. envie sms para 9962 2635.

09/04/2008 12:003499622635553499736032CTBCEEnviado p/ operadoraSome labels(rótulos) are written in English/portuguese .Read and send me a word you learned. envie sms para 9962 2635.

09/04/2008 12:003499622635553496683918TelemigEnviado p/ operadoraSome labels(rótulos) are written in English/portuguese .Read and send me a word you learned. envie sms para 9962 2635.

09/04/2008 12:003499622635553499735695CTBCEEnviado p/ operadoraSome labels(rótulos) are written in English/portuguese .Read and send me a word you learned. envie sms para 9962 2635.

09/04/2008 12:003499622635553499283248TelemigEnviado p/ operadoraSome labels(rótulos) are written in English/portuguese .Read and send me a word you learned. envie sms para 9962 2635.

09/04/2008 12:00349962263555349983681CTBCEEnviado p/ operadoraSome labels(rótulos) are written in English/portuguese .Read and send me a word you learned. envie sms para 9962 2635.

09/04/2008 12:003499622635553499625474CTBCEEnviado p/ operadoraSome labels(rótulos) are written in English/portuguese .Read and send me a word you learned. envie sms para 9962 2635.

09/04/2008 08:053499622635553491323417Tim BrasilEntregueEnviada - A mensagem para 03491323417 foi enviada em 09.04.08, as 08:03:52, e entregue em 09.04.08, as 08:03:57 - NenhumWrite a sentence using by chance. Thanks Rita. 99622635.

07/04/2008 12:353499622635553499664300CTBCEEnviado p/ operadoraListen to a song and write: one word you learned; one word you learned how to pronounce;

07/04/2008 12:353499622635553499669313CTBCEEnviado p/ operadoraListen to a song and write: one word you learned; one word you learned how to pronounce;

07/04/2008 12:353499622635553499629094CTBCEEnviado p/ operadoraListen to a song and write: one word you learned; one word you learned how to pronounce;

07/04/2008 12:353499622635553499629609CTBCEEnviado p/ operadoraListen to a song and write: one word you learned; one word you learned how to pronounce;

07/04/2008 12:353499622635553499734215CTBCEEnviado p/ operadoraListen to a song and write: one word you learned; one word you learned how to pronounce;

07/04/2008 12:353499622635553499774923CTBCEEnviado p/ operadoraListen to a song and write: one word you learned; one word you learned how to pronounce;

07/04/2008 12:353499622635553499732138CTBCEEnviado p/ operadoraListen to a song and write: one word you learned; one word you learned how to pronounce;

07/04/2008 12:353499622635553491572619Tim BrasilEntregueEnviada - A mensagem para 03491572619 foi enviada em 07.04.08, as 12:34:14, e entregue em 07.04.08, as 12:52:02 - NenhumListen to a song and write: one word you learned; one word you learned how to pronounce;

07/04/2008 12:353499622635553488483017OIEEnviado p/ operadoraListen to a song and write: one word you learned; one word you learned how to pronounce;

07/04/2008 12:353499622635553799535378TelemigEnviado p/ operadoraListen to a song and write: one word you learned; one word you learned how to pronounce;

07/04/2008 12:353499622635553491642626Tim BrasilEntregueEnviada - A mensagem para 03491642626 foi enviada em 07.04.08, as 12:34:13, e entregue em 07.04.08, as 12:34:18 - NenhumListen to a song and write: one word you learned; one word you learned how to pronounce;

07/04/2008 12:353499622635553499627130CTBCEnviado p/ operadoraListen to a song and write: one word you learned; one word you learned how to pronounce;

07/04/2008 12:353499622635553488378379OIEEnviado p/ operadoraListen to a song and write: one word you learned; one word you learned how to pronounce;

07/04/2008 12:353499622635553496683918TelemigEnviado p/ operadoraListen to a song and write: one word you learned; one word you learned how to pronounce;

07/04/2008 12:353499622635553491557300Tim BrasilEntregueEnviada - A mensagem para 03491557300 foi enviada em 07.04.08, as 12:34:04, e entregue em 07.04.08, as 12:34:10 - NenhumListen to a song and write: one word you learned; one word you learned how to pronounce;

07/04/2008 12:353499622635553499627484CTBCEnviado p/ operadoraListen to a song and write: one word you learned; one word you learned how to pronounce;

07/04/2008 12:353499622635553288172631OIEEnviado p/ operadoraListen to a song and write: one word you learned; one word you learned how to pronounce;

07/04/2008 12:353499622635553499283248TelemigEnviado p/ operadoraListen to a song and write: one word you learned; one word you learned how to pronounce;

07/04/2008 12:353499622635553499736032CTBCEnviado p/ operadoraListen to a song and write: one word you learned; one word you learned how to pronounce;

07/04/2008 12:353499622635553491513467Tim BrasilEntregueEnviada - A mensagem para 03491513467 foi enviada em 07.04.08, as 12:34:04, e entregue em 07.04.08, as 12:34:08 - NenhumListen to a song and write: one word you learned; one word you learned how to pronounce;

07/04/2008 12:353499622635553488523810OIEEnviado p/ operadoraListen to a song and write: one word you learned; one word you learned how to pronounce;

07/04/2008 12:353499622635553499735695CTBCEnviado p/ operadoraListen to a song and write: one word you learned; one word you learned how to pronounce;

07/04/2008 12:353499622635553491710926Tim BrasilEntregueEnviada - A mensagem para 03491710926 foi enviada em 07.04.08, as 12:34:04, e entregue em 07.04.08, as 16:08:55 - NenhumListen to a song and write: one word you learned; one word you learned how to pronounce;

07/04/2008 12:353499622635553488048767OIEEnviado p/ operadoraListen to a song and write: one word you learned; one word you learned how to pronounce;

07/04/2008 12:353499622635553499983681CTBCEnviado p/ operadoraListen to a song and write: one word you learned; one word you learned how to pronounce;

07/04/2008 12:353499622635553499625474CTBCEnviado p/ operadoraListen to a song and write: one word you learned; one word you learned how to pronounce;

04/04/2008 18:063499622635553496683918TelemigEnviado p/ operadoraWrite about something you have learned in english.

04/04/2008 12:023499622635553491572619Tim BrasilEntregueEnviada - A mensagem para 03491572619 foi enviada em 04.04.08, as 12:01:34, e entregue em 04.04.08, as 12:01:40 - Nenhum Write about something interesting you've learned this week in your english class. Thank you, Rita.

04/04/2008 12:023499622635553491642626Tim BrasilEntregueEnviada - A mensagem para 03491642626 foi enviada em 04.04.08, as 12:01:34, e entregue em 04.04.08, as 12:01:39 - Nenhum Write about something interesting you've learned this week in your english class. Thank you, Rita.

04/04/2008 12:023499622635553491557300Tim BrasilEntregueEnviada - A mensagem para 03491557300 foi enviada em 04.04.08, as 12:01:34, e entregue em 04.04.08, as 12:01:40 - Nenhum Write about something interesting you've learned this week in your english class. Thank you, Rita.

04/04/2008 12:023499622635553491513467Tim BrasilEntregueEnviada - A mensagem para 03491513467 foi enviada em 04.04.08, as 12:01:34, e entregue em 04.04.08, as 12:01:39 - Nenhum Write about something interesting you've learned this week in your english class. Thank you, Rita.

04/04/2008 12:023499622635553491710926Tim BrasilEntregueEnviada - A mensagem para 03491710926 foi enviada em 04.04.08, as 12:01:34, e entregue em 04.04.08, as 12:01:40 - Nenhum Write about something interesting you've learned this week in your english class. Thank you, Rita.

04/04/2008 12:003499622635553499664300CTBCEnviado p/ operadora Write about something interesting you've learned this week in your english class. Thank you, Rita.

04/04/2008 12:003499622635553499669313CTBCEnviado p/ operadora Write about something interesting you've learned this week in your english class. Thank you, Rita.

04/04/2008 12:003499622635553799535378TelemigEnviado p/ operadora Write about something interesting you've learned this week in your english class. Thank you, Rita.

04/04/2008 12:003499622635553499629094CTBCEnviado p/ operadora Write about something interesting you've learned this week in your english class. Thank you, Rita.

04/04/2008 12:003499622635553496683918TelemigEnviado p/ operadora Write about something interesting you've learned this week in your english class. Thank you, Rita.

04/04/2008 12:003499622635553499629609CTBCEnviado p/ operadora Write about something interesting you've learned this week in your english class. Thank you, Rita.

04/04/2008 12:003499622635553499734215CTBCEnviado p/ operadora Write about something interesting you've learned this week in your english class. Thank you, Rita.

04/04/2008 12:003499622635553499774923CTBCEnviado p/ operadora Write about something interesting you've learned this week in your english class. Thank you, Rita.

04/04/2008 12:003499622635553499732138CTBCEnviado p/ operadora Write about something interesting you've learned this week in your english class. Thank you, Rita.

04/04/2008 12:003499622635553488483017OIEnviado p/ operadora Write about something interesting you've learned this week in your english class. Thank you, Rita.

04/04/2008 12:003499622635553499627130CTBCEnviado p/ operadora Write about something interesting you've learned this week in your english class. Thank you, Rita.

04/04/2008 12:003499622635553488378379OIEnviado p/ operadora Write about something interesting you've learned this week in your english class. Thank you, Rita.

04/04/2008 12:003499622635553499627484CTBCEnviado p/ operadora Write about something interesting you've learned this week in your english class. Thank you, Rita.

04/04/2008 12:003499622635553499736032CTBCEnviado p/ operadora Write about something interesting you've learned this week in your english class. Thank you, Rita.

04/04/2008 12:003499622635553488523810OIEnviado p/ operadora Write about something interesting you've learned this week in your english class. Thank you, Rita.

04/04/2008 12:003499622635553499735695CTBCEnviado p/ operadora Write about something interesting you've learned this week in your english class. Thank you, Rita.

04/04/2008 12:003499622635553499983681CTBCEnviado p/ operadora Write about something interesting you've learned this week in your english class. Thank you, Rita.

04/04/2008 12:003499622635553499625474CTBCEnviado p/ operadora Write about something interesting you've learned this week in your english class. Thank you, Rita.

01/04/2008 12:103499622635553288172631OIEniado p/ operadoraEduardo, I have to travel to Uberlandia today. I am afraid I need to postpone our lesson to Thursday. Is it ok for you ? Rita

Data/Hora EnvioRemetenteDestinatarioID MensagemOperadoraStatusExplainConteúdo
28/05/2008 15:503499622635553499774923CTBCEniado p/ operadoraI wish you a very happy birthday. You are special for all of us at. May all your wishes come true. Rita
15/05/2008 17:303499622635553488172631OIEniado p/ operadoraI'll give you the number of another student- Book 8, Rafael his number is 99629609 send him a message so you can exchange information .rita
13/05/2008 14:503499622635553499669313CTBCEniado p/ operadoraSend SMS to a classmate discussing the inspiration (pensamento) from your last lesson. (envie seu comentario e a resposta de seu colega).
13/05/2008 14:503499622635553499774923CTBCEniado p/ operadoraSend SMS to a classmate discussing the inspiration (pensamento) from your last lesson. (envie seu comentario e a resposta de seu colega).
13/05/2008 14:503499622635553491572619Tim BrasilEntregueSend SMS to a classmate discussing the inspiration (pensamento) from your last lesson. (envie seu comentario e a resposta de seu colega).
13/05/2008 14:503499622635553499627130CTBCEniado p/ operadoraSend SMS to a classmate discussing the inspiration (pensamento) from your last lesson. (envie seu comentario e a resposta de seu colega).
13/05/2008 14:503499622635553491642626Tim BrasilEntregueSend SMS to a classmate discussing the inspiration (pensamento) from your last lesson. (envie seu comentario e a resposta de seu colega).
13/05/2008 14:503499622635553496683918TelemigEnviado p/ operadoraSend SMS to a classmate discussing the inspiration (pensamento) from your last lesson. (envie seu comentario e a resposta de seu colega).
13/05/2008 14:503499622635553499627484CTBCEniado p/ operadoraSend SMS to a classmate discussing the inspiration (pensamento) from your last lesson. (envie seu comentario e a resposta de seu colega).
13/05/2008 14:503499622635553488378379OIEniado p/ operadoraSend SMS to a classmate discussing the inspiration (pensamento) from your last lesson. (envie seu comentario e a resposta de seu colega).
13/05/2008 14:503499622635553491557300Tim BrasilEntregueSend SMS to a classmate discussing the inspiration (pensamento) from your last lesson. (envie seu comentario e a resposta de seu colega).
13/05/2008 14:503499622635553499735695CTBCEniado p/ operadoraSend SMS to a classmate discussing the inspiration (pensamento) from your last lesson. (envie seu comentario e a resposta de seu colega).
13/05/2008 14:503499622635553496671263TelemigEnviado p/ operadoraSend SMS to a classmate discussing the inspiration (pensamento) from your last lesson. (envie seu comentario e a resposta de seu colega).
13/05/2008 14:503499622635553499983681CTBCEniado p/ operadoraSend SMS to a classmate discussing the inspiration (pensamento) from your last lesson. (envie seu comentario e a resposta de seu colega).
13/05/2008 14:453499622635553491259860Tim BrasilEntregueConitnue the story, send it to a friend, ask him/her to continue it. Mrs. William was very excited because she had finally achieved her goal

07/05/2008 08:153499622635553799535378TelemigEnviado p/ operadoraConitnue the story, send it to a friend, ask him/her to continue it. Mrs. William was very excited because she had finally achieved her goal

06/05/2008 18:413499622635553491513467Tim BrasilEntregueEnviada - A mensagem para 03491513467 foi enviada em 06.05.08, as 18:40:17, e entregue em 06.05.08, as 18:40:21 - NenhumJP mande Ok para testar

05/05/2008 19:103499622635553491513462Tim BrasilEntregueEnviada - A mensagem para 03491513462 foi enviada em 05.05.08, as 19:08:47, e entregue em 05.05.08, as 19:08:52 - NenhumJP mande Ok para testar.

Anexo D – SMS recebidas

Data/Hora RecebimentoRemetenteLidaConteúdo

30/04/2008 09:39553288172631NI In my opinion, struggle for money worthwhile, because without effort you can not reach success, so i think it is necessary to work hard.

25/04/2008 18:27553491710926NI don't understand this question. Alvaro

25/04/2008 16:32553488378379NI have question but i need to help. Tomorrow morning i go to speak to you. Thanks. Luiz

25/04/2008 16:12553288172631NA

09/04/2008 09:06553491323417NI foud my dvd of batman by chance!

31/03/2008 18:42553491710926NSorry teacher, i have received your message now. I am working at cachoeira dourada site in this moment and i spent 1 hour to arrive at school.

10/03/2008 14:09553488378379NI like to play soccer and I like to read goods books.

03/03/2008 12:19553488483017NA Ana made up her feelings not to hurt her sister.

20/02/2008 07:48553491324812NHow many books do you need to buy?

19/02/2008 15:03553491513467NA

19/02/2008 14:01553488483017NSounds

18/02/2008 12:47553491513467NC

18/02/2008 07:50553491324812NOk.

15/02/2008 18:12553488378379Nok

15/02/2008 10:23553491572619NOk i want

15/02/2008 10:08553488483017NOk

15/02/2008 10:01553491513467NOk

14/02/2008 15:19553491572619NBecause i like english very much

14/02/2008 14:12553491513467NHas maked

14/02/2008 12:46553491513467NI think that I need study for preper to life, need speak other language and don't be afraid to make a mistake.

29/01/2008 10:22553491572619NI need to go to the school this morning

28/01/2008 12:28553491572619NI work until ten o clock everyday

28/01/2008 08:10553491324812NB

25/01/2008 13:17553491572619NI have many things to do

21/01/2008 20:55553491572619NI don t live near the school . I live far from the school

21/01/2008 20:55553491513467NDistant

21/01/2008 20:26553491513467NIn

19/01/2008 14:19553491572619NThey didnt speak four languagen

19/01/2008 08:31553491572619NA

Anexo E - Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa



Universidade Federal de Uberlândia
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP
Av. João Naves de Ávila, nº 2160 - Bloco J - Campus Santa Mônica - Uberlândia-MG -
CEP 38400-089 - FONE/FAX (34) 3239-4531

ANÁLISE FINAL N° 473/07 DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA PARA O PROTOCOLO REGISTRO CEP/UFU: 233/07

Projeto Pesquisa: "Novos paradigmas do ensino de línguas: o uso do SMS para o ensino e aprendizagem de língua inglesa"

Pesquisador Responsável: Waldenor Barros Moraes Filho

De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 196/96, o CEP manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa proposto.

Situação: O protocolo não apresenta problemas de ética nas condutas de pesquisa com seres humanos, nos limites da redação e da metodologia apresentadas.

O CEP/UFU lembra que:

- a- segundo a Resolução 196/96, o pesquisador deverá arquivar por 5 anos o relatório da pesquisa e os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, assinados pelo sujeito de pesquisa.
- b- poderá, por escolha aleatória, visitar o pesquisador para conferência do relatório e documentação pertinente ao projeto.
- c- a aprovação do protocolo de pesquisa pelo CEP/UFU dá-se em decorrência do atendimento a Resolução 196/96/CNS, não implicando na qualidade científica do mesmo.

Data para entrega do Relatório Final: Agosto/2008

SITUAÇÃO: PROTOCOLO DE PESQUISA APROVADO.

Uberlândia, 07 de Dezembro de 2007.

Sandra Terezinha de Farias Furtado
Profa. Dra. Sandra Terezinha de Farias Furtado
Coordenadora do CEP/UFU

Orientações ao pesquisador:

(Para parecer Aprovado ou Aprovado com Recomendações)

- O sujeito da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (Res. CNS 196/96 - Item IV.1.f) e deve receber uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado (Item IV.2.d).
- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade pelo CEP que o aprovou (Res. CNS Item III.3.z), aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa (Item V.3) que requeriam ação imediata.
- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS Item V.4). É papel do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – junto com seu posicionamento.
- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial (Res. 251/97, item III.2.e). O prazo para entrega de relatório é de 120 dias após o término da execução prevista no cronograma do projeto, conforme norma da Res. 196/96 CNS.

Recd. em 12/12/07
WBF

Anexo F – Normas de Utilização – Comunika SMS

1º - É totalmente vedado ao Usuário Comunika SMS enviar mensagens SMS que estimulem a compra/uso de um produto/serviço ou que tenham conotação publicitária, promocional ou de

propaganda, ou ainda que demonstrem preferência por alguma empresa ou marca, nem no caso de expressamente solicitado ou autorizado previamente, por escrito pelos PROPRIETÁRIOS OU PORTADORES DE CELULARES DA OPERADORA VIVO. O envio de mensagens SMS desta natureza para os PROPRIETÁRIOS OU PORTADORES DE CELULARES DAS DEMAIS OPERADORAS deve ser previamente aprovado pela BWMS, conforme as regras estabelecidas por estas operadoras.

2º - É totalmente vedado ao Usuário Comunika SMS enviar mensagens SMS com descontos de qualquer tipo, incluindo, mas não se limitando a, valores promocionais para as mensagens, gratuidade e/ou valores especiais para o serviço, nem no caso de expressamente solicitado ou autorizado previamente, por escrito pelos PROPRIETÁRIOS OU PORTADORES DE CELULARES DA OPERADORA VIVO. O envio de mensagens SMS desta natureza para os PROPRIETÁRIOS OU PORTADORES DE CELULARES DAS DEMAIS OPERADORAS deve ser previamente aprovado pela BWMS, conforme as regras estabelecidas por estas operadoras.

3º - É totalmente vedado ao Usuário Comunika SMS enviar mensagens SMS que façam referência a sorteios ou concursos de qualquer espécie, gratuitos ou não, aprovados pela Caixa Econômica Federal ou não, promovidos no Brasil ou no exterior, nem no caso de expressamente solicitado ou autorizado previamente, por escrito pelos PROPRIETÁRIOS OU PORTADORES DE CELULARES DA OPERADORA VIVO. O envio de mensagens SMS desta natureza para os PROPRIETÁRIOS OU PORTADORES DE CELULARES DAS DEMAIS OPERADORAS deve ser previamente aprovado pela BWMS, conforme as regras estabelecidas por estas operadoras.

4º - É totalmente vedado ao Usuário Comunika SMS enviar as mensagens SMS com conteúdo eleitoral ou político.

5º - É totalmente vedado ao Usuário Comunika SMS enviar as mensagens que façam citação, menção ou referência à (i) empresas de telefonia celular, e (ii) empresas cuja atividade social seja similar a exercida pelas operadoras de telefonia celular, incluindo-se qualquer anúncio ou oferta de produtos e/ou serviços dessas empresas.

6º - O Usuário Comunika SMS obriga-se a obter, junto aos destinatários das mensagens SMS, as prévias autorizações para envio das mensagens SMS. O Usuário Comunika SMS é o único responsável pela obtenção dessas autorizações, eximindo a BeWireless de qualquer responsabilidade nesse tocante.

7º - O Usuário Comunika SMS deve se assegurar que todas as mensagens SMS enviadas por meio do Comunika SMS indiquem claramente ao destinatário (a) o remetente e a razão pela qual ele/ela está recebendo a respectiva mensagem SMS.

8º - O Usuário Comunika SMS garante expressamente que o conteúdo dos SMS inseridos no sistema Comunika SMS está de acordo com as informações prestadas à empresa mediante projeto. E garante também que não viola as normas vigentes em matéria de segurança pública, de bons costumes, e que não será utilizado para fins de "spamming", violando direitos de terceiros.

9º - O Usuário Comunika SMS declara estar ciente e aceita a existência de um registro de funcionamento do gateway Comunika SMS, que contém todas as informações relativas às mensagens SMS trafegadas, compilado e sob custódia da BWMS, com o único objetivo de atender corretamente os compromissos assumidos a partir das normas de utilização.

10º - O Usuário Comunika SMS declara estar ciente que a tentativa de envio de mensagens SMS que não estiverem em conformidade com as normas de utilização será automaticamente cancelada pela BWMS sem a necessidade de aviso prévio.

11º - O Usuário Comunika SMS acorda que o serviço SMS, por sua característica tecnológica

intrínseca, não é adequado para utilização nos casos em que a falha na recepção de uma mensagem, possa produzir um dano a empresa ou a terceiros.

12º - O serviço Comunika SMS não é responsável pela indisponibilidade, pelo congestionamento, ou pelo mau funcionamento eventual da rede de telefonia móvel.

Anexo G – Manual Comunika SMS

Web2SMS

www.comunika.com.br

Web2SMS

É uma interface Web que permite o envio de mensagens para celular de qualquer computador conectado à internet dentro ou fora da empresa. Através do Web2sms é possível:

- Enviar mensagens em lote (de uma base externa) ou para contatos cadastrados;
- Fazer envios imediatamente ou com agendamento.

Como usar

Opção 1: usando uma base de dados externa (arquivo Excel, TXT, etc...)

1- Fazer o login no site www.comunika.com.br com o seu usuário e senha;

2- Clicar na opção de <Web2SMS.>;

Na caixa de texto de destinatários, cole os dados (copy/paste) seguindo as seguintes instruções:

- Cada linha da caixa de texto corresponderá a uma mensagem a ser enviada;
- Os dados de cada linha devem ser separados por “;” (ponto e vírgula) e o primeiro deles deve ser o telefone destino;
- O formato dos números de telefone deve ser DDNNNNNNNN, onde DD é o código DDD (sem o zero) e NNNNNNNN são o número do telefone celular;
- Podem ser colocadas quantas colunas desejar na caixa de texto de destinatários.

3- Na caixa de texto de mensagens, você pode parametrizar as mensagens utilizando cada coluna da caixa de texto de destinatários, respeitando as seguintes regras: usar a codificação #colunaN#, onde N é o número da coluna;

4- Clicar em <prosseguir>.

Opção 2: usar os contatos cadastrados previamente no site

1- Clicar em <contatos>;

2- Depois em <enviar SMS>;

3- Abrirá um Pop-Up onde você poderá escolher os contatos por grupos ou, clicando em <listar todos>, escolher os contatos individualmente.

4- Clicar em <confirmar>;

5- Na caixa de texto de mensagens, você pode parametrizar as mensagens utilizando cada coluna da caixa de texto de destinatários, respeitando as seguintes regras: usar a codificação #colunaN#, onde N é o número da coluna.

6- Clicar em <prosseguir>.

OBS:

1-Em ambas as opções a ferramenta faz um preview antes de realizar o envio, com o detalhamento dos erros encontrados (se houverem). Você tem a opção de cancelar o envio e iniciar o processo novamente. Para confirmar o envio, basta clicar no botão <enviar>.

2-Para visualizar o histórico das mensagens enviadas, basta clicar no menu <mensagens> à esquerda da tela. Os créditos disponíveis, em negrito, são as mensagens que ainda restam para envio na sua conta.

Cadastrando contatos

Opção 1: importando contatos.

1- Clicar no menu <contatos>, à esquerda da tela e <importar> um arquivo com os

grupos já pré-definidos, conforme mostra a figura abaixo. A qualquer momento você pode clicar no menu Ajuda para maiores informações.

Opção 2: cadastrando contatos individualmente

1- Antes de cadastrar os contatos é necessário criar os grupos, através da opção <incluir grupos>, caso seja necessário separar os contatos por departamento, filiais, tipo de contato, etc.

2- Para incluir um contato, basta acessar o menu <incluir contatos>, preencher os dados de identificação e escolher um grupo (se for o caso).

3- A qualquer momento é possível enviar uma mensagem para um grupo de contatos clicando no menu <listar contatos> e na imagem do celular à direita do grupo.

4- Ao clicar na imagem do celular, automaticamente o sistema carrega os contatos na ferramenta Web2SMS. Basta digitar o conteúdo da mensagem e fazer o envio, conforme já explicado anteriormente.

BeWireless Mobile Solutions LTDA.

Todos Direitos reservados.

www.comunika.com.br

Todos Direitos reservados.